SERMÕES MISSIONÁRIOS

CENTENAS DE ESBOÇOS DE SERMÕES SOBRE EVANGELIZAÇÃO E MISSÕES

SAMMIS REACHERS, ORG.

SERMÕES MISSIONÁRIOS

CENTENAS DE ESBOÇOS DE SERMÕES SOBRE EVANGELIZAÇÃO E MISSÕES

LIVRO GRATUITO
Não pode ser vendido

Organização e edição de
Sammis Reachers

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO
Sammis Reachers

TRADUÇÕES

Espanhol: **Natália Almeida e Sammis Reachers**

Inglês: **Erick Mendes**

CAPA E ILUSTRAÇÃO
Luciana Vieira Soares

EDIÇÕES VEREDAS MISSIONÁRIAS
www.veredasmissionarias.blogspot.com

REACHERS, Sammis (org.). Sermões Missionários – Centenas de esboços de sermões sobre Evangelização e Missões [livro eletrônico]. São Gonçalo (RJ): Veredas Missionárias, 2019.

Sumário

Apresentação 11

Simplicidade ao pregar: Um preâmbulo de J. C. Ryle 13

Esboços de Sermões 15

O mundo - Gn 1 15
A Importância da Semente nas Escrituras 15
A pregação da colheita - Gn 8.22 17
A Missão como fluxo – Não quebre a corrente! - Gn 8.22 17
O chamado de Deus a Abrão - Gn 12 17
S.O.S. Missionário 18
Ampliando as Fronteiras da Igreja de Cristo 18
Os verdadeiros ofertantes - Gn 22 20
Escolhido Para Uma Missão Especial - Ex 2-7 20
Preocupações desnecessárias do semeador da Palavra - Ex 3.11-15 21
Desculpas Sem Desculpa - Ex 3-4 21
Sete desculpas de um servo de Deus - Ex 4.1 23
Servos de Deus - Ex 28.1 23
Que é evangelismo? 24
Ampliando as suas Conquistas - Js 24
O serviço que agrada a Deus - Js 24.1-14 26
Coragem ao anunciar 26
Deus julga pecados de omissão - Jz 5.23 26
Rute, como serva e modelo missionário - Rt 2 27
Testemunhas fiéis em circunstâncias difíceis - 1Sm 16.23 27
Todos somos chamados a semear, mas são dois os tipos de semeador 27
Um Dia de Boas Novas - 2Rs 6.24-30; 7.3-10 28
Dia de Boas Novas - 2Rs 7.1-11 28
Conhecer a boa nova e não pregá-la é maldade - 2Rs 7.3-10 30
Os que com lágrimas semeiam 2Cr 34.27 31
Sucesso na Missão - Ed 8.21-31 32
Três razões essenciais para a existência de missões - Et 3.13-15; 4.1-14 33
A Difusão do Evangelho - Sl 72.16 34
Vá — para onde? - Sl 84.7 34
A Trindade em Missões 35
O grande plano de Deus para alcançar o mundo - Sl 126.6 35
Nosso serviço - Sl 126.6 36
Obreiros do Senhor - Sl 126.6 37
Semeando 37
Encorajamento para o Trabalho - Sl 126.6 38
Semeando 38
O Obreiro Como Semeador 38
O ganhador de almas é sábio - Pv 11.30 39

Os ganhadores de almas devem... - Pv 11.30 39
Torne-se uma Árvore da Vida - Pr 11.30 40
Os ganhadores de almas - Pv 11.30 41
Nossos membros a serviço de Deus - Pv 23.26 41
O Grande Valor de um Mensageiro - Pv 25.25 42
Semeadura e Colheita - Ec 11.1 44
Semeadura e colheita - Ec 11.6 44
Nosso serviço - Is 6.8 45
O céu está clamando por missionários - Is 6.8 45
Os três clamores da obra missionária - Is 6.8,9 46
"Eis-Me Aqui; Envia-Me a Mim" - Is 6.8 46
A vocação de Jeremias - Jr 1 46
Qualidades de um ganhador de almas - Jr 1.17-19 47
Preocupação com as almas imortais - Jr 20.9 47
A Função do Atalaia de Cristo - Ez 33.7 47
Ezequiel no Vale – Figura do Missionário - Ez 37 49
Divisas do Missionário, divisas do Cristão 49
Deus falou, terá você desculpa para calar-se? – Am 3.8 50
Lições Missionárias da Vida de Jonas - Jn 1.1 50
Desperte para pregar – Reflexão na vida de Jonas - Jn 1 51
A Mensagem do Livro de Jonas Revela - Jn 4.11 51
Importa que a mensagem seja publicada – Hc 2.2-4 51
O poder da vontade e a sua aplicação em levar almas a Cristo - Ml 3.16; Mc 2.1-12 .....
..... 52
A feitura de pescadores de homens - Mt 4.19 53
Pastores Pescadores de Homens - Mt 4.19 54
O caráter dos discípulos - Mt 5.13-16 54
Um Testemunho Eficaz - Mt 5.13 55
O Exemplo Maior de Compaixão pelas Almas - Mt 9.35-36 55
Rogai ao Senhor da Seara - Mt 9.35-38 55
Amando Missões como Jesus - Mt 9.35-38 56
A Visão do Senhor Jesus - Mt 9.35-38 57
O desafio da evangelização - Mt 9.35; 10.13 58
Os fundamentos da evangelização - Mt 9.35; 10.13 59
Os agentes da evangelização - Mt 9.35; 10.13 61
Os recursos da evangelização - Mt 9.35; 10.13 62
Como despertar e avivar o Espírito Missionário - Mt 9.36-38; 10.6-8 64
A Colheita aguarda os Trabalhadores - Mt 9.37 65
Trabalhadores para a seara - Mt 9.37-38 65
Que tipos de Homens Deus procura? - Mt 9.37,38 66
Servos de Cristo - Mt 10 66
A primeira missão dos Discípulos - Mt 10.1-15 66
Servos enviados pelo Senhor Mt 10.1-16 67
Deus nos convida para sermos Mensageiros - Mt 10.1; 5-8 67
Ordens do Senhor - Mt 10.5-16 68
Visitação, Evangelização e Discipulado - Mt 10.6; 25.35-37; Lc 10.1-20 68
Duas Missões Prioritárias que Aprendemos com Jesus - Mt 11.29 69

O Semeador - Mt 13.1-8, 18-23 70
A ceifa - Mt 13.23 71
Figuras do Verdadeiro Cristão 71
Um bom trabalhador de Cristo - Mt 13.24 72
Desça do monte e cumpra a sua missão - Mt 17.4 72
Crianças e Missões - Mt 21.15-16 73
O Evangelho do Reino - Mt 24.14 74
Como Gastar o Nosso Tempo 75
Os Talentos - Mt 25.14-30 75
Pecados de omissão - Mt 25.25-46 76
O "Imperativo Preeminente" - Mt 28 77
A Grande Comissão - Mt 28.16-20 77
As três missões da Igreja 79
Imperativos Missionários - Mt 28 79
Vivendo intensamente Missões - Mt 28.1-6; 16-20 80
Vai e proclama as Boas Novas - Mt 28.1-7 81
Um Decreto de Jesus Cristo - Mt 28.16-20 83
A Igreja Primitiva - Mt 28.18-20 83
Aonde devemos ir, para servir: - Mt 28.19 84
Nós podemos trabalhar para Jesus - Mt 28.19 84
Como redescobrir o "Ide" do Evangelho - Mt 28.18-20 84
A grande comissão - Mt 28.18-20 86
Preparação Para Servir - Mc 1.1-8 86
Não há pesca? Não há pescadores! - Mc 1.14-18 87
Instruções para "pescadores de homens" - Mc 1.17 88
A minha missão é só minha e de mais ninguém - Mc 1.35-42 89
Busca-se Maqueiros - Mc 2.1-12 90
Renunciar por amor a Jesus - Mc 2.14 92
Sementeira e ceifa - Mc 4.14 92
Salvos para Servir - Mc 10.42-45 92
Chamado ao Serviço 93
Por que pregar o Evangelho 93
Como podemos servir e trazer frutos? - Mc 16.15 94
De que trata ser missionário? - Mc 16.15 94
Reflexões sobre a missão - Mc 16.15 95
Indo por Todo o Mundo - Mc 16.15,16 96
Cumprindo o Ide - Mc 16.15 97
Missões - O que é? 98
A Missão de Deus - Lc 4.18,19 98
"Sob Tua Palavra" - Lc 5.1-11 99
Condições para o testemunho pessoal - Lc 5.1-11 100
Lições do Pescador de Almas - Lc 5.10 100
Sementeira e colheita - Lc 8.11 102
A nossa vida por Missões - Lc 10.1-6 102
A incumbência dos 70 - Lc 10.1-12 103
Recolhendo ou Espalhando - Lc 11.23 103
Motivos para o Evangelismo Pessoal 104

Confessemos a Cristo publicamente - Lc 12.8 105
Alegria por apenas um salvo - Lc 15.10 107
Quem se importa se um pecador vai ao inferno? - Lc 16.19-31 108
O Grito de uma Alma Perdida por Missões - Lc 16.27-28 110
Chamado para servir - Lc 19.13 112
De agentes funerárias a missionárias - Lc 24.8,9 112
Mobilização, o Segredo da Igreja 114
Nosso testemunho por Cristo - Lc 24.46-49 114
O servo e seu serviço - Lc 24.44-53 114
Conduzindo pessoas a Cristo - Jo 1.35-42 115
Como é a obra missionária? 116
A missão, o método e o tempo para executá-la - Jo 3.16 116
Jesus fez evangelismo pessoal - Jo 4.6-42 116
João 4.34-35 "Despertando-se para a obra Missionária" 118
A urgente missão de ganhar almas para Cristo! - Jo 4.35 119
Tempo de Colheita - Jo 4.34-38 120
Que Tipo de Visão Temos no Evangelismo? - Jo 4.35 121
O Mestre em ganhar almas - Jo 4.1-42 121
Princípios do Evangelismo Pessoal - Jo 4.4-42 123
A Colheita - Jo 4.34-38 124
Cinco Instrumentos para o Trabalho - Jo 5.17 125
Atuando para o Senhor - Jo 14.12 125
A Evangelização do Mundo - Jo 16.1-5; Mc 16.15; Jo 4.31-38 126
Noli me tangere (Não me toques) - Jo 20.17 127
O Último Milagre de Jesus na Terra - Jo 21.1.14 128
Missões como prioridade - At 1.1-11 129
Edificando a Igreja de Jesus Cristo - At 1.1-11 130
As bases do movimento missionário - At 1.1-26 131
Perguntas para acalmar o medo de testificar - At 1.4-11 132
Testemunhas - At 1.8 134
Onde devemos realizar a obra missionária? - At 1.8 135
Vós Sereis Minhas Testemunhas - At 1.8 135
O Poder Motivador da Evangelização - At 1.8 137
O Amor por Missões deve ser traduzido em Ação - At 1.8; Mt 19; Mc 16 138
Testemunhando - At 1.8 139
O Movimento de Evangelização 139
O poder para o progresso é liberado através da perseguição - At 2.22-41; 4.1-31; 8.1-4 140
Os homens mais valiosos da cidade - At 4.12-14 141
A Oração dos Apóstolos - At 4.23-31 142
Vamos nos conectar ao Poder - At 4.31-33 143
Uma ordem angelical aos apóstolos - At 5.19-20 145
Sete características do Evangelismo - At 5.42 145
Como deve ser o evangelismo? - At 5.42 146
Estevão – O Diácono Testemunha - At 6-7 146
Uma dispersão santificada - At 8.4 148
Espírito Santo, um Espírito Missionário - At 8.29 149

Paulo: Testemunha a todos - At 9.1-20 150
O Homem de Visão 152
Nossa Missão - At 9.6 153
Aqueles que seguram a Corda - At 9.20-25 153
O que a Igreja deve ser - At 9.31 155
Pedro: O homem que ampliou seu testemunho - At 10 155
O modelo de uma igreja transformadora em um mundo perdido e ferido - At 11.19-30 157
Uma igreja missionária poderosa - At 11.19-30, 13.1-5 158
Barnabé, enviado para Antioquia - At 11.22-26 160
Marcas de uma Igreja Missionária – Igreja de Antioquia - At 13 160
A importância da mobilização missionária - At 13.1-3 161
A igreja fiel evangeliza as almas - At 13.1-3 163
A igreja só está completa quando tem missionários - At 13.1 164
O Perfil de uma Igreja Missionária - At 13.1-5 165
Princípios Para a Extensão Missionária Bem Sucedida - At 13.1-5 166
Chamados pelo Espírito Santo - At 13.2 167
O Servo do Senhor 168
O Espírito Santo e a missão - At 13.4 168
Perigos que um missionário enfrenta no campo - At 14 169
“Passa à Macedônia e ajuda-nos” - At 16.9 169
O Clamor Missionário Das Nações - At 16.9 170
Diversos lugares onde - At 16.13 171
Homens de Deus que transtornaram o Mundo - At 17.1-15 172
Perturbando ao Mundo - At 17.6 172
O plantio de igrejas urbanas estimula um movimento evangelístico - At 19.1-41 .. 174
Cinco Maneiras que o Espírito nos Impulsiona a fazer Missões - At 20.22-24 174
Administradores de Deus - At 20.27 177
Prontidão verdadeira para: - At 21.13 177
Os apóstolos - At 21.5 177
A Visão Celestial - At 26.1-19 178
Ventos contrários na vida do Missionário - At 27.4,13,14 179
Um coração posto no evangelismo - At 28.1-31 180
Sem Envergonhar-se - Rm 1.16 181
Como podemos servir ao mundo? - Rm 1.16 183
Quatro perguntas importantes sobre missão 183
As quatro "ãos" 184
A Missão Mundial da Igreja - Rm 5.12 184
O que faz um Missionário? - Rm 10.14-15 185
O Grande Valor do Missionário - Rm 10.15 186
A pregação é imperiosa para que outros se salvem - Rm 10.16-17 188
A vocação do cristão - 1Co 1.26 190
A parte de Deus e a nossa parte - 1Co 3.9 190
Poder para servir - 1Co 4.20 191
O Verdadeiro Cristão Ganha Almas 191
A obra missionária é - 1Co 9.16 191
Cinco razões porque temos que pregar o evangelho - 1Co 9.16 191

Missões — A Prioridade da Igreja - 1Co 9.16 192
Valor para difundir sua fé - 1Co 9.22 193
Até que eu venha 195
Ame as Missões - 1Co 13.1-3 195
Sementeira e ceifa - 1Co 15.58 196
Servir e pregar sem desanimar - 2Co 4.8-18 197
Trabalhar para Cristo - 2Co 5.11 197
Nosso serviço - 2Co 5.14 198
O Embaixador de Cristo - 2Co 5.20 198
Embaixadores de Cristo - 2Co 5.20 198
Cooperadores com Deus - 2Co 6.1-10; 1Co 3.9 (ligando 3.9 com 3.20) 199
A maneira correta de contribuir - 2Co 8.2-4 200
Nos Lugares Mais Além de Você - 2Co 10.16 200
Requisitos do testemunho completo 202
Deus foi o Primeiro Missionário - Gl 3.8 202
As Marcas de Jesus - Gl 6.17 204
A herança do crente - Ef 1.11 204
Jesus Cristo, o Verdadeiro Missionário enviado por Deus - Ef 2.17 205
A Finalidade da Igreja na Terra 206
Evangelistas: Os homens fortes de Deus que faltam - Ef 4.11-12 206
Onde foram todos os evangelistas? - Ef 4.11-12 208
Cheios do Espírito Santo para fazer Missões - Ef 5.18 210
O Embaixador - Ef 6.19-20 210
Prega a palavra - Fp 2.16 211
Prega a palavra 211
Natal Missionário (Oferta missionária) - Fp 4.9-17 211
O programa de missões da primeira igreja - Fp 4.10-19 213
Um Missionário Satisfeito - Fp 4.18-19 214
Missões – Por Jesus e pela Cruz! - Cl 1-3 216
A Vocação Missionária da Igreja - 1Ts 2.4 216
Prega a Palavra - 2Ts 3.1 218
A Publicidade da Palavra de Deus - 2Ts 3.1 219
Trabalhando pelo avanço da obra de Deus - 2Ts 3.1-5 221
Por que missões? - 1Tm 2.4 222
Sempre prontos para: - 1Tm 6.18 222
Pregue a Palavra - 2Tm 4.2 222
A Graça movimenta o Amor de Deus - Tt 2.11-14 223
A verdadeira testemunha de Cristo - Hb 2.4 224
A evangelização na revelação gera frutos - Hb 6.7 224
Grande Comissão, Grande Cooperação 225
A igreja como proclamadora de Cristo - 1Pe 2.9; 2Co 5.20; Ap 12.17 226
O Missionário do Cotidiano - 1Pe 3.15 226
Porque a Missão da Igreja é Urgente - 1Jo 2.18 226
Como devemos anunciar o evangelho - 1Jo 4.9 227
Cooperemos com missões! - 3Jo 5-8 227
As Características de uma igreja Missionária - Ap 3.7-9 230

Sermões Completos 231
A grande Comissão, uma missão inacabada - Mt 28.18-20 – Hernades Dias Lopes 231
Terapia Espiritual - Lc 5.27-32 – Robson M. Marinho 235
Erguei os Olhos e Vede os Campos! - Jo 4.31-42 – Luiz Miguel Gianeli 239
Povos não-alcançados: uma realidade que incomoda - Rm – Pr. Fernandes 245
Os povos sem Cristo precisam saber que Deus é Pai – Caleb Mubarak 249
As Sete Lágrimas de um Missionário – Cesino Bernardino 253
Verdade eterna para a Alegria de Todos os Povos - Sl 117 – John Piper 262
O Missionário Cristão – Robert Hall 270
As Missões Evangélicas – Charles Haddon Spurgeon 284
O Chamado Divino Para Missionários – Charles Haddon Spurgeon 300
Círculo Homilético 316
Citações sobre a Pregação e Pregadores 317
Referências Bibliográficas 357
Organizador/Outros livros gratuitos 361

Apresentação

Ao longo do tempo, temos dedicado grande parte de nosso esforço editorial a suprir a igreja de língua portuguesa com recursos gratuitos focados no ensino, promoção e mobilização missionárias, pois sempre nos foi patente e premente a máxima de John Wesley: [Igreja,] "tua tarefa única na Terra é esta: ganhar almas".

Esta seleta de esboços é de certa forma um corolário deste esforço, e vem suprir mais uma pequena lacuna em nossa bibliografia homilética e missiológica. A sugestão de projeto neste sentido partiu de Wallace Batalha, e chegou a nós por intermédio de nosso colaborador Wesiley Monteiro, no que prontamente a abraçamos.

Em tempos de fruição informacional, vemos o tempo se tornar artigo cada vez mais raro e disputado. Sabemos que *Deus usa os ocupados*, e são muitas as frentes em que o servo cristão precisa combater. A construção de um sermão, principalmente para aqueles que devem elaborá-los constantemente, ocupa grande tempo da vida de um obreiro. Uma seleta como esta visa, assim, não prestar-se de muleta para amparo do pregador preguiçoso, mas sim ferramentar o obreiro cristão ativo para desempenhar sua nobre função da melhor forma, remindo o tempo. E ainda servir como instrumento pedagógico no ensino de Missões, pois tais esboços, claro esteja, prestam-se como pequenos estudos bíblicos, valiosos para os momentos devocionais, tanto a sós quanto em grupo.

Aqui estão coligidos esboços de autores os mais diversos, de ontem e de hoje, do Brasil e do exterior. Esboços de tamanho variado, indo desde breves tópicos de três linhas até esqueletos de sermão de página e meia, já quase "prontos". Há ainda uma pequena série de sermões completos. Para enriquecimento da reflexão dos leitores, agregamos a este livro uma seleção de nada menos que trezentas citações sobre Pregação e Pregadores, e um interessante "Círculo Homilético", na forma de gráfico ilustrando o processo da criação de uma mensagem, da oração por inspiração até sua exposição e avaliação.

Entendemos que a pregação é a um tempo arte sublime, ofício temeroso e trabalho braçal, em que ensaio e espontaneidade, estudo e inspiração

se entrelaçam para o objetivo de comunicar Deus aos homens e glorificá-lO.

Despertar a *congregação* para sua *suprema vocação* – ganhar almas – é a *tarefa suprema* do pregador, quando a ela se dirige.

Convido você, amigo leitor, a compartilhar esta obra gratuita, não apenas com pastores, obreiros e missionários, mas com todos os cristãos ao seu alcance.

O tempo urge, Jesus vem já: Trabalhemos enquanto é dia!

Sammis Reachers

Simplicidade ao Pregar

Não é nada fácil alcançar simplicidade na pregação, pois é difícil falar em linguagem simples, clara, eficaz e fácil de entender. Cada palavra deve ser a palavra certa e estar no seu lugar correto. Na verdade, é muito difícil falar ou escrever aquilo que desperta interesse e é lembrado, que agrada e é compreensível, que é assimilado e não esquecido.

Eis aqui algumas breves sugestões para ajudar o jovem pregador (e talvez alguns não tão jovens, também).

Tenha uma visão clara do assunto, e procure compreendê-lo bem. Saiba o que você quer provar, ensinar ou estabelecer, e aquilo que você deseja que seja lembrado. Aqueles que não tem um alvo alcançarão o seu objetivo – isto é, nada! Evite passagens obscuras, assuntos fantasiosos, e versículos "convenientes".

Não tire versículos do seu contexto ou dê a eles significados que o Espírito Santo nunca intencionou que tivessem. Escolha trechos claros e simples. Não tenha medo de fazer divisões na sua pregação. Coloque tudo em ordem cuidadosa para que suas divisões sigam uma após a outra, com naturalidade. Tais divisões são como ganchos, pinos e auxílios para a mente.

Use, sempre que possível, palavras simples, do dia a dia. Cuidado com palavras compridas, complicadas. Fale de "iludir" em vez de "ludibriar", de "todo-poderoso" em vez de "onipotente", de "principal" em vez de "primordial". Sem um vocabulário simples, não é possível alcançar simplicidade na pregação.

Tenha como alvo um estilo simples. Evite frases compridas e complicadas. Cultive o hábito de frases curtas. Frases longas, complicadas, com muitas vírgulas, ponto-e-vírgulas e parênteses, são fatais para a simplicidade. Use dizeres exatos nas suas frases. Por exemplo, "o que tecemos na vida tecemos para a Eternidade". "O que começa com oração terminará com adoração", e assim por diante. Dizeres conhecidos dão clareza e força à pregação.

Use linguagem direta ao falar e escrever. Use "eu" e "você", ao invés de "nós". Não se preocupe se isto provocar críticas. Aprenda a falar diretamente às pessoas, com clareza.

Use ilustrações quando necessário. O Senhor usava ilustrações de coisas ao seu redor. Se você usar histórias como ilustrações, conte-as com naturalidade. Não exagere na ilustração ou exceda a sua utilidade.

Gaste tempo e esforço na preparação. Leia bons livros. Cuidado para não tentar pregar sermões "lindos", "talentosos" ou "populares". Se Cristo crucificado não tem o Seu devido lugar, se o pecado não é apresentado na maneira devida, e se não for dito claramente às pessoas o que elas devem ser e fazer, a sua pregação de nada vale.

Uma apresentação boa e interessante é necessária. Deve ser feita com clareza e nitidez. Mas, toda a simplicidade do mundo é inútil se não for acompanhada de oração, rogando as bênçãos de Deus, e se não houver uma vida que corresponde com aquilo que pregamos. Nunca nos esqueçamos de associar a nossa pregação com um viver santo e com oração fervorosa.

J. C. RYLE (COUNSEL MAGAZINE)

"Simplicidade ao Pregar" foi o assunto de uma aula expositiva na Catedral de São Paulo, em 1876, e foi posteriormente publicado na forma de um livro, mas o livreto se esgotou rapidamente. J. C. Ryle era um mestre na arte de linguagem clara e simples, e seu conselho é digno de receber a devida atenção.

Esboços de Sermões

O mundo - Gn 1

1.Qual é a realidade do mundo?
a. Foi criado por Deus (Gn 1.1; Cl 1.16-t 7).
b. Foi corrompido por Satanás, o príncipe deste mundo (1Jo 5.19; Rm 5.12).
c. Satanás é o deus deste mundo (2Co 4.4).
d. Satanás quis dar o mundo ao próprio Senhor Jesus (Mt 4.8,9)
2. Qual é a única esperança do mundo?
a. A luz do evangelho (Jo 3.16).
b. O sangue do Cordeiro (Jo 1.29; Hb 9.22).
c. O Senhor Jesus: o mundo apenas pode ser salvo por meio dele (Jo 3.17).
d. É Jesus a reconciliação do mundo inteiro (1Jo 2.2).
3 Qual é a grande necessidade do mundo?
a. É o Senhor Jesus (At 4.12; Jo 15.5)
b. É o Espirito Santo que convence o mundo do pecado (Jo 16.8).
c. É a lei que condena o mundo e o convence (Rm 3.19).
d. Tudo para que o mundo possa confessar a sua culpa e receber o perdão (1 Jo 1.9; Ef 1.7).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

A Importância da Semente nas Escrituras

1. Em Gn 1.11, Deus ativou a primeira semente por meio da sua palavra, dizendo: "Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê semente, árvore frutífera que dê fruto (...)". Portanto, a primeira semente foi ativada pela palavra do próprio Deus!
2. Em Gn 3.15, o Senhor disse a serpente: "E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar". Aqui é mencionado pela primeira vez o conflito que atravessaria os séculos entre a semente da mulher e a semente maligna, até que, finalmente, Jesus Cristo, a Semente divina, nascido da mulher, esmagaria a cabeça da serpente, que é o diabo (Gl 4.4; Hb 2.14).

3. Em Gn 12.7, o próprio Deus chama os descendentes de Abraão de semente: "… À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera". Em Gn 21.12, o Senhor tornou a dizer a Abraão: "… Porque em Isaque será chamada a tua semente".
4. Em Gn 47.19, reconhecendo a semente como um fator determinante para conservação da vida, no auge da fome mundial, os egípcios clamaram a José, dizendo: "… Dá semente para que vivamos e não morramos, e a terra não se desole".
5. Em Lv 19.19, o Senhor ordenou a Israel que não semeasse no seu campo semente de duas espécies diferentes. Deus nunca aprovou a mistura entre o seu povo (2Co 6.14-16).
6. No Sl 126.6, lemos: "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos".
7. Em Ec 11.6, o sábio Salomão nos aconselha: "Pela manhã, semeia a tua semente e, à tarde, não retires a mão, porque tu não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas".
8. Em Is 55.10-11, o profeta Isaías compara a germinação da semente no solo à germinação da Palavra do Senhor nos corações: "Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei".
9. Em Mt 13.37, Jesus afirma que "o que semeia a boa semente é o Filho do Homem". Em Lc 8.11. Jesus ainda disse que "a semente é a palavra de Deus". E, em 1Pe 1.23, o apóstolo Pedro escreveu: "… sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre."
10. Em 1Jo 3.9, o apóstolo João afirma que "qualquer que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; porque a sua semente permanece; e não pode viver pecando, porque é nascido de Deus".
Aleluia!
Conclusão: A semente é o próprio embrião do fruto e da vida. Portanto, devemos semear a boa semente da vida! A boa semente da Palavra de Deus! Nós fomos gerados pela Palavra de Deus; por isso, somos semente divina, semente santa, semente piedosa, semente verdadeira e semente incorruptível (Tg 1.18; 1Pe 1.23).

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

A pregação da colheita - Gn 8.22

1. Ela anuncia a fidelidade de Deus (Gn 8.22).
2. Ela apregoa a grande bondade de Deus (Sl 65.10-12).
3. Eia enche o coração de alegria (ls 9.3).
4. Ela também traz decepções (Mt 13.30).
5.Ela nos exorta a pedir por ceifeiros (Mt 9.37-38).
6. Ela nos compromete a sermos semeadores fiéis (Gl 6.7-8).
7. Ela é uma séria pregação para os não salvos (Jr 8.20).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

A Missão como fluxo – Não quebre a corrente! - Gn 8.22

"Enquanto a terra durar, ***sementeira e sega****, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão*". (Gn 8.22).

1. A Missão durará enquanto a Terra durar – Gn 8.22; Mt 24.14
2. A Missão não para – Jo 5.17; 2Co 6.2
3. A missão me precede – Lc 9.49; Mt 20.1-16; Hb 11
4. A missão me sucede – Jo 12.8; Rm 14.8; Mt 20.1-16; Js 13.1
5. Sou parte do fluxo da missão – Mt 20.1-16; Gn 15.5; 1Pe 5.9
6. Quem não é *contra* a corrente é *pela* corrente – Colabore com os irmãos, acelere o fluxo – Lc 9.49,50; 1Rs 19.18; Ec 4.12; 1Co 3.6-9
7. Como elo da corrente, seu eu fraquejar ou me romper causo dano a toda a estrutura - 1Co 12.12-26; Rm 12.4-13; Lc 17.1,2
8. Não quebre a corrente! – Lc 9.62; Hb 10.38; 2Tm 4.10

Sammis Reachers

O chamado de Deus a Abrão - Gn 12

1. Era um chamado para separação.
a. Partia de Deus (v. 1).
b. Devia deixar sua pátria, seus amigos, e até a casa de seu pai (Mt 19.27; Lc 14.33).
2. A promessa que resultou do chamado.
a. Uma terra maravilhosa como herança (v. 1).

b. Uma maravilhosa missão; ser uma bênção (v. 2).
c. Ser uma bênção para todas as famílias da terra (v. 3).
3. Como Abrão avaliou este chamado.
a. Respondeu-o com obediência, como de uma criança.
b. Sua saída foi imediata (v. 5).
c. Deixou tudo (Mt 19.27; Fp 3.7),
4. O que Abrão experimentou depois da saída.
a. Uma maravilhosa revelação de Deus (v. 7).
b. Recebeu uma grande promessa (v. 7).
c. Seu coração estava cheio de adoração a Deus (v. 7).
d. Anunciou Deus em sua nova circunvizinhança.

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

S.O.S. Missionário

S — sair quando Deus chama (Gn 12:1,2; At 7:1-8; At 13:3; At 26:19).
O — orar em favor dos missionários e pelo campo da seara (2 Co 1:11).
S — sustentar os missionários e os projetos (Fp 1:3-5).

Marcos Stier Calixto – Esboços de Sermões Volume 3

Ampliando as Fronteiras da Igreja de Cristo

INTRODUÇÃO: Neste texto sagrado, vamos aprender sobre as cinco figuras diferentes que o Senhor usa, para descrever o avanço da sua Igreja na terra: alargar o espaço da tenda, estender o toldo da habitação, alongar as cordas, firmar bem as estacas e transbordar o seu crescimento.

I. ALARGAR O ESPAÇO DA TENDA

1. Em Gn 12.7-8, lemos que, onde Abraão armou a sua tenda, o Senhor lhe disse: "À tua semente darei esta terra." E, em Gn 12.9, a Bíblia ainda diz que: "Depois, caminhou Abrão dali, seguindo ainda para a banda do Sul." Dali Abraão foi alargando o espaço da sua tenda.
2. Em Gn 13.17-18, o Senhor disse a Abraão: "Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei. E Abrão

armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao SENHOR." Abraão foi alargando o espaço da sua tenda debaixo da bênção do Senhor.

II. ESTENDER O TOLDO DA HABITAÇÃO

1. O toldo é uma espécie de lona estendida para abrigo da chuva ou do sol. Isso fala da ampliação do espaço físico e da proteção contra a tempestade e o calor. No Sl 105.39, lemos que o Senhor estendeu sobre o seu povo "uma nuvem por coberta e um fogo, para os alumiar de noite".

2. No Sl 121.5-8, o salmista escreve: "O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita. O sol não te molestará de dia, nem a lua, de noite. O SENHOR te guardará de todo mal; ele guardará a tua alma. O SENHOR guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre."

III. ALONGAR AS CORDAS

1. Alongar as cordas significa ampliar o território. Em 1Cr 4.10, Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: "Se me abençoares muitíssimo e meus termos amplificares, e a tua mão for comigo, e fizeres que do mal não seja aflito!... E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido."

2. Em Êx 34.24, Deus fez uma promessa ao seu povo, dizendo: "alargarei o teu termo; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer três vezes no ano diante do SENHOR, teu Deus." E, em Js 13.1, O Senhor disse a Josué que havia ainda muitíssima terra para possuir. Vamos alongar as cordas e ampliar mais ainda as nossas conquistas em nome do Senhor Jesus Cristo.

IV. FIRMAR BEM AS ESTACAS

1. Firmar bem as estacas significa o fortalecimento das nossas bases. Em 1Pe 5.10, o apóstolo Pedro escreve que "o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória... ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá."

2. Em 1Rs 7.21, uma das duas principais colunas do templo de Salomão chamava-se "Jaquim", que significa "Ele estabelecerá". O Senhor é quem nos estabelece e nos dá firmeza e estabilidade. E, em Is 33.20, o Senhor faz a seguinte promessa: "Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades; os teus olhos verão a Jerusalém, habitação quieta, tenda que não será derribada, cujas estacas nunca serão arrancadas, e das suas cordas nenhuma se quebrará." Glórias a Deus!

V. TRANSBORDAR NO CRESCIMENTO

1. Transbordar para a direita e para a esquerda significa crescer em todas as direções. Em Gn 13.14-15, o Senhor disse a Abraão: "Levanta, agora, os teus olhos e olha desde o lugar onde estás, para a banda do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente; porque toda esta terra que vês te hei de dar a ti e à tua semente, para sempre."
2. Em Gn 22.17, o Senhor havia feito uma promessa a Abraão, dizendo: "a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos." E, no Sl 23.5, Davi disse: "Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda."

CONCLUSÃO: O Senhor está pronto a nos abençoar e ampliar as nossas fronteiras, pois em Js 1.3 ele faz uma promessa a Josué, dizendo: "Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés." E, no Sl 147.13-14, o salmista afirma que: "Porque ele fortaleceu os ferrolhos das tuas portas; abençoa aos teus filhos dentro de ti. Ele é quem pacifica os teus termos e da flor da farinha te farta".
Glórias a Deus!

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

Os verdadeiros ofertantes - Gn 22

1. Dão a Deus o melhor que têm (Gn 22.2; Ml 1.8).
2. Dão até aquilo que trazem no corpo (1Sm 18.1-5).
3. Não recuam diante de dificuldades (Gn 24.58-66).
4. Dão a si mesmos (At 20.24).
5. Abrem mão de comodidades (Jz 7.5).
6. Estão dispostos a dar sua vida (Et 4.16).
7. Tem o Senhor Jesus como exemplo (2Co 8.9).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Escolhido Para Uma Missão Especial - Ex 2-7

1. Há pessoas específicas separadas para missões específicas (Ex 2:1-4; Hb 11:23).
2. Há pessoas preparadas para uma missão maior (Ex 3:10).

3. Há pessoas incapazes e limitadas que se tornam canal para a ação de Deus (Ex 3:11,12; 4:1; 10, 11, 12).
4. Há pessoas que realizam prodígios na suficiência do poder de Deus (Pragas) (Ex 7:14; 12:51).

Marcos Stier Calixto – Esboços de Sermões Volume 3

Preocupações desnecessárias do semeador da Palavra - Ex 3.11-15

Como Moisés avaliava a si mesmo.
1. Quem sou eu? (Ex 3.11).
2. O que devo dizer? (Ex 3.13; Jr 1.7).
3. Não crerão em mim (Ex 4.1; Mt 10.19-20).
4. Não sou eloquente (Ex 4.10; Jr 1.6).
5. O povo não me ouvirá (Ex 4.1; 6.12; Is 6.9).
6. Eu não sei falar bem (Ex 6.30; 1Co 9.16).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Desculpas Sem Desculpa - Ex 3-4

INTRODUÇÃO
Perguntas retóricas: Quais são os seus planos para o futuro? Eles estão dentro da vontade de Deus? Já perceberam como é tentador arrumarmos desculpas para continuarmos com nossos planos sem nos envolvermos com a obra de Deus?
Falar de Moisés: a) Como ele foi parar naquela situação. b) Destacar que ele estava bem em sua "vidinha de pastor de ovelhas" (não queria outra vida). c) Deus lhe tirou a tranquilidade (3:10).
Deus tinha um plano para Moisés e este era diferente dos dele (Deus tem planos para nós e podem ser diferentes dos nossos). Diante da ordem de Deus (3:10), contrária aos desejos de Moisés, começaram as desculpas sem desculpa (evasivas – desculpas esfarrapadas), as quais nós também corremos o risco de utilizar.
1. Não estou à altura de tal missão (3:11)
1.1. A primeira tentativa de cair fora foi dizer que não estava qualificado para a tarefa (e alguém está?). Será que Moisés não era "ninguém"? (Não

é isto que a Bíblia diz a respeito dele). Não havia ninguém, entre os hebreus, melhor qualificado para aquela tarefa de liderança.

1.2. Deus tem um plano para cada um e nos qualifica de antemão para executá-lo.

2. Não te conheço de forma suficiente (3:13)

2.1. Como a primeira desculpa não funcionou, Moisés arrumou outra (ele disse não conhecer bem a Deus).

2.2. Como é tentadora esta desculpa em nossos dias! É fácil dizer: ah se eu fosse fulano! – ele sim é íntimo de Deus, mas eu pouco o conheço. Quando eu fizer um curso então estarei apto para fazer a obra.

2.3. Deus, paciente que é, se revelou a Moisés como o "Eu Sou o Que Sou" (3:14-18).

3. Não crerão naquilo que vou falar (4:1)

3.1. Moisés queria escapar da tarefa e utiliza mais uma evasiva (4:1).

3.2. Verdadeiramente muitos não creem em nada, mas Deus não aceita esta desculpa.

3.3. Deus não fica dando espetáculos para os incrédulos a toda hora, mas sendo preciso, seus enviados farão sinais para provar que foi Ele quem os enviou. Com Moisés foi assim (4:2-9): a) Transformou uma vara em cobra e depois fez com que voltasse ao normal (4:2-4); b) Fez com que sua mão ficasse leprosa e depois voltasse ao normal (4:6-7); c) recebeu a promessa de poder transformar água em sangue (4:8).

De forma semelhante também Jesus deu poderes aos apóstolos e devemos crer que se for possível também por meio de nós Ele fará maravilhas.

4. Não sou bom falador (4:10)

4.1. Moisés tinha mais uma desculpa que também é frequente em nosso meio (Não sou eloquente – Meu discurso não é bom – não falo bonito).

4.2. Deus prometeu a Moisés ser com a boca dele e ensinar o que deveria falar (4:12).

4.3. Nós também recebemos esta promessa de Jesus. Devemos falar aquilo que dele temos ouvido com nossas palavras, por mais simples que sejam, pois o Espírito Santo as utilizará.

5. O motivo verdadeiro de tantas desculpas (4:13)

5.1. Recapitular as quatro desculpas de Moisés e apresentar a verdadeira razão que está em 4:13: "Ah! Senhor! Envia aquele que hás de enviar, menos a mim." (Ou seja: Não quero me envolver!).

5.2. Moisés tinha seus próprios planos e estava satisfeito com sua condição (não queria mais nada). Deus o havia preparado para uma

grande missão, mas ele não queria ser usado (será que nós estamos em situação semelhante?).
5.3. Diante de resposta tão descabida (envia outro, menos a mim) se ascendeu a ira do Senhor (4:14). Deus não quis mais conversa e enviou-o imediatamente (4:14-17). Ele foi e o povo creu que o Senhor o havia enviado 4:31.
5.4. Talvez você também venha dando muitas desculpas diante das oportunidades para servir. Fique sabendo que, se Ele te chama, *qualquer desculpa é sem desculpa*.

CONCLUSÃO
Se Deus tem chamado você para alguma tarefa, fique tranquilo e vá em frente, pois você será preparado e acompanhado por Ele, afinal o Pai Celestial tem um plano melhor para você. Atenda logo à voz de Deus, isto é o melhor para a sua vida. Afinal, se Deus lhe dá uma tarefa, qualquer desculpa que você possa arrumar é sem desculpa.

Antonio Renato Gusso - Sermões expositivos em todos os livros da Bíblia (VT).

Sete desculpas de um servo de Deus - Ex 4.1

1. Quem sou eu para ir ao Faraó? (Ex 3-11).
2. Que lhes direi? (Ex 3.13).
3. Israel não crerá nas minhas palavras! (Ex 4.1).
4. Não sou um bom orador! (Ex 4.10).
5. Envie um outro homem! (Ex 4.13).
6. Os filhos de Israel não me ouvem, como me ouvirá o Faraó? (Ex 6.12).
7. Eu não sei falar bem, portanto sou indigno! (Ex 6.30).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Servos de Deus - Ex 28.1

1. São servos de Deus:
a. Deus mesmo os chama, não os homens (Ex 28.1; Hb 5.4).
b. Deus os capacita (Is 6.7-8).
c. Deus lhes dá a missão (Mt 28.19; Jr 1.4-5).

d. O Espírito Santo os envia (At 13.2-4).
e. Têm uma mensagem maravilhosa para compartilhar (1Ts 2.4).
2. A Palavra os denomina:
a. Embaixadores de Cristo (2Co 5.20).
b. Ministros de Cristo (1Co 4.1).
c. Despenseiros dos mistérios de Deus (1Co 4.1; Ef 6.19).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Que é evangelismo?

É
... o soluço de Deus.
... o angustioso clamor de Jesus quando Ele chora sobre uma cidade condenada.
... o clamor, de Paulo: "Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne."
... o ardente rogo de Moisés: "Ora, este povo pecou... Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-Te, do Teu Livro, que tens escrito."
... o clamor de John Knox: "Dá-me a Escócia ou eu morro."
... a declaração de John Wesley: "Este mundo é o meu Campo de Ação".
... a oração de Billy Sunday: "Faze de mim um gigante para Deus."
... o soluço de um pai nas caladas da noite, chorando por um filho pródigo.
... o segredo de uma grande Igreja, o segredo de um grande pregador, o segredo de um grande cristão.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

Ampliando as suas Conquistas – Js

INTRODUÇÃO: Neste texto sagrado, nós aprendemos sobre a necessidade de ampliarmos as nossas conquistas. Josué foi um grande conquistador. Porém, a idade chegou, e ainda havia muita terra para conquistar. Por isso, devemos aproveitar enquanto estamos com vigor físico para ampliarmos as nossas conquistas.

I. TOMANDO POSSE DA TERRA

1. Em Js 1.3, o Senhor havia feito uma promessa a Josué: "Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés".
2. Em Js 14.10-15, vemos que Calebe, aos 85 anos de idade, ainda se mostrava forte e vigoroso para ampliar as suas conquistas e tomar posse de uma terra ocupada por gigantes.
3. Em Js 17.17-18, constatamos que Josué mandou a tribo de Efraim e a de Manassés ampliarem as suas conquistas e expulsarem os inimigos do território.
4. Em 1Sm 7.14, é dito que Israel reconquistou o território perdido para os filisteus e tomou posse da terra.

II. AMPLIANDO AS NOSSAS FRONTEIRAS

1. Devemos ampliar as nossas fronteiras no campo físico, intelectual, material, espiritual e ministerial.
Em Êx 34.24, vemos que o Senhor já havia prometido ampliar as fronteiras do seu povo, dizendo: "Porque eu lançarei as nações de diante de ti e alargarei o teu termo; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer três vezes no ano diante do Senhor, teu Deus".
2. Em Is 54.2-3, o Senhor aconselha o seu povo a ampliar as suas fronteiras e a alargar o espaço da sua tenda, crescendo tanto para a direita como para a esquerda.
3. Em 1Cr 4.10, Jabez ora ao Senhor para ampliar as suas fronteiras, e o Senhor o atende.
4. Em 2Sm 8.1-14, está registrado o grande progresso do reinado de Davi, ao ampliar, a cada conquista, as fronteiras de Israel.

CONCLUSÃO: Não podemos ficar no comodismo, visto que ainda temos tanta terra para conquistar e tantos projetos a serem estabelecidos – não conquistas puramente carnais e materiais, mas conquistas espirituais em prol de nossa pátria celestial e nosso Rei Jesus. Em At 1.8, o Senhor Jesus estabeleceu o modelo progressivo da conquista missionária da Igreja, começando por Jerusalém e ampliando as suas conquistas até os confins da terra. E em Sl 2.8, ele nos confirma como seus conquistadores de almas.

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal (adaptado)

O serviço que agrada a Deus - Js 24.1-14

1.Como devemos servir a Deus?
a. Obedecendo à ordem de servir (Js 24.14; Sl 100).
b.Com plena dedicação (Js 22.5).
c. Rompendo com todo o pecado (Js 24.14; Lc 14.33).
d. Entregando o nosso eu na morte (Gl 2.20).
2. Por que devemos servir a Deus?
a. Deus nos comprou para si mesmo (Js 24.5; 1Co 6.19-20).
b. Ele fez grandes coisas por nós (Js 24.7; Sl 103.2).
c. Ele nos protege da maldição dos inimigos (Js 24.9-10; Gn 12.3).
d. Ele nos prometeu uma herança muito rica (Js 24.13; Rm 8.17).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Coragem ao anunciar

1. Davi anuncia diante de Golias (1Sm 17:45-47).
2. Daniel anuncia diante de Nabucodonosor (Dn 2:44,45).
3. Cristo anuncia diante de Pilatos (Jo 18:36).
4. Estêvão anuncia diante do sinédrio (At 6:15).
5. Paulo anuncia diante de Agripa (At 26:27-29).

Jonathan Hoepers Pereira

Deus julga pecados de omissão - Jz 5.23

1. Ele amaldiçoa quem não ajuda (Jz 5.23).
2. Ele castiga a superficialidade (Mt 7.21,26-27).
3. Ele julga quem se omite em fazer o bem (Mt 25.45-46).
4. Ele amaldiçoa quem não o ama (1Co 16.22).
5. Ele castiga quem não obedece ao evangelho (2Ts 1.8).
6. Ele condena todos os que não creem em Jesus (Jo 16.9).
7. Ele julga quem deixa de pregar o Evangelho (Lc 9.62; 1Co 9.16).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador (adaptado)

Rute, como serva e modelo missionário - Rt 2

1. Ofereceu-se para trabalhar (v. 2).
2. Atuava no lugar certo (v. 8).
3. Era pequena aos seus próprios olhos (v. 10).
4. Deixou tudo: sua terra e a casa dos pais (v. 11).
5. Por isso, foi ricamente abençoada (v. 12).
6. Buscou em Deus o seu refúgio (v. 12).
7. Desfrutou do seu trabalho (v. 14).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador (adaptado)

Testemunhas fiéis em circunstâncias difíceis - 1Sm 16.23

1. Noé, em um mundo sem Deus (2Pe 2 .5).
2. José, na casa de Potifar (Gn 39 .2 -2 0).
3. Davi, na casa de Saul (1Sm 16.14-23).
4. Daniel, na corte pagã (Dn 1.8).
5. Mordecai, diante do inimigo (Et 3.1-6).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Todos somos chamados a semear, mas são dois os tipos de semeador

1. *O semeador fiel oferece-se ao trabalho, mesmo sacrificial:* 1Sm 17.22-51; Is 6.1-8; Dn 3.12-26; At 21.10-14; 2Co 11.23-32.
O semeador infiel acovarda-se: Jn 1-4; Mt 25.15,18,24-30; Lc 9.62; 2Tm 1.7; Hb 10.38.

2. *O semeador fiel santifica-se:* Js 3.5; Dn 9.3; Gl 1.15-18; Ef 11.4; 1Pe 1.14-16.
O semeador infiel faz a obra de qualquer maneira: Gn 4.1-7; Lv 10.1,2; 1Cr 13.9,10; Jr 48.10; Tg 1.22.

3. *O semeador fiel é liberal e dispõe-se a doar seu melhor:* 2Sm 24.24; Mc 12.41-44; Lc 19.8; Rm 16.3-7; Fp 4.14-19.
O semeador infiel é avarento e deseja vantagens: 1Sm 8.1-3; 2Rs 5.20-27; Mc 12.44a; At 5.1-10; Ap 3.17,18.

Sammis Reachers

Um Dia de Boas Novas - 2Rs 6.24-30; 7.3-10

Introdução:
a) Descrição da fome. - 2Rs 6 :24-30.
b) O livramento. - 2Rs 7:3-16.

I – Uma grande necessidade.
1. Um mundo morrendo à míngua, chorando, debatendo-se, orando pelo pão da vida.

II – Um grande auxílio.
1. Descrição de uma abundância. - 2Rs 7:8.
2. A quantidade de pão espiritual (luz) que Deus nos deu assombra a cada pessoa a quem ela é revelada.
3. Toda a necessidade espiritual conceptível é suprida pela mensagem do Evangelho.

III – Um grande dever.
1. Somos mordomos deste cumprimento, e como mordomos requer-se que sejamos fiéis. - 1Co 4:1-2; 2Tm 2:2; 1Pe 4:10.
2. Em face da necessidade do mundo, meramente desfrutar o que Deus nos deu e não partilhar isso com os outros seria egoísmo extremo. - 2Rs 7:8-9.
3. Ficar silencioso e prostrar-nos inertes implica em morte aos milhões de famintos e grande perigo às nossas próprias almas.
Demo-nos pressa em relatar o que temos visto e sentido. - 1Jo 1:3.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

Dia de Boas Novas - 2Rs 7.1-11

I. Introdução

A. Samaria é sitiada

1. Desde a queda do homem houve guerras.
2. Bene-Hadade, o rei da Síria, sitiou a Samaria.
3. As terríveis condições dentro da cidade.

B. A surpreendente profecia de Eliseu (v.1).

C. Lições missionárias da parte dos quatro leprosos

1. Foras da lei da cidade e da sociedade.
2. Viveram das esmolas que davam os que passavam.
3. Suas respostas a crises são lições para nós.

II. Corpo

A. *Uma pergunta de sobrevivência: "Para que nós estamos aqui até que morramos?" (v.3).*
   1. Para morrerem não necessitam fazer nada mais senão esperar.
      a. É o mesmo com todo pecador. (Jo. 3:18,36).
      b. Não necessita cometer outro pecado para ir ao inferno.
      c. A indecisão é um estado de morte.
   2. À parte da intervenção de Deus, a morte os esperava.
      a. Morte se fossem ou morte se ficassem.
      b. Os perdidos enfrentam a morte se permanecem na incredulidade.
   3. Um leproso analisou sabiamente a situação.
      a. Por que ficarmos aqui sentados e morremos?
      b. O clamor de Deus aos pecadores: "Por que morrereis?" (Ez. 18:31).

B. *Uma declaração de rendição: "Passemos ao acampamento dos sírios" (v.4).*
   1. Os leprosos decidem atuar.
   2. O risco em render-se: somente uma morte diferente.
   3. A esperança ao render-se: vida.
   4. Quem se rendeu os salvou para vida.
   5. Você necessita
   a. O risco: você mesmo.
   b. A esperança: vida eterna.
   c. A promessa: render-se salvará vidas.

C. *O chamado a contar! (v.9-11)*
      1. Surpresa! O inimigo havia sido derrotado.
      2. Satanás foi derrotado na cruz.
         a. Jesus sofreu e morreu fora da cidade.
         b. A vitória já foi ganha.
      3. Os leprosos encontram vida.

a. Comida, prata e ouro.
b. Então se despertaram: "Não estamos fazendo bem". (v.9).

4. Os leprosos anunciam as boas novas e a cidade se salva.

III. Conclusão

A. Hoje também é dia de boas novas.

1. Na cruz foi provida a salvação.
2. A vida eterna é oferecida a todos que confiam em Jesus.

B. Não estamos fazendo bem se guardamos silêncio.

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.3

Conhecer a boa nova e não pregá-la é maldade - 2Rs 7.3-10

INTRODUÇÃO: Comentário de "Como apressar a segunda vinda" de Bob Haskins.
Comparemos a situação de Samaria com nossa história hoje.

I. A SITUAÇÃO DE SAMARIA ERA MUITO PARECIDA AO MUNDO HOJE.
A. Estavam "fechados" pelo local.
1) Não havia liberdade.
2) Não havia alimento (Canibalismo).
B. Quatro leprosos na entrada:
1) Morreriam se ainda permanecessem.
2) Tomaram a opção mais favorável.
3) No acampamento sírio havia alimento.
C. Os sírios e seus pertences representavam a benção de Deus.

II. OS LEPROSOS SÃO SÍMBOLO DE NÓS, UMA VEZ QUE SOMOS SALVOS.
A. A lepra é símbolo do pecado.
B. Deus usa como benção aquilo que parecia maldição.

III. A NECESSIDADE DE LEVAR AS BOAS NOVAS.
A. Eles comeram e beberam (7:8)
B. Tomaram prata e ouro e os esconderam (símbolo das bênçãos de Deus).

C. Estavam fazendo isto de tenda em tenda.
1) Representa o crente "cansando-se" das bênçãos do Senhor.
D. "Não estamos fazendo bem".
1) Hoje é dia de boa nova.
2) Nos calamos.
3) Não podemos esperar até ao amanhecer.
4) São mais de cinco bilhões indo ao inferno.
E. Anunciemos que nós encontramos a Vida.
1) Vamos compartilhar nossa vida com os de "Samaria" (Samaria é símbolo do pecado).

CONCLUSÃO: O mundo está em dificuldades, hoje mais que em qualquer outro tempo de sua história. A Samaria de hoje é o mundo, nossa cidade, nossa vizinhança.
Enquanto nós estamos cheios e fartos das bênçãos de Deus, o mundo vai para o inferno. Não estamos fazendo bem. Devemos pregar as boas novas.
Venha e faça um compromisso com Deus. Comprometa-se a ir às nações. A vizinhança, a escola, a sua família, a seu amigo, mas é dia de compartilhar as boas novas.

Alfonso Calderón E. – Bosquejos para Predicar

Os que com lágrimas semeiam 2Cr 34.27

Nós semeamos lágrimas:
1. De arrependimento e colhemos consolo e paz (2Cr 34 .27).
2. De fé e colhemos milagres (Mc 9.24).
3. De devoção e colhemos bênçãos (Lc 7.38,48).
4 . A serviço do Senhor e colhem os frutos (At 20.19-21).
5. De participação e transmitimos alegria (2Tm 1.4).
6. De admoestação, conservando-nos firmes no Senhor (At 20.31).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Sucesso na Missão - Ed 8.21-31

QUEM DE FATO CONFIA EM DEUS TERÁ SUCESSO NA SUA MISSÃO

Esdras tinha uma missão: conduzir cerca de 4.000 homens (fora mulheres, crianças e idosos) de volta a Jerusalém numa viagem muito perigosa, pois, eles estavam levando os utensílios do templo de Salomão, ouro, prata e outros bens e não estavam armados nem preparados para se defender, caso fossem assaltados por uma das gigantescas quadrilhas que agiam na rota das caravanas.

Mas, Esdras, de fato, confiava em Deus e podemos ver isso em três MOMENTOS:

1. QUANDO TESTEMUNHOU PERANTE O REI

"A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas o seu poder e a sua ira estão contra todos os que o deixam" – vs 22b.

Ele confiou em Deus e não teve medo do rei. Testemunhou sobre a bondade de Deus, mas, testemunhou, também, sobre o juízo divino. Quem, de fato, confia em Deus FALA DE JESUS a todos, não importa se é a um bêbado na esquina, ao seu chefe ou às maiores autoridades. O testemunho é uma das mais poderosas ferramentas que Deus usa para converter e restaurar vidas. Fomos chamados por Jesus para sermos suas testemunhas. Se você confia em Deus, testemunhe de Jesus!

2. QUANDO MANTEVE A COERÊNCIA DO SEU TESTEMUNHO

"Pois tive vergonha de pedir ao rei uma escolta de soldados, e cavaleiros para nos defenderem do inimigo pelo caminho, porquanto havíamos dito ao rei: A mão do nosso Deus é…" – 22a.

A lógica de Esdras era simples: Se eu disse ao rei que a mão de Deus é sobre a minha vida e a do meu povo, agora não tem como pedir ao rei escolta de soldados. Ele vai rir da minha cara. Prefiro correr o risco de um assalto violento do que entrar em contradição.

Quem, de fato, confia em Deus, mantém a coerência do seu testemunho, mesmo que corra riscos. Se fala uma coisa, procura viver o que fala, custe o que custar.

Quantos líderes falam uma coisa e praticam outra, não é mesmo? Por que será que fazem isso? Porque não confiam em Deus. Se você confia em Deus, mantenha a coerência do seu testemunho.

3. QUANDO TEVE CORAGEM PARA DAR UMA PARADA

"Então proclamei um jejum ali junto ao rio Ava, para nos humilharmos diante do nosso Deus, a fim de lhe pedirmos caminho seguro para nós, para nossos pequeninos, e para todos os nossos bens" – vs 21.

Esdras tinha certeza da presença de Deus em sua vida, mas, e quanto ao seu povo? Ele precisava também ter esta certeza; por isso mandou a caravana ficar parada às margens do rio, proclamou um jejum para que o povo se humilhasse e orasse. Não daria mais um único passo sem essa certeza.
Quantas coisas que estão afundando poderiam ser restauradas se as pessoas tivessem a coragem de parar a "caravana de suas vidas" para jejuar, se humilhar e buscar a presença de Deus, não é mesmo? O ladrão não vem senão para matar, roubar e destruir, mas, que poderá fazer o ladrão se Deus estiver em nosso casamento, família, empresa, emprego, carreira, ministério? Se você confia em Deus, não dê um passo em sua vida sem antes jejuar para se humilhar e buscar a presença de Deus.

CONCLUSÃO: Ao testemunhar perante o rei, manter sua coerência e ter coragem para dar uma parada para se humilhar perante Deus, Esdras prova que, de fato, era um homem que confiava em Deus. Fortaleça seu testemunho sobre Deus, em Deus!

Ronaldo Franco, Fernando e Cristiano

Três razões essenciais para a existência de missões - Et 3.13-15; 4.1-14

1. A existência, no texto e no mundo, de um povo miseravelmente perdido, perplexo, desgraçadamente condenado à morte e à destruição para sempre;
2. A existência de um povo que detém nas mãos o poder e a responsabilidade de resgatar a vida e mudar a história desses condenados;
3. A existência de um Deus que se interessa pelas almas desses condenados.

As razões para se fazer missões estão explícitas na Bíblia: um povo condenado, necessitado desta salvação, um povo remido capaz de anunciar esta salvação e um Deus pronto a salvar. Hoje é dia de salvação, tanto para anunciar como para aceitá-la. Aos que já são salvos, hoje é dia de anunciar. Aos que ainda não aceitaram esta salvação, "eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação" (2 Co 6.2). HOJE É O DIA!

José Elias Croce – Esboços: Uma Mensagem para cada dia do ano

A Difusão do Evangelho - Sl 72.16

I – A insignificância do Evangelho na sua origem

1. Na sua introdução no mundo.
a) O mundo estava em trevas e no apogeu da filosofia pagã.
2. Na sua estrutura como um sistema religioso.
3. Na sua operação sobre o coração.

II – A improbabilidade do seu sucesso.

1. A agência era fraca.
a) Homens humildes e indoutos.
2. A oposição era poderosa.
a) Saulo, fariseus, saduceus etc.
b) Sacerdotes e governadores.

III – Seus estupendos resultados.

1. O número de seus seguidores, apesar da forte oposição. - At 2:37-41, 47; 4:4; 5:14; 6:7.
2. Sua influência no mundo.
a) O Evangelho hoje é universalmente conhecido.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

Vá — para onde? - Sl 84.7

1. Vá para o seu quartinho e ore (Mt 6.6).
2. Vá pela fé, enfrentando inimigos poderosos (Jz 6.14).
3. Vá adiante de força em força (Sl 84.7).
4. Vá à procura dos perdidos, como o samaritano (Lc 10.37).
5. Vá e cumpra a sua missão testemunhando do Senhor (Is 6.9; At 28.26).
6. Vá e fique firme mesmo diante de insucessos (Lc 14.21; Mt 22.8-9).
7. Vá, pois a presença de Deus está com você (Ex 33.14; Mt 28.19-20).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

A Trindade em Missões

1. O alvo de Missões: A glória de Deus – Sl 117; Sl 72.11
2. A base de Missões: A cruz de Cristo – 1Co 1.17-23
3. O dom de Missões: O poder do Espírito Santo – At 1.8

Sammis Reachers (adaptado)

O grande plano de Deus para alcançar o mundo - Sl 126.6

I. Introdução

A. Jesus instruiu aos seus discípulos para que evangelizassem o mundo
1. Vão e preguem a todas as nações (Mt 28:18-20).
2. Vão por todo o mundo (Mc 16:15).

B. A Igreja no seu auge esqueceu a sua missão
1. Colocar nossa atenção em coisas menores.
a. Dirigir-se à organização, solicitar fundos, edifícios e coisas assim.
b. Poucos vão: portanto há pouco crescimento da Igreja.
c. A maior parte do crescimento da Igreja resulta da troca de ovelhas.
2. Devemos retomar o plano de Deus para alcançar ao mundo.

II. Corpo

A. A primeira parte do plano de Deus é ir
1. "Irá andando."
2. É mais fácil fazer quase qualquer outra coisa na igreja.
a. É mais fácil servir em um comitê.
b. É mais fácil dar dinheiro para enviar aos outros.
c. É mais fácil ter remorso e buscar defeitos em tudo.
3. É mais fácil ser parte de uma facção, que entrar em ação.
4. Quando uma igreja começa a ir, começa a crescer.

B. A segunda parte do plano de Deus é chorar
1. "Andando e chorando."
2. A maioria não vai porque não lhes importa.
3. Necessita-se de uma genuína preocupação pelas almas.
4. O coração de Paulo estava em pedaços pelas almas (Rm 9:1-3).
5. Estas são lágrimas do coração: ver aos perdidos como Deus os vê.

C. A terceira parte do plano de Deus é semear
1. "O que leva a preciosa semente."

2. A semente é a Palavra de Deus (Lc 8.11).
3. Jesus e a parábola do semeador (Mt 13:3-23).
a. Uma parte caiu junto ao caminho.
b. Outra parte caiu sobre pedregais.
c. Outra parte caiu entre espinhos.
d. Outra parte caiu em boa terra ... e produziu fruto.
4. Como podemos semear a boa semente.
a. Semeamos ao falarmos aos outros acerca de Cristo.
b. Semeamos ao levarmos vidas cristãs consequentes.
c. Semeamos ao usar folhetos e outras literaturas para a evangelização.
d. Você pode achar outras maneiras de semear: dar-lhes a conhecer a outros.

D. A quarta parte do plano de Deus é colher
1. "Ele voltará com regozijo."
2. Devemos fazer esforços para a colheita: ganhar as pessoas para Cristo.
3. Não deixe aos outros a bênção de ganhar almas: ganhar a bênção.

III. Conclusão
A. Voltemos aos fundamentos da mensagem cristã

B. Voltemos a ganhar almas

C. Ganhar almas traz regozijo ao presente e alegria no fututo (Lc. 15:10)

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.2

Nosso serviço - Sl 126.6

1. Fomos escolhidos para servir (Jo 15.16).
2. Ele nos capacita (2Tm 2.21).
3. Nós servimos em conjunto (Ed 3.1-2).
4. Deus concede êxito (Ed 3.10-11).
5. Muitas vezes debaixo de lágrimas (Sl 126.5-6).
6. A recompensa nos é assegurada pelo Senhor (1Co 15.58).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Obreiros do Senhor - Sl 126.6

I. O obreiro e seu programa

1. Sua vida é de grande atividade: "Irá andando". Estas palavras indicam decisão, ação e direção.
2. Sua obra é importante: "leva… semente". Esta frase sugere propósito, programa e progresso.
3. Sua responsabilidade é grande: "preciosa semente". Estas palavras denotam valor intrínseco, vitalidade e vitória.

II. O obreiro e seus problemas

1. Lamenta, talvez, suas próprias deficiências, ex.: Sua falta de habilidade, de sabedoria e de fé.
2. Chora pela condição dos incrédulos.
3. Preocupa-se pelos inimigos que esperam a preciosa semente: a terra empedernida, a grama ruim, o joio, etc., que podem impedir o crescimento da boa semente.

III. O obreiro e seu prêmio

1. Confiadamente espera o dia da colheita: "Virá novamente".
2. Voltará alegre da colheita: "com alegria".
3. Voltará vitorioso da colheita: "trazendo seus feixes".

Ernesto Barocio - Bosquejos de Sermones Selectos

Semeando

1. O que semear – Preciosas sementes. - Sl 126:6.
a) A Palavra de Deus. - Lc 8:11.
2. Como semear - Com lágrimas. - Sl 126:6.
a) Liberalmente. - 2Co 9:6.
3. Quando semear – Desde o amanhecer até à noite.
a) O conselho divino. - Ec 11:6.
4. Onde semear – Junto a todas as águas. - Is 32:20.
5. Por que devemos semear? – Porque ceifaremos.
a) Esta é a promessa de Deus. - Gl 6:7; Is 55:11.
6. O que não devemos semear – A discórdia entre os irmãos. - Pr 6:1 e 9.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

Encorajamento para o Trabalho - Sl 126.6

I – O trabalhador e seu trabalho.
1. Uma vida ativa – "Andando".
2. Um ofício importante – "Leva a semente".
3. Uma carga valiosa – "Preciosa semente".

II – Seu desânimo previsto.
1. De sua própria falta de habilidade.
2. Da dureza do solo.
3. Das incertezas e demora da colheita.
4. Dos contratempos externos.

III – Seu sucesso prometido.
1. Futuro – "A ceifa é o fim do mundo".
2. Certeza – "Sem dúvida".
a) A semente é viva e eficaz. - Is 55:11.
3. Alegria – Levando os resultados para Deus e para o reino dos céus.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

Semeando

O que se deve semear — a preciosa semente - Sl 126
Como se deve semear — com lágrimas - Sl 126.5
Onde se deve semear — sobre todas as águas - Is 32.20
Quando se deve semear — pela manhã e à tarde, sempre - Ec 11.6

A. Doolan - O pequeno companheiro da Bíblia

O Obreiro Como Semeador

1.1. O que semear? A preciosa semente (Sl 126.6; Lc 8.11).
1.2. Como semear? Liberalmente (2Co 9.6).
1.3. Quando semear? Desde a manhã até à noite (Ec 11.6; Rt 2.17).
1.4. Onde semear? Em todos os lugares (Is 32.20).

1.5. Por que devemos semear? Porque é uma ordem divina (Mc 16.15; Is 55.11).
1.6. O que não devemos semear? A discórdia entre os irmãos (Pv 6.19).

Marcos Antônio da Silva – Temário do Pregador Vol.1

O ganhador de almas é sábio - Pv 11.30

1. É uma pessoa de oração (1Tm 2.1).
2.Trabalha no lugar certo (Mc 5.19).
3. Trabalha no tempo certo (Mt 21.28).
4. Tem motivações puras (2Co 5.14).
5. Sabe que o fruto é obra do Senhor (Jo 15.5).
6. Atrai as pessoas pela Palavra de Deus (Jo 3.16).
7. Baseia sua confiança no poder do evangelho (Rm 1.16).
8. Busca o poder do Espírito Santo (At 1.8).
9.Terá sua recompensa no Dia de Cristo (2Tm 4.8).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Os ganhadores de almas devem... - Pv 11.30

1. Primeiro ter um encontro pessoal com o Senhor (Mt 4.19).
2. Orar fervorosamente por esta graça (Sl 51.12-17).
3. Ser tocados pela brasa viva (Is 6.5-8).
4. Pedir sabedoria (Tg 1.5; 3.17).
5. Se deixar guiar pelo Espírito Santo (At 8.29).
6. Semear com lágrimas (Lc 19.41; Sl 126.5-6).
7. Crer nos resultados (Is 55.11-12).
8. Se alegrar na certeza da colheita (Tg 5.7).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Torne-se uma Árvore da Vida - Pr 11.30

I. Introdução

A. Qual era a árvore mais valiosa no Éden?

1. Imagine a beleza do magnífico jardim de Deus

2. Duas árvores captam nossa atenção

a. Uma delas é a árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 3:1-4)

b. A outra é a árvore da vida (Gn 3:22-24)

B. A árvore da vida foi transplantada para o céu (Ap 22:2)

C. Por todo o mundo, há árvores de vida andantes (Pv 11:30)

1. "O fruto do justo é árvore de vida"

2. Cada cristão deve converter-se em uma árvore da vida

3. Este é um chamado a evangelizar

4. "Os justos são como árvores de vida; e sua influência na terra, como os frutos dessa árvore, apoia e fortalece a vida espiritual de muitos" (Matthew Henry).

II. Corpo

A. Chamou-nos para evangelizar as crianças

1. Nosso Senhor ama as crianças (Mt 18:1-6; Mc 10:13-16)

2. O evangelismo para crianças é uma tarefa importante

3. Onde estão os que chegarão até as crianças?

4. Trazer as crianças para Cristo frequentemente permite alcançar aos seus pais

B. Chamou-nos para evangelizar aos adultos

1. Há adultos de todos tipos e com diversas necessidades

a. Os adultos carregam muitos problemas

b. Os adultos que sorriem podem ter lágrimas quase à flor da pele

2. Quem buscará a cada dia aos adultos que necessitam de Cristo?

3. Jesus buscou constantemente aos que estavam com problemas

a. Nicodemos era religioso, mas estava perdido (Jo 3)

b. Zaqueu era rico, mas estava perdido (Lc 19)

4. Devemos ver os temores ocultos por detrás do rosto das pessoas

5. Devemos ver as lágrimas ocultas por detrás dos sorrisos das pessoas

C. Chamou-nos a evangelizar aos que estão mais perto da eternidade

1. A vida é breve, a morte é segura

2. O pecado é a causa, Cristo é a cura
3. Devemos chegar aos que estão por morrer (Hb 9:27)
4. Devemos comunicar as boas novas aos que perderam a esperança
5. Devemos romper nossa apatia e arrebatar almas do inferno

III. Conclusão

A. Os sábios evangelizam usando todos os meios possíveis
B. Quem quer ser uma árvore de vida para outra pessoa hoje?
1. "Este é o fruto do ramo de flores. O que a árvore da vida estava no Paraíso será no céu; é fruta no deserto: fértil, nutritiva, curativa. E, sem dúvida, quem ganha almas por esses meios por justiça e salvação é realmente sábio" (*Sermão do bispo Horne sobre a Árvore da Vida*).
2. Recompensas eternas esperam por aqueles que alcançam aos perdidos.

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.7

Os ganhadores de almas - Pv 11.30

1. Cumprem a ordem de Jesus (Mt 28.18-20).
2. Seguem o exemplo de Jesus (Lc 19.10).
3. Consideram o objetivo da vinda de Jesus (1Tm 1.15).
4. Guardam a si e a outros de culpa (Ez 3.17-19).
5. Conduzem almas da morte para a vida (Tg 5.20).
6. Cobrem uma multidão de pecados (Tg 5.20).

Jesus foi um ganhador do almas que aproveitou todas as oportunidades. Pensemos em Filipe, Nicodemos, a samaritana, Zaqueu, Levi etc.

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Nossos membros a serviço de Deus - Pv 23.26

1. Nosso coração deve ser entregue ao Senhor (Pv 23.26).
2. Nossas mãos devem trabalhar para o bem (Ef 4.28; At 9.36).
3. Nossos olhos devem estar voltados para o Senhor (Hb 12.2; Sl 123.2).

4. Nossos pés devem levar a mensagem do evangelho (Is 52.7; Rm 10.15).
5. Nossa voz deve falar do Amado (Ct 2.14).
6. Nossos ouvidos devem ouvir cedo a sua voz (Is 50.4).
7. Nossos lábios devem louvar a Deus (Hb 13.15).
8. Nossa boca deve testificar a Jesus como Senhor (Rm 10.9).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

O Grande Valor de um Mensageiro - Pv 25.25

INTRODUÇÃO: O sábio Salomão descreveu a importância de receber uma mensagem trazida por um mensageiro vindo de longe: "Como água fria para uma alma cansada, assim são as boas-novas de uma terra remota" (Pv 25.25). Todos nós ficamos felizes ao recebermos boas notícias da terra de nossa origem, principalmente quando residimos em outro país. Mensageiros sempre existiram, desde a antiguidade. Apesar de muitas mensagens hoje serem enviadas eletronicamente, a função do mensageiro continua sendo muito importante. De certa maneira, o trabalho do carteiro é um pouco parecido com o trabalho do mensageiro de Cristo. Assim como o carteiro passa de casa em casa entregando mensagens enviadas por telegramas, cartas registradas, Sedex e outras modalidades de correspondências, o mensageiro de Cristo sai entregando as boas-novas de Cristo a cada pessoa, cada família, cada lar e cada igreja; também leva as boas-novas a outras nações.

A IMPORTÂNCIA DO MENSAGEIRO DE BOAS-NOVAS

1. Em Pv 15.30, Salomão afirma que "a luz dos olhos alegra o coração; a boa fama engorda os ossos". Boas notícias sempre alegram e fortalecem o nosso coração e até os nossos ossos, como diz o sábio Salomão!
2. Em Is 40.9, o profeta Isaías escreveu sobre a importância do mensageiro: "Tu, anunciador de boas novas a Sião, sobe a um monte alto! Tu, anunciador de boas-novas a Jerusalém, levanta a voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus!"
3. Na Bíblia, é exaltado o grande trabalho dos mensageiros das boas-novas: "Que suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" (Is 52.7).

4. Assim como o mensageiro deve entregar a correspondência exatamente como a recebeu, o mensageiro de Deus tem a responsabilidade de entregar a mensagem exatamente como a recebeu do Senhor. "O profeta que teve um sonho, que conte o sonho; e aquele em quem está a minha palavra, que fale a minha palavra, com verdade. Que tem a palha com o trigo? — Diz o SENHOR" (Jr 23.28).
5. Em Pv 13.17, lemos que "um mau mensageiro cai no mal, mas o embaixador fiel é saúde". Nós somos os embaixadores de Cristo comissionados a oferecer condições de paz a homens rebeldes, a fim de que se rendam ao Salvador Jesus Cristo (2Co 5.20).
6. A função original do carteiro é entregar cartas. O próprio termo "carteiro" é derivado de "carta". Em 2Co 3.2, Paulo diz: "Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens". O cristão possui uma vida transparente diante de Deus e dos homens.
7. Em 2Co 3.3, Paulo diz que nós somos como "a carta de Cristo... escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração". A própria vida exemplar do mensageiro deve ser uma mensagem lida por todos os homens!
8. O apóstolo Paulo também tinha os seus "carteiros" ou "mensageiros", os quais, além de escrever as cartas dele, também eram os portadores das importantes mensagens escritas pelo santo apóstolo de Cristo às Igrejas. Em Rm 16.22, Tércio, um dos carteiros de Paulo se identificou, dizendo: "Eu, Tércio, que esta carta escrevi, vos saúdo no Senhor". Como mensageiros de Cristo, podemos entregar as boas-novas de salvação tanto de forma oral, por meio da pregação pessoal, como por meio de mensagem escrita!

CONCLUSÃO: Nós somos os mensageiros da paz de Cristo. Somos os portadores da mensagem de Deus aos homens.
O mensageiro de Cristo tem a responsabilidade de entregar o que recebeu do Senhor (1Co 15.3-4). Em Pv 25.13, lemos que "como frieza da neve no tempo da sega, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam, porque alegra a alma dos seus senhores".

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

Semeadura e Colheita - Ec 11.1

I – Explicação de Eclesiastes 11:1 e o rio Nilo.
Esse rio extravasa nas suas enchentes quando então lança sementes nas ribanceiras, e quando as águas baixam de nível, as sementes brotam.

II – O pão simboliza o alimento integral para o corpo e o espírito

III – Para se obter o pão, três coisas são necessárias:
a) a semente. - Lc 8:11.
b) o semeador. – Ec 11:6.
e) o terreno – o coração humano.

IV – O semeador precisa:
a) Ser confiante. - Ec 11:4.
(1) Assim, no trabalho espiritual nunca devemos desanimar.
- Is 55:11. Ex.: - os quatro e o paralítico.
b) É preciso semear abundantemente "sobre as águas". Ap 17:15; 2Co 9:6.
c) É preciso semear com inteligência, sabendo preparar a terra e escolher a estação própria. - Ec 3.
d) É preciso ser zeloso e perseverante e cuidar da planta até o florescimento e frutificação.

V – A recompensa.
Ec 11:4; Is 55:11; Sl 126:5,6.
A experiência da manhã gloriosa da ressurreição – estrelas na coroa. - 1Co 11:58.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

Semeadura e colheita - Ec 11.6

1. O campo é o mundo (Mt 13.38).
2. A semente é a Palavra de Deus (Lc 8.11).
3. O tempo de semear é agora (Ec 11.6; 2Tm 4.2).
4. O crescimento exige a morte (Jo 12.24).
5. O fruto é diverso (Mt 13.4-8).
6. A colheita é agora e depois (Jo 4.36; Ap 14.15).
7. A colheita é certa (Cl 6.9) e abundante (Mt 9.37; 2Co 9.6).
8. A recompensa dos ceifeiros será grande (Dn 12.3).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Nosso serviço - Is 6.8

1. É tão necessário hoje quanto nos dias de Jesus (Lc 10.2).
2. O Senhor mesmo chama os seus servos (At 13.2).
3. Ele não os envia para uma organização (Mt 10.16; Jr 1.5).
4. A obediência do servo: renunciar — seguir (Is 6.8; Mt 4.19-20).
5. A condição para servir: ser um vaso puro (2Tm 2.20-21).
6. O revestimento para o serviço (At 1.8; 13.4).
7. As bênçãos do serviço (Sl 126.5-6).
8. A recompensa e o descanso do servo (Mt 25.23).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

O céu está clamando por missionários - Is 6.8

Introdução: Missionário é a pessoa encarregada de pregar a fé.
1 - Missionário tem Convicção:
Que é escolhido por Deus (At 9.15).
Que é uma grande responsabilidade (Mt 28.9,20; 2Tm 4.2).
Que a capacidade vem de Deus (2Co 3.5; Jo15.3).
Que é uma urgência (Mt 24.14).
2 - Missionário tem Coragem:
Para aceitar os desafios.
Para viver no centro da vontade de Deus.
Para sofrer com perseverança pelo Evangelho.
Para trabalhar com a verdade.
Para desafiar o mundo a seguir à Cristo (1Rs 18.21).
3 - Missionário tem Disposição:
Para ouvir a voz de Deus (1Sm 3.10; Ez 2.1,2).
Para obedecer à voz de Deus (v.8; At 9.6).
Para fazer a obra de Deus (v.8; Mt 28.19,20; Mc16.15,16).
Resumo: "Esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra tem uma recompensa." (2Crô 15.7).
– "… sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor." (1Co15. 58).

Eloízio Oliveira dos Santos - Site do autor

Os três clamores da obra missionária - Is 6.8,9

1. O Clamor que vem do Céu - Is 6.8; Mc 16.15
2. O Clamor que vem da Terra - Mt 9.36; Gn 4.10; Pv 24.11
3. O Clamor que vem do inferno - Lc 16.19,31

Marcos Antônio da Silva – Temário do Pregador Vol. 2

"Eis-Me Aqui; Envia-Me a Mim" - Is 6.8

1. "Eis" – Chamando atenção. Cada pessoa é importante. Jesus teria morrido para salvar a um só, se fosse preciso. Todos são preciosos aos Seus olhos.
2. "Me" – Não olhemos aos outros. Não um outro. Nem aos meus pais, Ele sabe que não temos talento. Conhece nosso temperamento. Preparo. Oportunidade. Lugar. Vontade.
3. "Aqui" - Sabe onde estamos. No Brasil, na China. Cidade. Campo. Fábrica. Escritório. Nossas dificuldades e impossibilidades. Montanhas e rios fechando-nos de todos os lados. Ele nos conhece e nossas casas.
4. "Envia" – Não estou contente. "Envia", usa-me no Teu serviço. Um outro trabalho, talvez dentro do nosso próprio lar.
5. "Envia" a uma outra experiência. Ao Colégio, campo ou colportagem. Deixar Deus enviar-nos.
6. "Me" – Não esperar para melhorar a vida. "Envia-me" agora, não amanhã. Toma-me tal qual estou.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

A vocação de Jeremias - Jr 1

1. Deus conhecia Jeremias antes de ser formado (v. 5).
2. Separou-o antes de ter nascido (v. 5).
3. Constituiu-o como profeta sobre as nações (v. 5).
4. Enviou-o: "A todos a quem eu te enviar" (v. 7).
5. Ordenou-lhe: "Fale o que eu te mandar" (v. 7).
6. Animou-o: "Não temas, eu estou contigo" (v. 8).
7. Falou através dele: "Eis que ponho na tua boca as minhas palavras" (v.

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Qualidades de um ganhador de almas - Jr 1.17-19

1. O ganhador de almas precisa ter convicção de seu chamado (Jr 1.17; Mc 16.15).
2. Precisa reconhecer que é um devedor (Rm 1.14).
3. O temor de Deus precisa encher seu coração (2Co 5.11).
4. Deve estar cheio do amor de Cristo (2Co 5.14).
5. Precisa conhecer profundamente o sacrifício de Jesus pelos pecadores (1Pe 1.18-20).
6. Precisa confiar no poder salvador de Cristo (Rm 1.16; 1Tm 1.16).
7. Precisa ser diligente, persistente e ter tato (Pv 11.30; Dn 12.3).
8. Deve ser consagrado e ter a capacidade de renunciar a si mesmo (1Co 9.19-27).
9. Deve ser corajoso e apaixonado (2Co 5.11-14).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Preocupação com as almas imortais - Jr 20.9

Apesar de todo o ultraje que Jeremias passou, não fez outra coisa a não ser chamar pessoas para a conversão. Salvar almas deve ser o desejo de cada filho de Deus. Nós queremos agir como Jeremias, pois nós:
1. Temos uma missão (Jr 1.17; 1Co 9.16-17).
2. Temos uma responsabilidade (Rm 1.14; 1Ts 2.4).
3. Fazemo-lo com convicção profunda (2Co 5.11,14).
4. Oferecemo-nos para este serviço (Rm 9.1-3; 10.1).
5. Cremos na profecia (Is 55.11; 1Tm 1.16).
6. Vencemos todo medo (Jr 1.4-9).
7. Temos uma grande necessidade de salvar almas (At 4.20; Sl 39.3).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

A Função do Atalaia de Cristo - Ez 33.7

INTRODUÇÃO: Esse texto sagrado revela a função do atalaia de Cristo. O atalaia é uma pessoa que está encarregada de vigiar determinada área. Neste caso, é sinônimo de sentinela ou vigia. "Ficar de atalaia" é uma

expressão que indica o ato de ficar de guarda, atento a algo que possa estar para acontecer ou a alguém que possa estar se aproximando. No caso, o atalaia de Cristo é uma pessoa encarregada de proclamar ao mundo que algo grandioso está para acontecer e que o dia da volta do Senhor está se aproximando. Cada cristão é um atalaia incumbido de levar as pessoas a Cristo, a fim de escaparem dos juízos que virão sobre a humanidade pecadora.

A IMPORTÂNCIA DO ATALAIA NAS ESCRITURAS

1. Em 2Rs 9.17, é dito que "o atalaia estava na torre de Jezreel, e viu a tropa de Jeú, que vinha, e disse: Vejo uma tropa…" A função principal do atalaia era alertar todos sobre a aproximação do inimigo; alertá-los do perigo!
2. Em Is 21.6, o profeta Isaías escreveu: "Porque assim me disse o Senhor: Vai, põe uma sentinela, e ela que diga o que vir". O atalaia precisa anunciar o que está vendo! Em Is 21.8, o profeta Isaías ainda disse: "E clamou como um leão: Senhor, sobre a torre de vigia estou em pé continuamente de dia e de guarda me ponho noites inteiras". O atalaia nunca poderia ser omisso!
3. Em Is 56.10, o Senhor acusa os maus atalaias de Israel, dizendo: "Todos os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; andam adormecidos, estão deitados e amam o tosquenejar".
4. Em Jr 6.17, o Senhor isenta os bons atalaias, dizendo: "Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos à voz da buzina; mas dizem: Não escutaremos". A função do atalaia não é obrigar o povo a agir, e sim alertá-lo do perigo! Cada um tem livre-arbítrio para dar ouvidos ou não aos atalaias levantados por Deus!
5. Em Jr 31.6, é dito que "haverá um dia em que gritarão os vigias sobre o monte de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao SENHOR, nosso Deus".
6. Em Ez 3.17, o Senhor comissiona o profeta Ezequiel como o seu atalaia, dizendo: "Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte".
7. Em Ez 33.6, o Senhor nos fala da responsabilidade do atalaia: "Mas, se, quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e levar uma vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia".
8. Em Ez 33.7, o Senhor confirma novamente a chamada de Ezequiel como atalaia, dizendo: "A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por

atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lha anunciarás da minha parte".
9. Em At 2.14-41, vemos que Deus levantou a Pedro como um grande atalaia de Cristo, no Dia de Pentecostes, para proclamar a descida do Espírito Santo e outros desdobramentos da profecia de Joel. Em At 9.15, vemos que Deus levantou Paulo como outro atalaia de Cristo para proclamar o seu nome perante os gentios, reis e perante os filhos de Israel.
10. Em Ap 10.11, vemos que Deus levantou o apóstolo João como atalaia de Cristo para alertar "povos, e nações, e línguas, e reis" acerca dos iminentes acontecimentos revelados em Apocalipse!

CONCLUSÃO: Deus levantou profetas como Samuel, Natã, Elias, Eliseu, Isaías, Jeremias, Ezequiel e tantos outros como grandes atalaias do Antigo Testamento. E, no Novo Testamento, Deus levantou os apóstolos de Cristo, além de tantos outros pregadores, como atalaias sob a nova aliança! Hoje, Deus ainda levanta atalaias para alertar o mundo sobre a iminente volta do Senhor Jesus Cristo para arrebatar a sua Igreja! (2Pe 3.1-7).

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

Ezequiel no Vale – Figura do Missionário - Ez 37

1. Recebeu um chamado – v.1 (1Sm 3.3-11; Is 6.1-8; Mt 4.18-22; Mt 28.19,20).
2. Deslocou-se – v.1,2 (Jn 3.1a; Mc 6.12; Lc 10.1-17; At 13.1).
3. Proclamou a Palavra – v.4-7,10 (Jn 3.1-3; Mc 6.12; At 13.4,5; At 14.1).
4. Deus operou – v.7,8,10 (Jn 3.10; Mc 6.13; Lc 10.17; At 13.9).

Sammis Reachers

Divisas do Missionário, divisas do Cristão

Baseado num lema da JOCUM (Jovens com Uma Missão)

1. Um objetivo: "Conhecer a Deus" – Os 6.23. Também: Mq 6.8
2. Uma resposta: "Eis-me aqui, Senhor" – Is 6.8. Também: 1Sm 1.32
3. Um desafio: "Até os confins da Terra" – At 1.8. Também: Rm 15.20

Deus falou, terá você desculpa para calar-se? - Am 3.8
"O leão rugiu, quem não temerá? O SENHOR, O Soberano, falou, quem não profetizará?" Amós 3.8

1. DEUS REVELOU-SE
Aprouve a Deus revelar-se (Jo 14.6-21; 17.3): Aquele que recebeu a revelação não pode silenciar: Am 3.8; Ez 3.18-21

2. A REVELAÇÃO DE DEUS EM NÓS SOBREPÕE-SE A TUDO
Homens e leis (Rm 3.4), rudimentos terrenos (Cl 2.8) e medos carnais (1Jo 4.18) não podem sobrepor-se à incontornável obrigação espiritual de testemunhar: At 4.5-7

3. NÃO SOMOS LIVRES, MAS ESCRAVOS DA VIDA ETERNA
Comprados por sangue (1Co 6.20), vivemos não para nós, mas para Cristo (Rm 14.8). Não pregamos APENAS por opção de nossa vontade (Dt 11.26-32), entusiasmo (Lc 10.17) ou mesmo amor, embora o amor seja nossa marca (Cl 3.14): somos ESCRAVOS (1Co 7.22,23): 1Co 9.16

4. ESCRAVOS COM UMA MISSÃO
Somos nação eleita, igualados em nosso sacerdócio real (1Pe 2.9), exército de atalaias comissionados às nações: Sl 96.2,3; At 1.8

Apelo: A escrituras inteiras são a proclamação de Deus, as escrituras inteiras nos conclamam a proclamar a salvação nelas revelada! Qual a sua desculpa para calar-se?

Sammis Reachers

Lições Missionárias da Vida de Jonas - Jn 1.1

Jonas fugindo de Deus - Jn 1 (de costas).
Jonas andando sem Deus - Jn 2 (de joelhos).
Jonas caminhando com Deus - Jn 3 (de pé).
Jonas aprendendo com Deus - Jn 4 (sentado).

Antonio Romero Filho – CIM Blog

Desperte para pregar – Reflexão na vida de Jonas - Jn 1

Não podemos dormir diante da situação do mundo ao nosso redor. Portanto, acordemos e façamos algo!
1. Jamais vivendo em pecado deliberado (vs. 1-3).
2. Pensando nas pessoas ao nosso redor e preocupando-nos com elas (vs.4-6).
3. Lembrando-se de quem nós somos em Deus e para Deus (vs.7-12).
Em sua oração no ventre do peixe, Jonas compara seu arrependimento com a ressurreição, com a volta da sepultura. Isso é despertar para uma nova vida, pois se ainda vivemos, para Deus é que vivemos!

Luiz Miguel Gianeli – Erguei os Olhos e Vede os Campos

A Mensagem do Livro de Jonas Revela - Jn 4.11

Que Deus têm um grande coração missionário - Jn 1.2.
Que o coração de cada ninivita era um campo missionário - Jn 3.3.
Que Jonas não tinha um coração missionário - Jn 4.1.
Que a obra missionária é prioridade de Deus para o mundo - 4.11.

Antonio Romero Filho – CIM Blog

Importa que a mensagem seja publicada – Hc 2.2-4

1. De TODAS as formas:
a. Nas paredes e *outdoors* (e outras mídias) – Hc 2.2-4
b. Do alto dos telhados – Mt 10.27b
c. Com dramatizações (teatro, cinema etc.) – Jr 19.1-13, 27.2; Ez 4.9-1, 5.1-7
d. Com música – Sl 96; Sl 117.

2. Em TODOS os lugares:
a. Onde está o trono de Satanás (nos piores lugares da Terra) – Ap 2.13
b. Palácio de César (diante dos maiores poderes da Terra) – Fp 4.22; Mt 10.18-20
c. Cemitérios – Jo 11.32-45
d. Festas – Jo 7.14; Lc 15.1

e. Cadeias – At 16.23-34
f. Entre "sábios" (At 17.17-34) e entre "ignorantes" (At 28.1-10)
g. Perto e longe, ao mesmo tempo – At 1.8

E você, acredita que há lugares em que NÃO se deve falar de Cristo, ou formas e meios através dos quais o evangelho NÃO deve ser pregado? Pois reconsidere seus medos e preconceitos (Fp 1.15-18).
Pense em formas criativas de propagar a Palavra. Esforcemo-nos para propagá-la de todas as formas, e em todos os tipos de lugares!

Sammis Reachers

O poder da vontade e a sua aplicação em levar almas a Cristo - Ml 3.16; Mc 2.1-12

I – Análise do paralítico.
1. Quem era ele? – Não se sabe.
2. Certamente estaria paralisado havia muito tempo e teria gasto seu dinheiro à procura de alívio.
3. Ouve falar de Jesus, quer ir ter com Ele, mas não pode.
4. Alguns amigos generosos se oferecem a levá-lo.
5. As dificuldades que teriam surgido.
a) Menosprezo, críticas da parte do povo.
b) A multidão não lhes abre o caminho.
c) Admoesta a voltarem com o doente.
d) Não conseguindo caminho, fazem-no pelo telhado, o que mostra muita resignação e persistência.
6. O resultado – o homem curado.

II – Há paralíticos espirituais.
1. Homens há que querem ir ter com Jesus, mas sentem-se paralisados devido ao pecado, idolatria, indiferentismo, vícios etc.
2. Devemos encaminhá-los a Jesus. - Ml 3:16.
3. Provavelmente encontraremos as mesmas dificuldades encontradas por aqueles quatro.
a) Críticas, zombarias, escárnios.
b) Perseguições, indiferentismo e inimizades.

III – Como levar almas a Cristo Jesus.
1. Pela pregação do Evangelho.

2. Pela oração e leitura da Bíblia.
3. Pela boa conversa e comportamento social.
4. Pela distribuição de folhetos evangelísticos.
5. Pela insistência em convidar nossos vizinhos a assistirem às reuniões.
6. Pelo visitar os interessados, auxiliando assim o pastor.
a) Na Igreja de Deus há trabalho para cada membro sincero - II Cor. 12:9.
b) Deus é que dá esse poder - Dt 8:17,18; Fp 4:13.
c) A religião de Cristo exige trabalho - Lc 19:13.
7. Deus nos recompensará segundo o trabalho - 1Co 15:18; Hb 6:10; Sl 50:5.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

A feitura de pescadores de homens - Mt 4.19

"*E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens*." (Mt 4.19)
A conversão se demonstra plenamente, quando ela leva os convertidos a buscarem a conversão de outros: seguimos mais verdadeiramente a Cristo, quando nos tornamos pescadores de homens.
1. TEMOS DE FAZER ALGUMA COISA: "VINDE APÓS MIM".
a. Devemos separar-nos para Ele, a fim de que possamos perseguir o seu objetivo. Não podemos segui-lo, a menos que abandonemos outros (Mt 6.24).
b. Devemos ficar com Ele, para que possamos apanhar seu Espírito.
c. Devemos ser-lhe obedientes, para que possamos aprender seu método.
Ensinar o que Ele ensinou (Mt 28.20).
Ensinar como ele ensinou (Mt 11.29 e 1Ts 2.7).
Ensinar a tais como Ele ensinou, a saber, aos pobres, aos desprezados, às crianças etc.
2. ALGUMA COISA TEM DE SER FEITA POR ELE: "EU VOS FAREI".
a. Pelo fato de seguirmos a Jesus, Ele opera a convicção e a conversão nos homens. Ele usa o nosso exemplo como meio para esse fim.
b. Por seu Espírito, Ele nos qualifica para alcançar os homens.
c. Por sua operação secreta no coração dos homens, Ele nos ajuda em nosso trabalho.
3. UMA FIGURA QUE NOS INSTRUI: "PESCADORES DE HOMENS".
O homem que salva almas é como o pescador no mar.
a. O pescador é dependente e confiante.

b. É diligente e perseverante.
c. É inteligente e vigilante.
d. É laborioso e abnegado.
e. É ousado e não teme aventurar-se em mar perigoso.
f. Obtém êxito. Não é pescador aquele que nunca apanha nada.

Charles Spurgeon – Esboços Bíblicos de Gênesis a Apocalipse - Volume 1

Pastores Pescadores de Homens - Mt 4.19

I. A ADEQUAÇÃO da figura. O mundo é o mar, o cenário do seu trabalho.
II. O DEVER DEVE SER CUMPRIDO. Essa rede deve ser lançada – constante, diligente e habilmente.
1. Permita que o pescador cristão entenda corretamente sua rede e a maneira indicada de usá-la.
2. Permita que o sucesso seja o grande objeto de atenção.
3. Seja devoto ao trabalho de bom grado.
4. Nossos recursos são infinitos e inesgotáveis.

Jabez Burns – Biblehub.com

O caráter dos discípulos - Mt 5.13-16

1. O caráter do discípulo: luz
2. Onde o discípulo deve brilhar: no mundo
3. O inescapável testemunho do discípulo:
a. Como uma cidade em um monte
b. Como a luz em um candelabro
4. O propósito do discípulo
a. Mostrar bons trabalhos
b. Que os homens glorifiquem a Deus

Biblia de Bosquejos y Sermones – Tomo 1, Mateo

Um Testemunho Eficaz - Mt 5.13

Comparação do testemunho do crente com o sal.
I. Como o sal, o testemunho do crente deve temperar, Cl 4:6.
II. Corno o sal, o testemunho do crente deve purificar, 1Ts 4:4.
III. Como o sal, o testemunho do crente não deve perder o sabor, Mt 5:13.
IV. Como o sal, o testemunho do crente deve produzir sede, 1Pe 2:12.

James Braga – Como preparar mensagens bíblicas

O Exemplo Maior de Compaixão pelas Almas - Mt 9.35-36

1. Jesus era um arauto — proclamador da verdade de Deus - v.35.
2. Jesus era um mestre — proclama os ensinos de Deus e como aplicá-los à vida. - v.35.
3. Jesus sarava os enfermos — O evangelho de Jesus era traduzido em ações do poder de Deus sobre a vida das pessoas - v.35.
4. A compaixão de Jesus o levava a agir pelas almas - v.36:
a) compaixão pela fome no mundo;
b) compaixão pela tristeza do mundo.

Marcos Stier Calixto – Esboços de Sermões Volume 3

Rogai ao Senhor da Seara - Mt 9.35-38

Introdução
Neste texto, como em Lucas 11.5-8, o Senhor ensina que a oração não deve visar a interesses pessoais, mas, sim, visando a grandeza do Reino de Deus na Terra.
I. A Obra Missionária de Jesus
1. "E percorria Jesus todas as cidades" (v.35). Seu ministério consistia de pregação, ensino e manifestação de poder, curando enfermos e expulsando demônios.
2. "E, vendo a multidão, teve grande compaixão" (v.36). Ainda hoje, as multidões de pecadores vagam errantes "como ovelhas sem pastor", seguindo a voz dos mercenários. A compaixão de Jesus continua a mesma pelas multidões.

II. A Ordem de Jesus aos Discípulos

1. "Rogai" (v.38). Por que mandou que os discípulos rogassem? Ele mesmo não podia pedir ao Pai? A oração dEle não valia mais do que a de mil deles? O Senhor da seara não conhecia a necessidade da sua lavoura? Se Ele quisesse, não poderia mandar obreiros à seara sem a oração dos discípulos?

2. Devemos orar, sem questionar. Não conhecemos os mistérios de Deus e o valor da oração em prol da obra missionária; mas ela é a chave que abre as portas para a evangelização do mundo. Cristo nos manda orar. Roguemos ao Senhor da seara!

III. Oração, não Formalidades

1. "Compadeceu-se" (v.36). Jesus queria que os discípulos tivessem a mesma compaixão que Ele tem pelos perdidos. Não oramos por missões porque não temos a mesma compaixão de Jesus. Não oramos porque não amamos o próximo como Ele nos amou. Há muitas formalidades entre nós e pouco interesse na seara do Senhor.

2. Por que orar para o Senhor enviar ceifeiros à seara? Não oramos porque não cremos que o Senhor os enviará. Não é mais fácil "fabricar" missionários nos seminários e oferecer-lhes um salário para irem ao campo, do que orar ao dono da seara?

IV. Deus Zela pela Sua Seara

1. Ele provê obreiros (Ef 4.11). Deus enviou Jesus, o Bom Pastor, às ovelhas perdidas (Jo 10.11-13; Lc 19.10). Paulo dedicou sua vida a missões (2Co 11.23).

2. Ele capacita os obreiros (At 1.8). Os dons do Espírito Santo habilitam-nos para a obra missionária. Não sejamos ociosos, oremos pela seara!

Conclusão

Missões é tarefa de todos nós. Podemos cumprir o IDE: indo, orando e contribuindo.

Orlando Boyer – 150 Estudos e mensagens de O. Boyer

Amando Missões como Jesus - Mt 9.35-38

A obra missionária é grandiosa e temos em nosso senhor Jesus o maior e melhor exemplo.

DEVEMOS AMAR MISSÕES COMO JESUS AMOU:

1. Testemunhando onde estivermos (v.35)
2. Demonstrando compaixão pelas almas perdidas (v.36)

3. Orando por mais missionários (v.37)
4. Sendo um missionário (v.38)

Luiz Miguel Gianeli – Erguei os Olhos e Vede os Campos

A Visão do Senhor Jesus - Mt 9.35-38

Introdução

Há visões de beleza sem par, como um pôr-do-sol, aves, rios ou montanhas, que inspiram os pintores a pintar belos quadros. Porém, a visão que comovia Jesus era a das multidões que o seguiam.

I. A Visão de Cristo Vendo as Multidões

1. O que eram as multidões que seguiam Jesus? 1) Para os imperadores de Roma, apenas contribuintes do tesouro; 2) Para os oficiais romanos, escravos para trabalhar a terra; 3) Para os sacerdotes, escribas e fariseus, um bando de fanáticos.
2. Ovelhas desgarradas do aprisco. Para Cristo, ovelhas dispersas, exaustas e sem pastor (v.36).

II. Os Sentimentos de Cristo pelas Multidões

1. Amor inefável. Foi a base do seu ministério, sua vida e sua morte.
2. Compaixão (Mt 9.35,36; 14.14; Jo 6.5). Cristo compadeceu-se das multidões pobres, famintas, enfermas e oprimidas pelos grandes e pelo diabo (At 10.38). O que é compaixão? É sentir a dor e o sofrimento do necessitado. Certa vez, um bêbado jazia caído numa rua e o sol batia em seu rosto, mas uma mulher rica, vendo-o, cobriu-lhe o rosto com seu lenço e o socorreu. Aquele homem, mais tarde, tornou-se um grande general dos Estados Unidos.
3. Cristo conhece o sofrimento do homem. "O conhecer tudo é perdoar tudo!" Todo coração conhece sua própria tristeza, mas o de Cristo conhece a de todos.

III. A Preocupação de Cristo com a Seara (v.37)

1. Cristo preocupava-se com a seara do Pai. Não podemos deixar este sentimento esfriar. Missão deve ser a nossa visão constante! Os ceifeiros são poucos e a seara é grande. O que fazer?
2. Orar e pedir ceifeiros ao dono da seara. Antes de tudo, Ele mandou os discípulos orarem: "Rogai"! Se Deus não enviar ceifeiros ninguém faz missões! O dinheiro é importante, mas não vocaciona obreiros para a

seara, muito menos a influência política de algum líder. É o Senhor da seara quem chama e envia os ceifeiros!
3. Jesus mesmo orou ao Pai para escolher os Doze (Lc 6.12,13). Estes seriam os ceifeiros que colheriam os frutos semeados por Ele, no seu ministério terreno.

Conclusão
A visão de Cristo, hoje, continua sendo a de multidões que perecem sem salvação, porque faltam ceifeiros dispostos a trabalhar na seara do Pai. Ouve agora o apelo divino: "A quem enviarei?" Podes tu responder "Eis-me aqui, envia-me a mim?"

Orlando Boyer – 150 Estudos e mensagens de O. Boyer

O desafio da evangelização - Mt 9.35; 10.13

INTRODUÇÃO
É comum se ouvir que os desafios à evangelização mundial são: a contraofensiva satânica, as culturas fechadas ao evangelho, a perseguição à Igreja, os escassos recursos econômicos e financeiros da Igreja, dentre outros. Entretanto, Jesus afirmou que as portas do inferno não prevaleceriam contra sua igreja em marcha (Mt 16.18). Sendo assim, o maior desafio da evangelização é a mobilização dos evangelistas. O maior desafio da evangelização é a sensibilização dos cristãos para as necessidades daqueles que vivem sem Cristo, separados da comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo (Ef 2.11-12). O maior desafio à evangelização mundial não está na seara, mas em encontrar trabalhadores para a seara. Jesus manifesta este grande desafio de três maneiras. Vejamos:

1. A motivação da evangelização é a compaixão (Mt 9.36)
Somente aqueles que têm seus corações movidos pela compaixão se mobilizam na direção de atender necessidades. A parábola do bom samaritano (Lucas 10.29-37) revela um dado importantíssimo. Tanto o sacerdote quanto o levita viram o homem à beira do caminho, mas somente o samaritano "chegou perto" e se colocou na situação onde seu coração pôde ser movido pela compaixão. O desafio não é a multidão. O desafio é a ausência de gente compadecida da multidão. Missões não é fruto de informação. Missões é fruto de compaixão.

2. O público alvo da evangelização são as pessoas aflitas e desamparadas (9.36)

Jesus enxergava as multidões repletas de pessoas aflitas e desamparadas, cansadas e abatidas. A razão para isso é que eram "ovelhas sem pastor". Afirmar que o desafio está na multidão é o mesmo que afirmar que o sedento está recusando um copo de água. O desafio não está na multidão. A multidão está clamando por respostas, gritando por socorro, suplicando por justiça, paz e alegria, que somente o evangelho do reino de Deus, no poder do Espírito Santo, pode satisfazer (Rm 14.17). O desafio não está na multidão. O desafio está em capacitar a igreja para oferecer respostas às perguntas da multidão.

3. O desafio da evangelização é a escassez de trabalhadores na seara (9.37)

Jesus adverte que os campos estão prontos para a colheita, mas os trabalhadores são poucos. As multidões estão sem pastores, ou porque de fato não há pastores no meio das multidões (são poucos os trabalhadores para a seara) ou porque os pastores, que estão no meio das multidões, estão pastoreando a si mesmos. O desafio não está na multidão. O desafio é encontrar operários para a colheita, pastores para a multidão. O desafio está em fazer, os que têm a água da vida para oferecer, transcenderem o pastoreio de si mesmos, abandonando, assim, suas zonas de conforto para que possam pastorear as multidões.

CONCLUSÃO: Uma igreja que vive sob a promessa da vitória contra as portas do inferno, tem em seu próprio comodismo o maior adversário ao avanço missionário-evangelístico.

Campanha de 2004 da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira

Os fundamentos da evangelização - Mt 9.35; 10.13

INTRODUÇÃO: A evangelização, dentro dos paradigmas do testemunho pessoal, está ultrapassada na sociedade contemporânea. A igreja deve apresentar ao mundo mais do que o plano da salvação resumido em algumas poucas leis espirituais. Jesus oferece uma perspectiva mais abrangente da ação missionária ao demonstrar três fundamentos da evangelização.

Vejamos:

1. O conteúdo da evangelização é o reino de Deus (9.35)
Arrependimento e fé não são o fim da evangelização. O fim da evangelização é a participação no reino Deus. O novo nascimento não é um fim em si mesmo, mas apenas o meio de acesso ao reino de Deus. Nesse caso, o evangelho é a boa notícia da chegada do reino de Deus (Marcos 1.14,15) a todos aqueles marginalizados (Mateus 5.1-12) pelas sociedades e culturas dominadas pelo príncipe deste século (2Coríntios 4.3,4; Efésios 2.1-3; 1João 5.19). O conteúdo da evangelização é o anúncio de que Deus ressuscitou Jesus e o fez Senhor e Cristo (Mateus 28.1-20; Atos 2.36), que dá liberdade a todos os que viviam opressos pelo Maligno (João 8.32).

2. O contexto da evangelização é as cidades e povoados (9.35)
Evangelizar é mais do que convidar à aceitação de uma salvação individual em resposta a um plano pessoal de entrega da vida a Jesus. Evangelizar é anunciar a chegada do reino de Deus, com todas as suas implicações para vida humana em todas as suas dimensões. O Pacto de Lausanne, fruto do Congresso Mundial de Evangelização (Suíça, 1974) afirmou que a missão da igreja é levar o evangelho todo para o homem todo. Jesus percorria todas as cidades e povoados. O contexto da evangelização é a rua, a praça, os condomínios e as favelas, as casas, os centros culturais e artísticos, os polos de poder econômico e político, a academia, o campo e as fábricas, enfim, todo lugar além das paredes dos templos (sinagogas) e dos cultos vespertinos evangelísticos.

3. A estratégia da evangelização é a proclamação, o ensino e a cura (9.36)
Jesus pregava, ensinava e curava. O anúncio da chegada do reino pressupõe um novo estilo de vida, o que justifica o ensino-discipulado, mas também, e principalmente, uma nova dimensão de existência, onde a graça de Deus começa a restaurar todas as coisas e dimensões da vida humana. Curar também é tarefa da igreja. Seja a cura física, dos relacionamentos, da alma, das relações sociais, e de tudo quanto o ser humano faz e sofre enquanto está longe de Deus e escravizado do mal, pois para isso o Filho do Homem se manifestou, para desfazer as obras do Diabo (1João 3.8), trazendo salvação, libertação e restauração (Lucas 4.18-21).

CONCLUSÃO: A expansão missionária-evangelística da igreja deve multiplicar sinais do reino de Deus até os confins da terra (Atos 1.8),

gerando cidades edificadas sobre o monte, onde as obras deste reino são vistas e resultam em glória ao nosso Pai que está nos céus (Mateus 5.14-16).

Campanha de 2004 da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira

Os agentes da evangelização - Mt 9.35; 10.13

INTRODUÇÃO: Mesmo após a chamada Reforma Protestante, ocorrida há mais de cinco séculos, a separação entre clero e laicato perdura até os nosso dias. O movimento reformista do século XVI foi essencialmente soteriológico (os meios de acesso à salvação e ao relacionamento com Deus), mas trouxe poucos resultados em termos eclesiológicos e missiológicos (os relacionamentos entre os cristãos e destes com o mundo). Por esta razão, ainda faz parte da subcultura evangélica a noção de que existe um caminho largo que conduz à perdição, um caminho mais ou menos que conduz à vida cristã normal, e um caminho estreito, próprio para pastores e missionários. Jesus desfaz esse mal entendido ao apresentar aos seus discípulos três realidades que descrevem os agentes da evangelização. Vejamos:

1. O dínamo da evangelização é a oração (9.38)

Rogar ao senhor da seara é uma tarefa de toda a igreja. A oração tem sido vista como atividade de menor importância, como por exemplo quando dizemos que não basta orar, ou desdenhamos dos que nos recomendam a oração com um comentário do tipo, "mas só isso, só orar". Deus age no mundo dos homens através das orações dos homens. Todos os cristãos devem se comprometer a orar por operários para a colheita. Nenhuma situação é mais diponibilizadora do que a oração intercessória. Quem ora se compromete. E quem se compromete recebe delegação. Por esta razão, ninguém é mais ativo no reino de Deus do que o intercessor.

2. Os agentes da evangelização são os discípulos de Jesus (10.1)

As chamadas ordenanças, batismo nas águas (Mateus 28.18-20) e ceia memorial (Mt 26.20-29), foram entregues aos doze apóstolos. Nesse caso, os doze apóstolos representam ou a totalidade dos discípulos de Jesus, ou uma igreja local, mas jamais uma casta especial de cristãos ou um segmento específico da Igreja. Assim, também é com a Grande

Comissão e a tarefa da evangelização mundial. Todos os discípulos de Jesus foram comissionados no comissionamento dos doze apóstolos.

3. O segredo da evangelização está no poder e autoridade de Jesus (10.1)
Jesus chamou a si os seus discípulos e lhes deu poder e autoridade. Poder e autoridade são prerrogativas de discípulos, e não de pastores, missionários, apóstolos e bispos. Mais uma vez, todos os discípulos, toda a Igreja de Jesus está convocada para a obra da evangelização. Todos os cristãos possuem os mesmos direitos, privilégios e responsabilidades em Cristo.

CONCLUSÃO: Alguns cristãos ficam esperando um chamado especial para o engajamento na obra missionária-evangelística. Mas, se você é um discípulo de Jesus, então já está comissionado desde o dia de sua conversão. Assim como uma vela não espera queimar até a metade para iluminar seu ambiente, também um cristão é testemunha de Jesus desde o primeiro momento de sua comunhão com o Espírito Santo (At 1.8; Ef 1.13,14; Rm 8.9).

Campanha de 2004 da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira

Os recursos da evangelização - Mt 9.35; 10.13

INTRODUÇÃO
Vivendo períodos e contextos de dificuldades econômicas, não são poucos os que usam a falta de dinheiro como desculpa para o não comprometimento com a obra missionária. Mas a verdade é que o dinheiro nunca foi o fator determinante da obra de evangelização. Jesus deixou claro quais eram os recursos para a evangelização, ao ensinar três princípios que demonstraram que o dinheiro não deveria ser uma preocupação que impedisse os discípulos de avançar na evangelização.

1. O benefício da evangelização está pago por Deus (10.8)
De graça recebestes, de graça dai. Todo o benefício da evangelização está pago na cruz do Calvário, onde Jesus satisfez a justiça de Deus, rasgou o escrito de dívida que pesava contra todos os seres humanos, e expôs os satânicos credores ao desprezo público (Cl 2.13-15). Jesus pagou uma conta, não ao Diabo e ao inferno, mas a Deus e sua justiça.
Jesus nunca deveu satisfação ao Diabo. Sempre agiu para fazer única e exclusivamente a vontade do seu Pai. Por esta razão, o evangelho é

oferecido com a convocação do profeta Isaías: "Venham, todos vocês que estão com sede, venham às águas; e vocês que não possuem dinheiro algum, venham, comprem e comam! Venham, comprem vinho e leite sem dinheiro e sem custo" (55.1).

2. O pagamento do operário da seara é responsabilidade de Deus (10.9,10)

O milagre da multiplicação dos pães e peixes (Jo 6.1-13) ensina que, quem paga a conta do reino de Deus, é Deus. O menino que doou seus pães e peixes comeu bem mais do que cinco sanduíches e ainda sobraram doze cestos. Ninguém pode doar ao reino de Deus e ficar com menos do que possuía antes de doar. Deus não transfere suas dívidas a terceiros. A recomendação de Jesus aos seus discípulos foi para que não levassem seus bens e poupanças para o campo missionário, pois Deus sabe da dignidade do trabalhador e sabe remunerar abundantemente aqueles que são seus.

3. Os recursos para a evangelização são providenciados por Deus (10.11-13)

Aqueles que estão ocupados com o que comer ou beber ainda estão vivendo como gentios, servindo a dois senhores, e não aprenderam que todas as coisas nos são dadas por Deus quando buscamos seu reino e justiça em primeiro lugar (Mt 6.24-33). O anúncio da boa notícia do reino sempre abrirá casas para que os discípulos comam e bebam à mesa da comunhão, onde todos, os que abrem mão do que possuem, recebem cem vezes mais, já no presente, e no porvir a vida eterna (Mc 10.28-31; Lc 10.4-9).

CONCLUSÃO: Desde menino ouço pastores dizendo que os missionários voltarão do campo caso a igreja não contribua financeiramente. Não admito esta possibilidade. Creio conforme Hudson Taylor, precursor da evangelização da China que disse: "a obra de Deus, feita segundo a vontade de Deus, jamais terá falta dos recursos de Deus". Dão e sofrem prejuízo, não engajados, mas os que se omitem diante de Deus e seu reino.

Campanha de 2004 da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira

Como despertar e avivar o Espírito Missionário - Mt 9.36-38; 10.6-8

O espírito missionário se aprende na escola de Jesus. Os doze foram chamados para fazer tal classe de obra; e Jesus não os enviou antes de estarem prontos.
Vejamos como se formou neles tal espírito.
As principais etapas de seu desenvolvimento foram:

I. A observação da necessidade espiritual das pessoas
É dito que Jesus, "vendo as multidões, teve compaixão." Os discípulos foram enviados a observarem a miséria do povo. O mesmo fez Jesus em Samaria (João 4:35). Ele os fez ver e apreciar a necessidade. Necessita-se o mesmo hoje. Mais que miséria física há a miséria espiritual: este é um grande problema da civilização moderna. Não as veem os políticos, nem os reformadores. Nós as vemos?

II. A compaixão
"Teve compaixão." Jesus quis inspirá-los a tal sentimento, que abundava nele.
Teve compaixão da mãe de Naim; da multidão faminta; da pecadora que o ungiu; da acusada de adultério; etc.
Há muita compaixão hipócrita — de palavra — mas muito egoísmo no fundo. A compaixão nos faz sofrer. Preferimos não ver nem pensar nas misérias alheias. E que miséria maior que a dos pecadores perdidos! Ex.: Paulo em Atenas. Romanos 9:1, 2.

III. A oração
"Orai…"
Somos incapazes de remediar tanto mal.
Deus é quem pode proporcionar os meios de salvação. O Evangelho; os mensageiros.
A oração sincera é a expressão de nosso interesse.

IV. A ação
"Ide… pregai" (10:6,7). O mesmo em Marcos 16:15. Se tivermos compaixão, se orarmos sinceramente, também anunciaremos a mensagem. E ao fazê-lo se avivará o espírito missionário.

V. Dádivas
"Dai de graça" (Mateus 10:8). Deviam fazer os discípulos. Dar a mensagem, dar toda a ajuda possível sem esperar pagamento.

O espírito missionário conhece a alegria de dar; e se aviva e intensifica dando. Interessamo-nos em obras para as quais temos contribuído.
Nós damos para o que amamos.
Rico não é o que ganhou muito, mas aquele que tem sido capaz de dar muito.
Temos o espírito missionário? Cristo nos convida a olhar como ele, compadecer-se como ele, e dar como ele se deu. Respondamos a seus desejos. O que você dará hoje para sua obra?

Ernesto Barocio - Bosquejos de sermones selectos

A Colheita aguarda os Trabalhadores - Mt 9.37

1. Quando Deus convoca seus discípulos para orarem pela Seara o seu desejo era que os discípulos fossem os primeiros a se tornarem voluntários - v.37.
2. O pedido de Jesus era porque havia líderes, mas sem o coração voltado pelos perdidos - v.37:
a) muita gente falando — poucos vivendo;
b) muito discurso — mas poucos produzindo frutos.
3. Devemos orar pelos trabalhadores, nos colocando na primeira fila - v.38.

Marcos Stier Calixto – Esboços de Sermões Volume 3

Trabalhadores para a seara - Mt 9.37-38

O Senhor viu a seara madura e os poucos trabalhadores:
1. Os trabalhadores devem ser pedidos a Deus (Mt 9.38).
2. Os trabalhadores devem ser chamados pelo Senhor (Mt 10.1; At 13.2).
3. Os trabalhadores devem ser capacitados pelo Senhor (Mt 10.1; Is 6.7-8).
4. Os trabalhadores devem ser enviados pelo Senhor (Mt 10.5; Jr 1.10).
5. Os trabalhadores devem ganhar almas (Pv 11.30).
6. Os trabalhadores devem testificar em toda oportunidade (2Tm 4.2).
7. Os trabalhadores não devem se enredar com as coisas desta vida (Mt 10.9; 2Tm 2.4).

8. Os trabalhadores devem estar prontos a sofrer por causa de Jesus (Mt 10.16).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Que tipos de Homens Deus procura? - Mt 9.37,38

1. Homens que vejam a vida como um campo de Deus (Seara) —v.37.
2. Homens que trabalhem cheios de esperança pela colheita que haverá — Jo 4:35 (exemplos na colheita das lavouras de Israel (Ex 23:16; Dt 16:15).
3. Homens que se sacrifiquem por Deus em amor à alma perdida sem salvação (1Ts 2:16).

Marcos Stier Calixto – Esboços de Sermões Volume 3

Servos de Cristo - Mt 10

1.A experiência básica do servo (Jo 3.3).
2. A capacitação do servo (Ef 5.18).
3. A tarefa do servo (Mt 10.8; Mt 28.19-20; 1Pe 5.1 ss.).
4. A motivação do servo (2Co 5.14).
5. O salário do servo (Mt 10.8; Lc 6.22-23).
6. O sustento do servo (Mt 10.9-10; Fp 4.19).
7. A recompensa do servo (2Co 5.10).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

A primeira missão dos Discípulos - Mt 10.1-15

DEVEMOS PREGAR O EVANGELHO AOS PERDIDOS!
1. Sabendo que esta é a nossa missão dada por Jesus (vs.1-7)
2. Fazendo o bem enquanto pregamos (v.8)
3. Deixando os resultados nas mãos do Senhor (vs.11-15)

Luiz Miguel Gianeli – Erguei os Olhos e Vede os Campos

Servos enviados pelo Senhor Mt 10.1-16

1. São escolhidos e revestidos pelo próprio Senhor. Como foi com os apóstolos naquela época, assim também é ainda hoje (v. 1; Mc 3.13-15; Lc 6.13).
a. São chamados por ele (Rm 8.30).
b. Predestinados para isso por ele (Ef 1.5; Jo 15.16).
c. E revestidos por ele (At 1.8).
2. Não servem a uma instituição humana, mas sim ao Senhor. Temos hoje muitos pregadores profissionais, mas somente poucos destes são realmente chamados por Deus. Quantos são os que o Senhor chamaria de mercenários! Vamos observar os conselhos que o Senhor deu a seus discípulos:
a. Eles devem ser generosos (v. 8).
b. Despreocupados (vs. 9-10; Ap 22.17).
c. Corteses e amigáveis (v. 12).
d. Independentes (v. 14).
e. Pacienciosos, como ovelhas que vão ao matadouro (v. 16).
f. Prudentes, como as serpentes (v. 16).
g. Símplices, como as pombas (v. 16).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Deus nos convida para sermos Mensageiros - Mt 10.1; 5-8

1. Ele nos convida para estarmos com Ele (Mc 3:14).
2. Ele nos convida para pregarmos (Mc 3:14b)
a) Pregarmos com autoridade sobre espíritos imundos (Mt 12:34; Mc 5:2; Mc 7:25).
b) Pregar com sinais (Mc 3:15; Mc 16:17,18).
c) Pregar a iminência do Reino de Deus sobre a Terra (Lc 21:31; Mc 1:15).

Marcos Stier Calixto – Esboços de Sermões Volume 3

Ordens do Senhor - Mt 10.5-16

Hoje o alcance das ordens de Jesus é mundial (Mc 16.15; At 1.8). Jesus nos ordena...
1. Ir para onde ele determinar (v.5; Mt 28.19).
2. Pregar o evangelho (v.7; 2Tm 4.2).
3. Curar os enfermos (v.8; Tg 5.14-16).
4. Purificar os leprosos (v.8; 1 Jo 1.7).
5. Ressuscitar os mortos (v.8; Ef 2.1).
6. Expulsar os demônios (v.8; At 16.18).
7. Dar tudo de graça (v.8; 2Rs 5.16).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Visitação, Evangelização e Discipulado - Mt 10.6; 25.35-37; Lc 10.1-20

1. Um pequeno grupo pode envolver toda a Igreja no serviço e cada um sentir-se responsável pelo trabalho.
– *Mas os que andavam dispersos, iam por toda a parte anunciando a Palavra* – At 8:4. O Evangelho em Samaria.
2. A Igreja em Jerusalém cresceu tanto, que precisaram separar sete diáconos urgentemente para o serviço – At 6:1-7.
– O Ministro nunca pode tolher daquele que tem a chamada, o direito de trabalhar. Se Deus chamou o irmão, consagra-o e se ele não corresponder, o problema é dele com Deus.
"Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? e um de vós é um diabo. E isto dizia ele de Judas Iscariotes, filho de Simão; porque este o havia de entregar, sendo um dos doze." Jo 6:70-71
3. Formar na Igreja Local verdadeiros conquistadores de almas, discipuladores, evangelistas; os obreiros são os maiores amigos do pastor (At 8:5-6) para cumprir a ordem do Mestre -Mt 28:19.
– É aí que aparecem também os verdadeiros missionários, para serem enviados. A Igreja torna-se como uma engrenagem, onde todos seus dentes não têm tempo de parar, quem para certamente vai dar trabalho, cansar, e maltratar o pastor. Mas como pode um dente de uma engrenagem parar isoladamente? Não tem como, a não ser que ele quebre (Ef 4:16).
4. Paulo Evangelizou toda a Ásia em apenas dois anos - At 19:10 - At 20-20-21.

– Isto nos prova que quando o obreiro quer realmente trabalhar, não precisa muita coisa, como carro de som, aparelhagem sofisticada e outros, somente a unção Divina lhe é o suficiente, sempre foi assim, embora toda ajuda em equipamentos etc. seja bem vinda.
– E todos podem trabalhar: Arquipo, Áfia, Epafras, Aristarco, Epêneto, Epafrodito e muitíssimos outros, homens e mulheres. Rm 16:5; Fm 1:23:1-3, 23-24; Fp 2:25.
– Promove avivamento na Igreja, enchendo os crentes do poder de Deus - Mc 16:15-20; Lc 10:17-20.
– A maior prova do avivamento na Igreja Local é a conversão dos pecadores a Cristo, com arrependimento, rendição e confissão – At 2:37-41.
5. Os crentes adquirem sabedoria através do Espírito Santo do Senhor. - Pv 11:30.

CONCLUSÃO: Quando a Igreja do Senhor volta aos moldes da Igreja Primitiva, ela pode se preparar para crescer, não somente no quantitativo, mas, acima de tudo no qualitativo. A Igreja quando parte para o trabalho: visitando, evangelizando, orando e discipulando, nada é capaz de deter o seu crescimento nos dois aspectos citados acima. Nada é capaz de interromper seu propósito.
Quando a Igreja trabalha segundo a vontade do Espírito Santo, os crentes ficam diferentes de tudo neste mundo. O povo passa a crer quando se tornam patentes as marcas de Cristo na vida de cada um: No falar: (1Co 15:33) – No evitar a roda do escarnecedores: (Sl 1) – Na aparência física: (Jo 18:16) – No olhar: (Mt 5:28) – Na língua: (Tg 3:6-8). Se o servo de Cristo não conseguir exteriorizar a santidade nele produzida pelos efeitos da cruz de Cristo, e se igualar aos incrédulos na vestimenta, na aparência física, no modo de proceder, nos lugares que frequenta... Esse até que pode trazer em seu corpo muitas marcas, menos a da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. E sem este diferencial sua presença no Corpo de Cristo será perniciosa.

Jorge Albertacci – Site do autor

Duas Missões Prioritárias que Aprendemos com Jesus - Mt 11.29

1. Jesus pregou o Evangelho - Isto é, alimentou as almas -Mt 5.1,2

2. Jesus multiplicou pães e peixes - alimentou fisicamente também os homens - Mt 14.13,21

Marcos Antônio da Silva – Temário do Pregador Vol. 2

O Semeador - Mt 13.1-8, 18-23

Introdução
Esta parábola mostra que a propagação do Evangelho depende de três quesitos: o semeador (pregador); a semente (Palavra de Deus); e o campo (o coração do ouvinte). Este pode ser de quatro tipos: a) À beira do caminho, sem profundidade; b) Pedregoso, com pouca terra; c) Espinhoso e d) Fértil. Vejamos:

I. A Missão do Semeador
1. Semear onde houver campo. Ele saiu a semear, não a censurar os outros semeadores, ou brigar por causa de campo.
2. Semear em todo o tempo e lugar (Ec 11.4,6). Levou suas sementes com lágrimas, suportando o peso da carga, certo da colheita abundante (Sl 126.5,6).

II. Onde Caíram as Sementes?
1. À beira do caminho (v.4). Esta foi devorada pelas aves; suas raízes não tinham profundidade. Trata-se do ouvinte que recebe a Palavra, mas não a entende, e Satanás a tira do seu coração, usando falsos pregadores. Seu coração é uma terra pisada, destruída! A Palavra tem de penetrar profundo no coração do crente, ela tem joias para a alma. Não sejas indiferente a ela, nem ocupado demais para não estudá-la!
2. Entre as pedras (v.5). Nasceu rápido, mas não tinha raízes e o sol a secou. Tipifica o que recebe a Palavra com alegria, e quer logo trabalhar na igreja. Mas, diante das tribulações e das angústias, sente medo e abandona a Cristo. É o crente muito sensível, queixoso, sem raízes na Palavra, que não suporta o peso da cruz (Mt 16.24; 2Co 11.26; 2Tm 3.12; Ap 7.14).
3. Entre os espinhos (v.7). É o que aceita a Palavra, mas os cuidados da vida, os prazeres e as riquezas do mundo (espinhos) o sufocam e o matam (Mt 6.24; Lc 8.14). Aquele que ama o mundo, faz-se inimigo de Deus (Tg 4.4). A terra é boa, temos de capinar bem o campo e tirar os espinhos. A semente brotará!

4. Em boa terra (v.8). É o crente cujo coração é lavrado por Deus. Os espinhos são arrancados e as pedras removidas. Não falta a água da Palavra para regá-la, por meio da leitura e meditação. Este campo produz frutos com abundância (v.23).

Conclusão
Não importam as condições do tempo e do campo, o semeador tem de plantar a semente do Evangelho no coração do ouvinte. O fazer nascer, crescer e dar frutos é tarefa do Espírito Santo. Semeemos enquanto é dia!

Orlando Boyer – 150 Estudos e mensagens de O. Boyer

A ceifa - Mt 13.23

1. O tempo da ceifa lembra a fidelidade de Deus (Gn 8.22).
2. Ela testifica a grande bondade de Deus (Sl 65.11,13).
3. É um tempo de luta e trabalho sério (Mt 9.37-38).
4. É um tempo de grande alegria (Is 9.3; Sl 126.6)
5. É uma pregação séria para os perdidos (Jr 8.20).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Figuras do Verdadeiro Cristão

1 — Semeador: Mt 13.3
2 — Pescador: Mt 4.15
3 — Construtor: 1Co 3.10
4 — Mensageiro: Pv 25.3
5 — Pregador: 1Tm 2.7
6 — Despenseiros: 1 Co 4.1,2
7 — Testemunhas: At 1.8

Napoleão Falcão – Esboços para Sermões Volume 1

Um bom trabalhador de Cristo - Mt 13.24

Se parece com:
1. Um aprendiz (Lc 10.39; Dt 33.3).
2. Um bem armado guerreiro (Ef 6.10-18).
3. Um corredor, que se livra do seu peso (Hb 12.1).
4. Um semeador, que semeia boa semente (Mt 13.24).
5. Um embaixador, que prega a reconciliação (2Co 5.20).
6. Um pescador, que lança sua rede (Jo 21.6).
7. Um servo dedicado ao seu trabalho (Rm 15.16).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Desça do monte e cumpra a sua missão - Mt 17.4

"*Então Pedro disse a Jesus: 'Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias'*" (Mt 17:4).
Pedro, Tiago e João tiveram a oportunidade de participar de um momento único com Jesus. No alto de uma montanha, os três discípulos e o Mestre tiveram um tempo juntos com Deus. Se isso não bastasse, eles viram algo ainda mais fascinante: "Ali Jesus foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz" (Mt 17:2). Aquilo foi tão maravilhoso que a Bíblia relata que Até Moisés e Elias apareceram para conversar com Jesus (v.3).
Pedro, então, teve uma reação que qualquer um de nós teria. Ele disse algo mais ou menos assim: "Senhor, é muito bom estarmos aqui! Vou fazer três tendas para aproveitarmos esse momento maravilhoso e eu não quero sair daqui tão cedo!"
Essa euforia que tomou conta de Pedro é a mesma que nos toca quando vivemos momentos de adoração e sentimos a presença de Deus dentro da igreja. Queremos ficar ali para aproveitar cada segundo daquela unção. Pedro queria prolongar aquele momento com o Filho de Deus o máximo que pudesse. Mas por que Jesus não aceitou a sua proposta de ficar lá no monte? Ele sabia que estar naquele lugar era algo muito bom, mas também sabia que, se eles ficassem lá em cima, não poderiam cumprir a missão que Deus tinha para eles.
Da mesma forma acontece conosco. É muito bom estar em nossa igreja, participar dos cultos e eventos, mas não podemos ficar lá dentro para sempre! É preciso "descer o monte", pois é "lá embaixo", fora dos bancos

da igreja, que está a nossa maior missão. Quem não entende isso não consegue viver os propósitos de Deus.
Pedro, Tiago e João aprenderam que há muita coisa a ser feita para Deus fora das "paredes do templo". A Bíblia diz que quando desceram do monte, "chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: 'Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água' (...) Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino e, desde aquele momento, ele ficou curado" (Mateus 17:14-15,18).
Veja que o mesmo Jesus que levou aqueles discípulos a ter uma grande experiência no monte, também os levou a ter uma experiência prática do chamado de Deus para eles. Ao ouvirem o clamor daquele homem e verem o que o Mestre havia feito, os três discípulos entenderam o porquê da necessidade de descer do monte. Se Jesus continuasse lá em cima, as pessoas continuariam sofrendo com a falta de esperança aqui embaixo na Terra. Jesus disse: "Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido" (Lc 19:10).
Que o mesmo aconteça com cada um de nós! Não podemos construir tendas no monte para permanecermos lá parados. Jesus quer que saiamos levar a Sua palavra aos "perdidos".
"*A Bíblia não manda que os pecadores procurem a igreja, mas ordena que a igreja saia em busca dos pecadores*" (Billy Graham).

Antônio Júnior – Site do autor

Crianças e Missões - Mt 21.15-16

Não é bom que se ignore a influência das crianças ou que venhamos a negligenciá-las em nossos esforços para a difusão do evangelho. Devemos:

I. IDENTIFICAR O QUE É ESSENCIAL NAS CRIANÇAS SE ELAS FOREM PROMOVER A CAUSA DE JESUS. Eles devem ter:
1) Um conhecimento preciso do estado do infiel;
2) Pontos de vista sobre o evangelho adaptados para salvá-lo;
3) Concepções corretas do valor das almas imortais;
4) Conhecimento experimental do amor de Cristo.

II. O QUE AS CRIANÇAS PODEM FAZER PARA LEVAR ADIANTE A CAUSA ABENÇOADA DE JESUS NO MUNDO. Elas podem:
1) Contribuir com recursos próprios;
2) Recolher de outras pessoas;
3) Orar pela benção de Deus para que Ele participe dos seus esforços e os abençoe.
4) Algumas crianças podem procurar ter dons e talentos para o trabalho missionário.

III. O que deveria induzir as crianças a sentir e falar na causa de Cristo?
1. A gratidão a Deus por Sua bondade para com eles.
2. O mandamento de Deus.
3. A própria felicidade deles.

Jabez Burns – Biblehub.com

O Evangelho do Reino - Mt 24.14

I. O TEMA do texto. O evangelho. O evangelho do reino.
II. A FORMA da sua comunicação. O evangelho do reino deve ser "pregado". Ele deve ser pregado livremente, claramente, afetuosamente e fielmente.
III. A GRANDEZA da sua difusão. O mundo inteiro precisa disso. O evangelho é o único remédio para isso. Ele foi expressamente concebido para todos.
IV. O grande FIM DA SUA PUBLICAÇÃO, como testemunho. Deve testemunhar o estado do homem, sua mente, etc.
1. A responsabilidade de ter o evangelho pregado para nós.
2. O nosso dever de trabalhar por sua difusão entre aqueles que não o possuem.
I. O Rei é o nosso Senhor Jesus Cristo.
II. A sede desse reino é a alma.
III. O espírito desse reino é sábio, beneficente e santo. Todo reino tem seu caráter peculiar.
IV. O progresso do reino d'Ele é sem ostentação; irresistível, mas silencioso, como muitas das forças mais poderosas da natureza.
V. As fronteiras do reino d'Ele são os limites das moradias da humanidade.
1. Submeter-se a Cristo como um Rei.

2. Busque expandir o reino d'Ele através de esforços pessoais, por contribuições pecuniárias, por Aquele que é o pagador.

Jabez Burns e Autor anônimo – Biblehub.com

Como Gastar o Nosso Tempo

1 — Em oração: Mt 24.42; Ef 6.18
2 — Estudando a Palavra: At 17.11
3 — Em auxiliar o próximo: Jo 5.8
4 — No trabalho de Cristo: Jo 1.41-45
5 — Em comunhão com os cristãos: Cl 3.12,17

Napoleão Falcão – Esboços para Sermões Volume 1

Os Talentos - Mt 25.14-30

Introdução

Esta parábola fala da responsabilidade que temos nas coisas do Reino de Deus. Tal como o senhor da narrativa, Jesus ausentou-se por algum tempo (Jo 14.3; At 1.11) e nos constituiu mordomos dos seus bens na Terra.

I. Despenseiros de Deus (1 Pe 4.10)

1. Tudo o que temos, foi-nos dado por Jesus: a) Corpo: Somos seus servos (v.14). Nosso corpo pertence a Ele. Fomos comprados por alto preço (Mt 20.28; 1 Co 6.20; 1Pe 1.18-19); b) Alma: Nossa mente tem de ser controlada pelo Espírito Santo (1Co 12.4; 13.2; Ef 4.8); c) Espírito:
Nosso espírito pertence a Ele, e para Ele voltará (Gn 2.7; Ec 12.7).
2. Bens: Ele nos confiou seus bens para que os administremos (Mt 25.14): a) Dinheiro (Jó 1.10,21; Ec 5.19; 1 Tm 6.17); b) Tempo (Sl 90.12; Jo 9.4; Ef 5.16); c) O Evangelho (Mc 16.15,16; Rm 10.14; 1 Co 9.16). O Evangelho é dEle e devemos pregá-lo sem tirar ou acrescentar qualquer coisa (Ap 22.18,19).

II. Como Administrar os Bens do Senhor?

1. Colocando nossos bens a seu serviço. Ele nos deu saúde para adquiri-los (1Co 4.12).

2. Contribuindo. Não pode pregar, então contribua!

III. Negociando no Reino de Deus

1. Com lucros. O servo fiel negociou os 5 talentos e ganhou o dobro (v.16). Este não fez como o companheiro (v.24). Meios de adquirir lucros: temor de Deus, fé e amor.
2. Imediatamente. Não se pode perder tempo no serviço de Deus. Os apóstolos não perderam tempo, e ganharam muitas almas para Cristo.
3. Escondeu o talento (v.24). Quase sempre, o crente com muitos talentos os esconde, tem medo de usá-los. O servo não destruiu o talento, apenas o escondeu. Preferiu enterrá-lo, com medo do seu senhor (v.25; 2Tm 1.7). Recebeu severo castigo (vv.28-30).

IV. O Tempo de Prestar Contas

1. O dia é incerto (Mt 25.13).
2. O galardão do fiel é certo (vv.20-23).
3. O castigo do infiel é certo (vv.24,25). Não receberá galardão algum, e até o que tiver lhe será tirado (v.29). Todos têm desculpas; a nossa é a mesma daquele servo: acusamos o Senhor de ser severo!

Conclusão

Temos de negociar com os talentos que Cristo nos confiou, a fim de ganharmos almas para o seu Reino. Se os escondermos, seremos punidos no dia da sua vinda.

Orlando Boyer – 150 Estudos e mensagens de O. Boyer

Pecados de omissão - Mt 25.25-46

Os pecados de omissão são tão condenáveis como os pecados de ação. No julgamento estes pecados serão revelados. Alguns pecados de omissão:

1. Não testemunhar (Lc 12.8-9).
2. Não orar (1Sm 12.23).
3. Não confiar (crer) no Senhor (2Rs 7.2; Jo 16.9; Hb 3.17-19).
4. Não amar o Senhor (1Co 16.22; 13).
5. Não praticar o bem (Cl 6.9; Mt 25.45).
6. Não fazer a obra do Senhor com dedicação (Jr 48.10; Jz 5.23).
7. Não ir (Jn 1.1-3; Ex 4.13-16).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador (adaptado)

O "Imperativo Preeminente" - Mt 28

1. Há muitos "imperativos" na vida:
a) O alimento e a água para prolongar a vida. O exercício e o ar fresco, para promover a saúde.
b) A responsabilidade e a laboriosidade, que produzem satisfação.
c) Os atos de bondade e misericórdia, para promover a generosidade.
d) A fé e o espírito de perdão, para alcançar a felicidade.
Mas há ainda outro: O "Imperativo Preeminente" - Mt 28:18-20.
2. Qual é a *autoridade* que faz com que este "imperativo" seja preeminente?
a) A autoridade total do Filho de Deus! Notemos também que Ele pronunciou estas palavras depois de Sua ressurreição.
b) Ele é o Comandante vivo!
3. Quais os *objetivos* desse "imperativo preeminente"?
a) Ir.
b) Batizar.
c) Fazer discípulos.
d) Ensinar.
4. Qual é o *ânimo* obtido desse "imperativo preeminente"?
a) A presença viva de Cristo.
b) A presença *permanente* de Cristo.
5. Qual é o alcance desse "imperativo" e que lhe confere esta preeminência!
a) É mundial e é eterno.
b) Dado não só aos onze discípulos, mas também a seus sucessores, inclusive todos os cristãos.
c) A nós também.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

A Grande Comissão - Mt 28.16-20

I. Introdução

A. Um encontro com Jesus (v.16)

1. Os discípulos tinham um encontro com Jesus.
2. Nós todos temos um encontro com Jesus (Rm 14:2)

B. O propósito do encontro: A Grande Comissão

1. Ele enviou missionários por todo mundo.
2. Como respondemos hoje?

II. Corpo

A. *A Grande Comissão revela um Salvador com todo poder: "E todo poder me foi dado nos céus e na terra". (v.18).*
   1. O Evangelho tem dimensões tanto terrenas quanto celestiais.
      a. Proclamamos as boas novas às pessoas terrenas.
         1. Que enfrentam problemas terrenos.
         2. Que sobre enfermidades e aflições terrenas.
      b. O Salvador com poder pra salvar (Rm 1:16)

B. *A Grande Comissão revela um Salvador para todos: "Portanto, ide, e faça discípulos de todas as nações". (v.19).*
   1. Que imensa tarefa!
      a. Uns poucos discípulos com um mundo para alcançar.
      b. Eles não tinham nenhum dos nossos meios de comunicação.
      c. Foram fiéis e dispersaram as boas novas em todas as partes.
   2. Salvação para todos.
      a. Ninguém é pecador demais.
      b. Ninguém recaiu demais.
      c. Todos necessitam ser salvos (Rm 3:23; 6:23).
   3. Batismo para todos os que creem em Cristo.
      a. Os que se converteram no Pentecostes foram batizados (At 2:41).
      b. O influente etíope foi batizado (At 8:36-38).
      c. Paulo, religioso e educado, foi batizado (At 9:18).
      d. Cornélio, moral e misericordioso, foi batizado (At 10:48).
   4. Ensino bíblico para todos.
      a. "Ensinando-os a guardarem todas as coisas".
      b. O ensino bíblico é vital para o crescimento cristão.

C. *A Grande Comissão revela um Salvador para todos os tempos: "Estou com vocês todos os dias". (v.20).*
   1. Jesus é suficiente para todos os problemas em todas as épocas.
      a. As perseguições que enfrentam os discípulos.
      b. Jesus estaria com eles em todas elas.
   2. Uma mensagem que é sempre atual ("Até o fim do mundo").

III. Conclusão

A. Você está disposto a levar aos outros essas boas novas?
B. O campo missionário começa em nossa parte.

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.3

As três missões da Igreja

1. Salvar o perdido. Mt 28.19,20; Is 61.1-3; Lc 10.1,2; Jo 20.21; Rm 10.13-15.
2. Salvar o que se perdeu (desviou). Lc 15; Tg 5.19,20; Gl 6.1; Hb 5.2; 1Pe 4.8.
3. Conservar o que já está salvo. At 20.28; Hb 3.13,14; Hb 3.6; Tt 1.6-9; 1Pe 4.10.

Sammis Reachers

Imperativos Missionários - Mt 28

Um esboço baseado na frase do teólogo John Stott: "*Sua autoridade na terra nos desafia a ir a todas as nações, Sua autoridade no céu nos dá a única esperança da vitória, e Sua presença em nós não nos deixa outra escolha*."

1. Sua autoridade na terra nos desafia a ir a todas as nações
a. Mt 28.18: "E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra."
b. Mt 28.19: Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo."
c. Sl 2.8: "Pede-me, e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade."

2. Sua autoridade no céu nos dá a única esperança da vitória
a. 1Pe 3.22: "O qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências."
b. Cl 1.16-20: "Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a

cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus."
c. Rm 8.34: "Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós."

3. Sua presença em nós não nos deixa outra escolha
a. At 1.8: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra."
b. 2Tm 1.7: "Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio."
c. Mt 28.20b: "E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém."

Sammis Reachers

Vivendo intensamente Missões - Mt 28.1-6; 16-20

Após a ressurreição, Jesus Cristo apareceu 12 vezes aos seus discípulos, conforme os relatos do Novo Testamento. O Cristo Vivo, deixou uma mensagem para a sua igreja, que motiva as nossas ações até o dia de hoje.
O Cristo vivo nos desafia à obra missionária:

1) APRESENTANDO-SE COM AUTORIDADE E PODER.
(Vs. 16-18) "Os onze discípulos foram para a Galileia e chegaram ao monte que Jesus tinha indicado. E, quando viram Jesus, o adoraram; mas alguns tiveram suas dúvidas. Então Jesus chegou perto deles e disse: Deus me deu todo o poder no céu e na terra."
PODER = Autoridade suprema, autoridade completa, autoridade universal.

2) DEFININDO O SEU PROGRAMA PARA A IGREJA.
(V. 19) "Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do

Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês."
O programa de Cristo para sua Igreja chama-se: DISCIPULADO.

3) OFERECENDO GARANTIA DE PRESENÇA PERMANENTE.
(V. 20) "Lembrem disto: Eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos."
Nesta AFIRMAÇÃO temos a garantia da VITÓRIA.

CONCLUSÃO: Temos uma segurança como povo de Deus!!!
(Isaias 43:1-3) "Mas agora, povo de Israel, o Deus que o criou diz: "Não tenha medo, pois eu o salvarei; eu o chamei pelo seu nome, e você é meu. Quando você atravessar águas profundas, eu estarei ao seu lado, e você não se afogará. Quando passar pelo meio do fogo, as chamas não o queimarão. Porque eu sou o SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador."

Vítor Hugo Mendes de Sá – Site do autor

Vai e proclama as Boas Novas - Mt 28.1-7

I. Introdução

A. Um terremoto na manhã de ressureição (vv.1-2)
1. Três mulheres chegam a uma tumba com especiarias aromáticas.
2. Chegam justamente para um terremoto.

B. O anjo do Senhor remove a pedra
1. O anjo senta em uma pedra.
2. Demonstra a vitória sobre a morte e a tumba.

C. Notícias urgentes para os discípulos
1. A ordem do anjo: "vão logo e digam".
2. Quais são essas notícias urgentes?

II. Corpo

A. A tumba está vazia (v.6).

1. "Não está aqui".
   a. As mulheres vieram com incredulidade.

b. Esperavam encontrar um cadáver.
c. Acharam uma tumba vazia.

2. Considere a confusão delas.
   a. O aparecimento dos anjos. (v.3).
   b. O tremor dos soldados. (v.4).
   c. Seus temores humanos. (v.5).
3. Os eventos estremecedores que conduziram este momento.
   a. Jesus perante Pilatos.
   b. A flagelação, o escárnio, a crucificação.
4. Agora a tumba está vazia: o que segue?

B. Cristo ressuscitou. (v.6).

1. "Ressuscitou".
2. A importância dessas novas (1Co 15:17-19).
   a. Sem a ressureição não teria esperança.
   b. Sem a ressureição não teria salvação.
3. Mas Cristo ressuscitou.

a. Tudo o que foi dito foi certo.
b. A salvação por fé é segura.

C. Jesus é o Senhor (v.6).

1. "Ele ressuscitou: como disse".
2. A ressureição demonstrou a divindade de Cristo.
   a. O sinal: "destrói esse templo" (Jo 2:19-21).
   b. O sinal do profeta Jonas (Mt 12.39-40).
3. A ressureição cumpriu sua promessa (Jo 10:17-18).
4. O anjo chamou o Senhor (v.6).

III. Conclusão

A. Deve-se notificar os discípulos imediatamente.
   1. Eles devem encontrar-se com Jesus.
   2. Ele os comissionará para que alcancem todo o mundo.

B. Estamos proclamando as boas novas?
   1. A necessidade é grande e a mensagem não muda.
   2. Tomemos com seriedade a responsabilidade de trazer as pessoas a Cristo.

Um Decreto de Jesus Cristo - Mt 28.16-20

1. "Foi me dada toda a autoridade no céu e na terra" (v. 18).
2. Fazei discípulos de todas as nações (v. 19).
3. "Batizai os discípulos em nome do Pai, e do filho, e do Espírito Santo" (v. 19).
4. "Ensinai os discípulos a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado" (v. 20).
5. Estou convosco todos os dias (v. 20).

Hylarino Domingues Silva – Esboços para Sermões Volume 4

A Igreja Primitiva - Mt 28.18-20

I – Introdução.

II – Cristo, o fundamento.
l. A confissão de Pedro. - Mt 16:16-18.
2. A única esperança do homem. - At 4:11-12.
3. A pedra principal de esquina. - Ef 2:19-21.
4. Pedras vivas no templo espiritual. - 1Pe 2:5.

III – A comissão evangélica.
1. O legado de Jesus ao partir. - Mt 28:18-20.
2. Uma tarefa de âmbito mundial. - At 1:8.
3. Ministério variado. - Mc 16:15, 17-18.

IV – Complemento da comissão evangélica.
1. A promessa do Espírito. - Lc 24:48,49; Jo 14 :26; 16:13.
2. Os dons do Espírito. - Ef 4:8, 11, 12; 2Co 12:28.
3. O derramamento do Espírito no Pentecostes. - At 2:1-4, 38-41.
4. A perseguição espalha o Evangelho. - At 8:1,4.

V – Prosseguindo para a vitória.
1. Resultados miraculosos. - Cl 1:23.
2. Finalização da tarefa evangélica. - Ap 10:7. Mt 24:14.
3. Responsabilidade individual. - 2Co 5:20; 1Co 9:16.
4. A recompensa de uma inteira consagração. - Dn 12:3; Mc 10:29,30.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

Aonde devemos ir, para servir: - Mt 28.19

1. Por todo mundo (Mt 28.19; M c 16.15).
2. Atrás das ovelhas perdidas (Mt 10.6).
3. Para a vinha do Senhor (Mt 20.2-7).
4. Para as ruas e becos das cidades (Lc 14.21).
5. Para a nossa própria casa (Mc 5.19).
6. Vá e faça o mesmo, como o bom samaritano (Lc 10.37).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Nós podemos trabalhar para Jesus - Mt 28.19

1. O Senhor é nosso exemplo no serviço (Mt 20.28).
2. Ele indica o campo de trabalho (Mt 28.19).
3. O amor é a verdadeira motivação no serviço (2Co 5.13-14).
4. O Espírito Santo concede-nos o poder no serviço (At 1.8).
5. Nosso serviço é somente para o Senhor (Cl 3.17).
6. A condição para o verdadeiro serviço é a humildade (Lc 9.48).
7. A recompensa será maravilhosa, a seu tempo (1Pe 5.4).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Como redescobrir o "Ide" do Evangelho - Mt 28.18-20

I. Introdução
A. "ide": A comissão do evangelho
1. Devemos ir com o evangelho.
2. Nesse texto, "A Grande Comissão", nos chama a ir.
B. A maioria dos cristãos não vão a outros com o evangelho.
1. Nós caímos na armadilha do "cristianismo coletivo".
2. Estamos tão atarefados com horários que nos esquecemos de ganhar almas.
3. Por manter solvente a igreja em lugar de resgatar aos pecadores do inferno.

II. Corpo

A. Por que os cristãos não vão
1. Prioridades equivocadas.
a. Socialização: festas, esportes, comidas.
b. Melhoria pessoal: seminários, seminários, seminários.
c. Boas coisas que movem o mais importante.
2. Apatia: não há interesse verdadeiro em ganhar almas ou nas necessidades de outros.
3. Temor.
a. O que eu digo se for?
b. O que dirão? Como reagirão?
c. Não me sinto capacitado.

B. Como superar os obstáculos para ir
1. Prioridades: Nosso Senhor nos deu o exemplo (Lc 19:10).
a. O valor de uma alma (Mt 16:26).
b. Jesus nos chama a ser pescadores de homens (Mt 4:19).
2. Apatia: O ganhar almas exige urgência.
a. A vida é curta.
b. A iminência do retorno de Cristo.
c. A obediência exige consagração (1Sm 15:22).
3. Temor: Cristo promete ir conosco (v. 20).
a. Ele nos dará as palavras e o valor.
b. Os novos convertidos frequentemente são melhores ganhadores de almas.
c. Vá e diga o que Cristo fez por você.

C. Onde devemos ir?
1. Não há limites: "por todo o mundo" (Mc 16:15).
2. Podemos ir aos programas de visitação organizada.
3. Podemos ir aos afligidos: hospitais e outros lugares.
4. Podemos ir aos que vivem perto: adultos e crianças.
5. Podemos ir às pessoas com as quais nos encontramos cada dia.

III. Conclusão
A. O que ocorrerá quando começarmos a ir?
1. Acharemos que a evangelização é uma grande aventura.
2. Nossos temores serão substituídos por fé.
3. Experimentaremos a alegria de servir.
B. Vamos!

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.2

A grande comissão - Mt 28.18-20

1. A quem foi confiada a grande comissão?
A todos os discípulos (At 1.8).
2. Por quanto tempo vale a grande comissão?
Até a volta de Cristo (Mt 28.20; Lc 19.13).
3. Onde a grande comissão deve ser cumprida?
Em todo o mundo (Mt 28.18).
4. De que forma a grande comissão deve ser cumprida?
Pelo ensino e batismo (Mt 28.20).
5. Como é possível cumprir a grande comissão?
Pelo poder do Espírito Santo (At 1.8).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Preparação Para Servir - Mc 1.1-8

Introdução
A. Um bom servo está sempre preparado, e isso é verdade em tudo, principalmente para o serviço de Deus (Lc 12:47).
B. Como se faz para se preparar para servir o Deus do céu e da terra? O que ele poderia precisar de nós?

I. Quando Cristo começou Seu serviço terreno, Ele estava preparado.
A. Deus foi preparando o caminho para Cristo por um longo tempo por meio dos profetas (Is 28:10; Gl 4:4).
B. O caminho de Jesus foi preparado por João (Mc 1:1-8; Lc 1:17; Ml 4:5-6).
C. Jesus foi ungido pelo Pai para o serviço que Ele irá realizar (Mc 1:9-11; Lc 4:18-21).
D. Jesus foi testado para provar a sua capacidade única de servir a humanidade (Mc 1:12-13; Hb 2:14-18).

II. Devemos estar preparados para o serviço a Cristo.
A. Temos de estar preparados para compartilhar (1Pe 3:15; Ef 6:15), sacrificar (Êx 10:24-26; Lv 1:3-9; 2Co 9:7), e para o trabalho (Tt 3:1; 2Tm 2:21).
B. Devemos preparar nossas mentes (Js 24:14-15; Rm 12:1-2) e nossos corações (1Sm 7:3; Ed 7:10).
C. Para estar preparados, devemos ser lavados (Hb 9:6-14; Ap 1:5-6), e temos de aprender a reverência (Hb 12:28-29).

Conclusão
A. Não é suficiente apenas servir a Deus; Ele quer que você o sirva "com todo o seu coração e com toda a tua alma" (Dt 10:12; Js 22:15).
B. Porque você não pode servir a Deus juntamente com outros deuses (Mt 6:24), você tem que fazer uma escolha. A quem você vai escolher para servir?

Aldenir Araújo - 365 Dias de Pregação

Não há pesca? Não há pescadores! - Mc 1.14-18

I. Introdução
A. Jesus chama aos seus primeiros discípulos
1. Pedro e André estavam pescando.
2. "Vinde após mim, e os farei pescadores de homens".
a. Esse era um chamado claro à fé e ao que significaria segui-lo.
b. Seguir a Cristo faria deles pescadores de homens.
c. Sair a pescar pessoas é a parte mais negligenciada do chamado de Cristo.
B. Este é um chamado sério, que exige nossa atenção
C. Como podemos nos tornar pescadores de pessoas?

II. Corpo
A. Podemos seguir a Cristo em seus contatos com as pessoas
1. Jesus amava as pessoas e tinha tempo para elas.
a. Amava aos ricos e aos pobres.
b. Amava aos jovens e aos adultos.
c. Amava aos aceitos socialmente e aos marginalizados.
2. Amou a samaritana no poço que tinha um coração sedento (Jo 4:5-30).
3. Amou ao dirigente que estava dominado por seus temores (Jo 3:1-21).
4. Amou ao pobre rico que subiu a uma árvore de sicômoro (Lc 19:1-10).
5. O amor de Cristo pelas pessoas se evidenciou em cada contato.
a. Se queremos ser pescadores de homens, temos que amar a toda classe de pessoas.
b. A falta de amor está te privando de alcançar as pessoas para Cristo?

B. Podemos seguir a Cristo em sua compaixão na cruz

1. Jesus disse: "Pai, perdoa-os..." a multidão que o amaldiçoava.

2. Enquanto Ele sofria, ganhou uma alma.

a. O malfeitor na cruz viu a um rei com uma coroa de espinhos.

b. Ele disse: "Lembra-te de mim" (Lc 23:42-43).

c. O Senhor respondeu: "De certo te digo que hoje estarás comigo no paraíso".

3. A dor e a vergonha da cruz demostrou seu amor.

a. Seu amor alcança a todos os pecadores.

b. Seu amor garante que a salvação é por fé.

c. Seu amor é o coração do evangelho.

4. Sair a pescar pessoas demanda amor por aqueles que tratamos de alcançar.

5. Sem amor, os esforços do testemunho não tem valor (1Co 13).

C. Podemos seguir a Cristo nos dedicando por completo à sua missão

1. Cristo estava totalmente dedicado à vontade de seu Pai (Jo 6:38).

a. Veio para morrer pelos pecadores.

b. Veio para nos fornecer a vida eterna.

2. Cristo comissionou aos seus seguidores que levem adiante sua missão.

a. Fica bem claro na Grande Comissão (Mt 28:18-20).

b. Ao obedecer sua chamada, nos fazemos pescadores de pessoas.

III. Conclusão

A. Você tem ido pescar ultimamente?

B. Se você não está pescando, você não está seguindo Jesus

C. Decida seguir a Jesus e saia a pescar a cada dia

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.6

Instruções para "pescadores de homens" - Mc 1.17

O Senhor chamou dois de seus discípulos que estavam ativamente envolvidos no trabalho. Eram pescadores de peixes e deveriam tornar-se "pescadores de homens". Um verdadeiro pescador sabe atrair os peixes.

"Pescadores de homens" devem estudar a maneira de pensar; os costume e a vida das pessoas. Os pescadores de homens necessitam ter...
1.Tato e sabedoria (Mt 10.16; Pv 11.30).
2. Persistência (não devem desanimar) (1Tm 4.16).
3. Consciência dos perigos (Mt 10.16-17).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

A minha missão é só minha e de mais ninguém - Mc 1.35-42

Cada cristão precisa cumprir a missão (ou as missões) que Deus tem designado para si.
Quais foram os SEGREDOS de Jesus, que permitiram que Ele cumprisse a sua missão?

PRIMEIRO SEGREDO: INTIMIDADE COM O PAI – vs. 35.
Jesus acordou bem cedo (ainda era noite), procurou um lugar deserto, e ali orava. Ele mantinha um relacionamento real com o Pai. Não podia iniciar seu dia sem dedicar um tempo à oração.
- 1 Ts 5.15: "Orai sem cessar".
- Até na hora do seu sofrimento na cruz, Jesus ainda demonstra intimidade com o Pai ("Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito").
Aplicação: Quanto mais ocupado será o seu dia, mais tempo de oração você precisará dedicar ao acordar, ou antes de ir dormir.
Apelo do meio: Não deixe Deus fora da sua agenda, pois Ele nunca deixa você fora da agenda dele.

SEGUNDO SEGREDO: SENSO DE PRIORIDADE – vs 38-39.
O ministério de Jesus em Cafarnaum estava indo muito bem. Pessoas vinham de todas as partes para serem curadas por Ele. Era uma situação confortável, mas Jesus não veio a este mundo apenas para curar. Naquele momento a sua prioridade era pregar o Seu evangelho para o maior número de pessoas possível (vs 38b). Ele sabia das suas prioridades, por isso, deixou o conforto de Cafarnaum e saiu à pé, para ir pregar o evangelho em outros lugares.
- Hb 3.13, 1Pe 1.17.
Aplicação: Se também queremos cumprir a missão que Deus tem-nos designado, devemos deixar de lado o nosso conforto e parar de perder tempo com distrações bobas. Devemos priorizar o que é importante.

TERCEIRO SEGREDO: COMPAIXÃO – vs 41.
Apesar da estar buscando cumprir suas prioridades, ao olhar a situação de exclusão social e profundo sofrimento físico e mental daquele leproso, Jesus, movido de compaixão, parou tudo o que estava fazendo, estendeu a sua mão, tocou e curou o doente.
- Lc 10.33.
- A cruz é a prova maior da compaixão de Deus por nós.
Aplicação: Não importa o quanto estamos ocupados, devemos [e podemos] parar o que estamos fazendo para socorrer uma pessoa que está sofrendo, mas só conseguiremos agir como o Mestre se sentirmos a mesma compaixão que Ele sentia.
Olhe as pessoas que estão sofrendo, caídas nas sarjetas, drogadas, prostituídas, depressivas, angustiadas, desesperadas... Olhe, pare, estenda a mão, toque, cure. A vida é mais importante que a nossa agenda e as nossas prioridades.

CONCLUSÃO
Se queremos cumprir a missão (ou as missões) que Deus tem designado para nós, precisamos entender e interiorizar os segredos de Jesus, que o levaram a cumprir sua dificílima missão. E os seus segredos são:
– Intimidade com o Pai.
– Senso de prioridade.
– Compaixão.

Ronaldo Franco – Site do Pastor

Busca-se Maqueiros - Mc 2.1-12

1. Introdução
A. Nosso Salvador opera milagres
1. O coxo andou; o cego viu; o morto ressuscitou.
2. Até o vento e as ondas lhe obedeceram.
B. Um milagre que demonstra autoridade, poder e responsabilidade.
1. A autoridade de Jesus para perdoar pecados.
2. O poder de Jesus para curar.
3. A responsabilidade dos crentes de trazer outros a Jesus.
C. Ingredientes do milagre

II. Corpo

A. Quatro homens carregadores (vv. 1-3)
1. Não sabemos muito a respeito deles.
a. Nem seus nomes, suas idades, suas posições na vida.
b. Por quanto tempo tinham sua fé posta em Cristo.
2. O que sabemos a respeito deles.
a. Estavam preocupados com um amigo enfermo.
b. Creram que Jesus supriria a necessidade do enfermo.
c. Se preocupavam o suficiente como para ir.
3. Quando as pessoas não vão, elas morrem em seus pecados.
a. Hoje a maior parte do "ir" é deixado para os pastores.
b. Não era assim na igreja primitiva (At 11:4).
c. Todos os crentes devem ser ministros (Ef 4:11-12).

B. Um teto quebrado (v. 4)
1. Aproximaram-se da casa com seu amigo na maca.
a. A casa estava lotada pela multidão.
b. Sempre há obstáculos para trazer as pessoas a Cristo.
2. Vencendo o obstáculo.
a. Os quatro homens olharam para cima ... e encontraram uma solução.
b. Poucas soluções nos vêm quando estamos desanimados ... ou olhando para baixo.
3. O teto facilitou uma rota para levar o seu amigo perante Jesus.
a. Isto será custoso: ter que romper o teto.
b. Qualquer que seja o custo, devemos levar as pessoas a Cristo.

C. Uma maca vazia (vv. 5-21)
1. Quando Jesus viu a fé deles.
a. Quatro tinham fé quando saíram.
b. Cinco tinham fé quando regressaram.
2. "Filho, teus pecados são perdoados" (v. 5).
a. O primeiro é primeiro: o perdão tem prioridade perante Deus.
b. A reação dos escribas (vv. 6-7).
c. A autoridade de Jesus para perdoar pecados (vv. 9-10).
3. "Levante-se, pegue sua cama e vá para casa" (v. 11).

III. Conclusão
A. Alegria pela conversão e a saúde do paralítico.
1. O céu se alegrou.
2. O homem se alegrou.
3. Os quatro que os trouxeram se alegraram.
B. Quem está esperando que você o leve a Cristo?

Renunciar por amor a Jesus - Mc 2.14

1. Abraão deixou Ur na Caldeia (At 7.2; Is 41.9).
2. Rebeca deixou a casa de seus pais (Gn 24.57-60).
3. Levi deixou a tesouraria e se tornou um apóstolo (M c 2.14).
4. Neemias deixou sua posição privilegiada (Ne 2).
5. José deixou sua veste para permanecer puro (Gn 39.12).
6. O filho pródigo deixou o cocho dos porcos (Lc 15.18).
7. "Quem não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo" (Lc 14.33).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Sementeira e ceifa - Mc 4.14

1. O que devemos semear: a Palavra (M c 4.14).
2. Como devemos semear: muitas vezes chorando (Sl 126.5).
3. Onde devemos semear: em todos os lugares (Is 32.20).
4. Quando devemos semear: em todo tempo (Ec 11.6; 2Tm 4.2).
5. Semeamos sem olhar para as circunstâncias adversas (Ec 11.4).
6. Nós ceifaremos com júbilo (SI 126.5-6; Gl 6.9).
7. A recompensa do ceifeiro será grande (1Co 15.58; Jo 4.36).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Salvos para Servir - Mc 10.42-45

1. O homem é salvo para servir a Deus e ao próximo (SI 100.3; Tg 1.27).
2. O homem é salvo para ser feliz (Jo 5.24; 17.2; 1Tm; 1Jo 6.6).
3. A salvação é eterna (1Jo 2.25; 2Tm 1.1).
4. A salvação é um ato da misericórdia de Deus ou Jesus Cristo (Jo 3.16).
5. Cristãos engajados no serviço de Deus (Rm 16.1-15).
6. O cristão se realiza pelo serviço prestado a Deus e ao próximo (2Tm 4.7).

Hylarino Domingues Silva – Esboços para Sermões Volume 4

Chamado ao Serviço

I – Deus requer o nosso serviço.
1. A cada um o seu trabalho. - Mc 13:34.
2. "Se alguém Me serve, siga-Me" - Jo 12:26.

II – A necessidade é uma chamada ao serviço.
1. Para anunciar o Evangelho. - At 16:9-10.
2. Multidões abandonadas, sem pastor. - Mt 9:36-38.
3. O tempo é agora, logo virá a noite. - Gl 6:10; Jo 9:4.

III – Aquele a quem Deus chama, qualifica para o serviço.
1. A cada um no que for útil. - 1Co 12:4-7, 11.
2. Deve haver dedicação. - Rm 12:6-8.
3. A cada um será concedida graça. - Ef 4:7.
A quem Deus chama ele dirige. - At 13:1-3; 10:19-20.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

Por que pregar o Evangelho

1. Porque é ordem de Jesus Cristo. - Mc 16:15.
2. Porque o homem somente pode ser salvo crendo no Evangelho. - Rm 1:16.
3. Porque se não pregarmos o Evangelho seremos, até certo ponto culpados da perdição de nossos semelhantes. – Ez 33:8.
4. Porque, pregando o Evangelho, estamos gozando de um privilégio que foi negado aos próprios anjos. - 1Pe 1:22.
5. Porque, pregando o Evangelho, estamos cooperando com Deus na obra de redenção dos perdidos. - 1Co 1:21.
6. Porque, pregando o Evangelho, estamos apressando a vinda de Jesus Cristo a este mundo. - Mt 24:14.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

Como podemos servir e trazer frutos? - Mc 16.15

1. Anunciando o Senhor em qualquer oportunidade (At 8.4).
2. Através de uma vida exemplar (Mt 5.16; Mc 5.19; Ef 5.8-9).
3. Pelo testemunho fiel (At 4.13; 26.16; 1Jo 4.4).
4. Com contribuições abundantes para sua obra (1Co 16.2).
5. Por intercessões sérias (Ef 6.18-19; 2Co 1.11).
6. Com disposição pessoal (Mc 16.15; 1Co 9.16).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

De que trata ser missionário? - Mc 16.15

I. Introdução

A. A obra missionária e as igrejas locais

1. A maioria das igrejas tem algum interesse em missões.
2. Algumas se orgulham de seus programas missionários.
   a. Conferências missionárias, orçamentos e mapas missionários, etc.
   b. Oração por missões, ofertas para missões, viagens missionárias para aprender e participar.

B. Mas, o que é um missionário?

   1. Os missionários não são uma classe especial de crentes.
   2. Os missionários são crentes que levam o evangelho a outros.
   3. Todos nós devemos ser missionários.

II. Corpo

A. A obra missionária consiste em ir por todo mundo

1. As últimas palavras de Jesus aos seus discípulos foram sobre ir.

a. "Ide e fazei discípulos a todas as nações" (Mt 28:18-20).
b. "Ide por todo o mundo" (Mc 16:15).
c. "Sereis minhas testemunhas" (At 1:8).

2. Então, por que, poucos vão?
   a. É mais fácil servir em uma junta ou ensinar, que ir.
   b. É mais fácil dar dinheiro que ir.
   c. É mais fácil pregar que ir.

3. Mas Jesus disse que devemos ir por todo o mundo.
4. O mundo é o nosso campo missionário. (Mt 13:38).

5. O mundo inclui cada contato todos os dias.

B. A obra missionária consiste em pregar o evangelho

1. A obra missionária é proclamar o evangelho. (1Co 15:3-4).
   a. Que Cristo morreu por nossos pecados, conforme as escrituras.
   b. Que Ele foi sepultado e ressuscitou.
2. A obra missionária, então, é sobre o amor de Deus.
   a. Perdão dos pecados porque Deus nos ama. (Cl 1:14).
   b. Vida eterna porque Deus nos ama. (Jo 3:16, 5:24).
   c. Vidas mudadas porque Deus nos ama. (2Co 5:17).

C. A obra missionária consiste em alcançar todos

1. Não há preconceito racial em missões. (Jo 4:7, At 8:47).
2. Não há discriminação social em missões. (Lc 7:36-50).
3. Não há discriminação por idade em missões. (Mt 19:13-15).
4. Todos estão perdidos e necessitam de salvação (Rm 3. 10-23).
5. Cristo morreu por todos. (Is 53:6)

III. Conclusão

A. O que você fará para cumprir sua missão?

B. Quem irá hoje levando o evangelho?

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.3

Reflexões sobre a missão - Mc 16.15

1. Deus entra em ação (At 15.14-17).
2. O chamado missionário (Mc 16.15).
3. O espírito missionário (At 1.8).
4. A motivação para a missão (2Co 5.14).
5. O melhor campo missionário (Rm 15.20-21).
6. Nossa mensagem missionária (2Co 5.19-21).
7. Nossa intercessão pelos missionários (Lc 10.2; Ef 6.8-19).
8. O tempo certo para missão (Jo 4.35; 9.4).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Indo por Todo o Mundo - Mc 16.15,16

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado". Marcos 16:15,16 (No original, o verbo IR deste versículo está no modo particípio e indica ação em desenvolvimento, parecido com o nosso gerúndio no português, por isso, sua melhor tradução seria "indo" ou "enquanto vão").
Vamos analisar este texto, para melhor compreender a sua mensagem:

1. INDO POR TODO O MUNDO
– Evangelho é ação, vida, movimento;
– Evangelho é desafio diário;
– Evangelho é para o mundo todo.
Os genuínos discípulos estão sempre em movimento, sempre aceitando os desafios de Deus. Em qualquer lugar do mundo em que houver um cristão genuíno, ali haverá movimentos do Espírito Santo e desafios de fé. Discípulo genuíno não fica parado, não consegue ficar parado, não consegue rejeitar um bom desafio.
Evangelho não é ficar dentro de quatro paredes a vida toda, como que se enclausurando, fugindo da realidade.

2. PREGAI O EVANGELHO A TODA CRIATURA
– Evangelho é pregação, proclamação
– Evangelho é divulgação
– Evangelho é para toda criatura
Os genuínos discípulos de Jesus anunciam o Evangelho "enquanto vão", isto, é, enquanto estudam, frequentam uma academia, um clube, uma associação. Quando não podem falar abertamente, como no trabalho, por exemplo, eles anunciam o Evangelho vivo, que age em suas vidas. Eles se tornam a melhor divulgação do Evangelho por meio do seu testemunho e procedimento.
Evangelho é para toda criatura, seja ela rico ou pobre, feio ou bonito, "bonzinho" ou mal, estudado ou ignorante.

3. QUEM CRER E FOR BATIZADO SERÁ SALVO
– Evangelho é poder de Deus para salvação de todo aquele que crê;
– Evangelho é nova vida;
– Evangelho é morrer para o mundo e nascer para Deus.
O evangelho de Cristo é transformador. Ele realmente transforma a vida das pessoas. Essa é a grande alegria dos pregadores, verem as pessoas e as situações sendo transformadas pelo poder de Deus. Ninguém muda ninguém, exceto o Evangelho, que muda radicalmente os que creem.

Muda por dentro, muda radicalmente. O batismo é a confirmação deste fato.
Evangelho sem transformação não é Evangelho, é enrolação.

4. MAS QUEM NÃO CRER SERÁ CONDENADO
– Evangelho é juízo;
– Evangelho é condenação;
– Evangelho é definição.
O evangelho é uma espada de dois gumes: de um lado, ele salva; de outro, condena. Ao pregar o evangelho, os discípulos muitas vezes se deparam com extremas rejeições ao poder de Deus e, tristes, sabem que tais pessoas já estão condenadas.
Evangelho sem definição não é Evangelho, é enganação.

CONCLUSÃO
Enquanto vão, os discípulos de Jesus pregam a mensagem do Evangelho, com palavras quando dá, com seu testemunho de vida, sempre. Só há dois desfechos frente à esta pregação: Condenação para uns; para outros, salvação. Tristeza e Alegria. Vida ou morte.

Ronaldo Franco

Cumprindo o Ide - Mc 16.15

1. O que fazer: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura." - Mc 16.15 (Sl 96.3; Is 58.6-10; Rm 10.13-15).

2. Quando fazer: "Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retenhas a tua mão; pois tu não sabes qual das duas prosperará, se esta, se aquela, ou se ambas serão, igualmente boas." - Ec 11.6 (Os 10.12; 2Co 9.6; 2Tm 4.2).

3. O que pedir: "Pede-me, e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade." - Sl 2.8. (Ex 32.30-35; 2Cr 1.7-12; Mt 9.37,38).

4. Como pedir: "Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito." - Jo 15.7 (Jr 33.3; Mt 7.7-11; Mt 17.19-21).

5. Em quem fiar-se para executar tal empresa: "Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também dará e multiplicará a

vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça." - 2Co 9.10,11 (Is 41.10-14; Mt 28.20b; Lc 12.11,12).

Sammis Reachers

Missões - O que é?

1. Missões não é simplesmente fazer uma reforma institucional ou social.
2. Missões não é somente ter consciência da perdição humana.
3. Missões:
a) Proclamar a obra de Cristo aos Homens (Lc 3:18; Lc 9:6; Rm 1:8; 1Ts 2:9)
b) Mostrar o propósito de Deus à humanidade (At 4:2; At 10:36. 1Co 15: 1,2, 1Jo 1:2).
Aplicação: somente em Missões a igreja redescobre seu papel e sua razão de existir.

Marcos Stier Calixto – Esboços de Sermões Volume 3

A Missão de Deus - Lc 4.18,19

Verdade Principal: A missão de Deus é de resgatar o ser humano do pecado e oferecer salvação eterna para ele. Jesus veio para que conhecêssemos o Pai e para nos levar a Deus, depois enviou o Espírito Santo, que nos capacita a fazer parte dessa missão.

Introdução: Nosso Deus é um Deus missionário. E na sua missão de resgatar e redimir a humanidade foi realizada também em Jesus, o Filho de Deus. Mas e nós? Será que existe algo que possamos fazer? Sim, e não só podemos, como devemos estar envolvidos nessa missão. Jesus, ao subir aos céus, enviou o Espírito Santo, que nos capacita para sermos testemunhas de Cristo onde quer que estejamos.

Edificação:

1. DEUS COMISSIONOU JESUS: O plano de Deus já tinha sido revelado no Jardim do Éden, local onde os primeiros seres humanos pecaram e trouxeram o pecado ao mundo, como podemos ver em Gênesis 3. 15. Desde esse acontecimento, o projeto de Deus teve seu andamento até chegar a "plenitude dos tempos" (Gálatas 4.4) e o Filho de Deus se

tornou homem. Jesus foi gerado pelo Espírito Santo, pois Ele é Deus, e foi nascido de Maria, para se identificar com a humanidade. 100% homem, 100% Deus, o divino e o humano estavam naquele que seria o caminho entre os homens e seu Criador.

2. *O INÍCIO DA MISSÃO DE JESUS (Lc 4.1-13):* A missão de Jesus começou de maneira difícil: Jesus sendo tentado no deserto, mas ele venceu o Inimigo ali. A guerra havia começado e depois desse evento, Jesus se apresenta ao seu povo para anunciar o que ele veio fazer (Lucas 4. 14-19) E pelo poder do Espírito de Deus, que estava sobre Ele, ele cumpriu tudo aquilo que Deus o enviou para fazer (João 17.3 e 4). Jesus não falhou: ungido pelo Espírito Santo, ele foi obediente no cumprimento da missão que lhe foi confiada.

3. *JESUS COMISSIONA A NÓS ENVIANDO O ESPÍRITO SANTO:* Mas depois de Jesus ter cumprido todas as coisas, a missão ainda continua, e continua através de nós, o povo de Deus, a Igreja de Cristo. O Espírito Santo habita dentro de nós, que somos salvos, e nos dá a capacidade suficiente para que possamos anunciar a Jesus e cooperar com Deus em sua missão. Todo cristão é um missionário porque dentro dele o Espírito Santo nos impulsiona para ajudar nos propósitos eternos de Deus. A nossa ação pela salvação dos homens resulta em glorificação à Trindade Divina.

Evangelismo: Pense em 3 pessoas que você vê todos os dias, sabe que não são cristãos, e que você pode anunciar o evangelho para eles. De que maneira você pode fazer isso?

Oração: De que maneira você tem cooperado com Deus em sua missão de resgate aos homens e mulheres perdidos? Esse é um bom momento para que todos nós possamos orar para que possamos ser capacitados a cada dia para nos tornarmos testemunhas fiéis de Jesus dentro de nossas áreas de convivência e influência.

Lucas Gregório Nunes – Igreja Batista do Povo (site)

"Sob Tua Palavra" - Lc 5.1-11

I – Por que falhamos como ganhadores de almas.

1. Indiferença – Não nos importamos do sucesso.
2. Inatividade – Não desejamos obedecer a Deus.
3. Indolência – Desanimamos facilmente.

II – Por que devemos ser grandes ganhadores de almas – "Sob tua palavra".

1. Tua Palavra ensina o perigo do perdido.
2. Tua Palavra revela o amor do Salvador. - 2Co 5:14-15.
3. Tua Palavra mostra a tarefa do cristão. - Mt 28:19.
4. Tua Palavra oferece a recompensa do ganhador de almas. - Dn 12:3.

III – Como podemos nos tornar grandes ganhadores de almas: "Sob tua palavra".

1. Viver a vida de Jesus. - 1Co 9:18-22.
2. Orar como Jesus orava. - Mt 9:38; Mc 9:29.
3. Ir como Cristo foi. – Mc 10:5-7; 16:15-20.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

Condições para o testemunho pessoal - Lc 5.1-11

1. Aplicação e fidelidade na vida profissional (v. 2).
2. Disposição para qualquer serviço (v. 3).
3. Obediência à ordem do Mestre (vs. 4-5).
4. Fé firmada na Palavra (v. 5).
5. Cooperação fiel com os co-obreiros (v. 7).
6. Conhecer a si próprio (v. 8).
7. Prontidão para deixar tudo (v. 11).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Lições do Pescador de Almas - Lc 5.10

INTRODUÇÃO: Este texto sagrado revela o momento em que Pedro foi chamado por Jesus para ser "pescador de homens". O pescador profissional sabe todos os truques para uma boa pescaria: conhece a época de reprodução das espécies de peixes de sua região, sabe escolher a isca e o anzol certos e também conhece o local mais adequado para a pescaria. Um bom pescador é principalmente aquele que conhece os segredos do mar, dos rios e das águas onde pesca. A "águia-pescadora" tem a nos ensinar lições espirituais preciosíssimas sobre isso. A

habilidade demonstrada por esta espécie de águia para pegar peixe nos ensina sobre a habilidade que o cristão precisa ter para pescar almas para o Reino de Deus. Os primeiros apóstolos de Cristo foram grandes "águias-pescadoras", os quais foram transformados em "pescadores de almas". Vejamos:

LIÇÕES DO PESCADOR DE ALMAS

1. A águia-pescadora é uma ave falconiforme, da família dos accipitrídeos, que vivem na América Central e do Norte, mas que no verão emigra para a América do Sul, e vive exclusivamente da pesca. Da mesma forma que o pescador vive de pescar peixes, o pescador de almas vive pescando almas para Cristo.
2. A lição espiritual que podemos extrair da águia-pescadora é que Jesus Cristo nos fez pescadores de almas: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens." (Mt 4.19)
3. Foi o que Jesus disse para Pedro neste texto de Lc 5.10: "Não temas; de agora em diante, serás pescador de homens." Jesus queria usar a habilidade de Pedro para pescar na arte de ganhar almas para o seu Reino (At 2.41).
4. Esta foi a ordem que Jesus deu aos seus pescadores de almas: "Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mt 28.19).
5. Em Mc 16.15, mais uma vez o Senhor dos pescadores de almas ordenou, dizendo: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura".
6. O apóstolo Paulo, a grande águia-pescadora do cristianismo, se esforçava ao máximo para ganhar o maior número possível de almas para Cristo (1Co 9.16-23).
7. Em Pv 11.30, o sábio Salomão afirma que o verdadeiro sábio é aquele que ganha almas. Na história cristã, Deus levantou muitas "águias-pescadoras" de almas para o seu Reino, tais como: D. L. Moody, Charles Finney, John Wesley, George Whitefield, Jonathan Edwards, Charles Spurgeon, William Carey, Daniel Berg e Gunnar Vingren, e muitos outros ganhadores de almas de nossos dias que agem como grandes águias-pescadoras de almas para o Senhor Jesus Cristo.
8. Em 1Co 9.16, Paulo escreve, dizendo: "Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho!" Em Jd 22-23, a Palavra de Deus descreve a urgência de ganharmos almas, dizendo: "E apiedai-vos de alguns que estão duvidosos; e salvai alguns, arrebatando-os do fogo".

CONCLUSÃO: Precisamos nos esforçar para ganhar o maior número possível de almas para o Reino de Deus. Foi para isso que Cristo nos

chamou. Ele nos escolheu como pescadores de almas! Essa foi a ordem que Ele nos deu.

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

Sementeira e colheita - Lc 8.11

1. O campo é este mundo (Mt 13.38).
2. O Semeador é o Senhor (Mt 13.37; Lc 8.5).
3. A semente é a palavra de Deus (Lc 8.11).
4. O tempo da sementeira é o presente (Ec 11.6; 2Tm 4.2).
5. O crescimento e amadurecimento quem dá é Deus (1Co 3.6).
6. A colheita vem mais depressa do que pensamos (Jo 4.35-36).
7. A colheita é relativa à sementeira (Cl 6.7; 2Co 9.6).
8. Os ceifeiros receberão galardão (Os 10.12; Gl 6.9).
9. Mas o número de ceifeiros é pequeno (Mt 9.37).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

A nossa vida por Missões - Lc 10.1-6

Olhando para o nosso Brasil e o mundo, neste tempo de aflições, somos desafiados a avançar na obra de evangelização da Pátria e do mundo. A nossa vida por missões!

1) PORQUE FOMOS DESIGNADOS POR CRISTO.
(V. 1) "E, depois disso, designou o Senhor ainda outros setenta e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir."

2) PORQUE SÃO GRANDES OS DESAFIOS.
(V. 2) "E Jesus lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara."

3) PORQUE A MENSAGEM DO EVANGELHO É DE PAZ.

(Vs. 5,6) “E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa. E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós.”

CONCLUSÃO: Por quem darei a minha vida? “Também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte.” (Fp 1:20b).

Vítor Hugo Mendes de Sá – Site do autor

A incumbência dos 70 - Lc 10.1-12

1. Dois em Dois (v.1)
2. Não leveis utensílios (v.4)
3. Levar a paz (v.5)
4. Não se mudar com frequência (v.7)
5. Comer com aqueles que oferecem comida (v.8)
6. Curar os enfermos (v.9)
7. Proclamar o evangelho (v.9)
8. Se não há aceitação da mensagem, anunciai o juízo (v.12)

Jonathan Hoepers Pereira

Recolhendo ou Espalhando - Lc 11.23

Há uma distinção bem marcada entre o reino de Cristo e o de Satanás. Erravam e blasfemavam os fariseus que acusavam a Cristo de estar de acordo com Belzebu. Cristo veio para despir ao valente, ao forte: Satanás. E ele acrescenta que nesta luta “o que não é comigo, é contra mim.” Consideremos:

I. A obra de Cristo

1. É descrita como um conflito contra os poderes do mal (1Jo 3:8). Os demônios entenderam desde o princípio. Ele mostrou isso arrebatando suas presas. O mundo sabe que Cristo é o grande agente divino exterminador de toda maldade. Tal destruição é obra magna.

2. É descrita como uma lembrança: de um povo para Deus; de ovelhas desgarradas (primeiro as de Israel, e logo as outras). De criaturas perdidas (Lc 19:10). Nisto Ele está ocupado desde então até hoje.

II. Nela demanda nossa simpatia e colaboração

1. Talvez não seja suficiente para realizar tal obra? Sim; mas Ele quer nos honrar, e desenvolver nosso caráter.

2. Buscou colaboradores desde o princípio de seu ministério. "Venham após mim…" "Vos enviei a ceifar onde não trabalhastes" "A colheita é grande."

3. Os preparou e enviou ao mundo. O campo de batalha. Combates diários. Em busca dos que serão de Cristo.

4. Esta obra apela aos mais nobres sentimentos do coração. Digna de nossa simpatia; urgente; necessária em todas as partes. As igrejas são agências de recrutamento e escolas de adestramento para a dita obra.

III. Ninguém pode permanecer neutro

Sempre houve aqueles que queriam ser. Não estão prontos a sofrer; não querem desagradar ao mundo. Desculpam-se dizendo que não podem crer em certas coisas da Bíblia; que não sabem a qual igreja se unir; que há muitos cristãos hipócritas; etc. A verdadeira razão: falta de abnegação e valor. Mas consideremos:

1. Cristo tem o direito à nossa ajuda e serviço. Sua causa merece, exige. Somos moralmente obrigados.

2. Uma atitude passiva demonstra — que não nos importa que os pecadores se percam; que Cristo seja amado ou amaldiçoado; que reine Deus ou Satanás.

3. Nossa indiferença encoraja ao inimigo. Outros — talvez teus filhos — a imitarão. A hesitação de Pilatos animou aos que pediam a crucificação.

4. São culpados disto os que pretendendo crer nele, nem o confessam, nem o servem ativamente. Poucos confessam abertamente serem seus inimigos; mas muitos o são, pois sua atitude é adversa à causa do Senhor.

Tremenda responsabilidade!

Contrapor a obra de Cristo, "espalhar".

Você é amigo ou inimigo? Que título te dá Cristo?

Ernesto Barocio - Bosquejos de Sermones Selectos

Motivos para o Evangelismo Pessoal

1. É muito humano: o bom queremos compartilhar – Lc 11.33; Ef 2.10; 2Rs 5.1-3

2. É altruísta: gostaríamos que outros fizessem conosco – Mt 7.12; Lc 10.25-37; Fp 2.25-30
3. É civilizatório: entendemos que é o certo a fazer – Jn 4.11; Pv 11.30; At 17.15-34
4. É obediente: Jesus manda que façamos assim – Jo 20.21; 1Co 9.16; 2Tm 4.2
5. É lucrativo: tipo de investimento na eternidade – Mt 6.19,20; Mc 8.36; 1Co 9:19-23
6. É social: ampliação do círculo de amigos saudáveis – Pv 27.9; Pv 17.17; Pv 27.17
7. É abençoador: sentir-se útil, obediente e grato – At 20.35; At. 20.24; 2Co 9.7

Autor desconhecido

Confessemos a Cristo publicamente - Lc 12.8

I. Introdução

A. Você se considera um crente secreto?

1. Como é possível que alguém guarde silêncio de Jesus Cristo?
2. Por que não falar ao mundo inteiro do Salvador?
3. José de Arimatéia rompeu o seu silêncio após a crucificação.

B. Uma grande promessa sobre confessar a Cristo abertamente.

1. Confessar a Cristo abertamente aos homens traz recompensas.
2. Ele nos confessará diante dos anjos.

C. Confessar a Cristo publicamente é tão simples como 1,2,3.

II. Corpo

A. Confessemos a Cristo reconhecendo-o com nossos lábios. (Rm 10:9).

1. Se confessares com sua boca.
2. Falar sobre a nova fé que encontramos é normal.

a. Deixemos que outros saibam que fomos salvos.

b. Isso muitas vezes leva outros a Cristo.

3. "Digam-nos os remidos do Senhor." (Sl 107:2).
4. Pedro e João não puderam guardar silêncio sobre Cristo. (At 4:20).

5. Novos convertidos são frequentemente os melhores evangelistas.
    a. Sua alegria convence aos outros a crerem.
    b. Explicar as mudanças que aconteceram neles resulta em mais convertidos.
6. Não devemos nos envergonhar nunca de falarmos de Jesus.

B. Confessarmos a Cristo mediante batismo. (Mt 28:18-20).

1. A importância do batismo na Grande Comissão.
2. O batismo era público e importante para a igreja primitiva.
    a. Três mil convertidos foram batizados. (At 2:41).
    b. Felipe batizou o convertido etíope. (At 8:36-40).
    c. Paulo foi batizado. (At 9:18).
    d. Cornélio foi batizado. (At 10:47,48).
3. O batismo é uma representação do evangelho.
4. O batismo é a identificação pública com Jesus.
    a. Identificação com sua morte.
    b. Identificação com sua sepultura.
    c. Identificação com sua ressureição.
5. Você foi batizado?
6. Seu batismo pode levar alguém a Cristo.

C. Confessemos a Cristo perante uma vida cristã consistente. (2Co 3:2).

1. Epístolas viventes "conhecidas e lidas por todos os homens".
    a. O mundo busca cristãos que sejam verdadeiros.
    b. Outros julgam a Cristo pela maneira que vivemos.
2. "Todos os cristãos são uma bíblia ou uma difamação" (F.B. Meyer).
3. "Quando um homem se torna cristão inclusive seu cachorro e gato deveriam saber" (Rowland Hill).
4. Características de Cristo que deveriam se manifestar em nós.
    a. Seu amor pelas pessoas.
    b. Sua compaixão por aqueles em dor e em necessidade.
    c. Sua disposição a perdoar.
    d. Sua humildade. (Fp 2:5-7).

III. Conclusão

A. *Você tem reconhecido hoje a Cristo por meio de suas palavras?*
B. *Você se batizou desde que creu a Cristo?*
C. *Está vivendo uma vida cristã consistente?*
D. *Os anjos estão interessados em seu testemunho?*
E. *Outros também estão interessados?*

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.4

Alegria por apenas um salvo - Lc 15.10

I. Introdução

A. Um olhar para cenas sagradas

1. Os cristãos vão ao céu ao morrer.
2. Mas, o que fazem lá?
3. Quantos sabem o que ocorre na terra?
4. Aqui há algo que traz alegria ao céu: a salvação dos pecadores.

B. Alegria na presença dos anjos de Deus

1. Não necessariamente da parte dos anjos... mas em Sua presença.
2. Os cristãos que vão ao céu se alegram por cada conversão que acontece na terra.
3. Isto alegra aos habitantes do céu.

C. Por quê?

II. Corpo

A. Pela importância da alma

1. "Porque...que aproveitará o homem se ganhar todo o mundo, e perder sua alma?" (Mc 8:36).
2. A corrida dos loucos neste mundo para adquirir coisas.
3. Mas o título de propriedade da terra inteira não seria suficiente para compensar a perda da alma.
4. Quanta atenção damos ao corpo!
a. Cursos de aptidão física (academias).
b. Vestidos, adornos, cirurgia plástica.
c. Porém, damos muita pouca atenção a alma.
5. A importância de ganhar almas.

B. Pelo aumento da população no céu

1. Toda alma que se ganha é mais uma que se aproveita lá.

2. A alegria que se compartilha se multiplica.
3. As bênçãos indescritíveis lá ... as belezas.
4. A comunhão, lá, com os santos e com o Senhor.

C. Pelo que o Salvador investiu
1. Essa é a razão pela qual Ele veio à terra.
2. Poderia ter chamado a milhares de anjos... mas morreu só.
3. Tudo isso envolvia seu sofrimento e sua morte por nós.
a. Seu sofrimento em Getsêmani.
b. Seu juízo ... da flagelação à crucificação.
c. O precioso sangue de Jesus (1 Pe. 1:19).
4. O propósito da redenção.

D. Pela realidade do inferno
1. Cada pessoa que se salva é mais uma que é arrebatada do fogo.
2. Veja Lucas 16:19-31: O rico e Lázaro.
3. É surpreendente o que a gente arrisca por um pouco de dinheiro.
4. O que se dá em troca não tem sentido.
5. O mesmo ocorre na área do prazer temporário.
6. A alegria do céu comparada com a terrível realidade do inferno.
a. A doutrina esquecida.
b. A necessidade de chegar à margem do inferno para obter um *flash* de motivação.

III. Conclusão
A. Dê alegria aos céus
B. Busque todos os dias os pecadores perdidos
C. A ovelha perdida
D. Jesus ainda está buscando aos perdidos

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.1

Quem se importa se um pecador vai ao inferno? - Lc 16.19-31

I. Introdução

A. Um texto que assusta e que frequentemente é esquecido
1. O que assusta é devido ao tema: o inferno
2. O que assusta é devido ao que fala: Jesus
3. Esquecido porque eles escolheram textos mais agradáveis

a. O objetivo atual é fazer com que a gente se sinta bem; com êxito.
b. Poucos sermãos tem a ver com salvar as almas do inferno.

B. Quem se importa se um pecador vai ao inferno?

II. Corpo

A. A Deus, o Pai, importa

1. Ao Pai importa e Ele enviou ao seu filho (Jo 3:16).
   a. O estábulo de Belém clama: "AO PAI IMPORTA".
   b. A Cruz do Calvário clama: "AO PAI IMPORTA".
2. Ao que se interessa pelo pardal que cai, interessa que as almas estejam fora do inferno.

B. Jesus, o Filho, se importa

1. "Em salvar e buscar o que se havia perdido" (Lc 19:10).
2. Observe Jesus alcançando aos pecadores e saberá que a Ele importa.
   a. Misturando-se com pecadores e ministrando-os.
   b. "Este recebeu aos pecadores" (Lc 15:12).
   c. Alcançando mais um pecador na cruz (Lc 23:39-43).
   d. Ouvi-lo enviar aos seus discípulos a todo mundo (Mt 28:18-20).

C. O Espírito Santo se importa

1. O Espírito Santo veio no Dia de Pentecostes (At 2).
   a. Dando poder aos crentes para testificar.
   b. Três mil salvos em um dia.
   c. Ainda fala por meio dos cristãos para salvar os perdidos.
2. O Espírito Santo é o Senhor da colheita.
   a. Traz convicção aos pecadores.
   b. Revela a Cristo ao coração arrependido.
   c. Regenera aos que confiam em Cristo (Tt 3:5).

D. Ao céu importa

1. Há alegria no céu quando um pecador se arrepende. (Lc 15:10).
2. Cada convertido faz com que o céu cante louvores.
3. Podemos alegrar o céu quando levamos pessoas a Cristo.

E. *Ao inferno importa*

1. Compare o rico e Lázaro quando viviam (v. 19-21).

2. Compare-os antes de morrer (v.22).
3. O clamor do rico no inferno: "Envia a Lázaro".
4. Cinco minutos no inferno nos fariam preocupados pelas almas.

III. Conclusão

A. Isso importa pra você?
B. Os que se importam estão prontos para falar do evangelho.
C. Os que se importam oram e testificam para trazer pecadores a Cristo.

Roger F. Campbell – Predique por u año – Vol.2

O Grito de uma Alma Perdida por Missões - Lc 16.27-28

INTRODUÇÃO: Nesta parábola do rico e Lázaro, o Senhor Jesus pintou em vivas cores a realidade do inferno e do tormento eterno. E, lá no inferno, a Bíblia revela o grito de uma alma por missões. O homem atormentado implora pela evangelização de seus cinco irmãos que ainda se encontravam na terra, a fim de que, os mesmos não fossem para aquele lugar de tormento. Esta parábola registra três gritos: (1) o grito da terra (os irmãos do rico, Lc 16.28); (2) o grito do inferno (o rico atormentado, Lc 16.24); e (3) o grito do céu (Abraão, o pai da fé, Lc 16.25). Isso aumenta mais ainda a nossa responsabilidade em evangelizar as almas perdidas, "arrebatando-os do fogo" (Jd 23).

I. O GRITO DATERRA

1. Em Lc 16.28, o rico atormentado se lembrou dos seus cinco irmãos que ainda viviam na terra e pediu para que voltasse à terra para testemunhar aos seus familiares, a fim de não irem também para o inferno. Esses cinco irmãos do rico atormentado podem ser uma referência aos cinco continentes habitados que existe na terra (Ásia, África, Europa, América e Oceania), que precisam ser evangelizados.
2. Em Hb 9.27, a Bíblia afirma que "aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo". Para aquele rico não havia mais jeito. Porém, para os seus irmãos que ainda estavam vivos havia esperança. Em Ec 9.4, o sábio Salomão afirma que "... para o que acompanha com todos os vivos há esperança (porque melhor é o cão vivo do que o leão morto)."

3. Em Jd 22-23, o apóstolo Judas escreve, dizendo: "E apiedai-vos de alguns que estão duvidosos; e salvai alguns, arrebatando-os do fogo". Em Mc 16.15-16, Jesus disse: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado."

II. O GRITO DO INFERNO

1. Em Lc 16.24, o rico atormentado clamou por misericórdia a Abraão e pediu alívio para o tormento que estava passando nas chamas do inferno. De todas as parábolas que Jesus contou, esta é a única em que Ele deu nome aos personagens, a fim de que todos compreendessem a realidade do inferno.
2. Nos seus ensinamentos, Jesus falou muito sobre a realidade do tormento eterno (Mc 9.42-48; Mt 25.41-46; Jo 5.28-29). Em Ap 14.10, a Bíblia diz que os adoradores do anticristo serão atormentados com fogo e enxofre pelos séculos dos séculos.
3. Em Is 66.24, a Bíblia descreve a realidade crua do inferno, dizendo que ali o verme dos homens ímpios "nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror para toda a carne." Portanto, cabe a nós alertar as pessoas a fugirem da ira vindoura, convertendo-se ao Deus vivo e verdadeiro (1Ts 1.8-10).

III. O GRITO DO CÉU

1. Em Lc 16.25, a resposta que Abraão deu ao rico foi a seguinte: "Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora, este é consolado, e tu, atormentado." O grito do céu é de consolo. Pois, em Ap 21.4, a Bíblia afirma que, no novo céu e na nova terra, Deus "limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas."
2. Se Jesus falou muito sobre a realidade do inferno nos seus ensinamentos, falou ainda mais do céu. Em Mt 13.43, Ele disse que "os justos resplandecerão como sol, no Reino de seu Pai". E, em Jo 14.2, Jesus ainda disse: "Na casa de meu Pai há muitas moradas…"
3. Em Ap 7.16-17, a Palavra de Deus afirma que: "Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles, porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda lágrima." Portanto, o céu é lugar de consolo e de felicidade!

CONCLUSÃO: Esta parábola nos alerta sobre a realidade do céu e do inferno. O inferno é lugar de tormento, enquanto o céu é lugar de consolo.

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

Chamado para servir - Lc 19.13

1. Cristo, nosso exemplo no serviço (Jo 13.1-17).
2. Nossa posição certa no serviço (Sl 123.2).
3. Nosso lema no serviço (Rm 12.11-13).
4. Devemos servir, enquanto é dia (Jo 9.4).
5. Todos devem servir (Mc 13.34).
6. Servir sem esmorecer (1Co 15.58).
7. Quem está pronto para o serviço? (Is 6.8).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

De agentes funerárias a missionárias - Lc 24.8,9

I. Introdução

A. A cruz e seus resultados
1. Os sacerdotes: livrar-se daquele que falava com tal autoridade.
2. Os fariseus: livrar-se daquele cuja vida revelava seu pecado.
3. As autoridades: livrar-se do tumulto, da gente.
4. Pedro: ostentando antes, humilhado agora.
5. José de Arimatéia: covarde antes, intrépido agora.
B. O estágio e a cena, impacto sobre as mulheres
1. As mulheres vão à tumba a embalsamar o corpo do Senhor.
2. O primeiro dia da semana, o dia do Senhor.
3. Muito cedo na manhã, o primeiro culto ao amanhecer.
4. A pedra removida: elas se preocupavam pela segurança do corpo de Jesus.

II. Corpo

A. As mulheres lembraram-se de suas palavras (vv. 6-8)
1. A pergunta: "Por que buscais entre os mortos ao que vive?"

a. Uma boa pergunta para hoje.
b. Uma boa pergunta para os que tem seres queridos no céu.
2. Não está aqui!
a. Não busque ao Salvador em um cemitério.
b. Ele vive. Ele ressuscitou.
c. Eu sou "o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno" (Ap 1:18).
3. A grande exortação: CONCORDAR.
a. Mateus 12:40; Mateus 20:18, Mateus 26:2.
b. As profecias de sua morte que estava próxima.
4. E elas concordaram.
a. Você se lembra como Ele falou com você pela primeira vez sobre sua necessidade de salvação?
b. Talvez o mais importante que jamais poderia ter acontecido.

B. As mulheres voltaram aos demais (v. 9)
1. Que diferente foi seu retorno!
2. O estado de seus corações quando chegaram.
a. Tristes, desencorajadas, duvidosas.
b. A cada passo diziam: "Está morto".
c. Foram ungir seu corpo, para fazer o trabalho de enterro, mas descobriram que DEUS havia intervido.
3. A mudança ao seu retorno.
a. Voltaram depressa, com o coração emocionado.
b. Que diferença quando ninguém sabe que Ele vive!
4. Você precisa se inclinar e voltar para Ele.

C. O informe das mulheres (v. 9)
1. – "Deram notícias de todas estas coisas aos onze, e a todos os demais".
2. Imagine a excitação.
3. Que mudança! Foram para serem agentes funerárias, mas voltaram como *missionárias*.
4. Foram a essa tumba com as mãos cheias de especiarias aromáticas: voltaram com corações cheios de cânticos e lábios cheios de sermões.
5. Foram ungir um corpo e voltaram anunciando uma benção.
6. A grande mensagem que o mundo jamais havia ouvido.

III. Conclusão
A. A necessidade daqueles que falaram com Ele
1. Ao pobre e reincidente Pedro.
2. A João, cujo coração estava quebrantado e ao grupo de desanimados e duvidosos discípulos.

B. O Cristo ressuscitado satisfará todas suas necessidades

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.1

Mobilização, o Segredo da Igreja

1 — Somos mobilizados para recebermos poder: Lc 24.49
2 — Somos mobilizados para promovermos testemunho: At 1.8
3 — Somos mobilizados para lutarmos contra Satanás: Ef 6.12
4 — Somos mobilizados para conquistarmos almas: Mt 28.19
5 — Somos mobilizados para esperarmos a Cristo: 1Ts 1.10

Napoleão Falcão – Esboços para Sermões Volume 1

Nosso testemunho por Cristo - Lc 24.46-49

1. As testemunhas: os que foram salvos. Seus discípulos (v. 48; Jo 3.11; At 4.20; 2.32; 3.15; 10.39; 13.31).
2. O testemunho:
a. Sua morte substitutiva (v. 46).
b. Sua ressurreição (v. 46).
c. Arrependimento para remissão de pecados (v. 47; At 10.43).
3. O lugar do testemunho:
a. Em todos os lugares, a todas as nações (v. 47).
b. O início é na própria casa (v. 47).
4. A preparação necessária:
a. A promessa do Pai (v. 49).
b. O poder de cima (At 1.8).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

O servo e seu serviço - Lc 24.44-53

1 - Qual é o preparo para o serviço.
a. A experiência pessoal (v. 44).

b. Um bom conhecimento da Palavra de Deus (v. 45).
2. Qual é o conteúdo do serviço: a pregação da Palavra (vs. 46-47).
3. Quem pode realizar o serviço: todos os filhos de Deus são chamados para realizá-lo (v. 48).
4. Como podemos estar capacitados para o serviço.
a. Recebendo a promessa do Pai (v. 49).
b. Revestidos do poder do alto (v. 49).
c. Tendo recebido a bênção do Ressuscitado (v. 50).
5. Como realizar o serviço.
a. Com louvor e gratidão (v. 53).
b. Crendo na Palavra e na missão que Cristo confiou (At 4.19-21).
c. Perseverando até o fim (2Tm 4.7).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Conduzindo pessoas a Cristo - Jo 1.35-42

A nossa experiência de fé tem como objetivo sempre honrar e exaltar o Nome de Jesus Cristo, em tudo o que fazemos, falamos e vivenciamos, para que outros também sejam alcançados pelo Evangelho.
Características de um testemunho que faz diferença:

1) REVELA UMA CONSCIÊNCIA DE MISSÃO.
(Vs.35-37) "No dia seguinte João estava outra vez ali, na companhia de dois dos seus discípulos. E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus. E os dois discípulos ouviram-no dizer isso e seguiram a Jesus."
Todo Cristão precisa dessa CONVICÇÃO independente da sua PROFISSÃO.

2) DEMONSTRA UMA ATITUDE NATURAL.
(Vs.40-41) Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João e o haviam seguido. A primeira coisa que André fez foi procurar o seu irmão Simão e dizer a ele: Achamos o Messias. ("Messias" quer dizer "Cristo".)"
O verdadeiro TESTEMUNHO flui naturalmente do CORAÇÃO.

3) EVIDENCIA UMA TRANSFORMAÇÃO RADICAL.

(V.42) "Então André levou o seu irmão a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)."
Pedro = Líder do Colégio Apostólico/Grande Pregador do dia de Pentecostes (Atos 2) = 3 mil almas.
Eu FALO mais ALTO com a minha VIDA.

CONCLUSÃO: Deus nos usa plenamente se:
a) Temos um CORAÇÃO comprometido com Ele.
b) Cultivamos uma FÉ sincera.
c) Vivemos na sua VONTADE.

Vítor Hugo Mendes de Sá – Site do autor

Como é a obra missionária?

1. A obra missionária é divina – Jo 3:16
2. A obra missionária é sublime – Is 52:7
3. A obra missionária é urgente – Jo 9:4; Jo 4:35

Marcos Antonio Da Silva – Blog O Arauto Estudos e Sermões

A missão, o método e o tempo para executá-la - Jo 3.16

Baseado em sermão de Ronaldo Lidório

1. A missão de Deus é o mundo – Jo 3.16; Gn 3.15; Jo 1.1-14
2. O método de Deus é a Igreja – 1Pe 2.9,10; Jo 17.6-26; Rm 12.4-8
3. O tempo de Deus é hoje – 2Co 6.2; Pv 27.1; Mt 4.21,22

Jesus fez evangelismo pessoal - Jo 4.6-42

Jesus ensinava as multidões, mas também fazia evangelismo pessoal. Ao se encontrar com a mulher samaritana no poço de Jacó, Jesus nos mostra o que devemos fazer para levar uma pessoa ao conhecimento da verdade.

1. JESUS INTERAGIU COM ELA EM SEU PRÓPRIO TERRITÓRIO, COM RESPEITO, EMPATIA, PACIÊNCIA E HUMILDADE – vs. 6-9

– Jesus achegou-se à sua realidade, à fonte de Jacó, local de extrema importância para aquela mulher, tanto pela água em si quanto pela história daquele poço e sua importância para os samaritanos (sinal de respeito e empatia).

– Jesus assentou-se para conversar (sinal de paciência).

– Jesus pediu-lhe água, mesmo sabendo que ela podia hostilizá-lo (sinal de humildade).

Devemos, nós também, interagir com as pessoas em seus territórios, em seus "campos de batalha" (casa, escola, trabalho, lazer, convicções religiosas diferentes da nossa etc.), sempre com respeito, empatia, paciência e humildade.

2. JESUS APRESENTOU-LHE O EVANGELHO EM TERMOS GERAIS – vs 10-15.

– Falou sobre o "dom de Deus" e a Sua presença (ele mesmo).

– Falou sobre a maravilhosa saciedade espiritual daqueles que bebem da água viva.

Devemos, nós também, apresentar o Evangelho em termos gerais, espirituais.

3. JESUS APRESENTOU-LHE O EVANGELHO EM TERMOS PESSOAIS – vs 16-42.

– Ao perceber a dificuldade da mulher em entender a linguagem espiritual (ele falava de "água viva", mas ela só conseguia pensar na água natural), Jesus resolve dar uma guinada na conversa e ordenar-lhe: "Vai, chama o teu marido, e vem cá". Depois, escancara o seu pecado, ao lhe dizer: "Disseste bem: Não tenho marido; porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido". Ao fazer isso, o Mestre puxa a conversa para o âmbito pessoal, particular.

– A mulher sente agora o peso da conversa e o peso dos seus pecados: "Vejo que és profeta". O impacto foi tão grande que ela deixou o cântaro ali mesmo e foi chamar os moradores da cidade para, também, conhecerem a Jesus: "Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo?".

Devemos, nós também, apresentar o Evangelho em termos pessoais, aplicado à realidade das pessoas.

CONCLUSÃO

Podemos deduzir da história registrada em João 4 que Jesus, ao fazer evangelismo pessoal com a mulher samaritana, o fez em três etapas:
a) Interagiu com ela;
b) Apresentou-lhe o Evangelho em termos gerais, espirituais e;
c) Apresentou-lhe o Evangelho em termos pessoais (particular, prático).
Deus seja louvado!

Ronaldo Franco - www.cope.bom.br

João 4.34-35 "Despertando-se para a obra Missionária"

Introdução: Este texto fala do engajamento de Jesus na obra missionária. Peregrinando em direção a Jerusalém, fez questão de passar por Samaria a fim de ali pregar a palavra e deixar missionários. Aliás, esta era uma de suas estratégias, lembre-se por exemplo do endemoniado Gadareno que se tornou missionário em Decápolis, por exemplo (Mc 5:20).
O que Jesus queria ensinar acerca da obra missionária com essas palavras?
1 - A obra missionária requer prioridade - v.34 - Os discípulos estavam preocupados com Jesus porque já fazia três dias que não parava para comer, engajado na obra missionária. Há uma frase que diz: "Enquanto a Igreja não se despertar para a obra missionária, não cumprir seu chamado, não terá justificado a sua existência!"
Paulo disse "Em nada tenho minha vida por preciosa para mim mesmo..." At 20:24. Nossa maior dificuldade em relação à obra missionária, seja ela local ou externa, decorre do fato de não a priorizamos. Nossos interesses, nosso bem-estar, nosso conforto está em primeiro lugar.
2 - A obra missionária requer urgência (V35.a). Missões não é uma tarefa para amanhã, para daqui a quatro meses! Ela requer prontidão imediata! É um tarefa urgente porque não temos garantias de que nós ou as pessoas a quem deveríamos ter pregado terão outras oportunidades.
João 9:4 diz "Trabalhe enquanto é dia, porque a noite logo vem quando ninguém pode trabalhar."! A noite aqui pode muito bem se referir ao fim da oportunidade de fazer algo e isto se refere a mim e à pessoa a quem eu deveria ter pregado. O tempo de despertar para a obra missionária é hoje! Cada dia perdido, cada oportunidade negligenciada pode ter um custo muito alto e irreversível!
3 - A obra missionária requer "olhos levantados" – V.35b "Levantai" (*Epairo* – Erguer, elevar): Levantar os olhos significa ampliar a visão,

enxergar mais longe, enxergar o que os outros têm negligenciado; enxergar fora de si e além de si, além do aqui e agora. É ver o que Deus vê!
Este olhar levantado nos ajuda a enxergar que os campos já estão brancos, ou seja, já estão acessíveis para os dispostos, já estão preparados para a colheita. Olhar a necessidade dos povos perdidos, atentar para as oportunidades, as possibilidades - e não as limitações!
Erguer os olhos também nos ajuda a olhar para cima e ver que a autoridade e a capacitação para o "Ide" vem dEle. Antes de nos enviar Ele fez questão de nos conscientizar que "todo poder já tinha sido dado a ele" (Mt 28:19-21). É debaixo da autoridade que caminhamos.

Conclusão: Tudo que Deus espera de nós é disposição para sua obra. Ele se encarrega do resto! É tempo de deixarmos as desculpas de lado e levantar os olhos. Lembre-se: os frutos quando não colhidos no tempo oportuno apodrecem e já não servem mais. Deus conta com você!

Kleberson Gonçalves – Blog do autor

A urgente missão de ganhar almas para Cristo! - Jo 4.35

1) A missão é urgente porque são poucos os nossos dias na terra (SI 90.10,12). Se tardarmos em realizá-la, perderemos o nosso tempo (Ef 5.16); e nunca mais poderemos fazer qualquer coisa de positivo para Cristo (Ec 12.1). Muitos hoje choram a mocidade, o tempo não aproveitado, e totalmente irrecuperável.
2) A missão é urgente porque estamos nos últimos dias. Os sinais da vinda de Jesus se multiplicam cotidianamente, se cumprem a cada instante. Nossos dias, como povo de Deus na terra estão findando. Se não trabalharmos para Jesus agora, nunca mais nos há de ser possível. Logo a trombeta soará (1Ts 4.16,17).
3) A missão é urgente porque Satanás não dorme (Mt 13.25). Sim, o inimigo, em sua cruel e destruidora obra, está provocando verdadeiro pânico no mundo e o único refúgio é Jesus Cristo. Se é tão urgente, por que não cumpri-la de imediato?! Se é tão urgente, por que não a realizamos agora?

José Elias Croce – Esboços: Uma Mensagem para cada dia do ano

Tempo de Colheita - Jo 4.34-38

I. Introdução

A. Um capítulo de surpresas

1. Uma mulher se surpreendeu porque Jesus falou com ela. (v.9).
2. Uma mulher se surpreendeu porque Jesus sabia tudo a respeito dela. (v.39).
3. Os discípulos se surpreenderam porque Jesus não tinha fome. (vv.31-34).
4. A cidade de Sicar se surpreendeu pela mudança da mulher. (vv.40-42).

B. A surpreendente mensagem do nosso Senhor sobre a colheita

1. O campo está pronto para a colheita.
2. Necessita-se de semeadores.
3. Há recompensa para os semeadores.

II. Corpo

A. A colheita está pronta. (v.35).

1. Confusão quanto ao tempo da semeadura.
   a. Ainda faltam quatro meses.
   b. Hoje é dia de salvação. (2Co 6:2).
2. Motivando-se para a semeadura.
   a. Ergam os olhos: vejam as pessoas ao seu redor.
   b. Olhem os campos: estão prontos para a colheita.
   c. Peçam ao Senhor para que os ajudem a ver os campos através de Seus olhos.
3. Por que o campo está pronto.
   a. Em todas as partes, as pessoas sofrem.
   b. O mundo anda à deriva moralmente.
   c. O mundo está perplexo do ponto de vista religioso.

B. Necessita-se de semeadores para a colheita. (v.36).

1. A alegria de trabalhar em uma colheita abundante.
2. Hoje a maioria não espera a semeadura.
   a. Simplesmente aguardando Jesus voltar.
   b. Muitos poucos testemunham e ganham almas.
   c. Os obreiros são poucos. (Lc 10:2).

d. Devemos nos converter em obreiros.

4. O que você está fazendo na colheita de Deus?

C. As recompensas prometidas aos semeadores: "ao que semeia recebe salário". (vv.36-37).

1. Há pagamento hoje: alegria. (v.36).
2. Haverá recompensas mais tarde. (Ap 22:12).
   a. Essas recompensas superam todo o conhecido até agora.
   b. Estas recompensas são de valor eterno.
   c. Seu "Bem, bom servo" será nossa recompensa maior.

III. Conclusão

A. Quem trabalhará na colheita do Senhor?

B. Você esteve em algum momento mais envolvido com a colheita do que está hoje?

C. Ocupe-se com a colheita sem demora.

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.3

Que Tipo de Visão Temos no Evangelismo? - Jo 4.35

Introdução - Deus quer que tenhamos:
1. Uma visão panorâmica - Dt 34.1,4; Js 13.1
2. Uma visão analítica - Ez 3.14,15
a - É viver o problema dos que sofrem
b - É se contextualizar com a necessidade -At 16.28
3. Uma visão apaixonada - Mt 9.36,39; Mc 1.41; Lc 7.13

Marcos Antônio da Silva – Temário do Pregador Vol. 2

O Mestre em ganhar almas - Jo 4.1-42

I. Introdução

A. A evangelização é a palavra que falta na maioria das igrejas

1. Não há muitas igrejas que estão crescendo mediante a evangelização.

2. Temos nos conformado com as rotinas religiosas.
3. O incremento é fundamental porque as pessoas mudam de igreja.
B. A evangelização pode retornar com todas suas alegrias e suas bênçãos
C. Vejamos ao Mestre em ganhar almas trabalhando
1. Jesus foi o Mestre em ganhar almas.
2. Considere sua maneira de tratar a mulher junto ao poço.

II. Corpo
A. Para ganhar uma alma, Jesus se sobrepôs às condições físicas (vv. 1-7)
1. Passou por Samaria.
a. Não era a rota preferida de um judeu naquele tempo.
b. Para ganhar almas devemos estar dispostos a sairmos do caminho acostumado.
2. Devemos estar preparados para as inconveniências.
a. Mudar nossos horários planejados.
b. Perdermos nossos programas favoritos de televisão.
c. Deixar nossa cadeira favorita.
3. Jesus estava cansado e se sentou junto ao poço.
a. Mas não muito cansado para testificar, nem muito cansado para preocupar-se com a mulher.
b. É o cansaço ou a desculpa? Considere Jesus.

B. Para ganhar uma alma, Jesus derrubou as barreiras (vv. 9, 10, 18)
1. A mulher era samaritana: uma barreira racial.
2. Era uma pessoa imoral: uma barreira social.
3. Você está erigindo barreiras que impedem você de testemunhar?
a. Você evita algumas pessoas com o medo de que elas possam vir à sua igreja?
b. Evita alguns porque parecem ser inalcançáveis?
e. Considera que alguns são inferiores a você ... ou superiores?
4. Todos precisam de salvação: os ricos não convertidos e os deserdados não convertidos.
a. Não há diferença (Rm 3:22-23).
b. Você pode ser o ministro especial de Deus para algum necessitado.

C. Para ganhar uma alma, Jesus fez sua mensagem simples (vv 13-14)
1. "Dá-me de beber": todos entendem a sede.
2. A água viva para sua sede espiritual... acabaria com a busca daquela mulher.
3. Não é tarefa nossa tornar o simples em difícil, mas o oposto.
4. Vá a alguém com a mensagem simples de João 3:16.

D. Para ganhar uma alma, Jesus pôs de lado a discussão religiosa (vv 19-26)
1. "Nossos pais adoraram neste monte, e vocês dizem ..."
2. A mulher queria engajar uma discussão religiosa; Jesus se negou a fazê-lo.
3. Uma onça [uma grama] de testemunho vale mais que uma libra [um quilo] de discussão.
4. Vá ao ponto: leve as pessoas a Jesus.

III. Conclusão
A. A mulher convertida se torna uma evangelista (Jo 27-30, 39-42)
1. Trouxe a outros a Jesus.
2. Muitos creram por sua palavra (v. 41)
B. Ganhar almas satisfaz (v 32)
C. O que semeia e o que colhe se alegrem juntos (v 36)

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.2

Princípios do Evangelismo Pessoal - Jo 4.4-42

1. Deus escreve nossa geografia e nos leva a lugares de dissabores (Jo 4:4; At 16:6,7).
2. Às vezes o abrir da conversa envolve quebra de paradigmas (samaritana x judeu) (Jo 4:9).
3. O evangelismo pessoal envolve amor e paciência (Jo 4:4-26).
4. O evangelizador dever saber a Palavra e ter o PODER DE PROFETA (Jo 4:19).
5. Nem sempre o evangelizado entende o recado na primeira palavra (Jo 4:11,12).
6. O evangelizado toma uma decisão e isso implica em mudanças (Jo 4:28).
7. O evangelizado se torna testemunha para os outros perdidos (Jo 4:29).

Marcos Stier Calixto – Esboços de Sermões Volume 3

A Colheita - Jo 4.34-38

I. Introdução

A. Um capítulo de surpresas

1. A mulher junto ao poço se surpreendeu porque Jesus lhe dirigiu a palavra.
2. A mulher se surpreendeu porque Jesus sabia tudo a respeito dela.
3. A gente da cidade se surpreendeu pelo testemunho da mulher.
4. Os discípulos se surpreenderam porque Jesus não tinha fome.

B. A surpresa pelo anúncio de Jesus de uma grande colheita

1. Uma grande colheita de almas está preparada.
2. Bom pagamento se oferece aos semeadores.

C. O que todo crente necessita saber com respeito à colheita

II. Corpo

A. A colheita está pronta (v. 35)

1. Esta colheita tem a ver com a obra consumada de Cristo (v. 34).
a. Ele concluiu sua obra ao pagar por nossos pecados na cruz.
b. A salvação pela graça por meio da fé se oferece a todos.
2. Esta colheita de almas está pronta agora mesmo.
a. Não temos que esperar quatro meses, semanas ou dias.
b. Devemos começar de imediato a alcançar pessoas para Cristo.
3. Instruções para comprometer-se na colheita.
a. "Levantai vossos olhos". Não os coloque em coisas terrenas.
b. "Olhai os campos". Veja as pessoas como Deus as vê.
c. Dar-se conta de que a necessidade é urgente: não deixe para depois.

B. Necessitam-se de semeadores (v. 36)

1. Muitos espectadores: poucos semeadores.
2. Muitos evasores: poucos trabalhadores.
3. Não são muitos que esperam uma grande colheita.
a. Muitos estão simplesmente tratando de se sustentarem até que Jesus volte.
b. Devemos ser ativos e enérgicos para colheita.
4. Os semeadores devem cultivar uma compaixão para os perdidos (Mt 9:36).
5. A necessidade de semeadores é urgente (Mt 9:37).
6. Os semeadores não devem ser ociosos: este é um trabalho que exige muito (Mt 9:38).

C. Há recompensas para os semeadores nesta colheita (v. 36)

1. Qual é o pagamento para a colheita?

a. Pagamento agora: As bênçãos de Deus na vida diária.
b. O fruto se mostrará mais tarde: O fruto eterno.
2. Qual será a maior recompensa?
a. O que temos ganhado para nosso Salvador?
b. Nos alegraremos com eles quando Cristo retornar (1Ts 2:19-20).
3. Essas recompensas devem nos deixar animados para a colheita.

III. Conclusão
A. Encorajamento desde os grandes semeadores do passado
1. Matthew Henry: "Eu consideraria maior felicidade ganhar uma alma para Cristo, ao invés de montanhas de prata e ouro para mim".
2. C. H. Spurgeon: "Eu preferiria ser o meio de salvação para uma alma da morte, ao invés de ser o maior orador da Terra".
B. Não deixe para depois! Comece esta grande colheita hoje!

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.2

Cinco Instrumentos para o Trabalho - Jo 5.17

1. Trabalhe com o coração - AME - Rm 5.5
2. Trabalhe com os joelhos - ORE - Ef 3.14
3. Trabalhe com as mãos - AJUDE - 1Cr 15.7
4. Trabalhe com os pés - EVANGELIZE - Is 52.7
5. Trabalhe com os lábios - PREGUE - 2Tm 4.2

Marcos Antônio da Silva – Temário do Pregador Vol. 2

Atuando para o Senhor - Jo 14.12

1. De que consiste o serviço para o Senhor?
a. Ir para todo o mundo (Mt 28.18-20).
b. Anunciar o Evangelho (Lc 16.29).
c. Nosso exemplo (2Co 3.2; 1Pe 3.1).
2. Quem deve servir ao Senhor?
a. Todos os que creem (Jo 14.12).
b. Todos os convertidos (1Ts 1.9; 1Pe 2.9).
3. O que necessitamos para este serviço?

a. Amor ao Senhor (2Co 5.14; Jo 21.15).
b. O poder do alto e a oração (At 1.8; At 4.31).
c. A Palavra de Deus (Hb 4.12; Sl 107.20).
d. A armadura de Deus (Ef 6.10-12).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

A Evangelização do Mundo - Jo 16.1-5; Mc 16.15; Jo 4.31-38

I – A pessoa que nos deu esta ordem
1. Foi dada por Aquele que foi morto mas agora vive para sempre e em cujos mãos estão as chaves da morte.
2. Foi dada por Aquele que prometeu estar conosco até a consumação dos séculos.
3. Foi dada por Aquele que disse: "Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim". - Jo 12:32.
4. Foi dada por Aquele que morreu, foi sepultado, mas ressurgiu e está prestes a vir com poder e glória – Jesus!

II – As pessoas às quais foi dada esta ordem!
1. Aos apóstolos – os heróis da fé!
a) Mas estes morreram; também o Evangelho? Não?
b) O fogo da perseguição fez com que o Evangelho, nascido na Ásia, entrasse na Europa, e nós, filhos do Ocidente, viéssemos a usufruir dele.
2. A todos os cristãos de todos os tempos.
a) Como nós hoje devemos executar esta ordem?
(1) Pela oração rogando ao Senhor da seara.
(2) Distribuindo folhetos e convidando às reuniões.
(3) Pelas contribuições e pelo exemplo.

III – Os deveres.
1. Uma das primeiras obrigações é "ir". - Jo 4:31-38.
2. A segunda é "pregar o Evangelho".
a) Filosofias etc., são coisas secundárias.

IV – O campo para a evangelização.
1. O campo é ilimitado, como se pode ver das duas expressões:
a) "Todo o mundo". A obra devia começar em Jerusalém, Judéia, Samaria. Os discípulos de hoje devem continuar esta obra.

(1) Pregando o Evangelho no próprio lar. - Lc 8:39.
(2) Pregando nas vilas, nas cidades e nos lugares mais altos da sociedade, bem como nos baixos.
b) "A toda criatura" – Isto inclui toda raça humana; ricos, pobres, civilizados e bárbaros; sábios e ignorantes; nacionais e estrangeiros.
Quem está pronto a ir?

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

Noli me tangere (Não me toques) - Jo 20.17

"*Recomendou-lhe Jesus:* ***Não me detenhas****; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus*" (Jo 20.17).

Jesus tinha uma obra a fazer, a culminação e conclusão de Sua missão, ao retornar ao Pai. Maria tentou impedi-lo, no que foi repreendida ("não me detenhas", ou "não me toques"). Muitos cristãos podem tentar, por querer ou mesmo "sem querer", impedir, desanimar ou desviar o missionário de sua missão – missão que é não apenas dele, mas de cada um de nós, pois todos somos emissários (enviados) de Cristo.

1. O covarde tentará parar o missionário:
a. Israel teme a Golias e desacredita a Davi - 1Sm 17.23-33.
b. Josué, Calebe e os espias covardes de Israel - Nm 13.30-33.
c. Ainda: Hb 3.38; 2Tm 1.7; Ap 21.8

2. O carnal tentará parar o missionário:
a. Eliseu e seu ajudante amedrontado - 2Re 6.15-17.
b. Pedro questiona Jesus sobre o fato dEle ter de morrer e é repreendido duramente: Mt 16.21-23.
c. Ainda: Rm 8.5; 1Co 2.14; 2 Co 10.3,4.

3. O avarento tentará parar o missionário:
a. Jovem rico, crente e cumpridor da Lei, prefere suas riquezas terrenas à Cristo - Lc 18.22,23.
b. Ananias e Safira queriam apresentar-se como perfeitos contribuintes da Obra de Deus, que dão tudo o que podem, mas retiveram em segredo parte do lucro: At 5.1-10.
c. Ainda: Jr 6.13; Ez 33.31; Rm 16.3-7; Ef 5.3.

4. O procrastinador tentará parar o missionário:
a. Discípulo deseja priorizar o que é pó e deixar para depois o que é eterno: Mt 8.21,22.
b. Terá, pai de Abraão, propusera-se a ir para Canaã (futura terra da Promessa), mas parou em Harã e lá ficou até morrer – Gn 11.31,32.
c. Ainda: Pv 27.1; Ec 11.4; Ef 5.15,16; 2Ts 3.11 (preguiçoso).

5. O invejoso tentará desanimar (diminuir) o missionário:
a. José e a inveja de seus irmãos - Gn 37.4-11.
b. Saul, sendo rei, inveja a Davi por suas conquistas em batalha - 1Sm 18.6-9.
c. Ainda: Pv 14.30; Pv 27.4; Gl 5.26; Tg 3.16.

Sammis Reachers

O Último Milagre de Jesus na Terra - Jo 21.1.14

Introdução
João registra em seu evangelho apenas sete sinais dos muitos operados por Jesus (20.30,31). O primeiro, em Caná da Galileia (2.1.11); o último, na praia do mar de Tiberíades, depois da ressurreição (v.14). Seus sinais tinham o objetivo de curar as doenças do corpo e da alma e suprir as necessidades do homem.

I. Chamados para o Serviço
1. Pescadores de homens (Mt 4.19). Não há caça nem pesca mais importante para Deus do que o homem.
2. Os discípulos deveriam pescar homens com a rede do Evangelho, para o Reino de Deus.
3. Pescar pecadores é mais importante que pescar peixes. Uma alma vale mais que o mundo inteiro.
4. É Cristo quem nos faz pescadores de homens (Mt 4.19; Jo 21.6). Só Ele pode suprir a isca de amor.

II. Discípulos Desanimados
O Mestre quer animar os que desanimaram!
1. Há igrejas que nem sempre têm ânimo para pescar. Quando desanimamos (v.5), Jesus nos anima e a pescaria é farta (v.6).
2. Rede vazia (v.3). Nem sempre lançamos a rede à direita! Às vezes o pregador perde o rumo e lança a rede à esquerda. O culto termina e ninguém se converte. A rede volta vazia!

III. Não Reconheceram Jesus (v.4)

1. Tinham andado com Ele. Jesus estava diferente? Não! A luz do dia era tênue e a distância até à praia era de cerca de 100 metros. Por isso não o reconheceram logo.

2. "É o Senhor" (v.7). João o reconheceu primeiro. O discípulo atento sempre reconhece seu mestre. Na vinda de Jesus muitos não o reconhecerão.

IV. Serviço Mais Nobre

1. Sem Cristo, nada (v.3). Esqueceram que Jesus os chamara para um serviço mais nobre. Foram pescar, e nada pescaram.

2. Com Cristo, tudo (vv.6,11). Jesus os mandou lançar a rede à direita do barco, e ela voltou cheia com 153 grandes peixes. Leia Filipenses 4.13,19. Sem o Espírito Santo, Pedro o negou (Jo 18.17-27). Com o Espírito Santo, lançou a rede e pescou 3.000 almas (At 2.41).

Conclusão

A rede é o Evangelho, o mar é o mundo. Lançar a rede à direita, é estar em comunhão com Jesus. Se Ele está conosco, a pesca é sempre farta e a nossa alegria é grande, pelas almas que são salvas.

Orlando Boyer – 150 Estudos e mensagens de O. Boyer

Missões como prioridade - At 1.1-11

DEVEMOS TER MISSÕES COMO PRIORIDADE EM NOSSAS VIDAS

1. Porque a obra missionária é um projeto divino (v.8)

a. Começou com Deus e é enfatizada por Ele (Gn 12; Sl 67.2, 96.3; Mc 16.15)

b. Só pode ser realizada no poder de Deus, através do Espírito Santo (At 1.8, 17.6)

2. Porque Deus nos confiou este projeto (v.8)

a. Entendendo que é nossa responsabilidade (v.8)

b. Estabelecendo prioridades corretas (v.6)

3. Porque o mundo todo precisa conhecer Jesus (v.8)

Os apóstolos e a igreja primitiva entenderam o recado, tocaram e transtornam o mundo com a poderosa mensagem da salvação. Esta mesma mensagem chegou até nós, e nos constrange a compartilhá-la:

a. Orando por Missões

b. Contribuindo com Missões

c. Envolvendo-nos com missionários e apoiando-os no campo e no que for necessário
d. Evangelizando onde estivermos
e. Indo ao campo como missionários

Luiz Miguel Gianeli – Erguei os Olhos e Vede os Campos

Edificando a Igreja de Jesus Cristo - At 1.1-11

Resumo/introdução: O livro de Atos continua a história do ministério de Jesus, que Lucas começou no Evangelho que carrega seu nome. Os primeiros onze capítulos de Atos preparam o cenário para tudo o que se segue. Jesus promete a vinda do Espírito Santo para guiar seus apóstolos em seu ministério e, antes de ascender ao céu, Jesus lhes dá o mandamento de levar o evangelho às partes mais distantes da Terra. O que se segue no restante do livro é a história da formação da Igreja primitiva. Não foi fácil para os primeiros seguidores de Jesus, eles precisavam de um impulso contínuo para tirar o evangelho da cultura judaica. Às vezes o empurrão veio por meio da perseguição que espalhou a Igreja e, como resultado, o evangelho foi pregado em lugares distantes. Outras vezes, aqueles homens e mulheres tinham sonhos e visões que os afastavam da situação em que estavam confortáveis. De qualquer forma, sempre o resultado foi que o Senhor fez crescer o número daqueles que Ele estava chamando para a salvação.

1. O objetivo da missão é reafirmado (1.8)
a. A Grande Comissão é afirmada repetidas vezes (Mt 28.18-20, Mc 16.15, Lc 24.46-48, Jo 20.21-23) b. Todos os que seguem a Jesus são chamados a ser testemunhas, o que inclui a possibilidade de sofrer e ser martirizado.

2. O poder do ministério é reafirmado (1.4, 5, 8)
a. A ascensão de Jesus ao céu nos garante seu poder
b. É necessário esperar por esse poder e não agir por conta própria (1.4)
c. Uma vez que o Espírito Santo é dado, é hora de agir (1.8)

3. O sucesso da missão é reafirmado
a. Jesus retornará vitorioso sobre as nuvens (1.11)

Desafio: Os membros da sua igreja estão equipados e ativamente envolvidos no testemunho de Jesus? Considere maneiras práticas de preparar seus membros para compartilhar o evangelho, cruzando

barreiras culturais, sociais, étnicas, econômicas e políticas. Pense em oportunidades que estendam o alcance de nossa fé, e que mais pessoas sejam adicionadas ao número de seguidores de Cristo. Quando você procura por essas áreas de oportunidade, certifique-se de que são áreas onde você pode estar envolvido por um longo tempo, construindo relacionamentos com os outros, e não como eventos de uma só vez que resultam em se sentir bem sobre seus esforços, mas que têm um impacto limitado na vida dos outros. Não é necessário viajar muito longe para testemunhar a pessoas de outras culturas e crenças. Faça um estudo de sua comunidade próxima para encontrar quem Deus trouxe para o seu campo missionário. Então, ore por eles enquanto encontra maneiras práticas de alcançá-los para Cristo.

Dan Lacich - Ahora es el momento: Hechos

As bases do movimento missionário - At 1.1-26

Resumo/introdução: Mesmo as testemunhas diretas de Jesus, os apóstolos, e suas comunidades unidas precisavam de instrução intensiva, além das viagens de estudo com Jesus nos três anos anteriores à crucificação. Eles ainda estavam convencidos de que a salvação viria através de um líder político. O que Jesus imprimiria em seus corações e mentes, nos 40 dias que se passaram entre a ressurreição e a ascensão, resultaria no que poderia ser considerado o maior milagre e movimento missionário de todos os tempos. A comunidade global de cristãos do nosso tempo deve recapturar e reavivar o mesmo movimento. O fato é que a estratégia e a verdade de Atos 1 são muito relevantes e significativas, 21 séculos depois.

"... eles não deveriam sair de Jerusalém ... espere ..." (1.4)
1. O movimento cristão tem seu centro em Jesus
a. Jesus "deu as ordens" (1.2)
b. Jesus "... depois de sua morte apareceu para eles pessoalmente" (1.3)
c. Jesus diz: "eles sairão para dar testemunho de mim" (1.8)
d. Jesus subiu ao seu trono (1.9,10)

2. O movimento cristão é empoderado pelo Espírito Santo
a. Até mesmo Jesus descansou no Espírito Santo (1.2)
b. Todos os cristãos devem procurar e esperar pelo poder de Deus (1.4)

c. A missão e o ministério que um movimento gera são precedidos pela comunhão com Deus pelo Espírito Santo (1.14)

3. O movimento cristão está nos corações das pessoas comuns
a. Os apóstolos se reuniam regularmente para orar (1.14)
b. Recrutamento constante e discipulado eram essenciais (1.21-26)

Desafio: Aceitemos a responsabilidade de viver e proclamar a mensagem de Cristo. Não é apenas o trabalho de um pastor ou missionário – é de cada um de nós! Agora encontre seu "lugar secreto" e procure por Jesus e seu poder. Deus deseja falar conosco, nos modelar e nos encorajar. Existe um vizinho ou colega a quem Ele quer que mostremos o seu amor?

Fred Luter - Ahora es el momento: Hechos

Perguntas para acalmar o medo de testificar - At 1.4-11

I. Introdução

A. Testificar: o que mais falta na igreja hoje

1. Fazemos muitas coisas bem: atividades, projetos, etc.
2. Os programas chegaram a ser quase profissionais.
3. Mas poucas igrejas sobressaem em dar testemunho.

B. O medo freia a muitos para que testifiquem sua fé.

1. Temos medo da resposta da gente.
2. Temos a opinião pública.

C. Três perguntas para eliminar nossos medos.

II. Corpo

A. Chegou o tempo? (vv.4-7).

1. Perguntas no momento da ascensão de Jesus.
   a. Cristo havia pago o preço do pecado na cruz.
   b. Ressuscitou como disse.
   c. Agora o reino?
2. Senhor, restaurarás o reino...neste tempo?
3. Muitos têm desejado conhecer o tempo.
   a. Os amantes de estabelecer datas fracassaram em descobrir.
   b. O segredo sagrado. (Mt 24:36).

4. Nós sabemos que hora é.
    a. O tempo de dar testemunho.
    b. O tempo de ganhar almas.
    c. A cada dia nos leva mais perto do regresso de Cristo.
5. Esta urgência deveria vencer nossos medos em testificar.

B. Quem vai nos dar esse poder? (v.8).

1. "Recebereis poder".
    a. Este poder vem por meio do Espírito Santo.
    b. O Espírito Santo viria no Pentecostes.
2. A promessa foi cumprida.
    a. O Espírito Santo veio (At 2).
    b. Milhares se salvaram.
3. Uma grande notícia: O Espírito Santo ainda está conosco.
    a. Mora dentro de cada crente (1Co 6:19).
    b. Seu poder não diminuiu.
    c. Podemos dar testemunho no poder do Espírito.
4. O Espírito Santo prepara os corações para nosso testemunho.
5. Provem-nos de palavras para falar de Cristo.
6. Por que ter medo quando o Espírito está conosco?

C. Quem nos chamou a dar testemunho?

1. "Sereis minhas testemunhas".
2. Cristo mesmo nos chama a sermos testemunhas.
    a. Aquele que sofreu na cruz por nós.
    b. Aquele que se levantou da tumba.
    c. Aquele que está cheio de amor e compaixão.
    d. Aquele que veio de novo.
    e. O que recompensará os seus servos fiéis.
3. É mais aterrador desobedecer que dar testemunho.

III. Conclusão

A. Troque os medos por fé

B. Comece a dar testemunho agora

1. Em vista da volta do Senhor.
2. No poder do Espírito Santo.
3. Em obediência ao nosso Salvador.

Testemunhas - At 1.8

I. Introdução

A. Cristo celebra a primeira conferência missionária

1. Foi a última reunião do Senhor com seus seguidores.

2. Cristo subiria logo ao céu.

3. Os missionários foram comissionados para ir a todo mundo.

B. O Senhor lidou bem com uma distração

1. "Senhor, restaurarás o reino a Israel neste tempo?"

2. Nós não conhecemos "os tempos ou as temporadas" (quando Cristo voltará).

3. Sim, sabemos que este é o momento de sermos testemunhas (ganhadores de almas).

C. Em que consiste o dar testemunho?

II. Corpo

A. As testemunhas do Senhor dizem o que eles conhecem

1. "E sereis minhas testemunhas".

2. Esta é a responsabilidade de toda testemunha.

a. Uma testemunha deve dizer perante o tribunal o que ele ou ela conhece.

b. Quem foi testemunha de um delito ou acidente deve dizer o que viu.

3. Se você sabe que Deus te ama, diga o que sabe.

4. Se você sabe que Cristo te salvou, diga o que sabe.

5. Pedro disse aos reunidos no dia de Pentecostes o que ele sabia acerca de Jesus (At 2).

6. Felipe disse ao eunuco etíope o que ele sabia acerca de Jesus (At 8:26-39).

7. Paulo disse ao rei Agripa o que ele sabia acerca de Jesus (At 26).

B. As testemunhas do Senhor falam daquele de quem elas conhecem

1. "E sereis minhas testemunhas".

2. Cristo é a razão do nosso testemunho.

a. Temos que falar às pessoas perdidas acerca daquele que veio salvá-los.

b. Temos que falar às pessoas acerca de seu nascimento milagroso, sua vida e morte na cruz.

c. Temos que falar às pessoas de sua ressurreição e segunda vinda.

3. Nosso propósito ao dar testemunho é comunicar o evangelho (1Co 15:3-4).

4. A meta não é impressionar aos outros com nosso conhecimento de teologia.

a. Muitos conhecem as teorias dos teólogos mas não conhecem a Cristo.

b. Muitos sabem acerca da glória do céu, mas vão ao caminho do inferno.
5. Nossa meta é levar as pessoas a Cristo, o único caminho ao céu (Jo 14:6).
C. As testemunhas do Senhor sabem aonde tem que ir
1. "Em Jerusalém... e até os confins da terra".
2. "O mundo é minha paróquia" (John Wesley).
a. O mesmo pode dizer cada cristão.
b. Fomos chamados a ser testemunhas em todo lugar aonde vamos enquanto nós vivermos.
3. Temos que ser testemunhas que estão prontas em todo o momento para falar de Jesus.
a. Temos que ser testemunhas em nossos lares e lugares de trabalho.
b. Temos que ser testemunhas em todos nossos contatos diários.

III. Conclusão
A. Quão importante é para você ser uma testemunha?
B. Quanto tempo passou desde que você falou ao outro acerca de Jesus?
C. Nós todos temos que dar conta do nosso testemunho (Rm 14:12)

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.6

Onde devemos realizar a obra missionária? - At 1.8

1. Em nossa própria casa e família (Mc 5.19).
2. Nos caminhos e estradas (Mt 22.9; Lc 10.33).
3. Na vinha do Senhor (Mt 20.4).
4. Até aos confins da terra (Mt 28.19; At 1.8).
5. Mas apenas se o Senhor nos chamar e enviar (At 13.2-4).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Vós Sereis Minhas Testemunhas - At 1.8

INTRODUÇÃO – Quando alguém recebe um trabalho para fazer, ele quer saber a natureza do trabalho. Temos um trabalho na vida da igreja, de

maneira contínua e imediata. Nós devemos obedecer o nosso Grande Empregador.

1. "VÓS SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS" – Isto foi dito aos apóstolos.

A. A habilitação de uma testemunha. "Deus, porém, o ressuscitou no terceiro dia e fez que ele fosse visto, não por todo o povo, mas por testemunhas que designara de antemão, por nós que comemos e bebemos com ele depois que ressuscitou dos mortos" (At 10.40,41 NVI). "Portanto, é necessário que escolhamos um dos homens que estiveram conosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós, desde o batismo de João até o dia em que Jesus foi levado dentre nós às alturas. É preciso que um deles seja conosco como testemunha de sua ressurreição" (At 1.21,22 NVI).

B. As testemunhas foram nomeadas por Cristo:

1. Como se prestassem testemunho sem uma interpretação consciente.

2. Eles eram homens capazes, simples, sem sofisticação ou subterfúgio.

C. As testemunhas receberam ampla evidência de seu Senhor, especialmente na ressurreição. Eles foram preparados por um contato íntimo e próximo.

D. Foi prometido às testemunhas um poder especial de recordação.

1. "Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse" (Jo 14.26).

2. Foi prometido para eles a capacidade de se lembrarem, e não descobrirem ou inventarem.

E. As testemunhas receberam o poder que lhes foi prometido. "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês..." (At 1.8)

II. "E SERÃO MINHAS TESTEMUNHAS EM JERUSALÉM, EM TODA A JUDÉIA E SAMARIA, E ATÉ OS CONFINS DA TERRA" (At 1.8)

A. Começando em Jerusalém, os apóstolos pregaram e conduziram o estabelecimento da igreja. – Eles percorreram a Judéia, mediante perseguição e dispersão.

B. A Samaria é especificada no ministério de Felipe.

C. Até os confins da terra, o testemunho deles foi através das Escrituras. "Muitos já se dedicaram a elaborar um relato dos fatos que se cumpriram entre nós, conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra. Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente, desde o começo e decidi

escrever-te um relato ordenado... para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas." (Lc 1.1-4)

D. (Ilustração) Quando um processo judicial é apelado, não é dado novo testemunho, mas o depoimento registrado das testemunhas originais, que talvez estejam naquele momento mortas, é revisado pelo tribunal superior, uma vez que será apresentado e discutido por um conselho de advogados. As testemunhas originais são as únicas testemunhas.

III. PARA CONCLUIR – Qual é então a nossa posição?

A. Primeiro, aceitar e se basear no testemunho apostólico.

B. Podemos ser testemunhas apenas daquelas coisas que vimos e ouvimos.

C. Mas, ainda mais importante, nós somos mensageiros dos testemunhos dos apóstolos até os confins da terra.

D. É esse o propósito de Cristo, que as boas novas da morte d'Ele por nossos pecados atinjam todos os homens.

(Para ilustrar – o aviso de uma inundação deve chegar a todos no vale. Existem jornais, rádios, telefones – mas algumas pessoas não os têm.)

E. Assim como, também temos a Bíblia, igreja, etc., mas alguns não escutam – logo, toda pessoa deve ser um mensageiro.

Edwin V. Hayden – Preaching Through The Bible

O Poder Motivador da Evangelização - At 1.8

INTRODUÇÃO: Podemos dizer que At 1.8, é o texto áureo da obra missionária da Igreja na face da terra. Este texto é a chave do fervor missionário das Igrejas Evangélicas e Pentecostais. Neste texto sagrado, o Senhor Jesus Cristo revela que o poder do Espírito Santo é o grande motivador da expansão missionária da Igreja na terra.

O PODER DO ESPÍRITO SANTO NA PREGAÇÃO

1. A palavra grega para "poder", encontrada neste versículo, é "*dunamis*", de onde surgiu a palavra "dinamite". Isto significa que o poder do Espírito é uma verdadeira explosão de graça e de milagres na obra da evangelização mundial.

2. Em At 4.31, Lucas escreve que, "tendo eles orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo e

anunciavam com ousadia a palavra de Deus." Quando o "dínamo divino" se manifesta, o lugar treme!
3. Em At 4.33, a Bíblia afirma que "os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça". Aleluia!
4. Em At 6.8, a Palavra de Deus afirma que "Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo".
5. Em Rm 1.16, Paulo afirma que o evangelho de Cristo é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.
6. Em 1Co 2.4-5, reconhecendo a grande importância do poder do Espírito Santo na evangelização,
Paulo diz: "A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus."
7. Em 1Ts 1.5, Paulo cita esta mesma fórmula na evangelização de Tessalônica, dizendo: "Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós."
8. Em 2Tm 1.7, Paulo ainda afirma que "Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação".

CONCLUSÃO: Sem o Espírito Santo, não há poder milagroso; e, sem este poder glorioso, não há testemunho eficaz. Portanto, a expansão da Igreja na terra depende do poder do Espírito Santo; pois, para isso, Deus tem confirmado a pregação do evangelho "por sinais, e milagres, e várias maravilhas, e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade" (Hb 2.3-4).

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

O Amor por Missões deve ser traduzido em Ação - At 1.8; Mt 19; Mc 16

1. Se somos chamados por Deus devemos obedecer e ir (At 1:8; Mt 19:29; Mt 28:19,20).
2. Se amamos missões oramos pelos campos e pelos missionários (Cl 4:3; 1Co 19:9, 2Co 2:12).
3. Se amamos missões contribuímos para que o missionário possa ir (Cl 4:3; 1Co 16:9; 2Co 2:12).

4. Se amamos missões estamos em sintonia com o coração de Deus (Jo 3:16; Ef 1:4-13; Mt 24:14).

Marcos Stier Calixto – Esboços de Sermões Volume 3

Testemunhando - At 1.8

As qualificações necessárias

I – Conhecimento pessoal de Cristo.
1. É essencial que uma testemunha tenha experiência pessoal e conhecimento dos fatos que ela testifica.

II – Consistência pessoal.
1. Há uma vida para viver, bem assim uma história para contar. O testemunho da vida é mais poderoso.

III – Coragem pessoal.
1. Coragem real é necessária para falar a verdade sob qualquer circunstância.

IV – Paciência pessoal.
1. Paciência é uma virtude para a qual graça especial é concedida.

V – Poder pessoal.
1. Equipamento divino – o revestimento do indivíduo pelo Espírito Santo.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

O Movimento de Evangelização

1. Não há Evangelismo eficaz se o Espírito não agir —At 1.8
2. A Igreja apostólica tinha um Evangelho profícuo, porque o Espírito trabalhava nos crentes — At 4.31
3. Pedro pregou no dia do pentecoste um sermão, e quase três mil almas decidiram-se por Cristo (At 2.41); e hoje muitas vezes, pregamos três mil sermões, e poucos ou ninguém se converte. A razão está na falta do Movimento de Poder do Espírito Santo — At 10.44.

Marcos Antônio da Silva – Temário do Pregador Vol. 3

O poder para o progresso é liberado através da perseguição - At 2.22-41; 4.1-31; 8.1-4

Resumo/introdução: A perseguição faz parte do tecido a que a Igreja está intrinsecamente entrelaçada, de modo que nos impede de tornarmo-nos complacentes e nos lembra de que há um custo associado a ser um seguidor de Jesus Cristo. A Igreja primitiva nasceu através da perseguição, foi refinada pela perseguição, libertada por perseguição, dispersou-se através da perseguição e recebeu poder através da perseguição. A perseguição e a oposição acontecem tanto fora como dentro da Igreja, porque o evangelho de Jesus Cristo é uma ofensa a muitos (1Co 1,23-27).

1. A Igreja nasceu da perseguição
a. Jesus foi levado à morte por homens maus (2.23)
b. Deus o ressuscitou (2,24, 32, 36)
c. O Espírito Santo é derramado (2.33)
d. Os convertidos se arrependem, são batizados e recebem o Espírito Santo (2.38-41)

2. A Igreja é encorajada por causa da perseguição
a. Os líderes da Igreja são os primeiros a serem presos (4.1-3)
b. Os líderes da Igreja estão cheios do Espírito Santo e demonstram coragem (4.8-13)
c. Os líderes da Igreja oram por coragem e a recebem (4.23-31)

3. A Igreja e o Evangelho de Cristo são disseminados através da perseguição
a. Uma grande perseguição atinge a Igreja (8.1-3)
b. Uma grande perseguição força a Igreja a se espalhar (8.1-4)
c. Uma grande perseguição empurra os crentes dispersos para pregar em todos os lugares (8.4).

Desafio: Perseguição e oposição são parte da experiência de todo crente. Quando você se deparar com perseguição e oposição, ore por coragem, seja cheio do Espírito Santo e dê um passo de fé para proclamar as boas novas de Jesus Cristo.

James Puchy - Ahora es el momento: Hechos

Os homens mais valiosos da cidade - At 4.12-14

I. Introdução

A. Os sacerdotes e sua avaliação de Pedro e de João

1. Eles os chamaram de ignorantes e de vulgares.

2. Eles fariam mais para mudar o comando do que todos em Jerusalém.

3. Treze homens que mudaram o mundo.

a. Um médico, um intelectual, e o resto iletrados.

b. Olhe o mapa do mundo e veja o impacto que foi causado por suas vidas.

B. Por que foram os homens mais valiosos da cidade

II. Corpo

A. Não eram ignorantes nem analfabetos quanto ao Salvador (v. 10)

1. Haviam estado com Jesus.

2. O mundo necessita de pessoas que têm estado com Jesus.

a. Muitos sabem de ciência, mas poucos conhecem ao Salvador.

b. Muitos sabem de matemática, mas poucos conhecem ao Mestre.

c. Muitos sabem de espaço, mas poucos conhecem a graça.

d. Muitos sabem de política, mas poucos sabem algo a respeito do plano de Deus.

e. Muitos sabem de psicologia, mas poucos conhecem o que resolve todos os problemas.

3. O mistério para os sacerdotes.

a. O plano de fundo acadêmico destes pescadores.

b. De repente eram oradores públicos e teólogos.

4. O que Deus pode fazer com alguém que se rende completamente a Ele.

B. Não eram ignorantes nem analfabetos quanto a sua salvação (vv. 10-12)

1. A explosão de conhecimento.

2. É triste, mas o aumento do conhecimento apenas aprofundou nosso dilema.

3. Estes homens não sabiam de livros, mas conheciam o Livro.

a. Lincoln: "É melhor conhecer a Bíblia que outros livros."

b. Seu conhecimento da Bíblia os equipou para servir.

4. A maioria das universidades importantes dos Estados Unidos foi fundada para ensinar a Bíblia.

a. O homem insensatamente torna-se muito sábio para o Livro de Deus.

b. Salmo 2:4: "O que mora nos céus vai rir...."

5. Estes homens conheciam o Antigo Testamento.

6. Seu conhecimento da Bíblia os permitiu saber o que ocorreria.

C. Não eram ignorantes nem analfabetos quanto a sua salvação (v. 12)
1. "Salvação": a importância da palavra.
2. Para Noé: a arca significou salvação, enquanto outros pereceram.
3. Para Israel no mar Morto: "... permaneça firme, e veja a salvação que Jeová fará..." (Ex 14:13).
4. As pessoas estão presas em problemas, e perplexas.
a. Estes homens poderiam dizer às pessoas como livrar-se de seus pecados.
b. Estes homens poderiam dizer às pessoas como ir ao céu.

III. Conclusão
A. Você pode ser a pessoa mais valiosa em sua área
B. A necessidade é grande. Dê sua vida a Cristo para seu serviço
1. Dedique tempo para estar com Jesus.
2. Sature sua mente e seu coração com a Bíblia.
3. Leve a outros a mensagem de salvação.
C. Deus vai usá-lo para mudar seu mundo

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.1

A Oração dos Apóstolos - At 4.23-31

Presos por terem curado um coxo de nascença, em nome de Jesus, os apóstolos foram proibidos de falar e ensinar no nome do Senhor (vv.1-22). Porém, "soltos, eles foram para os seus..." (v.23).

I. Todos Oraram
1. Crendo. Sabiam que não estavam falando ao vento, mas aos ouvidos de Deus.
2. Unidos. "Unânimes, levantaram a voz" (v.24). Lembraram-se do que lhes falara o Mestre (Mt 18.19). Haviam provado o valor da oração unida (At 1.14,24; 2.1-4).
3. De forma bíblica (v.25): Lembraram-se dos feitos do Senhor, registrados nas Escrituras.

II. Características da Oração dos Apóstolos
1. Definida (v.29). Não se perderam em palavras vazias. Oraram com ousadia, com toda alma (cf. v.18). Pediram e esperaram resposta imediata: "agora", como o rei Ezequias (2Rs 19.15-19).

2. Honrava a Cristo. Não era uma reza, mas, sim, oração. Não pediam a "santinhos intercessores", apelavam diretamente a Deus.

III. Resultados da Oração

1. Resposta imediata. "Moveu-se o lugar [...] e todos foram cheios do Espírito Santo" (v.31).
2. Pregação poderosa. "E anunciavam com ousadia a Palavra de Deus". (v.31). Pregavam a Palavra, não suas opiniões. Falavam de Cristo, e este crucificado (v.10; 1Co 2.2).

Conclusão: Deus jamais deixará a oração dos seus servos sem resposta, quando seu propósito for o de glorificar o nome de Jesus. Deixemos de lado nossos interesses pessoais e preguemos o Evangelho com ousadia!

Orlando Boyer – 150 Estudos e mensagens de O. Boyer

Vamos nos conectar ao Poder - At 4.31-33

I. Introdução

A. Nós todos estamos necessitados do poder de Deus

1. Necessitamos de seu poder para viver a vida cristã.
2. Necessitamos de seu poder para vencer o inimigo de nossas almas.
3. Necessitamos de seu poder para alcançar o mundo perdido.

B. Está à nossa disposição todo o poder que necessitamos.

1. Temos a promessa do poder na Grande Comissão (Mt 28:18-20).
2. Paulo anelava o poder da ressurreição (Fp 3:10).
3. A nascente igreja tinha o poder para mudar o mundo (At 17:6).

C. Como o grande poder de Deus pode ser nosso?

II. Corpo

A. Devemos nos conectar com o poder da oração (v. 31)

1. "Quando eles oraram".

a. Tremeu o lugar em que estavam reunidos.
b. Todos ficaram cheios do Espírito Santo.

2. A mensagem é clara: O poder vem por meio da oração.
3. Os discípulos pediram ao Senhor que os ensinasse a orar (Lc 11:1).

a. Estamos bem instruídos em muitas coisas: Organização, doutrina, técnicas de ensino.
b. Muitos são analfabetos quanto à escola da oração.
c. Aprendemos a orar, a pedir grandes coisas e esperar respostas.
4. A oração nos traz o poder do Espírito Santo.
5. A oração nos faz atrevidos para falar a outros de Cristo.
B. Devemos nos conectar com o poder do amor (v. 32)
1. "A multidão dos que haviam crido era de um coração e uma alma".
2. O companheirismo cristão da igreja se edifica sobre o amor.
3. Todos os esforços cristãos são inúteis sem amor (1Co 13).
a. O amor perdoa e derruba as barreiras.
b. O amor espera o melhor dos irmãos da igreja.
c. O amor tem consideração pelos outros na igreja.
4. O amor produz paixão pelos perdidos na comunidade.
5. O amor capacita os cristãos para superar suas diferenças.
6. O amor faz com que as pessoas sejam mais importantes que as possessões.
C. Devemos nos conectar com o poder do testemunho (v. 33)
1. "E com grande poder os apóstolos davam testemunho".
a. Estes crentes cheios de amor e que oravam deram um testemunho poderoso.
b. Deram testemunho do poder da cruz e da ressureição...
2. A evangelização é a grande necessidade do nosso tempo.
3. As igrejas definham porque são poucos os que dão testemunho de Cristo.
4. Os cristãos que dão testemunho são uma força poderosa para Deus.

III. Conclusão
A. Reflexão sobre os avanços da nascente igreja.
1. Envergonhamo-nos pelo que fizeram sem nossas grandes vantagens.
2. Deram ênfase no básico e ganharam milhares para o Senhor.
B. Devemos voltar ao essencial e básico do cristianismo
C. A oração, o amor e o testemunho transformarão ao mundo

Uma ordem angelical aos apóstolos - At 5.19-20

A ordem é:
1. "Ide": sua missão.
2. "Apresentando-vos": sua coragem.
3. "No templo": no lugar determinado por Deus.
4. "Dizei": sua tarefa.
5. "Ao povo": aos ouvintes determinados.
6. "Todas as palavras desta Vida": o texto da mensagem.

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Sete características do Evangelismo - At 5.42

E todos os dias no templo, e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar Jesus Cristo. (At 5:42)

1. EVANGELISMO CONTÍNUO - E todos os dias...
- Deve ser todos os dias.

2. EVANGELISMO NO TEMPLO - ...no templo...
- Para nossas reuniões evangelísticas, convidemos sempre alguém para ouvir a Palavra de Deus.

3. EVANGELISMO NOS LARES - ...e nas casas...
- Imitemos a Igreja do princípio que cresceu através dos cultos nos lares.

4. EVANGELISMO PERSEVERANTE - ...não cessavam...
- Não devemos desanimar, mas prosseguir levando a preciosa Semente.

5. EVANGELISMO PELO ENSINO BÍBLICO - ...de ensinar...
- Neste aspecto, temos a Escola Bíblica Dominical como um instrumento eficaz na conquista de almas para Deus.

6. EVANGELISMO PELA PREGAÇÃO - ...e de anunciar...
- Carecemos de mais pregações evangelísticas.

7. EVANGELISMO CRISTOCENTRICO - ...Jesus Cristo.
- A alma da mensagem do Evangelho é Cristo. Se Cristo não for o tema de nosso evangelismo, o mesmo se torna ineficaz.

Marcos Antonio da Silva – Blog O Arauto Estudos e Sermões

Como deve ser o evangelismo? - At 5.42

1. Deve ser contínuo - "E todos os dias"
2. Deve ser também no templo - "no templo"
3. Deve ser nas casas - "e nas casas"
4. Deve ser perseverante - "não cessavam"
5. Deve ser com ensino bíblico - "de ensinar"
6. Deve ser pela pregação - "e de anunciar"
7. Deve ter Jesus como seu tema - "Jesus Cristo"

Marcos Antônio da Silva – Temário do Pregador Vol. 2

Estevão – O Diácono Testemunha - At 6-7

I. Introdução

A. Satanás se opôs ao progresso da igreja nascente (cap. 6)

1. Se opôs por meio de dissensões internas (vv. 1 -4).
2. Se opôs através de perseguições externas (vv. 9-15).

B. A igreja se organiza (6:2-8)

1. Os líderes, por não poder levar sozinhos toda a carga, propuseram a nomeação dos primeiros diáconos.

a. Os primeiros diáconos tiveram que cumprir com certos requisitos (v. 3).

b. Estevão, um homem cheio do Espírito Santo, foi o primeiro eleito.

2. A organização adequada trouxe grande crescimento e muitas bênçãos (v. 7).

C. O que fez que Estevão fosse uma testemunha tão dinâmica?

II. Corpo

A. Tinha plena confiança na Palavra de Deus (7:1-54)

1. Quando Estevão começou a dar testemunho, começou a perseguição.

a. Foi levado antes ao concílio para ser julgado.

b. Vários testemunhos falsos testificaram contra ele.

2. Estevão se apoiou na Palavra de Deus para seu testemunho perante o concílio.

a. Sua defesa começou e terminou dando glória a Deus.

b. Seu testemunho perante o concílio estava cheio das Escrituras.
3. Uma coisa é citar versículos no templo e outra muito distinta é arriscar sua vida por eles.
a. Estevão declarou sua fé na Palavra de Deus quando fazê-lo significava o martírio.
b. Dar testemunho com as Escrituras garante que nossas palavras serão eficazes (Is 55:11).
B. Estava completamente dedicado ao seu Salvador (vv. 54-56)
1. O concílio reagiu violentamente ao testemunho de Estevão.
a. Os membros do concílio se irritaram muito contra este crente audaz.
b. Se levantaram contra Estevão, demandando sua morte.
2. Não deveríamos surpreendermo-nos quando o mundo rejeita nosso testemunho.
a. Jesus disse que os crentes seriam rejeitados porque Ele foi rejeitado (Jo 15).
b. A rejeição nunca deveria frear a nossas línguas de seu maior propósito.
3. O que somente pensa em si mesmo se encolherá perante o perigo de dar testemunho.
a. Essa pessoa será fiel somente enquanto é conveniente.
b. Essa pessoa se renderá a Cristo enquanto não há perigo.
4. O crente comprometido com Cristo é audaz, ainda que perante o perigo de morte.
5. O Salvador esteve com Estevão em seu momento de necessidade e deu uma visão da glória.
C. Tinha compaixão pelos perdidos (vv. 57-60)
1. O céu era uma realidade para Estevão, olhou para o alto e viu a Jesus.
2. Jesus estava pronto para ministrar este servo fiel.
3. Estevão orou de forma comovente pouco antes de sua morte.
a. "Senhor Jesus, recebe meu espírito".
b. "Senhor, não leve em conta este pecado".
4. A oração compassiva de Estevão deve ter afetado a Saulo o perseguidor (8:1).

III. Conclusão

A. As fontes do poder de Estevão foram as Escrituras, a entrega a Cristo e às almas.
B. Que parte desempenham essas fontes em seu testemunho?
C. Você as tem negligenciado na hora de dar um testemunho dinâmico?

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.6

Uma dispersão santificada - At 8.4

I. Introdução

A. Palavras para adoração e testemunho

1. Congregados para adorar.
2. Dispersos para evangelizar.

B. Sua presença manifesta quem valoriza a adoração

1. Vamos ao templo para cantar, orar, louvar, aprender, etc.
2. O que você fará quando sair e dispersar?
3. Deus valoriza sua adoração e testemunho.

C. Os primeiros cristãos foram dispersos pela perseguição

II. Corpo

A. Quando se viram dispersos não agonizaram

1. Podiam queixar-se sobre muitas coisas:
   a. Creem e as dificuldades aparecem;
   b. Dão generosamente e se convertem em pobres;
   c. Dão amor e recebem ódio.
   d. Os dirigentes eram encarcerados e martirizados.
2. Mas eles continuaram louvando na adversidade.
   a. O mundo estava surpreendido com seu comportamento.
   b. Seu inimigo (Saulo) se uniu a eles.

B. Quando foram dispersos não criticaram

1. Podiam ter culpado aos seus líderes.
a. "Se não tivessem sido tão dogmáticos".
b. "Se não tivessem irritado ao povo".
c. "Se tivessem sido mais diplomáticos".

2. As críticas paralisam a igreja hoje.
a. Críticas dos líderes.
b. Críticas de uns aos outros.
3. O negativismo rouba poder dos crentes.

C. Quando foram dispersos não se dedicaram a politizar

1. A igreja primitiva não tinha uma agenda política.
a. Sua meta era anunciar o evangelho.
b. Mudaram o mundo transformando as pessoas uma a uma.
c. Sem rebeliões contra o governo ou dirigentes.
3. É perigoso quando as igrejas escolhem uma mensagem política.
a. Historicamente isso foi um desastre.
b. Muda uma mensagem eterna para outra temporária.
c. Os erros políticos refletem na igreja.
4. "Dá, pois, a César o que é de César" (Mt 22:21).
5. "Meu reino não é desse mundo" (Jo 18:36).

D. Quando foram dispersos se dedicaram a evangelizar

1. "Iam por todas as partes anunciando o evangelho".
2. Há pessoas perdidas em todas as partes onde vamos. (Rm 3:23).
3. As pessoas necessitam de Cristo em todo lugar onde formos. (At 4:12).

III. Conclusão

A. Que faremos quando sairmos do templo e nos dispersarmos?

1. *Agonizar? Criticar? Politizar?*
2. Quantos serão alcançados para Cristo nesta semana?

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.4

Espírito Santo, um Espírito Missionário - At 8.29

INTRODUÇÃO: Neste texto sagrado, percebemos o Espírito Santo orientando Filipe na evangelização de um habitante do continente africano (At 8.27-29). O livro de Atos dos Apóstolos menciona os grandes feitos dos apóstolos no início do cristianismo em Jerusalém. Porém nós sabemos que os discípulos não fariam nada sem o poder do Espírito

Santo, prometido por Jesus Cristo antes de sua ascensão ao céu: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra." (At 1.8). Portanto, o Espírito Santo é um Espírito missionário. Vejamos:

A OPERAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA OBRA MISSIONÁRIA

1. Após eles serem cheios do Espírito Santo, o mundo naquela época foi alcançado pela pregação do evangelho. E isso se deve ao grande propagador de missões: o Espírito Santo (At 2.1-18).
2. O Espírito Santo é o maior incentivador da obra missionária. Ele impulsiona, encoraja e chama os missionários. Nós percebemos isso claramente no capítulo 13 de Atos dos Apóstolos, quando a igreja de Antioquia estava reunida: "Disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado." (At 13.1-3)
3. O Espírito Santo, tanto chama os missionários como convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8). Esta é a grande missão do Espírito Santo.
4. Os missionários são enviados para pregar ao pecador, e o Espírito Santo convence o pecador a aceitar a mensagem que os missionários pregam. Ou seja, o Espírito Santo faz todo o trabalho. Ele faz um trabalho duplo: O Espírito Santo tanto usa o pregador como convence os seus ouvintes! (Mt 10.20; Jo 16.7-13)
5. Em At 16.6-7, Lucas escreve que é o Espírito Santo quem orienta os missionários sobre quais as regiões prioritárias a serem evangelizadas. Paulo queria ir para regiões que só seriam alcançadas mais tarde (At 19.10). Porém, a prioridade naquele momento era a Macedônia (At 16.9).

CONCLUSÃO: O Espírito Santo é o guia e orientador da obra missionária. O Espírito Santo é o propagador da obra missionária. O Espírito Santo é o impulsionador da obra missionária em todo o mundo (At 1.8).

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

Paulo: Testemunha a todos - At 9.1-20

I. Introdução

A. Paulo aborreceu as testemunhas cristãs

1. Ele havia aprovado o apedrejamento de Estevão (At 7:58 - 8:1).

2. Fez tudo o que esteve em sua mão para destruir a igreja nascente (vv. 1-2).

B. Seu encontro com Jesus no caminho a Damasco mudou sua vida para sempre

1. "Senhor, que queres que eu faça?" (v. 6)

2. "Levanta-te e entra na cidade", isso iniciou seu testemunho por Cristo que duraria pelo resto de sua vida (v. 6)

C. Ananias recebeu uma revelação na relação com Paulo (vv. 10-16)

II. Corpo

A. Paulo ia a ser um instrumento escolhido (v. 15)

1. Paulo ficou cego durante seu encontro com Cristo.

2. Ananias ia orar por ele e restaurar sua visão.

a. Ananias tinha suas reservas e medos (vv. 13-14).

b. Deus lhe deu segurança.

3. Este testemunho sofreria muito por causa de sua fé.

a. Seria espancado e preso (2Co 11:23-24).

b. Como Estevão, seria apedrejado por causa de seu testemunho (11:25).

c. Viveria sempre em perigo por sua vida, mas seguiria dando testemunho (11:26-27).

4. O testemunho de Paulo ficaria claramente definido.

a. Sua pregação estaria centrada na cruz de Cristo (1Co 2:2).

b. Daria testemunho da ressurreição e do poder de Cristo para salvar (1Co 15).

B. Daria testemunho aos gentios e aos líderes das nações (v. 15)

1. "Para levar meu nome na presença dos gentios".

a. Paulo se converteria no maior missionário de todos os tempos.

b. Nada pode freiá-lo, nem a perseguição, nem a privação, nem a dor.

2. As viagens missionárias de Paulo levaram a muitos a Cristo.

3. Ananias recebeu uma profecia sobre o testemunho de Paulo perante os governantes das nações.

a. Falou de Cristo perante Félix e Festo (At 24-25)

b. Deu testemunho perante ao rei Agripa (At 25-26).

4. Cada vez que se apresentava a oportunidade não duvidava em falar acerca de sua conversão a Cristo.

a. Deu testemunho com paixão, poder e lágrimas (At 20:20.31).
b. Quando foi sua última vez que falou de Cristo a alguém?
C. Paulo daria testemunho perante os judeus (v. 15)
1. Deus disse a Ananias que Paulo daria testemunho "aos filhos de Israel".
2. Paulo fez isso com frequência nas sinagogas (v. 20; 17:2-3).
a. Seu método: Raciocinou com eles acerca das Escrituras (v. 2).
b. Sua mensagem: Cristo sofreu, morreu e ressuscitou (v. 3).
c. Seu convite: Cristo é o único salvador para os judeus e os gentios (Rm 1:16).
3. Paulo sentiu uma grande carga em seu coração pela salvação de seu próprio povo (Rm 9:1-3: 10:1-4).

III. Conclusão
A. Consideremos alguns de "todos" na chamada de Paulo
1. Ele viu que todos somos pecadores e que Cristo é a única esperança (Rm 3:10-26).
2. *"Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns"* (1Co 9:22).
B. Sigamos o exemplo de Paulo de dar testemunho de Cristo a todos (1Co 11:1).

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.6

O Homem de Visão

1 — Visão de Cristo: At 9.3-6
2 — Visão missionária: At 16.9
3 — Visão de testemunho: At 18.9
4 — Visão de advertência: At 22.18
5 — Visão do trabalho de Deus: At 23.11
6 — Visão do paraíso: 2Co 12.1-4

Napoleão Falcão – Esboços para Sermões Volume 1

Nossa Missão - At 9.6

I – Cada pessoa tem sua missão.
1. A vida é de grande significação.
2. Na igreja cristã há trabalho para todos.
a) Devemos fazer a pergunta feita por Paulo, e Deus nos mostrará a nossa missão. - At 9:6, 8.
3. Os nossos deveres são muitos e sublimes.

II – Nossa missão pode ser descoberta.
1. Observando nossa posição e circunstâncias. - At 17:16.
2. Lendo a Palavra de Deus.
3. Ouvindo das necessidades missionárias de além-mar.

III – Nossa missão pode ser realizada.
1. Impossibilidades não são requeridas.
2. Confiando em Deus. - 2Co 12:9.
3. Deus garante os resultados. - Sl 126:5-6.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

Aqueles que seguram a Corda - At 9.20-25

Introdução: Narre a história vivida por Paulo – como Deus lhe deu livramento pelas mãos de irmãos cheios de amor. Desceram Paulo por um cesto – amarrado a uma corda...
AQUELES QUE SEGURAM A CORDA. Quem são eles...

1. AQUELES QUE SEGURAM A CORDA – SÃO PESSOAS USADAS POR DEUS PARA QUE O OBREIRO CHAMADO CUMPRA SUA MISSÃO.
a. Você sabia que, se não fosse por aqueles (Como se diz em inglês: HOPEHOLDERS ou HOPEHANDLERS) – Paulo terminaria sua carreira ali.
b. Quanta gente crente tem abençoado a Missão através dos séculos, na grande maioria das vezes gente anônima, de poucos recursos...

2. AQUELES QUE SEGURAM A CORDA – NORMALMENTE SÃO PESSOAS DE RECURSOS LIMITADOS.

a. Sabe como a Obra de Deus em toda a Terra tem sido sustentada nestes séculos. Não por ricos e abastados – Mas, por gente pobre financeiramente e anônima.
b. Ex. Elias vai para Zarefate – Quem sabe pensou... Deve ser uma viúva rica – 1Rs 17.

3. AQUELES QUE SEGURAM A CORDA – NORMALMENTE FICAM NO ANONIMATO
a. Seus nomes nunca estão em evidência – Mas, silenciosamente, fazem um extraordinário trabalho pra Deus – (Ilustr. Jo 15:5 – uma vara carregada de frutos – e uma vara seca).
b. 2Co 8:18-22
c. Quero louvar a Deus pelo queridos irmãos sem nome que 2Co 6:10 – fala a respeito deles
d. Louvemos a Deus pelos intercessores anônimos, louvemos a Deus pelos obreiros desconhecidos e esquecidos...
Seus nomes não são famosos. Jamais são mencionados nas Convenções... Caciques e Xeiques da religião nem sabem que eles existem... Mas, que pelos cantões distantes, pelos sertões e confins, levam a Palavra de Deus simplesmente por amor, sem nada pedir, sem a ninguém explorar. Estes seguram a corda, no trabalho, no amor, na fé, na diligência e no perseverar.
e. Quero louvar a Deus pelos contribuintes da Obra missionária – Que mesmo tendo pouco, estendem as mãos – (At 13:3 ENTÃO JEJUANDO E ORANDO, E PONDO AS MÃOS SOBRE ELES, OS DESPEDIRAM).
f. Três maneiras de usarmos as nossas mãos com relação à Obra Missionária – (que significa – SEGURAR A CORDA)
A) Use as mãos – interceda - 1Tm 2:8
B) Use as mãos – contribua – 2Co 9:7
C) Use as mãos – escreva cartas, e-mails para os missionários.

4. AQUELES QUE SEGURAM A CORDA – ÀS VEZES NÃO SABEM QUEM ESTÁ DENTRO DO CESTO
a. Aqueles irmãos não faziam ideia que ali naquele cesto estava o maior apóstolo de todos os tempos (Paulo).
b. Quantos que oram – jejuam – contribuem – Muitas vezes não conhecendo pessoalmente quem está no campo missionário.
c. Irmãos – Não larguem a corda – desçam o cesto até o final – pode haver um Paulo dentro do cesto.

d. Ilustração: Certo pregador, após ter pregado um fervoroso sermão, fez o apelo; de momento ficou um pouco triste por ter vindo à frente apenas um menino – Aquele menino era Billy Graham.

Pastor Marcos Antonio Da Silva – Blog O Arauto Estudos e Sermões

O que a Igreja deve ser - At 9.31

Estalagem da graça para restaurar feridos - Lc 10.34
Pedaço do Céu na terra - Ef 1.13
Oásis de Deus no deserto da vida - Ct 3.6
Salva-vidas dos náufragos - At 4.12
Braço forte que levanta caídos - At 3.7
Castiçal que ilumina nas trevas - Ap 2.5

Antonio Romero Filho – CIM Blog

Pedro: O homem que ampliou seu testemunho - At 10

I. Introdução

A. Conheça Cornélio: O soldado que buscava a salvação

1. Cornélio era um centurião, capitão de um grupo seleto de soldados romanos.

2. Cornélio tinha muitas boas qualidades (vv. 1-2).

a. Era um homem devoto, temente a Deus, que orava.

b. Era generoso com os pobres (dava muitas esmolas).

3. Cornélio era sincero e buscava, mas estava perdido.

B. O Salvador que busca salvar aos pecadores que o buscam

1. Um anjo disse que enviara servos a Jope para buscar a Pedro (vv. 3-8).

2. Há um problema: Pedro não pensava que os gentios podiam ser salvos.

C. O testemunho de Pedro, e o nosso, necessitavam ser ampliados.

II. Corpo

A. Deus prepara a Pedro para que amplie seu testemunho (vv. 9-18)

1. Pedro já era uma testemunha exitosa.

a. Pregou em Pentecostes, e três mil pessoas se converteram (cap. 2).
b. No templo, ele orou e um homem coxo ficou curado (cap. 3).
c. Depois de seu segundo sermão, três mil se salvaram (3:12 - 4:4)
2. Pedro recebeu agora uma visão para que amplie seu testemunho para incluir aos gentios.
a. Necessitava ver que o evangelho é para todos (Jo 3:16).
b. Tinha que eliminar os limites estreitos de seu testemunho (Rm 10:9-13).
3. O que limita os horizontes do seu testemunho? O que está excluindo da graça?
B. Deus deu a Pedro razões para ampliar seu testemunho (vv. 19-33)
1. O Espírito Santo instruiu a Pedro em relação aos enviados de Cornélio.
a. Estas eram possibilidades para ampliar seu testemunho: "Eis aqui, três homens te procuram" (v. 19).
b. O testemunho exitoso começa com fé: "Levanta-te, pois, e desce, não duvides de ir com eles".
2. Pedro aprendeu acerca da obra de Deus na vida de Cornélio.
a. Se informou acerca do caráter de Cornélio.
b. Soube da advertência de Deus a Cornélio de que necessitava algo mais que boas obras.
3. Cornélio tinha um bom grupo esperando, o que aumentou as oportunidades de Pedro (v. 24).
4. Cornélio estava aberto a Pedro e a sua mensagem (v. 25).
5. Pedro explicou como Deus havia preparado seu coração para dar testemunho (vv. 26-29).
6. Cornélio explicou a obra de Deus em sua vida preparada para ele ouvir o evangelho (vv. 30-33).
7. Quando Deus nos move a dar testemunho, Ele prepara aos ouvintes para receber a mensagem.
C. Deus concede a Pedro resultados por seu testemunho mais amplo (vv. 34-48)
1. Pedro apresentou o evangelho a Cornélio (vv. 34-43).
a. Explicou todo o essencial da salvação de Deus.
b. Falou com eles da morte e ressurreição de Cristo.
2. Pedro citou os profetas e suas promessas de salvação pela fé.
3. Cornélio e seus amigos se converteram (vv. 44-48).

4. Alegria e comunhão em Cristo seguiu este testemunho eficaz (v. 48).

III. Conclusão

A. Todo um mundo novo de testemunho se abriu para Pedro

B. Deus quer que você amplie o alcance de seu testemunho

C. Há alegria por cada novo crente como resultado

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.6

O modelo de uma igreja transformadora em um mundo perdido e ferido - At 11.19-30

Resumo/introdução: A igreja de Antioquia, que iniciou a exitosa missão cristã ao mundo greco-romano pagão, é resiliente, criativa, eficaz e compassiva e, portanto, serve como um modelo da Igreja como agente de Deus, para redimir e transformar um mundo perdido e ferido.
Em face da perseguição, Deus usou a igreja de Antioquia para iniciar uma mudança redentora nas vidas das pessoas, na medida do comprimento e da largura da sociedade greco-romana pagã. Seus líderes agiram com paixão revolucionária, que foi energizada e autenticada pelo poder e graça de Deus, plantando e estabelecendo esta igreja local. Suas vidas pessoais demonstraram um caráter exemplar e talento excepcional. Portanto, a igreja local que eles estabeleceram era sensível às necessidades humanas do momento e respondia a elas de uma forma que refletia o coração compassivo de Deus em um mundo ferido.

1. Uma Igreja com uma atitude revolucionária

a. Motivando-os a mudar a adversidade - forte perseguição - em vantagem; uma oportunidade para espalhar a Palavra de Deus (11.19)
b. Motivando-os a abandonar a tradição de pregar apenas aos judeus e arriscar a inovação sem precedentes no serviço do Senhor, pregando aos gregos (11,20)

2. Uma Igreja com verdadeira espiritualidade

a. Evidenciada pelo "poder do Senhor" que garantiu sua eficácia (11.21)
b. Evidenciada pela "graça imerecida" de Deus que autenticou toda a sua operação (11.23)

3. Uma igreja com pessoas talentosas

a. Distinguidas por um caráter cristão exemplar - "bom", "cheio do Espírito Santo" e de "fé" (11.24)
b. Demonstrado pelo seu compromisso e capacidade de ensinar um grande número de pessoas, uma campanha de um ano inteiro de educação bem sucedida (11.26)

4. Uma igreja com um espírito sensível

a. Sensível para um ministério genuíno que é inspirado pelo Espírito (11.27, 28)
b. Prontos para agir compassivamente como seguidores de Cristo, tanto individual como coletivamente, a fim de aliviar as necessidades humanas (11.29, 30).

Desafio: Participando de uma congregação contemporânea, quais são algumas adversidades que desafiam você profundamente, mas que Deus poderia, no entanto, transformá-las em vantagens para espalhar o evangelho em seu contexto? Quais são alguns hábitos tradicionais ou tabus culturais que poderiam impedir a sua igreja de alcançar pessoas que precisam desesperadamente ouvir e receber o evangelho? Ore para que haja uma clara evidência do poder e da graça energizante de Deus autenticando todas as atividades de sua igreja, para que seja uma fonte de encorajamento no prosseguimento de sua missão.

Sam Vassel - Ahora es el momento: Hechos

Uma igreja missionária poderosa - At 11.19-30, 13.1-5

I. Introdução

A. A dinâmica igreja de Antioquia

1. A segunda capital do cristianismo.
2. A mais grandiosa igreja missionária do Novo Testamento.

B. Como devemos considerar a igreja de Antioquia?

1. Devemos estudar seu êxito em missões.
2. Devemos imitar suas práticas.

II. Corpo

A. Era uma igreja espiritual (11:19-30).

1. Contexto do nascimento da igreja em Antioquia. (v.19).
   a. Os crentes foram dispersos devido à perseguição.

b. O martírio de Estevão estava fresco em sua memória.
c. Evangelização viva em Antioquia. (v.21).
2. Tinha uma reputação de ser espiritual.
a. As boas novas chegaram a Jerusalém (v.22).
b. Barnabé chega para ensinar aos novos convertidos. (v.22).
c. Barnabé observa que Deus está trabalhando. (v.23).
3. O seu ensino era espiritual.
a. A liderança seguia em direção do Espírito. (v.24).
b. Paulo chega para unir-se aos que ensinavam. (v.25-26).
4. Eram também espirituais as vidas das pessoas.
a. As reuniões da igreja estavam repletas de gente desejosa em aprender. (v.26).
b. O mundo nos chamou de "cristãos". (v.26).

B. Era uma igreja que servia. (13:1-2)

1. Uma igreja com mestres dotados.
2. Os líderes ministravam ao Senhor. (v.2).
   a. Ensinando a Palavra.
   b. Desenvolvendo os novos crentes.
   c. Jejuando e orando.
3. Seus corações estavam abertos à direção do Senhor.
   a. "Separai a Barnabé e a Saulo".
   b. Deus chamou alguns dentre eles aos serviços.

C. Era uma igreja que enviava o seu pessoal. (v.25).

1. O grande culto para enviá-los.
a. Obedeceram a seleção divina de Barnabé e Saulo.
b. Oraram e jejuaram por eles.
c. Impuseram as suas mãos.
d. Os enviaram.
2. Algumas vezes é difícil que a igreja envie gente.
   a. Somos melhores para reunir gente que enviá-la.
   b. Queremos conservar as pessoas conosco, principalmente as pessoas mais capazes.
   c. O enviar as pessoas é um ato de fé e traz bênçãos.

III. Conclusão

A. *Toda igreja deve desenvolver missionários.*
B. *Toda igreja deve enviar como missionários os seus servos mais seletos.*
C. *Estamos dispostos a chegar a ser uma igreja missionária?*

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.3

Barnabé, enviado para Antioquia - At 11.22-26

Barnabé significa "filho da consolação".
1. Quem foi Barnabé?
a. Um levita, portanto, um servo no santuário.
b. Foi chamado de homem bom (v. 24).
c. Cheio do Espírito Santo e de fé (v. 24).
d. Foi um ganhador de almas bem sucedido (v. 24).
2. O que Barnabé viu.
a. A ação da graça de Deus nos crentes (v. 23).
b. O que Deus realizou pelo evangelho nos incrédulos.
3. O que ele fez.
a. Vendeu seus bens para ajudar aos pobres (At 4.37).
b. Ajudou o recém-convertido Saulo e o introduziu na igreja de Antioquia (At 11.25-26).
c. Alegrou-se com o trabalho dos outros (At 11.23).
4. Barnabé presenciou grandes coisas.
a. Primeiro em Antioquia.
b. E, mais tarde, nas viagens missionárias com Paulo (At 13.42-43,48-49).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Marcas de uma Igreja Missionária – Igreja de Antioquia - At 13

1. Oração — Desejo de alcançar completamente a vontade de Deus.
2. Serviço — Cumpriam os deveres imediatos, executando o trabalho de Deus.
3. Jejuavam (Lc 5:34) — Abstinência voluntária de alimentos com objetivo de comunhão e crescimento espiritual (At 13:3).

4. Ofertava com liberalidade — Ajudou a Igreja de Jerusalém (fome) (At 11:27-30).
5. Resultados práticos: Abriram a oportunidade para o Espírito Santo inaugurar o vasto empreendimento de Missões Mundiais (At 13:3).

Marcos Stier Calixto – Esboços de Sermões Volume 3

A importância da mobilização missionária - At 13.1-3

Introdução:
Normalmente lemos atos 13:1-3 com a ótica dos missionários sendo enviados. Contudo, esse trecho bíblico também é rico em ensinamentos para a igreja enviadora e mobilizadores missionários.

1. Ambiente propício para despertamento vocacional

INFLUÊNCIA PARA DESCOBRIR SUA VOCAÇÃO (conforme pesquisa VOCARE 2016)

- 61,3% - Igreja (Pregações, escola bíblica ou leitura da Bíblia, treinamentos)
- 50,5% - Congressos, acampamentos, eventos etc.
- 42,1% - Família ou amigos
- 31,0% - Pastor

CRISE VOCACIONAL OU DE OBEDIÊNCIA?
O déficit de missionários para seara, não é pela negligência do chamado de Deus, mas, sim, pela surdez da Igreja. Pois, é inconcebível crer que Deus, que deseja a todas as nações, não chame suficientes obreiros para realizar tal obra.
VOCAÇÕES ABORTADAS: 1) liderança; 2) perda de foco; 3) relacionamentos; 4) pecado.

2. Unidade gera missão (vs. 1) (cf. Jo 17:23)

A necessidade dos presidentes, mobilizadores, pastores e congregações de servirem juntos. O nosso modelo é o trino Deus, isto é, o paradigma trinitário é a representação perfeita da unidade. Unidade não significa uniformidade, isto é, somos um em meio da diversidade.
"Para que, pela igreja, a multiforme (multicolorido = greg. *polupoikilos*) sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais" (Ef 3:10)

Duplicidade missionária (trabalho duplicado) é oriunda da falta de unidade.

3. Compromisso com os enviados

"Impondo sobre eles as mãos" (vs. 3)

(1) - Sinal de autoridade. Para Barnabé e Paulo significa que eles possuíam a autoridade eclesiástica para fazer tudo o que a igreja faria.

(2) - Sinal de reconhecimento. Para Barnabé e Paulo este ato consistia no fato de que a liderança reconhecia a capacidade e dons deles para cumprir a missão.

(3) - Sinal de cumplicidade. Para Barnabé e Paulo, isto significaria dizer que, por mais distantes que fossem, permaneceriam ligados à igreja de Antioquia.

Compromissos:

a. Em jejum e oração
i. Portas sejam abertas (Cl 4.2, 3a)
ii. Ousadia para testemunhar (Ef 6.19)
iii. Palavra de Deus seja propagada (2Ts 3.1)
iv. Proteção (2Ts 3.2)
v. Ministério (Rm 15.31)
vi. Direcionamento de Deus (Rm 15.32a)
vii. Refrigério (Rm 15.32b)
b. No financeiro
c. No cuidado pastoral
d. No retorno do missionário

4. Disposição de entregar o melhor para missões

Deus escolheu o melhor da Igreja de Antioquia para a obra missionária, portanto nós devemos enviar o melhor.

Não damos o resto para missões, mas o que temos de melhor! "Espere grandes coisas de Deus, faça grandes coisas para Deus" - William Carey (1761-1834).

"Viva de tal forma que ao final de sua vida você não tenha mais nada a fazer para Deus, a não ser morrer" - Jim Elliot (1927–1956)

Conclusão:

HINENI: uma palavra do hebraico que significa "**eis-me aqui**". "Eu estou presente", mas que além de presente "eu estou às ordens", "à disposição", "pode contar comigo, para o que for", plenamente, inteiramente, e, também, independentemente de gostar ou concordar.

"o SENHOR chamou o menino: Samuel, Samuel! Este respondeu: Eis-me aqui! (*hineni*)" (1 Sm 3:4)
"Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui (*hineni*), envia-me a mim." (Is 6:8)
"Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui! (*hineni*)" (Gn 22:1)
Nestes três textos, vimos Deus chamando uma criança (12-17), um jovem (20-30) e idoso (75). Todos responderam: HINENI, com todas as suas implicações.
Conselho aos Vocacionados: 1) Discernimento; 2) Convicção; 3) Santidade

Felipe Fulanetto

A igreja fiel evangeliza as almas - At 13.1-3

"*Ora, na igreja em Antioquia havia profetas e mestres, a saber: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes o tetrarca, e Saulo. Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram*".

INTRODUÇÃO: A igreja naquele momento vivia o chamado para sair, os sinais de poder. É o momento da evangelização. Cheios do Espírito Santo, vivendo o 1º amor.
A obra hoje é a mesma e vive as mesmas experiências que os nossos irmãos da igreja primitiva viveram, caminhamos na revelação, obedecendo a tudo que o que o Senhor tem revelado.

DESENVOLVIMENTO: Servindo eles ao Senhor - onde? No Corpo
Jejuando e Orando - usando os Meios de graça. O Espírito Santo orienta quanto ao projeto, como fazer, como sair. Está é a obra que estamos vivendo. Só tomamos atitude através da revelação do Espírito Santo.
O Senhor falou a Paulo e aos seus servos várias vezes por visão, pelos dons. A igreja sai a evangelizar, faz o trabalho por que temos ouvido a voz o Senhor.

CONCLUSÃO: Pondo sobre eles a mão: A obra é vitoriosa na evangelização, nos atos de justiça, na salvação; as experiências estão no meio de um povo fiel que vive a doutrina.

As mãos do Senhor são a certeza da vitória em tudo.

Aplicativo Pregai! A Bíblia do Pregador

A igreja só está completa quando tem missionários - At 13.1

A Igreja de Antioquia era uma igreja exemplar:
1º.) Era uma Igreja fruto de Missões – At 11:19
2º.) Era uma Igreja que crescia – At 19:20
3º.) Era uma Igreja afamada – Atos 19:21
4º.) Era uma Igreja cheia da Graça de Deus – At 19:23
5º.) Era uma Igreja que atraía gente – At 19:25, 27
6º.) Era uma Igreja que amava o Ensino – At 11:26
7º.) Era uma Igreja plena nos dons Espirituais – At 11:28 (Ágabo)
8º.) Era uma Igreja generosa (que ajudava) – At 11:29,30
Em At 13, vemos uma Igreja sólida, muito bem estruturada:
- Tem pastor? Tem...Tem presbítero? Tem... Tem diáconos? Tem... Tem mestres? Tem... Tem professores? Tem... Tem cantores? Tem... Tem profetas? Tem...
Olhando para a Igreja em Antioquia – diríamos: Não falta nada. Esta Igreja está completa – At 13:1
- Um ministério local invejável – Não completa a Igreja
- Um corpo exemplar de oficiais – Não completa a Igreja
- Um grupo de Louvor abençoado – Não completa a Igreja
- Músicos bem treinados – Não completam a Igreja
A IGREJA SÓ ESTÁ COMPLETA QUANDO TEM MISSIONÁRIOS
Isto é tão prioritário para Deus – Que Ele coloca a Obra Missionária sempre na frente de qualquer outro projeto da Igreja local:
1º.) Porque toda Igreja local é resultado de Missões
2º.) Porque a Igreja somente se universaliza pela Obra Missionária
3º.) Porque para Deus, almas valem mais do que tudo

Marcos Antonio Da Silva – Blog O Arauto Estudos e Sermões

O Perfil de uma Igreja Missionária - At 13.1-5

Introdução: O cristianismo que começou quase restrito aos judeus e se propagou até os "confins da terra" (At 1.8). O Evangelho expandiu-se e ultrapassou as barreiras étnicas.

Transição: Para traçar o perfil de uma igreja missionária são necessárias três condições.

I - DIVERSIDADE DE DONS - (v. 1)
Na igreja de Antioquia havia vários dons e ministérios (1Co 12:11).
Eram apóstolos, mestres, profetas. Trabalhavam em comunhão e em prol do Evangelho de Jesus Cristo. Visavam o aperfeiçoamento dos crentes e a expansão da Boa Nova (Ef 4:11-12).

II - DEDICAÇÃO AO SERVIÇO - (v. 2; Mt 20:28)
Como de costume a igreja se reunia semanalmente para orar e estudar a Palavra de Deus.
A liderança servia ao Senhor.
- Serviço vertical: louvor e adoração a Deus;
- Serviço horizontal: oração e ministrar os ensinos de Jesus.

Não se sabe quantos jejuavam. Se os cinco ou toda a igreja. A dedicação ao serviço era integral. A liderança e a membresia (At 2:46).
O importante é que Deus falou que Saulo e Barnabé deviam ser separados para uma obra especial. A obra que Deus tinha para eles era a propagação do Evangelho entre os gentios.

III - SENSIBILIDADE DE OUVIR A VOZ DE DEUS - (v. 2b)
Na igreja de Antioquia havia mestres e profetas. Uma liderança, provavelmente muito forte e capacitada. Porém esta não é a condição básica para que haja êxito na realização da obra. Se houver mestres, muito bom. O essencial é a comunhão com o Espírito Santo. Aí está o motivo do sucesso. A comunhão com o Senhor faz com que conheçamos a Sua vontade.
Os discípulos "ouviram" a voz do Senhor. Os discípulos "entenderam" o Espírito Santo.
A convicção de Paulo e Barnabé foi instrumento importante na expansão da obra missionária. Estavam convictos que Jesus morreu e foi ressuscitado e que havia de voltar. Essa era a sua pregação.
Os discípulos "obedeceram" a Deus.
Paulo e Barnabé foram comissionados por Deus e enviados pela igreja. Foram a campo. Enfrentaram desafios, oposições, não ficaram abalados

por nada. O Evangelho se expandiu e a Palavra de Deus era anunciada em todo o lugar.

Conclusão: Os missionários são orientados pelo Espírito Santo. O trabalho se realiza no poder da Palavra. Os resultados surgem com naturalidade.

Rubens Giglioni Rosenhein – Esboços de Sermões

Princípios Para a Extensão Missionária Bem Sucedida - At 13.1-5

Introdução:
1. Jamais na história da Igreja teve ela oportunidade maior de evangelizar.
2. Grande parte do mundo está aberta à evangelização e, como veremos, a Igreja não precisa falhar em desincumbir-se da responsabilidade que Deus lhe deu.
Os princípios divinos para a extensão missionária garantem o êxito.
Quais são esses princípios?
Atos 13:1-5 revela quatro princípios eficazes para a extensão missionária.
I. Deve haver gente de qualidade, disponível, v. 1.
1. Gente que se encontra em comunhão ativa com a igreja, v. 1.
2. Gente espiritualmente equipada, v. 1.
II. Deve haver um chamado do Espírito Santo, v. 2.
1. Gente chamada por uma escolha específica, v. 2.
2. Gente chamada a um ministério específico, v. 2.
III. A igreja deve identificar-se com os missionários, v. 3.
1. deve orar com eles, v. 3.
2. Deve comissioná-los, v. 3.
3. Deve aceitar a responsabilidade de enviá-los, v. 3.
IV. Os que são enviados devem trabalhar diligentemente, vv. 4-5.
1. Devem obedecer à liderança do Espírito, v. 4.
2. Devem pregar a Palavra de Deus, v. 5.
3. Devem trabalhar unidos, v. 5.
Conclusão:
1. Estes princípios não são complexos, mas são os que Deus escolheu usar.
2. Nossa resposta a Cristo exige que tomemos o nosso lugar, colocando estes princípios em ação.
3. Cada um deve perguntar a si mesmo: "Estou qualificado?" "Estou dando ouvidos à voz do Espírito Santo?" "Identifico-me verdadeiramente

com os que já foram?" "Estou disposto a gastar e a ser gasto como o Espírito de Deus dirigir?"
4. Deus espera ouvir nossa resposta.

James Braga – Como preparar mensagens bíblicas

Chamados pelo Espírito Santo - At 13.2

INTRODUÇÃO: Neste texto sagrado, nós vamos aprender sobre a chamada missionária de Barnabé e Paulo. A igreja de Antioquia estava reunida em oração e jejum, quando o próprio Espírito Santo chamou Barnabé e Saulo pelos seus respectivos nomes. A igreja matriz em Jerusalém ainda estava com a visão missionária voltada apenas para os judeus. Porém, em Antioquia da Síria, havia nascido uma igreja com um grande ardor missionário. E, neste fervor missionário, o Espírito Santo separou, enviou e capacitou Barnabé e Saulo para realizarem a primeira viagem missionária transcultural.

I. ELES FORAM AVALIADOS E APROVADOS PELO ESPÍRITO SANTO

1. A cidade de Antioquia já havia sido um campo missionário para Barnabé e Paulo (At 11.22-26).
2. Antioquia tinha sido uma escola missionária para Paulo e Barnabé. Certamente, o ano que passaram trabalhando ali serviu para o Espírito Santo avaliar e aprovar o trabalho de cada um deles (At 11.25-26).
3. De acordo com At 13.4, Barnabé e Paulo foram enviados pelo próprio Espírito Santo.
4. Em At 13.9-12, fica bem clara a presença do Espírito Santo confirmando e aprovando a obra de evangelização realizada por eles.

II. O ESPÍRITO SANTO É O GUIADE MISSÕES

1. O Espírito Santo viu a necessidade urgente da obra missionária, e chamou com urgência os dois missionários, dizendo: "Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado." (At 13.2) Não podia ser para depois, pois havia urgência.
2. Em At 16.7, o texto diz que Paulo queria ir para Bitínia "mas o Espírito de Jesus não lho permitiu". O Espírito Santo conhece as regiões prioritárias para missões.

3. Em At 16.6, o texto ainda diz que "foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia". O Espírito Santo é o guia e o orientador da obra missionária.
4. Em At 8.39-40, o texto afirma que, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e "Filipe se achou em Azoto e, indo passando, anunciava o evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesareia". O Espírito Santo havia guiado Filipe até a Samaria, depois até ao deserto de Gaza; e, agora, até Azoto e cidades próximas a Cesareia (At 8.5-40). O Espírito Santo conhece a necessidade missionária de cada região da terra.

CONCLUSÃO: O Espírito Santo é o guia e o orientador da Igreja do Senhor na face da terra. Hoje, Ele ainda chama homens e mulheres para realizarem grandes obras para Deus. Ele conhece o nosso nome e o nosso endereço (At 9.10-11).

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

O Servo do Senhor

1 — Sua Chamada ..... Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que tenho chamado —At 13.4
2 — Seu Diretor ..... Enviados pelo Espírito Santo: At 13.4
3 — Seu Campo ..... Onde o Senhor quer: At 8.26
4 — Sua Garantia ..... O meu Deus suprirá todas as vossas necessidades: Fp 4.19
5 — Sua Ambição ..... Para anunciar o Evangelho: 2Co 10.16 20
6 — Sua Responsabilidade ..... Como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade: 2Tm 2.15.
7 — Seu gozo ..... Os crentes no dia da sua Vinda: 1Ts 2.19

Napoleão Falcão – Esboços para Sermões Volume 1

O Espírito Santo e a missão - At 13.4

1. O Espírito Santo chama os missionários (At 13.2).
2. Ele os envia (At 13.4).
3. Reveste-os para o serviço (At 13.9).

4. Sustenta-os e dá alegria (At 13.52).
5. Confirma seu serviço (At 15.8).
6. É seu conselheiro (At 15.28).
7. Abre e fecha portas (At 16.6-9).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Perigos que um missionário enfrenta no campo - At 14

1. O perigo de dissensões (14.1-7).
2. O perigo de divinização (14.8 -18).
3. O perigo do desânimo (14.19-28).

José Elias Croce – Esboços: Uma Mensagem para cada dia do ano

"Passa à Macedônia e ajuda-nos" - At 16.9

Paulo, como muitos outros servos de Deus, passou por dificuldades em relação aos seus campos de trabalho. Este foi também o pedido de Isaías (Is 6.8). Diante da pergunta de Paulo para onde deveria ir, ocorreu a visão do macedônio. A visão foi para o servo de Deus uma grande experiência, pois então soube claramente qual o caminho a seguir.
1. Como podemos nós, hoje, realizar missões?
a. Indo quando recebemos a missão (Mt 28.20).
b. Intercedendo pelos servos de Deus (Ef 6.19; Fp 1.19).
c. Por meio de nossas ofertas (3Jo 7-8).
2. Como Paulo e seus cooperadores avaliaram a visão? Partindo rapidamente (a causa do Senhor tem pressa) (At 16.10-11; 1Sm 21.8).
3. O fruto da obediência: foram para Filipos e lá Deus abençoou seu ministério (At 16.12ss.).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

O Clamor Missionário Das Nações - At 16.9

INTRODUÇÃO: Neste texto sagrado encontramos uma revelação a respeito do clamor missionário das nações. Em cada uma das viagens missionárias de Paulo, o Espírito Santo priorizou uma determinada região para a evangelização. Na primeira viagem missionária de Barnabé e Paulo, as prioridades foram as cidades ao sul da Galácia; porém, nesta segunda viagem missionária, o Espírito Santo estava ampliando a visão missionária de Paulo, mostrando um novo campo missionário: a Macedônia, o portão de entrada para a disseminação do evangelho no continente europeu.

I. "PASSA À MACEDÔNIA E AJUDA-NOS"

1. Esta frase: "Passa à Macedônia" tornou-se no meio evangélico uma frase muito popular, quando algum obreiro pede a outro para cooperar com ele na sua congregação. Porém, muito mais do que isso, esta frase revela o clamor das nações da terra pedindo socorro missionário. Assim como um varão macedônio pedia ajuda para o seu país na visão missionária que Paulo teve, o africano pode estar pedindo ajuda, dizendo: "Passa à África e ajuda-nos"; um asiático pode estar dizendo: "Passa à Ásia e ajuda-nos"; um europeu pode estar dizendo: "Passa à Europa e ajuda-nos"; um morador da Oceania pode estar dizendo: "Passa à Oceania e ajuda-nos"; e assim sucessivamente (Mc 16.15; Rm 1.16).
2. Em At 16.10, Lucas, o autor do livro de Atos, se incluiu na missão da Macedônia, dizendo: "E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho." Paulo foi obediente à visão do Senhor e partiu para conquistar um novo campo missionário.
3. Filipos foi a porta que Deus abriu para Paulo divulgar o evangelho na Europa. Filipos era uma cidade da Macedônia, uma colônia romana que recebeu este nome em homenagem a Filipe, pai de Alexandre Magno, e recebia muitos privilégios de Roma. Ali, Paulo ganhou Lídia para Cristo, a primeira alma ganha por Paulo em continente europeu (At 16.12-15).
4. Ainda em Filipos, Deus operou o grande milagre do terremoto que sacudiu os alicerces da prisão, levando o carcereiro e toda a sua família a aceitar a Cristo (At 16.25-34). O Senhor sempre cooperava com os seus servos por meio dos sinais que os seguiam (Mc 16.20).

II. A NECESSIDADE DOS CAMPOS AINDA NÃO CONQUISTADOS

1. Depois desta visão, Paulo passou a priorizar os campos ainda não conquistados. Em Rm 15.19-20, ele disse: "Pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde

Jerusalém e arredores até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo. E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio".
2. Em 2Co 10.16, Paulo ainda diz: "Para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós e não em campo de outrem, para nos não gloriarmos no que estava já preparado."
3. A Igreja do Senhor possui muitos desafios a serem conquistados em nossos dias. Dentre as regiões prioritárias, fala-se muitos nos países que compõe a região conhecida como Janela 10/40, além de tantos outros campos missionários carentes de evangelização em nossos dias (Rm 10.14-15).
4. Em Is 54.2-3, o Senhor faz uma grande promessa da expansão do seu povo, dizendo: "Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas. Porque trasbordarás à mão direita e à esquerda; e a tua posteridade possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas."

CONCLUSÃO: O Senhor deseja ampliar a nossa visão missionária e ampliar as nossas conquistas, pois, "ainda muitíssima terra ficou para possuir" (Js 13.1).

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

Diversos lugares onde - At 16.13

O evangelho foi anunciado:
1. Nas ruas de Jerusalém (At 2.14; Mt 22.9).
2. Diante da porta do templo, chamada Formosa (At 3.2,11-12).
3. No Sinédrio (At 5.27-29).
4. Na viagem (At 8.30-32).
5. Nas sinagogas (At 9.20; 13.14-15; 19.9).
6. Em diferentes moradias (At 10.24; 16.32; 28.30).
7. Ao ar livre (At 16.13).
8. Nas prisões (At 16.28,31).
9. Na própria casa (At 28.30-31).
10. Em praça pública (At 17.22).
11. De casa em casa (At 20.20).

12. Diante de juízes e reis (At 24.24; 26.1).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Homens de Deus que transtornaram o Mundo - At 17.1-15

1. Eram homens marcados pela presença da coragem (At 21:13; 20:22-24)
2. Eram homens que pregavam a mensagem com conteúdo e poder.
3. Eram homens que produziam frutos por onde passavam (At 8:13; At 19:11).
4. Eram homens que passaram por perseguição, mas permaneciam fiéis (At 17:5,13):
a) os conflitos levaram ao crescimento na fé (1Ts 2:1-6).
b) os conflitos geram expansão do evangelho (Fp 1:12,13).

Marcos Stier Calixto – Esboços de Sermões Volume 3

Perturbando ao Mundo - At 17.6

I. Introdução

A. Nossa dívida com a igreja primitiva

1. Evangelizaram o seu mundo.
2. Levaram a sério a Grande Comissão. (Mt 28.18-20).
3. Foram fiéis para que assim tivéssemos a mensagem hoje.

B. Seu desafio e o nosso.

1. Os crentes são minoria em comparação com o mundo.
2. Os crentes foram comissionados para que alcancem o mundo.
3. Mais pessoas nascem fisicamente do que as que nascem de novo (convertem-se).

C. O que tinham os crentes primitivos que nós necessitamos?

II. Corpo

A. Ardiam em fogo por Cristo. (At 2:3).

1. "Línguas repartidas como fogo".
a. Evidência do Espírito Santo trabalhando por meio deles.

b. O efeito: almas ganhas, igrejas novas.
2. O mundo necessita ver a igreja ardendo.
   a. Não é suficiente ser fundamentalista; deve ter fogo.
   b. Não é suficiente ser sólido doutrinariamente; talvez esteja dormindo.
   c. Não é suficiente pregar; deve estar suplicando.
   d. Não é suficiente que creia na Bíblia; deve estar ardendo.
3. David Das Won: "Temendo tanto um fogo desenfreado, nos temos conformado com a ausência total do fogo".
4. Acharam verdadeira comunhão em Cristo. (At 2:41-46).
   1. Na comunhão de uns com outros, no partir do pão e nas orações.
   2. Anteriormente divididos, agora unidos em amor.
   3. A base de sua comunhão: a doutrina dos apóstolos.
      a. Basearam sua comunhão na verdade.
      b. Celebraram o evangelho na vida diária.
   4. Nós temos essa classe de comunhão?
   5. O que vamos fazer para alcançá-la?

C. Haviam se rendido por completo a Cristo. (At 4:18-20).

1. "Não podemos deixar de dizer".
2. Colocaram tudo diante do altar.
a. Para alguns isso significa perda de dinheiro.
b. Para alguns isso significa perda de tempo.
c. Para alguns isso significa martírio.
d. Não surpreende que fossem eficazes.
3. Muitos crentes tratam de salvar suas vidas.
a. Como resultados a perdem. (Mt 16:25).
b. Também perdem seu impacto para Cristo.

III. Conclusão

A. Nossa necessidade de ter um avivamento genuíno.

B. O exemplo dos crentes do Novo Testamento poderia produzi-lo.
   1. Desejamos seu ardor e comunhão?
   2. Estamos dispostos a nos rendermos dessa maneira?

O plantio de igrejas urbanas estimula um movimento evangelístico - At 19.1-41

Resumo/introdução: Estrategicamente plantar igrejas em cidades influentes é o caminho mais rápido para espalhar o evangelho.
Em suas viagens missionárias, Paulo viajou especificamente para cidades influentes. Éfeso foi a terceira maior cidade da Ásia. A cidade era um centro econômico e lar de uma cultura politeísta. Paulo demonstrou uma grande destreza e eficácia na comunicação do evangelho. Teve tanto impacto que toda a Ásia ouviu o evangelho em dois anos.

1. Paulo chega em Éfeso
a. A estratégia de Paulo: encontrar os seguidores do Senhor na cidade (19.1-3)
b. A estratégia de Paulo: batizar em nome de Jesus (19.4-7)
2. Paulo prega em locais estratégicos
a. Paulo prega na sinagoga e é rejeitado (19.8,9a)
b. Paulo prega na escola de Tirano com grande efeito (19.9b,10)
c. A pregação de Paulo resulta em milagres e libertação (19.11-20)
3. A pregação de Paulo afeta toda a cidade
a. O evangelho afeta a idolatria (19.25-28)
b. O evangelho impacta a vida pública da cidade (19.29-40)

Desafio: Como congregação, avalie o compromisso que sua igreja tem com a cidade. Estão impactando as áreas de educação, finanças, governo e saúde da sua cidade? Você está estabelecendo novas igrejas localizadas em áreas de influência?

Mac Pier - Ahora es el momento: Hechos

Cinco Maneiras que o Espírito nos Impulsiona a fazer Missões - At 20.22-24

Introdução
1. Nesse texto Paulo diz aos anciãos de Éfeso que o Espírito estava impulsionando-o a terminar a obra que Cristo lhe confiara.
a. Essa obra era "testemunhar o evangelho da graça de Deus" (v.24).
b. Ele havia recebido essa atribuição de Cristo, quando foi salvo e cheio do Espírito Santo (At 9:15-16; 26:14-19).

c. Ele ainda estava comprometido com essa visão (At 26:19).
2. Nós também recebemos um trabalho a fazer.
a. Jesus nos ordenou, "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16:15-16).
b. Para isso, devemos ser cheios e permanecer cheios do Espírito Santo (At 1:8).
c. Ele vai nos impelir a terminar o trabalho.
3. Esta mensagem: Cinco maneiras que o Espírito nos impulsiona a fazer missões:

I. O Espírito nos Impulsiona a Ir.

A. O Espírito coloca em nossos corações o zelo para ir e pregar o evangelho para os perdidos.
1. Ele compeliu Jesus a ir para o deserto (Mc 1:12) e, em seguida, para a Galileia (Lc 4:14).
2. Ele impulsionou Pedro para ir pregar para a casa de Cornélio: "O Espírito me disse para ir ..." (At 11:12).
3. Ele impulsionou Barnabé e Saulo para começar o trabalho missionário (At 13:2).
4. Ele nos impulsiona a ir até os confins da terra e proclamar Cristo (At 1:8).
B. Temos de obedecer a compulsão do Espírito.

II. O Espírito nos Impulsiona a Permanecer.

A. Uma vez que estamos onde Deus quer que estejamos, o Espírito vai nos impulsionar e fortalecer-nos para permanecer e terminar o trabalho.
1. Em nosso texto, o Espírito impulsionou Paulo para terminar o trabalho que Cristo lhe dera (At 20:24).
2. Em outra ocasião, enquanto em Corinto, Paulo estava tentado a desistir da luta, mas o Espírito Santo lhe deu uma visão de Cristo, que o encorajou a lutar (At 18:9-11).
B. Até mesmo o próprio Jesus foi tentado a não realizar a sua obra de morrer na cruz (Lc 22:42), mas o Espírito o fortaleceu para terminar a sua obra (Hb 9:14).
C. Quando somos tentados a desistir da obra, o Espírito vai nos ajudar a permanecer.
1. É por isso que é tão importante que sejamos cheios, e permaneçamos cheio do Espírito Santo (Ef 5:18).
2. Devemos orar diariamente no Espírito (Rm 8:26-27). E quando oramos no Espírito, somos fortalecidos: "Aquele que fala em língua edifica a si mesmo" (1Co 14:4).

III. O Espírito nos Impulsiona a Proclamar.

A. Nossa principal tarefa como seguidores de Cristo é proclamar seu nome para as nações.
1. Jesus nos ordena: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho" (Mc 16:15).
2. Ele também enviou o Espírito para nos fortalecer e nos impelir a pregar o evangelho (At 1:8).
3. É por isso que é tão importante que nós permaneçamos cheios do Espírito.
B. O Espírito compeliu Pedro e os outros discípulos a continuar pregando em face do perigo e ameaças:
1. At 4:17-20: "Pedro, pois nós não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido."
2. Se permanecermos cheios do Espírito, e comprometidos com a missão de Cristo, o Espírito vai nos impulsionar e capacitar-nos a fazer o que devemos.

IV. O Espírito nos Impulsiona a Orar.

A. A oração é um elemento essencial no avanço do reino de Deus.
1. Alguém disse uma vez, "O exército de Deus marcha de joelhos"
2. O Espírito vai nos impulsionar a orar.
B. Paulo nos diz como o Espírito nos ajuda a orar (Rm 8:26-27):
1. Ele nos ajudará a saber pelo que orar (v.26a).
2. Ele vai orar através de nós "com gemidos inexprimíveis" (v.26b).
3. Ele nos ajudará a orar segundo a vontade de Deus (v.27).
C. Se quisermos ter a ajuda do Espírito devemos permanecer cheios do Espírito Santo.

V. O Espírito nos Impulsiona a Contribuir

A. Missões requer dinheiro.
1. Muitas "boas intenções" em missões fracassam por falta de finanças.
2. Deus espera que seu povo financie sua missão.
3. O Espírito vai nos impulsionar a contribuir.
B. Depois do Pentecostes, os crentes se tornaram generosos.
1. Deus derramou o Seu Espírito no dia de Pentecostes (At 2:1-4).
2. O Espírito inspirou as pessoas a tornarem-se doadoras generosas (At 2:44-47).
C. O Espírito vai nos impulsionar a contribuir para missões hoje.

Conclusão

1. Venha se comprometer a cumprir a missão dada por Deus.
2. Venha e seja cheio do Espírito.
3. Para ser cheio do Espírito Santo, faça o seguinte:
a. Peça com fé (Lc 11:9-13).

b. Receba pela fé (Mc 11:24).
c. Fale com fé (At 2:4).

Aldenir Araujo – Site O Pregador Fiel

Administradores de Deus - At 20.27

1. O Senhor nos confia os bens e a tarefa (Mt 25.14; Mc 13.34).
2. A responsabilidade é grande (1Co 4.1-3; 2Tm 2.2).
3. O Senhor irá requisitar de nossas mãos o que nos confiou (1Ts 2.4).
4. O Senhor nos confiou o evangelho (Mc 16.15; Rm 1.16).
5. O Senhor nos confiou toda a sua Palavra (At 20.27).
6. O despenseiro serve conforme os dons que recebeu (1Pe 4.10).
7. Ele serve em todo o tempo (Lc 12.42-43).
8. O servo infiel desperdiça os bens (Lc 16.1).
9. A recompensa do servo fiel será grande (2Tm 4.8).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Prontidão verdadeira para: - At 21.13

1. Anunciar o evangelho (Rm 1.15).
2. As boas obras (Tt 3.1).
3. O testemunho responsável (1Pe 3.15).
4. Sofrer por Cristo (At 21.13).
5. Morrer por Cristo (At 21.13).
6. O regresso do Senhor (Lc 12.36).
7. A eternidade (Mt 25.10).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Os apóstolos - At 21.5

Eram pessoas dependentes
1. Dependentes da oração (At 20.36; 21.5).

2. Dependentes quando deixados sós (2Tm 4.16-17).
3. Dependentes do encorajamento (Fp 2.19; 2Co 7.6).
4. Dependentes na pregação da Palavra (At 20.27).
5. Dependentes nas fraquezas físicas (2Co 12.9).
6. Dependentes dos cooperadores (2Tm 4.11).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

A Visão Celestial - At 26.1-19

Introdução
Saulo de Tarso, ferrenho defensor da Lei de Moisés e inimigo do Evangelho, odiava Jesus e consentira na morte de Estêvão. Agora ia a Damasco para prender e levar ao Sinédrio os crentes que fugiram da sua perseguição. No meio do caminho, ele teve uma visão celestial da glória e do poder de Jesus, a quem perseguia. Esta visão mudou sua vida, e Saulo tornou-se uma bênção para o mundo.

I. O Rosto de Estêvão
1. Uma visão marcante (At 6.15). Na ocasião em que Estêvão era acusado perante o Sinédrio, todos, inclusive Saulo, viram o rosto do intrépido diácono como o de um anjo. Esta visão marcou profundamente a consciência de Saulo. Ele jamais a esqueceu (At 22.20).
2. Uma visão transformadora (v.19). A visão celestial transformou Saulo: tornou-o o maior missionário cristão que o mundo já conheceu. Que bênção se todos os crentes tivessem tal visão! A obra missionária alcançaria os confins da Terra.
3. Uma visão dinâmica (At 22.10). Que farei, Senhor? "Levanta-te e vai...". Quando o crente tem a visão celestial, não fica parado! Levanta-se do comodismo e vai ao campo missionário. Muitos crentes podem ser comparados a mortos: nada fazem. Na obra de Deus temos muito para fazer. A visão celestial nos inspira a trabalhar!

II. A Urgência em Cumprir a Visão Celestial
1. Remindo o tempo. Saulo gastara muito tempo perseguindo o Evangelho e os crentes. Agora não podia demorar em cumprir o IDE, a visão celestial exigia urgência! Muitos crentes, antes, gastaram mais no fumo, nas bebidas e orgias, do que agora na obra de Cristo.
2. Sofrendo com alegria. A visão celestial levou Paulo a sofrer com alegria (At 9.16; 2Co 11.23-27). Em Damasco teve de fugir dentro de uma cesta (At

11.32,33). Em Listra foi apedrejado e arrastado como morto para fora da cidade. Em Filipos foi açoitado e metido na prisão
(At 14.19; 16.22-24). Nada impedia Paulo de pregar o Evangelho. Ainda que fosse necessário padecer!
Conclusão
A obediência à visão celestial implica, muitas vezes, sofrimentos terríveis. Muitos perderam seus entes queridos e os sepultaram em terras estranhas, na obra missionária, mas não desanimaram. Queres obedecer, hoje, à visão celestial? Cumpre o IDE (Mt 28.19,20).

Orlando Boyer – 150 Estudos e mensagens de O. Boyer

Ventos contrários na vida do Missionário - At 27.4,13,14

I. VENTOS CONTRÁRIOS NA VIDA DE JONAS - Jn 1:3-4
"*Porém, Jonas se levantou para fugir da presença do SENHOR para Társis. E descendo a Jope, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem, e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, para longe da presença do SENHOR. Mas o SENHOR mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma forte tempestade, e o navio estava a ponto de quebrar-se.*"
1. Quando Ele não vai à frente guiando e dirigindo, vai atrás disciplinando.
2. Ele usa a natureza para conspirar contra nossa desobediência.

QUEM FOGE DESCE 7 VEZES:

1 - desce para o porto,
2 - desce para o navio,
3 - desce para o porão,
4 - desce para o mar,
5 - desce para o ventre do peixe,
6 - desce ao profundo do abismo,
7 - desce para a areia do mar.

II. VENTOS CONTRÁRIOS NA VIDA DE JESUS- Mt 8.23-27:
"*Então, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram. E eis que sobreveio no mar uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Entretanto, Jesus dormia. Mas os discípulos vieram acorda-lo, clamando: Senhor, salva-nos! Perecemos! Perguntou-lhes, então, Jesus: Por*

que sois tímidos homens de pequena fé? E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança; E maravilharam-se os homens, dizendo: Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?"

III. VENTOS CONTRARIOS NA VIDA DE PAULO - At 27:4,13,14:
"E, partindo dali, fomos navegando abaixo de Chipre, porque os ventos eram contrários. E, soprando o sul brandamente, lhes pareceu terem já o que desejavam e, fazendo-se de vela, foram de muito perto costeando Creta. Mas não muito depois deu nela um pé de vento, chamado Euro-aquilão."

Ércio Miranda

Um coração posto no evangelismo - At 28.1-31

Resumo/introdução: Nenhuma circunstância, nem mesmo a mais difícil, impedirá um coração de evangelizar.
Todos os crentes terão dificuldades em algum momento de suas vidas. Como o tempo, esses momentos são imprevisíveis e podem chegar em vários graus. Às vezes, "chuvisca" quando nos deparamos com a oposição a que podemos responder satisfatoriamente. Às vezes, suportamos uma constante "chuva" e precisamos invocar recursos externos para nos ajudar. Outras vezes, esses recursos externos não podem fornecer proteção adequada, porque estamos diante de uma "tempestade" que ameaça abalar as próprias fundações daqueles que estão de pé. No entanto, estamos certos de que o poder do Espírito Santo sempre nos "cobrirá" e vai sustentar um coração determinado a evangelizar os outros.

1. Evangelize em meio a situações inesperadas
a. Interações sociais inesperadas apresentam uma oportunidade de compartilhar o evangelho (28.1, 2)
b. A adversidade pode proporcionar uma ocasião para o evangelismo (28,3,4)
c. Responder às ideias erradas e às necessidades dos outros prepara o caminho para o evangelismo eficaz (28,1-9)
d. O fruto do evangelismo eficaz é a gratidão baseada no amor (28.10)
2. O testemunho fiel fortalece a fé dos crentes

a. O evangelho de Jesus Cristo ressoa entre os crentes e encoraja seus corações (28.14, 15)
b. Os crentes de Jesus Cristo que são verdadeiros e fiéis encorajam o coração do evangelista (28.15)

3. Evangelizar aqueles que têm autoridade e mantêm posições religiosas opostas

a. Apresente seu "caso" sem antagonizar os outros (28.17-20)
b. Evangelizando constantemente; demonstrando um compromisso apaixonado; usando habilmente ferramentas e recursos com os quais as pessoas estão familiarizadas (28.23)
c. Evangelizar com perseverança; alguns não crerão, mas outros o farão (28.24-29)

4. Evangelize bravamente no meio de limitações

a. Restrições e impedimentos físicos podem ser superados (28.30, 31)

Desafio: Sendo uma igreja que foi chamada para continuar o ministério de Jesus evangelizando sua comunidade, faça uma lista de obstáculos que podem impedi-los de alcançar as famílias com o evangelho de Jesus Cristo. Ao lado de cada item, liste os passos necessários para superar esses obstáculos. Use essa lista em suas reuniões de oração para que o Espírito Santo incentive os corações daqueles presentes para o evangelismo. Tornem públicas suas histórias de sucesso.

Héctor Bonano - Ahora es el momento: Hechos

Sem Envergonhar-se - Rm 1.16

I. Introdução

A. A maior deficiência atual nas igrejas é o evangelismo

1. O que causou esta perda de paixão pelas almas?
2. Por que há tão poucos ganhadores de almas nas congregações locais?
3. Por que os programas substituíram a paixão pelos perdidos?

B. Os cristãos chegaram a ter vergonha do evangelho?

1. O que é o evangelho?
2. O evangelho se baseia na morte, sepultamento e ressurreição de Cristo
3. Esta mensagem de salvação nunca mudou (1Co 15:3-4)
4. Pense no valente exemplo de Paulo para todos nós

II. Corpo

A. Paulo declarou que ele não se envergonhava do evangelho

1. "Porque não me envergonho do evangelho"

a. Paulo foi uma vez inimigo do evangelho

b. Sua conversão no caminho a Damasco o transformou (At. 9)

2. Este antigo perseguidor se converteu em pregador do evangelho

a. Ele passou o resto de sua vida falando aos outros de Cristo

b. Pregou com paixão, lágrimas e propósito

3. Ponha Paulo em qualquer lugar, e ele falará do amor de Cristo

a. Ponha-o perante líderes políticos, e ele dará seu testemunho

b. Ponha-o na prisão, e orará, cantará louvores e ganhará o carcereiro para Cristo

B. Paulo se deleitava no poder do evangelho

1. "O poder de Deus para salvação"

2. Paulo sabia o que o evangelho havia feito por ele

a. Se transformou de perseguidor em pregador apaixonado

b. Se converteu de um homem que odiava, a um homem que amava

3. Paulo havia sido testemunha do poder do evangelho para mudar aos outros

a. "...se alguém está em Cristo, nova criatura é..." (2Co 5:17)

b. Ele conhecia pessoas que agora odiavam o que uma vez amaram

c. Estas mesmas pessoas amavam ao que uma vez odiaram

4. Ele sabia que o poder do evangelho podia mudar a qualquer um

C. Paulo estava decidido a pregar o evangelho aos outros

1. Ele se gloriava na disponibilidade da salvação para todos os que creem

a. "Todo aquele que crê"

b. Judeus e gentios igualmente podem ser salvos

2. Eles não se envergonhavam de falar a qualquer um do evangelho

3. Evangelizar o evangelho enchia sua vida de bênção e aventura

4. Quantos estão prontos para consagrar-se como Paulo?

III. Conclusão

A. Lancemos um novo esforço de evangelismo em nossa comunidade

B. Demostremos que não nos envergonhamos do evangelho de Cristo

Como podemos servir ao mundo? - Rm 1.16

1. Pela oração — "Venha o teu Reino" (Mt 6.10; 1Tm 2.1).
2. Pela pregação da Palavra.
3. Pela distribuição de literatura evangelística (Rm 1.16).
4. Pelas ofertas para a difusão do evangelho (Fp 4.10,15-16).
5. Convidando pessoas de forma calorosa e fiel (Lc 14.23; Ap 22.17).
6. Por meio de uma conduta exemplar (2Co 3.1-3; Mt 5.16).
7. Por meio de uma fé viva (2Cr 20.17).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Quatro perguntas importantes sobre missão

1. Como invocarão aquele em quem não creram?
a. Precisam conhecer o Pai (Jo 3.16-1 7).
b. Necessitam conhecer o Filho unigênito (Jo 1.14).
c. Devem ser convencidos pelo Espírito Santo (Jo 16.7-13).
d. Precisam ser atraídos pelo Salvador (Jo 12.32).
2. Como crerão naquele de quem nada ouviram?
a. Deus mandou-nos anunciar a Cristo (Lc 4.18; 1Jo 1.3).
b. Ele ordenou-nos pregar (Mc 3.14; 2Tm 4.2; Rm 10.14-15).
c. É nossa tarefa testemunhar dele (At 1.8).
3. Como ouvirão se não há quem pregue?
a. Cada crente é um enviado (Jo 17.18; Is 52.7).
b. A nós foi confiado o ministério da reconciliação (2Co 5.19-20).
c. Jesus ordenou-nos pregar o Evangelho (Mc 16.15).
4. Como pregarão se não forem enviados?
a. Quão formosos são os pés... (v. 15).
b. Eles são chamados seus mensageiros (At 13.4).
c. Eles seguem seus passos (Is 61.1; Ef 6.15).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

As quatro "ãos"

I – Uma condição – Pecado universal.
1. Homem destituído da glória. - Rm 3:23.
a) Todos os homens. - Rm 5:12.
2. O aspecto terrível da humanidade. - Is 1:5-6.
3. Não existe justiça pura. - Is 64:6-8.
4. O salário de tudo isso. - Rm 6:23.

II – A provisão – Um salvador perfeito.
1. A promessa. - Gn 3:15; Mt 1:21.
2. Ele veio. - Jo 1:29.
a) Buscar os perdidos. - Lc 19:10.
b) Convidar os oprimidos. - Mt 11:28.
c) Salvar os pecadores. - 1Tm 1:15; Hb 7:25.

III – Aquela comissão – Um evangelho sem limites.
1. Dada por Jesus aos discípulos.
a) Enviados como Ele foi. - Jo 17:18.
b) Somos incluídos. - Jo 17:20.
2. Naquele tempo Ele usou outros. - Lc 10.
3. Hoje Ele usa Sua igreja. – Todos os salvos.

IV – Nossa visão – Todos trabalhando.
1. "Levantai os vossos olhos". - Jo 4:33.
2. Obedecer à nossa visão. - At 26:19.
3. As portas estão abertas. - 1Co 16:9.
4. O chamado é urgente. – At 16:9; Is 6:8.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

A Missão Mundial da Igreja - Rm 5.12

As bases principais para missões mundiais impõem uma obrigação solene sobre a igreja.
Quais são as bases escriturísticas principais para missões mundiais?
Há três bases bíblicas principais para missões mundiais.
I. Todos os homens precisam de um Salvador, Rm 5.12.
II. Deus proveu salvação para todos os homens, Jo 3.16.

III. Deus nos mandou pregar o evangelho a toda criatura. Mc 16.15

James Braga – Como preparar mensagens bíblicas

O que faz um Missionário? - Rm 10.14-15

I. Introdução

A. Este texto explora um grande capítulo missionário

1. Paulo desejava a salvação de Israel (v. 1).

2. O texto de hoje é para os ganhadores de almas (vv. 9-13).

B. Estas perguntas enfatizam a urgência das missões

1. Como, pois, invocarão?

2. Como crerão?

3. Como ouvirão?

C. A estratégia das missões em enviar e falar (v. 15)

D. O que *fazem estes que são enviados?*

II. Corpo

A. Os missionários viajam (v. 15)

1. "Quão formosos são os pés!"

a. Nossos pés nos capacitam para viajar.

b. Nos levam ao outro lado da rua e ao redor do mundo.

2. O trabalho missionário consiste em ir

a. "Ide, e fazei discípulos a todas as nações" (Mt 28:18-20).

b. "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho " (Mc 16:15).

c. "E sereis minhas testemunhas" (At 1:8).

3. A obra missionária demanda uma visão mundial.

4. A obra missionária é um convite a nos interessarmos pelas almas perdidas.

B. Os missionários falam (v. 15)

1. "Dos que anunciam".

2. Os missionários falam às pessoas.

a. Falam com as pessoas nas situações reais da vida (contato diário).

b. Falam com as pessoas acerca de assuntos físicos e espirituais.

3. Os missionários trabalham em algo mais que compilar estatísticas.
4. A obra missionária tem a ver com amar as pessoas.
a. É relacionar-se com as pessoas aonde estão.
b. É ver as pessoas tal como Deus as vê.
5. A obra missionária tem a ver com falar as pessoas acerca de Cristo.
C. Os missionários transformam vidas com o evangelho (v. 15)
1. "Dos que anunciam boas novas".
2. Os missionários têm uma mensagem que muda as pessoas.
a. É uma mensagem para corações em dificuldades.
b. É uma mensagem que leva a paz com Deus.
c. É uma mensagem que traz paz interna.
3. Esta mensagem é o evangelho; a entrega de qualquer outra mensagem não é trabalho missionário.

III. Conclusão
A. O que é o evangelho? (1Co 15:3-4)
1. Cristo morreu por nossos pecados conforme as Escrituras.
2. Cristo foi sepultado e ressuscitou conforme as Escrituras.
B. O evangelho é boas notícias acerca do dom da vida eterna
C. Você recebeu este dom? Você está tornando conhecidas as boas notícias?

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.6

O Grande Valor do Missionário - Rm 10.15

INTRODUÇÃO: Este texto sagrado descreve a importância do envio de missionários para proclamarem as boas-novas da salvação. O nome "missionário" não é um título ministerial relacionado na lista dos dons ministeriais.
Porém, em termos gerais, todo o obreiro da seara do Senhor é um missionário em potencial; pois todo aquele que é incumbido de uma missão é tido como um missionário — seja ele um apóstolo, um pastor, um evangelista, um presbítero, um diácono ou um cooperador na obra do Senhor. Um missionário é alguém que tem por função a pregação religiosa em locais onde sua religião ainda não foi difundida. Ele realiza um trabalho de promoção social ou em locais que necessitem de

reavivamento de sua crença ou religião. Na concepção cristã, missionário é a figura do plantador de igrejas. No cristianismo, os missionários e as missionárias têm um significado importante. Os apóstolos foram os primeiros missionários cristãos. O cristianismo é até hoje uma religião missionária. Vejamos:

PAULO, O MAIOR MISSIONÁRIO DO CRISTIANISMO

1. O apóstolo Paulo é indiscutivelmente o maior missionário que o cristianismo já teve. Quando Saulo, que mais tarde transformou-se em Paulo, se converteu no caminho de Damasco, Deus disse para Ananias: "este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel" (At 9.15). A chamada de Paulo foi uma chamada completa. Ele seria missionário perante autoridades religiosas, civis e militares, perante ricos e pobres, perante ignorantes e intelectuais, perante gentios e israelitas.

2. No Livro de Atos dos Apóstolos encontramos Paulo evangelizando todos esses tipos de pessoas.

Desde o artífice Demétrio até os sábios filósofos epicureus e estoicos; desde pessoas pobres da Judeia até pessoas de alta posição do Império Romano, como o comandante de tropas Cláudio Lísias; desde o fariseu até o líder do Sinédrio.

3. Deus percebeu que os doze apóstolos não estavam cumprindo corretamente a Grande Comissão, permanecendo relutantes em Jerusalém; e, foi neste momento que Jesus apareceu à Paulo no caminho de Damasco, e o chamou como grande apóstolo missionário entre judeus dispersos e gentios do vasto Império Romano daquela época (Rm 1.14-16; 15.19).

4. A História cristã registra os nomes de importantes missionários que contribuíram para a expansão do Reino de Deus na Terra, e grandes organizações missionárias assistenciais que socorrem milhões de pessoas carentes ao redor do mundo fundadas por estes homens (Cl 1.23)

5. A Inglaterra e os Estados Unidos sempre foram os grandes celeiros de missionários ao redor do mundo. Porém, o Brasil se tornou em nossos dias um grande celeiro missionário do mundo.

6. O Brasil envia missionários para várias nações do mundo; e, aqui mesmo, em nossa pátria, temos importantes missionários que fundaram grandes denominações espalhadas por todo o território nacional, assim como grandes organizações e juntas missionárias de origem brasileira.

7. Pelo fato de o termo "missionário" não ser um título relacionado entre os dons ministeriais de Efésios 4.11, muitos aventureiros saem por aí pregando e se intitulando missionários; porém, os verdadeiros

missionários são identificados pelo povo pelos bons frutos que produzem na obra do Senhor (Mt 12.33).
8. Existem várias modalidades de missionários: (1) os que são enviados pela igreja, a qual assume o seu sustento (At 13.1-3; 1Co 9.1-13; Tt 3.13); (2) os que vão por conta própria, assumindo todo o seu sustento (1Co 9.16-18; 3Jo 7); e (3) os "fazedores de tendas", uma expressão baseada no que Paulo fazia em At 18.3-5, quando alguém exerce uma profissão remunerada e faz o trabalho missionário ao mesmo tempo.
9. Embora a primeira modalidade de missionário seja a mais lógica e segura, todas as três podem dar certo quando feitas na direção de Deus. Temos exemplos de missionários que foram enviados com o sustento da igreja e cresceram; temos exemplos de missionários que foram por conta própria e superaram grandes dificuldades, plantando grandes igrejas e dando certo; e também temos exemplos de missionários que exercem uma determinada profissão e fazem o trabalho missionário, os quais também deram certo.
10. O importante é ter a certeza da chamada de Deus na sua vida, e sempre iniciar uma missão debaixo da orientação divina e do ministério a que pertence. O importante é atender às pobres almas que estão clamando como aquele varão macedônio, dizendo: "Passa à Macedônia e ajuda-nos" (At 16.9).

CONCLUSÃO: A máxima dita por Jesus: "A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros" (Mt 9.37) continua verdadeira. Por mais que muitos missionários tenham saído pelo mundo afora pregando as boas novas de salvação, ainda faltam missionários! "Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara" (Mt 9.38) — é o que disse o Senhor Jesus Cristo!

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

A pregação é imperiosa para que outros se salvem - Rm 10.16-17

INTRODUÇÃO: A vinda de Cristo será "apressada" na medida em que nós pregarmos o evangelho.

I. A SALVAÇÃO AO NOSSO ALCANCE (6-9)

A. A justificação é por fé.

1) Nossas "justiças" nos separam de Deus.

B. Não podemos pensar com desesperança. Dt 30:11-14.
1) A Palavra de Deus sempre está ao nosso alcance.
2) Não devemos dificultá-la com nossas normas.
3) Está perto do coração e somente devemos aceitá-la.
C. A confissão de Jesus como o Senhor.

II. O CAMINHO DA SALVAÇÃO (10-12)
A. Ao confessá-lo como Senhor nos identificamos.
1) A fé se expressa com o coração. A Justiça sempre é da parte de Deus em direção a nós.
2) "Confessando somente com a boca deixando de lado o coração, seria hipocrisia. Ter fé no coração e não declará-lo com a boca seria covardia".
B. A Bíblia diz em Isaías 28:16 que Cristo é a rocha da salvação.
C. A salvação é individual (12).
1) Não se salva por ser judeu ou daqui ou de lá.
2) A fórmula segue sendo confessar ao Senhor.

III. NECESSIDADE DE FAZER MISSÕES (13-16)
A. Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Mas que não seja fingido como a Sirofenícia.
B. Quatro perguntas chaves:
1) Como invocarão aquele em quem não creram?
a) Para invocar se necessita crer.
2) Como crerão naquele de quem não ouviram?
a) Se necessita de alguém tangível.
b) Não uma mera abstração ou sensação religiosa.
c) É uma fé definida em uma pessoa determinada.
3) E como ouvirão se não há quem pregue?
a) Se necessita de pessoas, de mensageiros.
b) O evangelho não se encontra cavando.
c) O método de Deus é a transmissão do evangelho por meio da Igreja.
4) E como pregarão se não forem enviados?
a) A ação da Igreja Local e das agências Missionárias.
C. Como Deus vê ao Missionário? (v. 15)

CONCLUSÃO: Nem todos obedecerão (v16) mas o certo é que a comissão foi confiada a nós. "Assim que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de Deus".

Alfonso Calderón E. – Bosquejos para Predicar

A vocação do cristão - 1Co 1.26

1. Vocação significa abraçar uma profissão (Ef 4.1; Lc 14.23).
2. Nossa vocação é chamada santa (2Tm 1.9).
3. É uma vocação celestial (Hb 3.1).
4. É uma vocação soberana (Fp 3.14).
5. Esta vocação é altamente digna (2Ts 1.11).
6. Promove comunhão entre os cristãos (1Co 1.26; At 2.42,44).
7. Insuperável em relação ao alvo (Ef 1.18).
8. Insuperável em relação ao galardão (Fp 3.14).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

A parte de Deus e a nossa parte - 1Co 3.9

"*De sorte que somos cooperadores com Deus*".
O Plano da salvação. Cf. Gn 3:15. Salvar homens e não animais.

I – A parte de Deus.
1. Fez o homem.
2. Inspirou os homens a escreverem a Bíblia – para tornar conhecido o plano da redenção.
3. Inspirou a multiplicação da ciência, para facilitar a propagação do Evangelho.
4. Mandou o Espírito Santo para impressionar os corações humanos.
5. Preparou um meio pelo qual o mortal pode alcançar a imortalidade e o lar celeste.

II – A nossa parte.
1. Antigamente Deus falou face a face com os homens.
2. Salvar homens – que têm mãos, pés, língua.
3. Ele precisa de nós, de nossa consagração e serviço.
4. Somos embaixadores. - 2Co 5:18,20.
a) Mestres. - Mt 28:18-19.
b) Testemunhas. - At 1:8.
"Trabalhar com deus é a única maneira de andar com Deus." - Cf. Is 50:7.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

Poder para servir - 1Co 4.20

1. O serviço sem poder é inútil (Jo 21.3).
2. O serviço ordenado pelo Senhor é frutífero (Jo 21.6).
3. O poder para o serviço é o Espírito Santo (At 1.8; 2.33).
4. Os discípulos foram cheios do Espírito Santo (At 2.4).
5. Os discípulos serviram com poder (At 10.44; 16.14,31-34).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

O Verdadeiro Cristão Ganha Almas

1 — Ganhar almas é a nossa obrigação: 1Co 9.6
2 — Ganhar almas é nossa tarefa principal: Mt 4.17
3 — Ganhar almas é missão de toda a Igreja: At 8.1
4 — É privilégio: 1Co 2.3-10
5 — É o segredo do crescimento da Igreja: At 5.42
6 — É responsabilidade individual: Mt 4.19
7 — É propósito de missões: Mc 16.1

Napoleão Falcão – Esboços para Sermões Vol.3

A obra missionária é - 1Co 9.16

Baseado numa frase de Hernandes Dias Lopes.
A obra missionária é:

1. Imperativa – 1Co 9.16; Mc 16.15; Rm 1.14-16
2. Intransferível – 1Pe 2.9,10; Rm 14.7,8; Ez 33.1-9
3. Inadiável – 2Co 6.2; Pv 27.1; Mt 4.21,22

Cinco razões porque temos que pregar o evangelho - 1Co 9.16

1. Porque Jesus Cristo deu-nos esta ordem - Mc 16.15
2. Porque o homem só pode ser salvo pelo Evangelho - Rm 1.16
3. Porque se não pregarmos, disto daremos conta - Ez 33.8

4. Porque ao pregarmos, vidas são salvas - Lc 15.10
5. Porque Deus conta conosco - 1Co 3.9; Mc 16.20

Marcos Antônio da Silva – Temário do Pregador Vol. 2

Missões — A Prioridade da Igreja - 1Co 9.16

INTRODUÇÃO: Para Paulo, o maior missionário do cristianismo, pregar o evangelho não era apenas um direito, era uma obrigação imposta por Deus. Portanto, devemos ter esta mesma conscientização missionária. Vejamos:

A IMPORTÂNCIA DA OBRA MISSIONÁRIA NAS ESCRITURAS

1. Em Mt 28.19, Jesus ressuscitou vitorioso como o imperador do céu e da terra, e disse: "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo."
2. Em Mc 16.15, Jesus Cristo deu uma ordem imperativa aos seus discípulos, dizendo: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura."
3. Em At 1.8, Jesus disse: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra."
4. Estas três passagens bíblicas citadas acima, e que fazem parte da Grande Comissão entregue por Jesus aos seus discípulos, já são o suficiente para descrever qual a prioridade número um do Senhor Jesus Cristo: a evangelização do mundo. A evangelização do mundo é a tarefa suprema da Igreja, e deve ser a prioridade número um da Igreja de Cristo na terra.
5. Mesmo antes da ressurreição, o Senhor Jesus Cristo, tinha dito: "E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim" (Mt 24.14).
6. Já naqueles dias o Senhor Jesus Cristo via a necessidade e a urgência da obra missionária, tanto que, numa determinada ocasião, ao olhar para a seara, faltava quatro meses para a ceifa; entretanto, Ele já via os campos brancos para a ceifa (Jo 4.35).
7. O Livro de Atos dos Apóstolos menciona os grandes feitos dos apóstolos no início do cristianismo em Jerusalém. Porém, nós sabemos que os discípulos não fariam nada sem o poder do Espírito Santo. Jesus jamais enviaria os seus discípulos para evangelizar o mundo sozinhos.

Jesus envia e prepara as condições necessárias para a realização da sua obra (At 1.8).
8. Depois de os discípulos serem cheios do Espírito Santo, o mundo naquela época foi alcançado pela pregação do evangelho. E isso se deve ao grande propagador de missões: o Espírito Santo. O Espírito Santo é o maior incentivador da obra missionária. Ele impulsiona, encoraja e chama os missionários (At 8.29-40).
9. Em At 13.1-2, quando a igreja de Antioquia estava reunida, aconteceu que o Espírito Santo disse: "Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado."
10. O Espírito Santo tanto chama os missionários como também convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8). Esta é a grande missão do Espírito Santo. Os missionários que são enviados pregam ao pecador, e o Espírito Santo convence o pecador a aceitar a mensagem que os missionários pregam.

CONCLUSÃO: O departamento de missões deve ser um dos departamentos mais fortes da igreja, e toda a igreja deve participar do evangelismo pessoal e de massa, sempre investindo na salvação dos pecadores, seja contribuindo, orando ou testemunhando de Cristo para as pessoas.

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

Valor para difundir sua fé - 1Co 9.22

I. Introdução
A. Todos nós cristãos sabemos que devemos difundir nossa fé
1. Foram as últimas palavras do nosso Salvador ressuscitado (Mt 28:18-20)
2. É conhecido como "A Grande Comissão"
a. Muitas vezes é bem mais "A grande omissão"
b. O temor frequentemente nos impede de falar a outros sobre Cristo
B. O evangelismo pessoal é a maior carência na maioria das igrejas
1. Como podemos vencer este temor paralisante e alcançar gente para Cristo?
2. Há três palavras que nos darão o valor necessário para difundir nossa fé

II. Corpo

A. A primeira palavra é compaixão
1. Paulo: "Eu fiz tudo para todos"
2. Saulo, o orgulhoso fariseu, jamais havia dito estas palavras
a. Este homem tão religioso se sentia superior a outros
b. Saulo odiava a Igreja e tratou de destruí-la em seu amanhecer
3. No caminho a Damasco, Paulo foi transformado para sempre
a. Este novo convertido se encheu de compaixão pelos perdidos
b. Os buscava, orava por eles e os suplicava que viessem a Cristo
c. Este antigo perseguidor se converteu em pregador do evangelho
4. Jesus foi o exemplo supremo de compaixão, especialmente na cruz
5. A compaixão vence a covardia e produz valor
6. Se você tem compaixão suficiente, vencerá seus medos e difundirá sua fé
B. A segunda palavra é comunicação
1. "... de qualquer forma"
2. O valor aumenta com uma estratégia santificada
3. Ore por um método que o permita comunicar-se
4. Em algum momento, testificar requer palavras
a. Jesus disse à mulher no poço: "...Dá-me de beber" (Jo 4:7)
b. Felipe disse ao etíope: "Mas entende o que lê?" (At 8:30)
5. Chegue aos que fazem telemarketing: exponha sua fé em linha... e seja amável
6. Use tratados: inclua-os nas cartas e com os pagamentos de faturas, dê aqueles que sofrem
C. A terceira palavra é confiança
1. "... de modo que de qualquer maneira... salve a alguns"
2. Paulo esperava resultados; testificava com fé
3. Paulo cria no que escreveu em Romanos 8:28
a. Coloque isso diante de reis e juízes, e ele espalhará sua fé
b. Encarcere-o, e vai testificar a seus captores
4. Espere que Deus o use para alcançar as almas, e Ele o fará

III. Conclusão
A. O resumo consiste em três palavras: compaixão, comunicação e confiança
B. Alcancemos aos perdidos que encontramos cada dia

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.7

Até que eu venha

Anuncia a morte do Senhor - 1Co 11.26
Retende a verdade do Senhor - Ap 2.25
Negociai no serviço do Senhor - Lc 19.13

A. Doolan - O pequeno companheiro da Bíblia

Ame as Missões - 1Co 13.1-3

I. Introdução

A. A obra missionária deve ter um lugar vital em toda igreja.

1. Devemos orar ferventemente por missões.
2. Devemos sustentar economicamente os que são chamados às missões.
3. Devemos enviar crentes de nossas igrejas para que sirvam em missões.

B. A obra missionária é uma obra de amor.

1. Os missionários levam uma mensagem de amor.
2. O evangelho é a grande história do amor de Deus.
3. A Bíblia é a carta do amor de Deus para todos.

II. Corpo

A. Amar missões é amar pessoas. (v.1).

1. O perigo de chegar a mecanizar-se a respeito de missões.
2. Podemos focar somente em coisas externas.
   a. Coisas missionárias: mapas, conferências, curiosidades.
   b. Informações sobre missões: costumes, problemas, etc.
3. A obra missionária sem amor pela gente é inútil.
   a. Uma estratégia missionária sem amor.
   b. Viagens missionárias sem amor.
4. Os missionários, nacionais ou ao estrangeiro, devem amar as pessoas.

a. Sem amor todo esforço missionário é simplesmente ruído.
b. Sem amor todo ensino missionário é simplesmente ruído.

B. Amar as missões é amar as almas

1. Alguns amam a gente, mas se preocupam somente pelas necessidades externas.

a. Comida, teto, roupa, educação.
b. Suprir as necessidades físicas é importante, mas não é tudo.
c. As pessoas podem ter todas suas necessidades supridas e ir ao inferno.

2. Jesus destacou a importância da alma. (Mc 8:36).
3. As missões devem especializarem-se em alcançar as pessoas para Cristo.
4. Quem se preocupa se um pecador vai ao inferno?

a. O Pai se preocupou e enviou o seu Filho.
b. O Filho se preocupou e veio a morrer pelos pecadores.
c. O Espírito Santo se preocupa e chama aos pecadores ao arrependimento.
d. E quanto a você e a mim?

C. Amar as missões é amar a Jesus.

1. "Se me amas, guarda os meus mandamentos". (Jo 14:15).
2. A Grande Comissão. (Mt 28:18-20).
3. Nosso Senhor nos chama de testemunhas. (At 1:8).
4. Você ama Jesus o suficiente para falar a outros de seu amor?

III. Conclusão

A. Em *que parte está o amor em sua visão missionária?*

1. *Você ama as missões?*
2. *Você ama as almas?*
3. *Você ama a Jesus?*

B. Como você vai demonstrar seu amor ao serviço missionário?

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.3

Sementeira e ceifa - 1Co 15.58

I– O que devemos semear: a palavra. Mc 4.14
II– Quanto devemos semear: muitas vezes. Sl 126.5

III– Onde devemos semear: em todos os lugares. Is 32.20
IV– Quando devemos semear: em todo tempo. Ec 11.6; 2Tm 4.2
V– Semeamos sem olhar para as circunstâncias adversas. Ec 11.4
VI– Nós ceifaremos com júbilo. Sl 126.5,6
VII– A recompensa do ceifeiro será grande. Jo 4.36

Cleiton Ferreira – Blog do autor

Servir e pregar sem desanimar - 2Co 4.8-18

NUNCA DEVEMOS DESANIMAR DE SERVIR A DEUS E PREGAR O EVANGELHO POR CAUSA DO SOFRIMENTO
1. Porque o sofrimento traz o consolo e conforto de Deus (vs.8,9)
2. Porque o sofrimento nos torna mais parecidos com Jesus (vs.10-12)
3. Porque sofreremos, mas outros serão salvos através de nós (vs.13-15)
4. Porque o sofrimento nos faz crescer espiritualmente (v.16)
5. Porque o sofrimento não se compara com os galardões eternos que temos e teremos no céu (vs.1,18)

Luiz Miguel Gianeli – Erguei os Olhos e Vede os Campos

Trabalhar para Cristo - 2Co 5.11

1. Filhos de Deus atuam em lugar de Cristo (2Co 5.20; At 1.8).
2. Sua autoridade vem daquele que os enviou (At 1.8; Fp 4.13).
3. Seu campo de trabalho é o mundo todo (Mt 28.18).
4. Eles trabalham com o Espírito de amor (Jo 21.15-17).
5. O temor do Senhor é uma de suas motivações (2Co 5.11).
6. Grande é a responsabilidade de um enviado (Mt 25.28).
7. Grande será sua recompensa no Dia de Cristo (2Tm 4.8; Sl 126.5).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Nosso serviço - 2Co 5.14

1. O exemplo para o nosso serviço: o Senhor (Mt 20.28).
2. O local do nosso serviço: o mundo inteiro (Mt 28.19).
3. A motivação para este serviço: o amor (2Co 5.14).
4. O poder para o serviço: o Espírito Santo (At 1.8).
5. A finalidade deste serviço: testemunhar do Senhor (At 23.11).
6. A condição para este serviço: humildade (Lc 9.48).
7. A recompensa deste serviço: uma coroa (1Co 9.25).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

O Embaixador de Cristo - 2Co 5.20

1. Um embaixador é um representante do seu país - Jo 15.16
2. Um embaixador é sustentado por seu presidente - Sl 23.1; Fp 4.19
3. Um embaixador tem sua guarda de segurança - Sl 34.7; Hb 1.14
4. Um embaixador fala com seu país direto de sua embaixada - Jr 33.3

Marcos Antônio da Silva – Temário do Pregador Vol. 2

Embaixadores de Cristo - 2Co 5.20

1. Um embaixador é um enviado de seu Rei (At 26.16-18).
2. É representante do Rei em terra estranha (Mt 10.40; Ef 6.19-20).
3. Ele anuncia a paz (Is 52.7; Lc 2.14).
4. Ele executa o que o Rei determina (Ef 6.20; Pv 13.17).
5. O embaixador fiel é honrado pelo Rei (1Ts 5.12-13).
6. Ofendê-lo significa ofender ao Rei (Mt 23.37-38).
7. O Rei honra a todos os que aceitam a sua mensagem (Mt 10.40-42).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Cooperadores com Deus - 2Co 6.1-10; 1Co 3.9 (ligando 3.9 com 3.20)

I – Quando?
1. Quando pelejamos a favor de Sua Palavra, contra Satanás, o pecado, o erro, e a favor de Jesus.
2. Quando o amor de Cristo nos constrange.
3. Quando empregamos as armas de Deus – de luz e de amor. - 2Co 10:4.
4. Quando lutamos com o Espírito, com mansidão e humildade. - 2Tm 2:20-25.

II – Por quê?
1. Porque é o nosso Deus e não nos deixa. - Js 1:5.
2. Porque Ele tem interesse na Causa. - Jr 1:7-8; At 18:9,10.
3. Porque nos chamou para isso. - Mt 28:18,19.
4. Porque Ele faz promessas àqueles que tomarem parte ativa na luta. - 1Co 15:58; 2Cr 15:17.

III – Quais os resultados?
1. Teremos disposição para a luta. - Fp 3:7,8.
2. Nossa coragem aumentará. - Fp 4:13.
3. Nossa confiança em Deus será inabalável. - Rm 8:31-39.
4. A vitória é garantida. - Rm 8:31.

IV – Como cooperar?
1. Não receber a graça de Deus em vão.
2. Não dando escândalo, em coisa alguma.
3. Fazendo-nos agradáveis em tudo.
a) Nas aflições, necessidades e angústias.
b) Nas perseguições. - 2Co 6:5.
c) Na sinceridade de espírito, assistindo às reuniões. - 2Co 6:6.
d) No falar. - 2Co 6:7.
e) No viver. - 2Co 6:8.
f) No agir. - 2Co 6:9.
g) No esperar. - 2Co 6:10.
h) Em orar, cantar, distribuir folhetos, convidar outros, contribuir com ofertas. - 1Co 15:58.
Quem está pronto a cooperar com Deus?

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

A maneira correta de contribuir - 2Co 8.2-4

Introdução: Deus seja engrandecido por todos os irmãos que Ele mesmo tem levantado para a santa contribuição. "*O cristão deve dar-se, a si mesmo, ao Senhor*".

I – Primeiramente, devemos dar a nós mesmos. 2Co 8.5:
"*... Mas também se deram a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus...*".

II – A maior contribuinte foi aquela viúva no templo. Lc 21.4:
"*Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento*".

III – Israel mostrou e espírito de dar. Êx 35.21-29:
"*Os filhos de Israel trouxeram oferta voluntária ao Senhor, a saber, todo homem e mulher cujo coração se dispôs para trazerem uma oferta para toda a obra que o Senhor tinha ordenado se fizesse por intermédio de Moisés*".

IV – Paulo ensinou o motivo da contribuição. 2Co 12.15
"*Eu de boa vontade me gastei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma...*".

V – Contribuir é um privilégio, faça-o com alegria. 2Co 9.7
"*Cada um contribua segundo estiver proposto no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria*".

VI – Oferta verdadeira faz parte do culto ao Senhor. 2 Cr 29.31-36
"*... Chegai-vos e trazei sacrifício e ofertas de ações de graças à casa do Senhor***".**

Ercio Miranda

Nos Lugares Mais Além de Você - 2Co 10.16

I. Introdução

A. Paulo expressa os desejos de seu coração

1. Oferece aos coríntios a oportunidade de ver o que há em seu coração.
2. Lhes permite conhecer o que é que o motiva a seguir adiante.

B. O maior dos missionários deseja estender suas fronteiras

1. Quer alcançar a novos povos para Cristo.
2. Deseja pregar o evangelho mais além de suas regiões.

C. Consideremos três preguntas acerca do grande desejo de Paulo

II. Corpo

A. Por que Paulo queria ir às regiões mais além?

1. Estava convencido da condição perdida de todas as pessoas (Rm 3:10-23).

a. Ele não colocou limites à sua responsabilidade para alcançar aos outros.

b. Sentiu a responsabilidade de alcançar as almas perdidas em todas as partes (Rm 1:14-16)

c. Moody dava testemunho ao menos a uma pessoa perdida a cada dia.

2. Pensemos nas perguntas incisivas de Paulo (Rm 10:13- 15).

a. Como invocarão aquele em que não creram?

b. Como crerão naquele de quem não ouviram?

c. Como ouvirão se não há quem pregue?

d. Como pregarão se não forem enviados?

3. O desejo que dominava a Paulo era alcançar aos que não conheciam a Cristo.

4. Qual é o desejo dominante de sua vida?

B. O que Paulo queria dizer aos que viviam nessas outras regiões?

1. Desejava falar a eles do amor de Deus aos pecadores (Rm 5:8).

a. Essa era uma mensagem revolucionária!

b. O amor de Deus nos leva de uma religião a uma relação pessoal com Ele.

c. O amor de Deus estende sua graça a pessoas culpadas que merecem o inferno.

2. Paulo ansiava por dar aos perdidos o evangelho (1Co 15:3-4).

a. Cristo morreu por nossos pecados, conforme as Escrituras.

b. Foi sepultado, conforme as Escrituras.

c. Ressuscitou, conforme as Escrituras.

d. Esta mensagem foi autenticada pela Palavra de Deus.

3. Como Paulo, devemos ter uma paixão motivadora para comunicar estas boas notícias aos pecadores.

C. Onde começam essas regiões mais além?

1. As regiões mais além começam mais além de sua área de testemunho.

a. Começam mais além da porta de sua casa.
b. Começam mais além da porta do templo.
c. Começam mais além de seu último testemunho a um pecador.
2. Paulo queria ir mais além de qualquer lugar onde havia estado antes.
a. Até onde você se aventurou em seu campo missionário?
b. Quão longe você está disposto a ir?

III. Conclusão

A. Você está disposto a sair de seu lugar de segurança e comodidade?
B. Você está disposto para que Deus aumente sua possibilidade de alcançar aos outros?
C. Você está disposto a ir para as regiões mais além?

Roger F. Campbell – Predique por u año – Vol.6

Requisitos do testemunho completo

1. Sinais, milagres e prodígios (2Co 12:12; Rm 15:18,19; At 4:30; At 14:3).
2. Vida
   a. Frutos do Espírito (Gl 5:22,23);
   b. Frutos externos (Mt 25:35-36).
3. Proclamação (Mc 16:15).

Jonathan Hoepers Pereira

Deus foi o Primeiro Missionário - Gl 3.8

INTRODUÇÃO: Este texto sagrado afirma que Deus anunciou o evangelho a Abraão. Portanto, Deus foi o primeiro missionário. Porém, mesmo antes de Abrão, Deus já havia anunciado o evangelho a Adão (Gn 3.15). O interesse de Deus sempre foi, e sempre será, alcançar todos os povos, nações e tribos de todas as línguas por meio da pregação do evangelho de seu Filho Jesus Cristo.

A AÇÃO MISSIONÁRIA DE DEUS NAS ESCRITURAS

1. Deus desceu no Jardim do Éden naquela tarde sombria, após o homem ter pecado, e proclamou como autêntico missionário, a primeira mensagem evangelística, conhecida pelos teólogos como "Protoevangelho", dizendo: "E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." (Gn 3.15). Está é a primeira referência indireta à Cristo na Bíblia, colocando-o como o descendente da mulher que iria derrotar Satanás.
Naquele momento, Deus estava anunciando Cristo a todos os descendentes de Adão que nasceriam no decorrer dos séculos.
2. A tarefa mais importante de um missionário é anunciar o evangelho às pessoas. A Bíblia afirma: "Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti." (Gl 3.8). Portanto, o mesmo Deus que já havia anunciado o "Protoevangelho" a Adão, em Gn 3.15, anunciou também a Abraão em Gn 12.1-3.
3. Ao declarar que todas as nações da terra seriam abençoadas através de Abraão, Deus já estava proclamando a sua salvação aos povos e nações da terra. O salmista revelou esta verdade, dizendo: "O SENHOR fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações." (Sl 98.2).
4. Em Is 52.10 o profeta descreve o empenho do Deus Missionário, dizendo: "O SENHOR desnudou o seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus."
5. Em Jn 3.2 o Deus missionário manda o profeta Jonas pregar para os ninivitas, dizendo: "Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive, e prega contra ela a pregação que eu te disse." (Jn 3.4-10).
6. Em Jo 3.16, o Deus Missionário realiza sua maior missão em prol da humanidade, ao enviar o seu Filho Unigênito para salvar da condenação eterna todo aquele que nele crê.
7. O amor de Deus ultrapassa as fronteiras culturais, étnicas e linguísticas. O amor de Deus não se restringe a um povo, nação ou grupo cultural. Ele ama a todos os povos. Deus deseja que todos os homens se arrependam e sejam salvos, mediante a obra realizada por Jesus Cristo. Entretanto, as pessoas e os povos ainda não alcançados só terão o conhecimento deste imensurável amor de Deus pela humanidade através da pregação destas boas-novas através dos seus missionários (Rm 10.13-18).
8. Em Dt 33.3, Moisés já havia descrito o amor de Deus pelos povos, dizendo: "Na verdade, amas os povos; todos os teus santos estão na tua

mão; postos serão no meio, entre os teus pés, cada um receberá das tuas palavras."
CONCLUSÃO: Em 1Tm 2.4, Paulo revela o grande desejo do Deus Missionário, dizendo que o desejo dele é "que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade."

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

As Marcas de Jesus - Gl 6.17

Paulo trazia em si as marcas de Jesus, as marcas de um semeador dedicado.
I. Como o escravo, o semeador dedicado leva a marca da posse do Mestre a quem ele pertence, 1Co 6.19-20, Rm 1.1.
II. Como o soldado, o semeador dedicado leva a marca da devoção ao Comandante a quem serve, 2Tm 2.3, 2Co 5.15.
III. Como o devoto, o semeador dedicado leva a marca de adorador do Mestre, a quem venera, Fp 1.20; 2Co 4.5.
IV. Como agricultor, o semeador dedicado leva a marca da Palavra do Fazendeiro, Seu empregador, em quem espera, Sl 1126.5,6; Lc 8.5-15.

James Braga – Como preparar mensagens bíblicas (adaptado)

A herança do crente - Ef 1.11

O lugar mais alto que um homem pode ocupar é ser um emissário pessoal do eterno Rei. Paulo se apresenta repetidamente diante do mundo como porta-voz delegado por Deus.
I. Chamado: A sair do pecado, do legalismo opressivo, do orgulho ancestral e de sua luta que derrota a si mesmo.
II. Enviado: Com uma mensagem de graça, com um evangelho que é um escândalo, com uma palavra de encorajamento e com uma promessa de esperança.
III. Reunido: Para a morte diária, para uma nova dedicação, para um impulso interno mais forte e para o trono da glória.

Thomas E. Cheyney, Jr. – Biblioteca de Sermones

Jesus Cristo, o Verdadeiro Missionário enviado por Deus - Ef 2.17

INTRODUÇÃO: Este texto sagrado revela que Jesus, vindo, evangelizou paz aos que estavam longe e aos que estavam perto. Em Jo 3.16, encontramos o plano de Deus para a salvação do homem perdido se concretizando, ao enviar o seu Único Filho Jesus Cristo para salvar o mundo. A palavra "missionário" significa "enviado"; por isso, Jesus é o Enviado de Deus. Jesus é o verdadeiro Missionário que veio evangelizar o mundo.

Jesus veio evangelizar a paz aos que estavam perto (pessoas daquela geração) e aos que estavam longe (pessoas das gerações futuras que ainda haveriam de crer; Jo 10.16). Vejamos:

O MISSIONÁRIO JESUS

1. Em Mt 4.23, Mateus escreve sobre o trabalho missionário realizado por Jesus, dizendo: "E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo." Jesus começou evangelizando toda a região da Galileia de forma incansável!

2. Em Mt 9.35, a Palavra de Deus afirma que Jesus estendeu a sua obra de evangelização para todas as cidades e povoados.

3. Em Lc 4.43, Jesus revela a evangelização das cidades não alcançadas como a sua prioridade, dizendo: "É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado."

4. Em Lc 10.1, Jesus enviou setenta evangelistas para o precederem na evangelização de algumas cidades que Ele ainda haveria de passar. Jesus queria que o solo fosse preparado antes de Ele lançar a semente de sua paz!

5. Em Jo 14.27, Ele nos evangelizou trazendo a sua paz, dizendo: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize."

6. Em Mt 10.11-14, Jesus havia ensinado os seus discípulos a evangelizarem a paz para todos as cidades que o quisessem receber. Porém, caso não recebessem a sua paz, a mesma se tornaria em juízo contra eles.

7. De acordo com 2Co 5.20, Paulo afirma que, antes de julgar o mundo, Deus nos envia como embaixadores de Cristo para evangelizar a paz aos homens e promover a sua reconciliação com Deus! Quando uma nação está ameaçando fazer guerra à outra, a mesma envia uma proposta de paz através dos seus embaixadores; porém, caso não aceitem as

condições de paz, poderá sofrer as consequências. Isto Cristo fez como missionário enviado por Deus quando veio evangelizar a paz aos homens!
8. Após a ressurreição de Jesus Cristo, Ele resumiu a sua grande prioridade em três ordenanças: (1) "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15); (2) "Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo"; e (3) "Ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra" (At 1.8). Estas três passagens bíblicas já são o suficiente para descrever qual a prioridade do Senhor Jesus Cristo: "a evangelização do mundo". Estas três ordenanças do Senhor Jesus Cristo resumem a Grande Comissão entregue por Ele aos seus discípulos.

CONCLUSÃO: Em Jo 3.17, Jesus revela qual o verdadeiro propósito de ter sido enviado ao mundo, dizendo: "Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele."

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

A Finalidade da Igreja na Terra

1. A Igreja deve ser a plataforma da manifestação de Deus na Terra (Ef 2.22; 1Co 3.16).
2. A Igreja é a forma neo testamentária da união entre os crentes (Ef 4.12; 1Co 14.12).
3. A Igreja é o canal das operações de Deus e a agente da Missão (Mc 16.15; Rm 12.4,5).
4. É um grave erro introduzir na Igreja coisas estranhas à sua finalidade (Jo 2.15; Mt 21.13).

Marcos Antônio da Silva – Temário do Pregador Vol.1

Evangelistas: Os homens fortes de Deus que faltam - Ef 4.11-12

I. Introdução

A. O dom para a Igreja provém do Cristo ressuscitado

1. Ele deu apóstolos e profetas para estabelecer a Igreja
2. Deu evangelistas, pastores e mestres para expandir e desenvolver a Igreja
B. O trabalho monumental que resultou veio desta equipe eficaz
1. Milhões se converteram, estabeleceram igrejas, e os cristãos cresceram e tomaram a dianteira
2. A equipe lutava desesperadamente pelas almas, se organizava para obter bom desempenho e crescia através de missões
3. Hoje sentimos a perda de participantes chaves no plano de Deus: os evangelistas
C. Por que os evangelistas abandonaram sua importante tarefa?
D. Como podemos ativar os evangelistas no nosso tempo?

II. Corpo
A. A história do evangelismo itinerante é comovedora
1. Felipe foi o primeiro a ser chamado evangelista (At 21:8)
a. Havia sido nomeado como um dos primeiros diáconos (At 6:5)
b. Logo demostrou ser um evangelista (At 8:5-13)
2. Felipe fez evangelismo pessoal e público
a. Testificou audaciosamente ao tesoureiro da Etiópia (At 8:26-38)
b. Iniciou a conversão e o batismo deste importante funcionário
3. Felipe fez reuniões desde Azoto até Cesareia (At 8:40)
4. Os evangelistas itinerantes tiveram grande impacto ao longo dos séculos
a. O fogo do avivamento tem sido alimentado e disseminado pelos evangelistas
b. Os evangelistas multiplicaram os convertidos e motivaram aos fiéis
c. Da maioria das igrejas, esperava-se que houvesse reuniões evangelísticas periódicas
B. Por que se dispõe agora de tão poucos evangelistas?
1. Muitas igrejas deixaram de usar evangelistas
a. A ênfase passou do evangelismo ao ensino
b. O convite público parecia obsoleto e embaraçoso
c. Os evangelistas necessitavam mais reuniões para justificar e apoiar sua existência
2. Algumas igrejas não respeitavam os evangelistas

a. Ignorando o custo do trabalho itinerante, as igrejas davam poucos fundos aos evangelistas
b. Ao achar impossível sustentar suas famílias, os evangelistas buscaram outro trabalho
3. Os seminários deram pouca atenção para capacitar evangelistas
C. Como podemos recuperar estes homens fortes que faltam?
1. Podemos orar pelos obreiros na grande colheita de Deus (Mt 9:38)
a. Podemos incentivar aos evangelistas serem conhecidos e nos colocarmos à disposição das igrejas
b. As igrejas podem incluir reuniões evangelísticas em seus planos anuais
2. Podemos buscar evangelistas capazes e fornecer-lhes parte de seu sustento financeiro
3. Podemos incentivar os seminários a capacitar evangelistas dotados

III. Conclusão
A. Quando voltarão a aparecer os homens fortes de Deus que faltam...
B. A alegria do Senhor retornará às igrejas

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.7

Onde foram todos os evangelistas? - Ef 4.11-12

I. Introdução
A. Os evangelistas são presentes na igreja
1. Homens talentosos: Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, mestres.
2. Todos têm uma função no desenvolvimento da igreja.
B. Os Evangelistas são poucos hoje
   1. O grande efeito deles por Cristo no passado.
   2. Para onde eles foram?
   3. Como podemos fazê-los retornar?

II. Corpo
A. Devemos orar pelos evangelistas
   1. Oraremos ao Senhor da colheita (Mt 9:37-28).

a. Geralmente, temos aplicado isto aos missionários.
b. Lembre-se que o campo é o mundo.
c. Devemos orar para que Deus levante evangelistas em nossa época.

2. Devemos orar para que treinem os evangelistas
   a. As escolas devem concentrar-se na necessidade da evangelização.
   b. Os pastores devem reconhecer e animar aos evangelistas.
3. Na atualidade, honramos aos terapeutas antes do que os evangelistas.
4. A evangelização é a palavra esquecida nas igrejas.
5. Os evangelistas são as pessoas que faltam.

B. *Devemos nos prepar para os evangelistas*

1. Os evangelistas foram desencorajados.
   a. As igrejas não se prepararam para a vinda deles.
   b. Não há preparação através de cultos de oração.
   c. Não há preparação através de visitação.
   d. Não há preparação através de comitês para chamadas telefônicas.
2. Quando se fazem os preparativos, os resultados chegam.
3. Estes preparativos deveriam incluir outras igrejas.

C. *Devemos pagar os evangelistas*

1. Nós temos usado os evangelistas com bastante frequência.
2. Algumas igrejas têm maltratado, desde o ponto de vista econômico, aos evangelistas.
3. Frequentemente, não temos atendido as suas necessidades materiais.
   a. Manter sua casa e seu veículo.
   b. Rendimentos para sustentá-los no intervalo entre campanhas.
   c. Seguro médico e outros gastos médicos.
4. Deveríamos incluir aos evangelistas no pressuposto da igreja.
5. A evangelização deveria ser uma parte do pressuposto da igreja.

III. Conclusão

A. *Necessitamos de evangelistas em nossa equipe para alcançar aos outros*
B. *Os evangelistas podem fazer de novo que a evangelização volte às igrejas.*

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.2

Cheios do Espírito Santo para fazer Missões - Ef 5.18

I. Quando estamos cheios do Espírito Santo temos a convicção da nossa chamada - At 9.16-17.
II. Quando estamos cheios do Espírito Santo estamos dispostos a fazer a obra de Deus - At 8.26-40.
III. Quando estamos cheios do Espírito Santo somos ousados e não tememos as astúcias do nosso adversário - At 4.8.
IV. Quando estamos cheios do Espírito Santo Deus opera maravilhas - At 14.7-8.
V. O Espírito não é dado por medida - Jo 3.34.
VI. Temos que ser cheios do Espírito Santo para pregar a Palavra de Deus - At 10.44.

Eron Santos – Blog Estante Teológica

O Embaixador - Ef 6.19-20

Da casa onde Paulo estava preso, ele implorou às igrejas que orassem por ele. Ele estava na capital do mundo com a oportunidade de penetrar na mesma casa de César e confrontar o trono do império romano.
Ele precisava de coragem e força de Deus para ser um bom representante de Jesus enquanto usava as correntes.
I. A necessidade de uma representação forte (6:19)
II. O motivo da representação (6:19b-20a)
III. O desafio da representação (6:20b)

Thomas E. Cheyney, Jr. – Biblioteca de Sermones

Prega a palavra - Fp 2.16

Prega a palavra pois...
1. Ela separa, divide (Hb 4.12).
2. Ela dá vida (Fp 2.16).
3. Ela é poder (Rm 1.16).
4. Ela é pura (SI 119.140).
5. Ela permanece eternamente (SI 119.89).
6. Ela dá luz (SI 119.105).
7. Ela julga (Jo 12.48).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Prega a palavra

1. Ela é vida (Fp 2.16).
2. Ela vivifica (SI 119.25,93).
3. Ela é poderosa (Rm 1.16).
4. Ela é eterna (1 Pe 1.25).
5. Ela é eficaz (Hb 4.12).
6. Ela julga (Jo 12.48).
7. Ela traz resultados (Js 1.8).
8. Ela fortalece (SI 119.28).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Natal Missionário (Oferta missionária) - Fp 4.9-17

I. Introdução
A. Por que é Natal em outubro?
1. É o momento de dar presentes de Natal aos nossos missionários
2. Queremos que nossos presentes cheguem a todo o mundo para o dia de Natal
B. Demostramos nosso amor ao dar
1. Deus mostrou seu amor por nós ao nos dar o seu Filho
2. Os missionários mostram seu amor servindo ao seu Senhor

3. Devemos ser fiéis em dar aos servos de Deus
C. De que se trata a oferta missionária?

II. Corpo
A. A oferta missionária mostra nosso interesse (v. 10)
1. "Finalmente você reviveu seu cuidado comigo"
a. Estes cristãos eram conhecidos por seu interesse em outros
b. Esta não foi a primeira vez que enviaram presentes a Paulo
2. Esta igreja recordava o fiel ministério de Paulo para eles
a. Anelavam mostrar seu agradecimento por seu serviço
b. Muitos deram de sua pobreza porque amavam a Paulo
3. Os missionários sabem que nos interessamos por eles?
4. A oferta missionária mostra nosso amor por Cristo e seus servos
5. O serviço com sacrifício merece ofertas com sacrifício
B. Os missionários merecem nossas ofertas (vv. 11-14)
1. Os missionários não são mendigos, mas sim bênçãos
a. Paulo aprendeu a viver em duras circunstâncias
b. Muitos missionários aprenderam a sobreviver em situações difíceis
c. Sua paixão é alcançar as almas, não acumular contas bancárias, Paulo estava contente, já foi faminto ou satisfeito.
a. Sua missão importava mais que o dinheiro
b. Muitos missionários têm esta mesma razão para estarem satisfeitos
c. Devemos honrar sua dedicação mediante ofertas generosas
3. Nossas ofertas aos missionários devem ir acompanhadas de nossas orações
C. Dar aos missionários aumentam as recompensas eternas (vv. 15-17)
1. A igreja de Filipos havia dado a Paulo quando outros haviam deixado de fazer
a. Paulo disse que nenhuma outra igreja parecia assim
b. Esta igreja dava hora após hora
2. Paulo tinha razão para desfrutar de receber estas ofertas missionárias
a. Satisfaziam não somente suas necessidades temporais
b. Ele disse que estas ofertas produziam recompensas eternas
3. Nossas ofertas de hoje vão mais além dos missionários e chegam ao coração de Deus

III. Conclusão

A. O Natal nos lembra do maior dom de Deus

B. Façamos deste Natal missionário o maior que jamais nós tivemos

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.7

O programa de missões da primeira igreja - Fp 4.10-19

Introdução – Fale nas Missões de Domingo como um representante do comitê de missões.

A. Objetivo – Educar, promover e desembolsar. Disponibilize materiais e palestrantes para toda a igreja.

B. A "primeira igreja" foi Filipos, a primeira na Europa – não foi chamada de missão ou comunicação, mas sim comunhão.

I. FILIPOS RECEBEU O EVANGELHO DE OUTRAS PESSOAS.

A. A segunda viagem missionária – o evangelho cruza a Macedônia (Atos 16:9). A Conversão de Lídia, o carcereiro e outros. – Uma igreja gentia.

B. As circunstâncias os colocam sob a responsabilidade daqueles que enviaram o evangelho.

1: Os judeus cristãos (Romanos 15:26)

2 – O próprio Paulo era (2 Coríntios 8:5) 3- Para o Senhor.

C. As circunstâncias também os colocam sob a responsabilidade daqueles que não ouviram. (Romanos 1:14-15)

(O pacote não pertence ao mensageiro, mas sim ao destinatário.)

D. Eles firmaram uma conexão direta para uma importante manifestação da fé. (Quantas cartas desse tipo Paulo poderia ter escrito sem prejudicar seu trabalho em Roma? Não espere uma resposta grandiosa para um presente pequeno.)

II. Filipos enviou um presente benevolente de gratidão em auxílio a Jerusalém. (2 Coríntios 8,9)

A. Não passou por cima das necessidades materiais dos judeus cristãos.

B. Temos a oportunidade de ajudar os necessitados de escala etária, tais como órfãos, etc.

III. Filipos deu início e, de maneira substancial, o evangelismo nas proximidades.

A. Eles não tinham muito da Palavra para dar; aquilo tudo era novo para eles.
B. Eles não tinham muito dinheiro para dar; eram pobres e estavam sendo perseguidos.
C. Comparar nossos próprios trabalhos por meio da comunhão local.
IV. Eles deram dinheiro e força de trabalho para o evangelismo chegar a locais cada vez mais distantes (Epafrodito).
A. O aluguel devia ser pago na casa de Paulo em Roma; contatos tiveram que ser mantidos com os cristãos da comunidade.
B. A igreja de Lockland envia seus próprios membros para campos missionários no exterior.
V. Filipos deu ajuda e consolo para um pregador idoso que estava necessitado – ângulo pessoal. (Pensões e auxílios ministeriais)
A. "Comunhão com a minha aflição" - uma expressão de gratidão e carinho.
B. Remove uma desvantagem em relação ao futuro evangelismo; jovens pregadores são encorajados.
VI. Filipos era quase abençoada em suas doações.
A. Assim como Cristo, eles se esvaziaram e Deus os preencheu. "Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa, a encontrará." (Mateus 16:25)
B. "Por causa da cooperação que vocês têm dado ao evangelho, desde o primeiro dia até agora..." (Filipenses 1:5). Foi uma comunhão que incluía Paulo, os santos da Judéia e o próprio Cristo.
Conclusão – Bendito é o doador do evangelho. Mas você não pode dar o que não possui.

Edwin V. Hayden – Preaching Through The Bible

Um Missionário Satisfeito - Fp 4.18-19

I. Introdução

A. Paulo foi o maior de todos os missionários

1. Paulo tinha um coração missionário: se interessava pelas almas e as igrejas

2. Paulo era um missionário sempre em ação com o evangelho de Cristo

B. Os filipenses eram cristãos sensíveis que pensavam nos missionários

1. Demostraram seu interesse orando e dando
2. Eram financeiramente pobres, mas ricos em fé
C. Deus cuida da igreja que se interessa pelos missionários

II. Corpo
A. Paulo era um missionário satisfeito (v. 18)
1. "Mas eu recebi tudo e tenho abundância"
a. Paulo se alegrou com os presentes que os enviaram
b. Ele não se queixava de outras dificuldades
2. A prisão não pode impedir que Paulo louvasse a Deus
a. Ele estava agradecido por uma pessoa (Epafrodito)
b. Ele estava agradecido pela provisão que isso trouxe a ele
c. Ele estava agradecido pela igreja que havia enviado esta provisão
3. Paulo dá uma eloquente descrição dos dons enviados por esta igreja
a. Os dons eram um cheiro fragrante, sacrifício aceito
b. Os dons eram agradáveis a Deus
B. Os que eles enviaram teriam uma oferta suficiente
1. "Meu Deus, pois, suprirá tudo o que faltar"
a. Estes cristãos ganhariam ao dar
b. Os que enviaram estes presentes descobririam que Deus era suficiente para suas necessidades
2. A oferta missionária por parte de uma igreja é uma lição de semeadura e colheita
a. Investir em missões produz bênçãos espirituais e financeiras
b. Não há limite para os recursos e a capacidade de prover do nosso Senhor
3. H. A. Ironside comentou a respeito de dar aos servos de Deus: "A melhor parte deve ser sempre para Ele, porque quando tivermos dado o máximo, só teremos devolvido uma pequena porção do que pertence a Ele, e mesmo que Ele o recompensará abundantemente"
C. Temos um Salvador que satisfaz todas nossas necessidades
1. O futuro financeiro de uma igreja que dá está seguro
a. Todas as necessidades de uma igreja generosa se satisfarão
b. Uma igreja recebe bênção ao dar e se empobrece ao reter

2. J. Dwight Pentecost comentou: "Como Deus é infinito em glória, Ele pode dar ajuda para um número ilimitado de necessidades e ainda assim ter um suprimento infinito".
3. Os filipenses deram de sua pobreza, e Deus os recompensou com suas riquezas

III. Conclusão
A. Dar à obra missionária é uma grande aventura para uma igreja
B. As doações

Roger F. Campbell – Predique por un año – Vol.7

Missões – Por Jesus e pela Cruz! - Cl 1-3

DEVEMOS VIVER PARA ANUNCIAR JESUS!
1. Porque Ele nos salvou (1.12-14)
2. Porque Ele é digno e ocupa o primeiro lugar em nossas vidas (1.15-20)
3. Porque Ele é maior do que qualquer filosofia ou religião deste mundo (2.2-8)
4. Porque na cruz Ele venceu todo o mal (2.14,15)

Luiz Miguel Gianeli – Erguei os Olhos e Vede os Campos

A Vocação Missionária da Igreja - 1Ts 2.4

INTRODUÇÃO: Neste texto sagrado Paulo afirma que fomos aprovados por Deus a ponto de Ele nos confiar o evangelho. Recebemos a incumbência de continuar a obra de Jesus no mundo e, por isso, temos a responsabilidade de desenvolver um ministério missiológico. Precisamos repensar a nossa vocação missionária como verdadeira Igreja, cuja função no mundo é a evangelização. Como Igreja, devemos ter a consciência de que a principal razão da nossa existência é adorar a Deus e fazer missões. O mandamento do Senhor para nós é: "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação

dos séculos. Amém!" (Mt 28.19-20). Essa é a ordem que recebemos dele. Vejamos:

A RESPONSABILIDADE MISSIONÁRIA DA IGREJA

1. A Igreja do Senhor Jesus Cristo possui em sua essência nata a vocação missionária. Cada discípulo de Cristo é um missionário que dá testemunho de Cristo desde Jerusalém, Judeia e Samaria até os confins da terra (At 1.8).

2. A Igreja Primitiva não tinha prata nem ouro; porém, com o poder do nome de Jesus, evangelizou o mundo da sua época (At 3.6; Cl 1.23).

3. A Igreja atual possui prata e ouro, e o poder do nome de Jesus continua à sua disposição; entretanto, não estamos conseguindo evangelizar o mundo da nossa época. Os dados atualizados das atividades missionárias ao redor do mundo mostram que os desafios são enormes, e precisamos investir em missões na mesma proporção que investimos em magníficos templos.

4. Em Rm 10.14-15, Paulo faz quatro perguntas missionárias inquietantes e desafiadoras para a Igreja: "Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!" Na primeira pergunta, Paulo se preocupa com a condição do pecador: como o pecador irá invocar alguém em quem não crê? Na segunda pergunta, Paulo se preocupa com a divulgação do nome do Senhor. O nome do Senhor precisa ser divulgado para o pecador ouvir e aceitar. Na terceira pergunta, Paulo se preocupa com a pregação: se não houver pregação, o pecador não irá ouvir a Palavra de Deus, pois, a fé vem pela pregação. E, na quarta pergunta, Paulo se preocupa com o envio de missionários: os missionários só pregarão se forem enviados. Portanto, fazer missões é divulgar o nome do Senhor para os pecadores ouvirem, e isso implica o envio de missionários para levarem esta mensagem de salvação aos povos ainda não alcançados.

5. Portanto, o êxito da obra missionária depende do esforço conjunto de toda a Igreja do Senhor. Pois só se faz missões com o poder do Espírito Santo, com o clamor dos que oram, com o dinheiro dos que contribuem, com a responsabilidade dos que enviam e com a fé e a disposição dos que são enviados (At 1.8; 13.2; 1Co 9.7-14). Ou, como diz este ditado: "Missões se fazem com os pés dos que vão, com os joelhos dos que ficam e com as mãos dos que contribuem."

6. Em Lc 4.43 Jesus ensina sobre a necessidade de priorizarmos as cidades não alcançadas, dizendo: "Também é necessário que eu anuncie

a outras cidades o evangelho do Reino de Deus, porque para isso fui enviado."
7. Em Mt 9.35 a Bíblia revela a incansável atividade missionária de Jesus, dizendo: "E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo."
8. Em Mt 9.36 vemos a paixão de Jesus pelas almas, ao dizer: "E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor." As chamas da compaixão divina ardiam no coração de Jesus pelas almas perdidas.
9. Em At 2.1-41, após ser incendiado com o fogo do Espírito Santo no Dia de Pentecostes, Pedro ganhou quase três mil almas em apenas um dia!
10. "Da mesma forma como os bombeiros têm pressa em apagar as chamas de um grande fogo para salvar as vidas, deveríamos ter pressa em incendiar o mundo com o fogo do Espírito Santo para realmente salvar as vidas" (Marvyo Darley).

CONCLUSÃO: Em Lucas 9.51-56, Tiago e João quiseram fazer descer fogo do céu para destruir os samaritanos que não quiseram recebê-los. Entretanto, em At 8.14-25 eles incendiaram Samaria com o fogo do Espírito Santo! Assim devemos incendiar o mundo, com as chamas do amor de Deus pelos pecadores! "Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele" (Jo 3.17).

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

Prega a Palavra - 2Ts 3.1

I – O tema do pregador.
1. Não fatos científicos.
2. Não teorias filosóficas.
3. A mensagem da salvação.
4. Cristo e Ele crucificado. - 1Co 2:1-2.

II – O alvo do pregador.
1. A difusão da Palavra. – "Livre curso".
2. A salvação da humanidade – "Glorificado".

III – Os auxílios do pregador.
1. A simpatia moral do povo de Deus.
2. As orações do povo de Deus.
3. A assistência do Espírito Santo.
4. A bênção de Deus.
5. O resultado certo. - Is 55:11.

D. Peixoto da Silva – Mil Esboços para Sermões

A Publicidade da Palavra de Deus - 2Ts 3.1

INTRODUÇÃO: Neste texto sagrado, Paulo pede oração para que a Palavra do Senhor seja propagada e glorificada. O publicitário é o responsável pela publicidade ou propaganda que diariamente vemos. Este profissional tem de "entrar na cabeça" dos vários públicos e mostrar as melhores qualidades do produto, normalmente de uma forma original e criativa. Vivemos numa sociedade publicitária, onde cada pessoa e cada produto procura aparecer a qualquer custo, a fim de divulgar suas ideias e conteúdos por todos os meios de comunicação disponíveis. E, no nosso caso, o cristianismo é uma religião que sobrevive essencialmente da propagação da Palavra de Deus e da publicidade do nome de Jesus Cristo. O evangelho precisa de publicidade para a divulgação e a propagação da fé cristã. Os patriarcas e os profetas são os maiores publicitários de Deus na antiga aliança, e os apóstolos e as testemunhas de Cristo são os maiores publicitários de Deus na nova aliança. Vejamos:
A NECESSIDADE DA PROPAGAÇÃO DA PALAVRADE DEUS
1. De acordo com a Bíblia, os primeiros publicitários de Deus são os céus e a terra. "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos" (Sl 19.1). A própria criação faz propaganda gratuita da existência de Deus.
2. Deus quis fazer notório o seu poder, e fazer conhecido o seu grandioso nome por meio do resgate e da libertação de Israel do Egito. Em Sl 77.14, o salmista celebra este fato, dizendo: "Tu és o Deus que fazes maravilhas; tu fizeste notória a tua força entre os povos." A expressão "notório" significa "público", "sabido de todos" ou "conhecido de todos". Fazer notório é o mesmo que propagar, divulgar e tornar público. E é disso que vive o publicitário.

3. O propósito de Deus é que os seus feitos gloriosos sejam propagados e anunciados entre as nações: "Contai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas maravilhas" (1Cr 16.24).
4. Em Sl 98.2 o salmista afirma: "O SENHOR fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações."
5. Em Sl 106.8-10, a Bíblia revela o propósito publicitário de Deus, dizendo: "Não obstante, ele os salvou por amor do seu nome, para fazer conhecido o seu poder. Repreendeu o mar Vermelho, e este se secou, e os fez caminhar pelos abismos como pelo deserto. E livrou-os da mão daquele que os aborrecia e remiu-os da mão do inimigo." Fazer notório significa também tornar algo afamado e famoso. Hoje em dia, para fazer algo famoso e conhecido é preciso muita publicidade e propaganda.
6. Martinho Lutero chegou a dizer que "Nem mesmo Deus poderia subsistir sem os profetas." Parece uma declaração audaciosa e pretensiosa. Entretanto, o que ele quis foi ressaltar a importância que os profetas tiveram na propagação da Palavra de Deus. Ou seja, os profetas são os maiores "publicitários de Deus". Foi esse ardente desejo de publicar os feitos de Deus que inspirou o profeta Isaías a escrever, dizendo: "Ó! Se fendesses os céus e descesses! Se os montes se escoassem diante da tua face! Como quando o fogo inflama a lenha e faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, assim as nações tremessem da tua presença!" (Is 64.1-2).
7. O ministério de Jesus foi alcançando cada vez mais publicidade, à medida que os seus milagres e feitos eram divulgados: "E espalhou-se aquela notícia por todo aquele país" (Mt 9.26). Em Mc 6.14 o evangelista escreve: "o nome de Jesus se tornara notório…" E em Mt 4.24 o apóstolo Mateus escreve: "E a sua fama correu por toda a Síria…"
8. Na nova aliança, Cristo elegeu os seus seguidores como os maiores publicitários do seu "Programa Missionário", dizendo: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra" (At 1.8).
9. Em Mt 14.1 a Bíblia afirma: "Naquele tempo, ouviu Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus." A publicidade do ministério de Jesus já havia alcançado a alta corte. E, em Mc 1.28, a Palavra de Deus afirma: "E logo correu a sua fama por toda a província da Galileia."
10. Os publicitários são os grandes responsáveis pela popularidade das marcas famosas. O nome de Jesus é a melhor marca que podemos divulgar ao mundo: "E em nenhum outro há salvação, porque também

debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (At 4.12).
11. Em At 19.17, Lucas escreve: "E foi isto notório a todos os que habitavam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e caiu temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido."
Publicidade é isso. É um fato se tornar conhecido de todos.
12. O apóstolo Paulo foi, sem dúvida, o maior propagador da fé cristã. Usando uma linguagem atual, Paulo foi o "garoto propaganda" do cristianismo. Ele mesmo chegou a afirmar: "pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo" (Rm 15.19).

CONCLUSÃO: O publicitário também se preocupa em trabalhar e divulgar um produto que tenha conteúdo e qualidade. O evangelho de Cristo possui todo o conteúdo da salvação. Os publicitários reconhecem como ponto fundamental para um produto ter sucesso a teoria dos "três melhores P's": melhor ponto, melhor produto e melhor preço. O evangelho atende todos esses requisitos: (1) possui o melhor ponto — em cada esquina existe uma igreja ou ponto de pregação propagando a Palavra de Deus; (2) possui o melhor produto — a salvação eterna é o melhor produto anunciado pelos propagadores da fé cristã; e (3) possui o melhor preço — a salvação eterna é de graça, pois Jesus Cristo já pagou o preço na cruz do Calvário.

Erivaldo de Jesus Pinheiro – Bíblia do Pregador Pentecostal

Trabalhando pelo avanço da obra de Deus - 2Ts 3.1-5

PRECISAMOS TRABALHAR PELO AVANÇO DA OBRA DE DEUS
1. Com muita oração pela pregação do Evangelho (vs.1,2)
2. Trabalhando com fé na fidelidade de Deus (v.3)
3. Praticando continuamente o que Deus nos mandar (v.4)
4. Vivendo o amor de Deus e na constância de Cristo (v.5)
É necessário avaliar nossas vidas sobre o quanto temos feito por missões e evangelismo. E a partir daí, tomarmos atitudes que ampliem nossa participação na VERDADEIRA obra de Cristo sobre a Terra.

Luiz Miguel Gianeli – Erguei os Olhos e Vede os Campos

Por que missões? - 1Tm 2.4

1. Porque é ordem do Senhor (Mt 28.18-20).
2. Porque Deus não quer que ninguém se perca (1Tm 2.4).
3. Porque o amor de Cristo nos constrange (2Co 5.14).
4. Porque devemos o evangelho às pessoas (Rm 1.14).
5. Porque os primeiros cristãos foram missionários (At 8.4).
6. Porque o fruto de missões traz grande alegria (At 14.27).
7. Porque as portas ainda estão abertas (Ap 3.8; 1Co 16.9).
8. Porque deste modo apressamos a volta de Cristo (2Pe 3.12).
9. Onde praticar missões?
a. Em todo o mundo (Mt 28.18-20).
b. Onde vivemos (Mc 5.19; 1Tm 5.4).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Sempre prontos para: - 1Tm 6.18

1.Testemunhar (1Pe 3.15).
2. Agir (1Tm 4.12-14).
3. Ajudar (1Tm 6.18).
4. Lutar (2Cr 17.12-19).
5. Pregar (Rm 1.15).
6. Servir (2Sm 15.15).
7. As bodas (Mt 25.10).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Pregue a Palavra - 2Tm 4.2

1. Nós fomos designados para isso (Ap 22.17; 1Tm 4.6; At 1.8).
2. Faça da melhor maneira (2Tm 2.15; Tt 2.7-8).
3. Faça na confiança do Espírito Santo (1Co 2.4).
4. Anuncie somente a Jesus Cristo (Gl 1.8).
5. Anuncie toda a Palavra (2Tm 4.2).
6. Pregue a Cristo como crucificado (1Co 2.2-5).
7. Faça lembrar da sua volta (2Pe 1.16).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

A Graça movimenta o Amor de Deus - Tt 2.11-14

Introdução: Antes de tudo, devemos ter sempre em mente que o nosso propósito primordial é levar as pessoas a conhecerem Cristo! Não se trata de proclamar a nossa denominação ou levá-las a mudar de religião, ou mesmo impormos a elas a nossa maneira de adorarmos, costumes ou práticas. A essência do evangelho de Cristo é a graça. A graça atrai, recebe, acolhe, transforma e recomeça.
A linha que separa *religião* de *relacionamento com Deus* é tênue, mas clara:

1. A Graça Acolhe – Ao manifestar-se, a graça revela o quanto Deus ama a todos sem qualquer discriminação. A religiosidade espolia o indivíduo, segrega, discrimina. Por sua vez, a graça gera oportunidade, revela possibilidade, estabelece o marco do recomeço.

2. A Graça Aponta para o Futuro – Pela graça são conhecidas as maravilhosas promessas de Deus; enquanto a religiosidade é arqueológica, pois tem os olhos no passado, no exame das origens, na afirmação da culpa, no peso dos nossos erros, a graça declara a liberdade para seguir em frente. Ela desata as fivelas, quebra as correntes, aponta o caminho.

3. A Graça, é Baseada na Fé – O que mais homens e mulheres ouviram de Jesus foi: "Vai! A tua fé te salvou". "Como assim?", pergunta o religioso. "Não preciso fazer nada?". Não! Isso é graça. É assim que fomos movidos do caminho do inferno para a direção do Céu. Basta crer e receber! A religiosidade se baseia nos méritos humanos, nas suas obras meritórias. A salvação chega a qualquer um, a qualquer lugar, de muitas maneiras. Não depende de uma certa oração, de jejuns ou sacrifícios, de ir àquele ou a outro lugar. Já está entregue!

4. A Graça Gera Transformação – Enquanto a religiosidade gera culpa e, como fim, o desespero, a graça oferece perdão, paz e vida. Como diz Tito, "ela nos ensina a viver".

5. A Graça Gera Gratidão e Amor – Mais que emoções ou sentimentos, em Cristo temos uma nova atitude face às circunstâncias. Não mais lamento, desânimo ou aflição. Em lugar disso, desenvolvemos uma vida de adoração. Como resultado, a adoração se revela pela atitude de serviço e obediência. O que aconteceu com a gente pode e deve acontecer com os outros também.

Conclusão: Quando olhamos para Jesus encontramos nele o modelo de aproximação dos pecadores. Ele foi compassivo e misericordioso porque veio para curar os doentes; veio para buscar os perdidos; veio para libertar os cativos. A manifestação da graça nos move e nos impulsiona a amar, a servir e a obedecer. Pela graça a Missão torna possível acolher a pessoa não pelo que é ou pelo estado em que se encontra, mas pela certeza do que o poder e o amor de Jesus podem fazer por ela.

João Reinaldo Purin Jr. – Revista do Pastor de Missões (2018) – Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira

A verdadeira testemunha de Cristo - Hb 2.4

1. Testemunhe, em amor, como Maria (Mt 26.10-13).
2. Segundo a Escritura, como Paulo (1Co 15.1-4).
3. Destemido, como o apóstolo Pedro (At 2.14-40).
4. Fiel, como Samuel perante Saul (1Sm 15.23).
5. Pessoalmente, como Natã perante Davi (2Sm 12.1-14).
6. Sirva espontaneamente e sem ganância (1Pe 5.2).
7.Testemunhe no poder do alto (Hb 2.4).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

A evangelização na revelação gera frutos - Hb 6.7

"*Porque a terra que embebe a chuva que muitas vezes cai sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada*".

Introdução: A salvação é um milagre de Deus na vida do homem, e a igreja nesta hora está encarregada de ser um instrumento nas mãos de Deus pra levar uma mensagem de esperança ao mundo: Jesus é o refúgio pra alma do homem.

Desenvolvimento: Terra que embebe a chuva - Fala do coração do homem que entendeu o projeto do Senhor, a chuva é a providência, o socorro que vem do céu, a palavra da vida, muitas vezes cai porque é a dinâmica da evangelização, onde o Espírito Santo age muitas vezes e de

várias maneiras, produzindo a erva proveitosa que é o resultado do trabalho da igreja.
Os frutos são para o Pai (por quem é lavrada).
Com o resultado do trabalho da igreja, o homem que abre o coração recebe a benção de Deus: a paz, a alegria, os livramentos, e a maior benção que é a Salvação.

Conclusão: O objetivo do trabalho da igreja é a salvação de vidas.

Aplicativo Pregai! A Bíblia do Pregador

Grande Comissão, Grande Cooperação

A obra de Deus deve ser feita em cooperação pelos seus servos. Até mesmo olhar para bandeiras denominacionais é vergonhoso, pois para cumprir seus propósitos Deus já utilizou reis ímpios, prostitutas e até mesmo uma mula, enquanto nós levantamos impedimentos aos domésticos da fé. A Grande Comissão é tarefa gigantesca; sem o Espírito de Deus e sem unirmo-nos em cooperação plena, tal ordem jamais será cumprida. Consideremos a frase de John Stott, falando sobre a cristandade: "No essencial, unidade; no não essencial, flexibilidade; em todas as coisas, o amor."
Cooperemos com cada irmão e igreja a nosso alcance, pois:

a. Cooperar é obedecer a Deus (ainda que seja um sacrifício)**:** "... não negligencieis a contínua prática do bem e a mútua cooperação; pois é desses sacrifícios que Deus muito se alegra." Hb 13.16. Ainda: Ef 4.2-6

b. Cooperar é agradar a Deus: "Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!" Sl 133.1. Ainda: Jo 11.22,23

c. Cooperar é aumentar a fazenda de Deus: "E o que ceifa recebe galardão e ajunta fruto para a vida eterna, para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem. Porque nisso é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro, o que ceifa. Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho." Jo 4.36-38. Ainda: 1Co 3.4-9

c. Cooperar com a igreja é a única forma de ser igreja: "Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé." Gl 6.10. Ainda: Rm 12.4-5

d. Um reino dividido não subsistirá: "Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir; se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir." Mc 3.24,25. Ainda Lc 16.8

Sammis Reachers

A igreja como proclamadora de Cristo - 1Pe 2.9; 2Co 5.20; Ap 12.17

1. A igreja como geração eleita (1Pe 2.9);
2. A igreja como embaixadora de Cristo (2Co 5.20);
3. A igreja como testemunha ou que mantém o testemunho de Jesus (Ap 12.17).

José Elias Croce – Esboços: Uma Mensagem para cada dia do ano

O Missionário do Cotidiano - 1Pe 3.15

1. O missionário do cotidiano é o missionário do dia a dia (1Pe 3:15).
2. O missionário do cotidiano somos todos os crentes em Cristo (Lc 1:1-4; Jo 15:27; At 1:8; At 2:32,33).
3. O missionário do cotidiano sabe que cada momento é a oportunidade de testemunharmos de Cristo (1Co 16:9; Cl 4:5).
4. O missionário do cotidiano testemunha com a vida (caráter) e com a palavra. (1Pe 2:12; 1Pe 3:1; 1Pe 2:15; 2:19-21 e 1Pe 3:15).

Marcos Stier Calixto – Esboços de Sermões Volume 3

Porque a Missão da Igreja é Urgente - 1Jo 2.18

Por que Satanás não dorme - 1 Pe 5.8.
Por que nossos dias são poucos na terra - Tg 4.14.
Por que vivemos nos últimos dias - 1 Jo 2.18.
Por que somos a igreja do arrebatamento - 1 Ts 4.16.

Antonio Romero Filho – CIM Blog

Como devemos anunciar o evangelho - 1Jo 4.9

1. Conforme a Escritura, como o Senhor (Jo 3.14-18; Lc 4.16-21).
2. Com seriedade, como Paulo em Atenas (At 17.16-18).
3. Glorificando o amor, como João (1Jo 4.9-14).
4. Conforme o exemplo de Cristo, como Filipe (At 8.35-40).
5. Eficientemente, como a mulher samaritana (Jo 4.28-30, 39-42).
6. No Espírito Santo (1Pe 1.12).
7. Dando exemplo e praticando (1Ts 1.7-10).

Georg Brinke – A Bíblia do Pregador

Cooperemos com missões! - 3Jo 5-8

INTRODUÇÃO
A igreja de Cristo tem sido missionária desde o seu início. Ela nasceu com o objetivo de se espalhar.
Alguns heróis, conhecidos como os apóstolos, missionários famosos (citar alguns), e milhares de outros desconhecidos, as vezes arriscando as próprias vidas, têm levado a mensagem cristã por todo o mundo.
O trabalho tem se desenvolvido bem, mas poderia ser ainda muito melhor se todos cooperassem.
Infelizmente, sempre existiram e ainda existem cristãos que não cooperaram com missões.
Nesta carta o autor menciona um líder de igreja chamado Diótrefes que não cooperava nem permitia que outros cooperassem com a obra de missões recebendo os missionários itinerantes (explicar vs. 9 e 10).
Diante da dificuldade, preocupado com a continuidade da obra de missões, é que João escreve para Gaio, exortando-o a não imitar Diótrefes (v.11) e a continuar cooperando da maneira como vinha fazendo (v.5).
Ao exortar Gaio, João acabou mostrando também a nós algumas razões para que cooperemos com missões. Existem outras, é claro, mas vejamos algumas neste texto e cooperemos com missões.

1. Os missionários são representantes de Deus (v.6)

1.1. Uma das razões para cooperarmos é o fato dos missionários serem representantes de Deus.
1.2. Missionário é gente como a gente mas pela função que exerce encontra-se em uma posição especial.

1.3. Ainda que sejam enviados pelas igrejas locais eles representam, além delas, o próprio Deus.
1.4. Por isso, ao enviá-los, faremos bem se os enviarmos de um modo digno de Deus (v. 6b). Pergunta retórica: Como isto pode ser feiro? Resposta: Dando-lhes condições de se apresentarem da melhor maneira possível, bem vestidos, bem alimentados, em condições de atuarem como representantes fiéis.
1.5. Cooperemos com missões. Mais do que representarem as igrejas, os missionários representam a Deus!

2. Os missionários trabalham por amor a Deus (v.7a)

2.1. Outra razão para cooperarmos com missões é o fato dos missionários trabalharem por amor a Deus.
2.2. O texto falando dos missionários itinerantes afirma que eles saíram, para pregar, por amor do "Nome" (v. 7a). (Explicar o significado de nome —Nome, neste contexto e em muitos outros do Novo e Antigo Testamentos, é mais do que um título, é a própria pessoa, em sua essência. Neste caso, dizer que os missionários saíram pregando por amor do nome é o mesmo que dizer: saíram pregando por amor a Deus).
2.3. Eles não saíram pregando: a) Em busca de fama (e a maioria dos missionários de todos os tempos, foram, são e serão, corno diríamos, ilustres desconhecidos). b) Em busca de fortunas (Ao contrário, a história tem nos mostrado que é normal os missionários abrirem mão de seus próprios bens). c) Em busca de aventuras (ainda que pareça ser uma vida emocionante). d) Em busca de poder (Nem nas igrejas que fundam ficam liderando — logo vão em frente). Normalmente trabalham por amor aos perdidos e, principalmente, a Deus que os salvou por meio de Jesus. (Esta é uma boa razão para cooperarmos!).

3. Os missionários dependem de nós para o sustento (v.7b)

3.1. Devemos ainda cooperar porque os missionários dependem de nós para seu sustento.
3.2 João fala dos missionários que saiam sem nada aceitar dos gentios, ou seja dos não cristãos (v.7b).
3.3. Realmente não teria nenhum cabimento dependerem dos incrédulos para pregarem a mensagem.
3.4. Assim como na época desta carta, os missionários continuam indo aos campos por conta dos cristãos. Eles dependem de nós para conseguirem o próprio sustento e condições dignas de trabalho. Pergunta retórica: Se nós não cooperarmos com missões, quem o fará? Resposta: Ninguém. Pergunta: Será que os missionários devem buscar ajuda entre os incrédulos? Resposta: Certamente que não!

3.5. Ainda que os missionários, na maioria, estejam ligados a juntas e organizações missionárias que lhes dão uma certa segurança, em última análise eles dependem é de nós mesmos. Cooperemos com missões!

4. Assim faremos parte desta obra (v. 8)

4.1. Outra razão para cooperarmos com missões é que ao fazermos isto fazemos parte desta obra.

4.2. Gaio, mesmo não saindo de sua cidade para pregar, ao receber os missionários, cooperando com eles, fazia parte da obra missionária. Cooperava com a verdade que estava sendo pregada (v.8).

4.3. A tarefa de missões não é apenas para alguns escolhidos na igreja. Ela é de todos! Mas é claro que nem todos devem partir para campos distantes (Quem lhes daria o suporte enquanto fossem?).

4.4. Aqueles que dão condições para que outros vão também estão participando, estão fazendo missões.

4.5. Aqueles que não vão e também não cooperam para que outros vão, não participam desta obra.

4.6. Se queremos obedecer à ordem de Jesus, e fazer parte da obra de missões, não apenas locais, vamos aos campos ou cooperemos com os que vão!

CONCLUSÃO

> Certamente, existem outras razões para que cooperemos com missões, mas estas já são suficientes.

> Esta tarefa que iniciou com o nascimento da Igreja e só terá fim na volta de Cristo pertence a todos nós.

> Não fique de fora! Mesmo que você não tenha como ir aos campos missionários distantes, seja um missionário local. Faça parte desta obra cooperando das mais variadas maneiras com aqueles que vão.

> Pergunte ao Senhor: Como posso cooperar com a obra de missões? E recebendo a resposta parta para a ação, faça a sua parte! Deus espera isto de você.

Antonio Renato Gusso – Sermões expositivos em todos os livros da Bíblia – Novo Testamento

As Características de uma igreja Missionária - Ap 3.7-9

Introdução:
Uma igreja missionária é aquela que cumpre a sua missão no mundo. Mas como identificarmos uma igreja missionária? quais são as suas características?

01. É uma igreja marcada pelo AMOR - (v. 7)
"...A Igreja que está em Filadélfia..."
A Palavra *filadelfia* (Filos - Amor + Delfos - irmão/fraternal) quer dizer amor fraternal.
Uma igreja missionária acima de tudo é uma igreja que ama (1Co 13.1)

02 - É uma igreja fundamentada na FÉ - (v.7)
"...Isto diz o que é Santo..."
A Igreja missionária é aquela cuja fé está fundamentada em Cristo. O que faz dela, uma coluna e firmeza da verdade.

03. É uma igreja que tem OBRAS - (v8)
"...Eu vejo as tuas obras..."
A Igreja que é missionária, não é conhecida só pelo nome, e sim pelas obras que realiza e como as realiza; posto que:
a) É uma igreja que procura aproveitar as oportunidades (Ec 11.6).
b) É uma Igreja acima de tudo fiel à Palavra de Deus, e em proclamá-la a tempo e fora de tempo (2Tm 4.2).
c) E é fiel ao Deus da Palavra, o Deus que ordena o IDE (Mt 28.19,20).

Conclusão:
Que o Senhor nos mova e nos comova, nos inste a cada dia para que sejamos essa igreja. Uma igreja missionária é aquela que está no coração de Deus.

José Nilton – Blog do autor

Sermões Completos

A grande Comissão, uma missão inacabada

Referência: Mateus 28.18-20

Hernandes Dias Lopes

INTRODUÇÃO

1. O método de Cristo é a igreja

A estória: Quando Cristo terminou sua obra, e chegou ao céu, os anjos o receberam com exultante celebração. Um anjo perguntou-lhe: "Senhor, tu consumaste a obra da redenção, mas quem vai contar essa boa nova para o mundo inteiro?" Jesus respondeu: "Eu deixei doze homens preparados para essa tarefa". Retrucou o anjo: "Mas, Senhor, e se eles falharem?". Jesus respondeu: "Se eles falharem eu não tenho outro método".

2. O tempo de agir é agora

Todos os quatro evangelistas deram ênfase à grande comissão. Lucas a repete no livro de Atos.

As últimas palavras de uma pessoa, são as mais importantes e urgentes. Essas foram as últimas palavras de Cristo.

Os campos já estão brancos para a ceifa. O tempo é agora.

3. A grande comissão envolve toda a igreja

O Congresso de Lausanne definiu: "O propósito de Deus é o evangelho todo, por toda a igreja, em todo o mundo, a toda criatura".

Você foi alistado para fazer parte dessa maior missão de resgate do mundo: Não do furacão Katrina, não dos acidentes naturais, mas do maior acidente cósmico: a queda. Não de uma tragédia temporária, mas da perdição eterna.

I. A COMPETÊNCIA DO COMISSIONADOR – v. 18

Jesus tem toda autoridade (versão atualizada).

Jesus tem todo poder (versão corrigida).

Exemplo: o caminhão com 30 toneladas e o guarda. O caminhão tem poder, o guarda tem autoridade. Jesus tem poder e autoridade.

Esta declaração mostra que quem dá a ordem tem autoridade e competência para fazê-lo.
Isto tem duas implicações:
a) É condição básica de êxito sabermos que o nosso Deus é o maior – É esta certeza inabalável que nos dará as condições de enfrentar o inimigo e as circunstâncias adversas sem temer e sem vacilar.
b) Qualquer ordem dada pela autoridade máxima do universo exige atenção e respeito total – Ao proferir a ordem Jesus quer ser obedecido de forma clara, completa e urgente.

II. O CERNE DA GRANDE COMISSÃO – v. 19
Todos os verbos estão no gerúndio, mas FAZER DISCÍPULOS é uma ordem.
a) Jesus não mandou fazer fãs – quem precisa de fãs são os artistas.
b) Jesus não mandou fazer admiradores – Atores e jogadores de futebol é que buscam admiradores.
c) Jesus não mandou apenas evangelizar e ganhar almas, abandonando os bebês espirituais – Ele quer discípulos.
d) Jesus não mandou apenas recrutar crentes e encher as igrejas de pessoas – Ele quer convertidos maduros.
Um discípulo é um seguidor. Isso implica: 1) Fazer do Reino de Deus seu tesouro; 2) Renunciar tudo por amor a Jesus; 3) Isso significa guardar as palavras de Jesus.
Hoje temos muita adesão e pouca conversão. Temos grandes ajuntamentos e pouco quebrantamento. Temos igrejas cheias de pessoas vazias de Deus e vazias de pessoas cheias de Deus. Temos grandes multidões de buscam as bênçãos, mas não a Deus. São religiosos, mas não discípulos de Cristo.

III. O ALCANCE DA GRANDE COMISSÃO – v. 19
"Fazei discípulos de todas as nações".
A palavra nações é *etnias*. Onde houver um povo, com sua língua, cultura, raça, etnia ali o evangelho deve chegar. Ali Deus comprou com o sangue de Cristo aqueles que devem ser chamados e discipulados.
O coração de Deus pulsa pelo mundo todo.
Deus disse a Abraão: "Em ti serão benditas todas as famílias da terra".
Apocalipse 5:9 diz que Deus comprou com o sangue do Seu Filho os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação.
A leitura errada de Atos 1:8: Não é primeiro aqui, depois lá. Mas tanto quanto, ou seja, concomitantemente, ao mesmo tempo.

IV. AS IMPLICAÇÕES DA GRANDE COMISSÃO

1. Envolve a integração dos novos convertidos – v. 19

A igreja é importante.

Não existe crente isolado, fora do corpo. Não existe ovelha fora do rebanho.

A igreja foi instituída pelo Senhor e os novos crentes devem ser integrados a ela pelo batismo.

2. Envolve ensino aos novos convertidos – v. 19

Há três coisas a destacar:

a) Ensinar o que Jesus mandou (v. 19) – Não se trata de ensinar achiologia, modismos, tradições humanas, legalismo. Paulo diz que devemos anunciar todo o desígnio de Deus.

b) Ensinar todas as coisas (v. 19) – Não apenas as mais agradáveis. Devemos ensinar toda a verdade, toda a Palavra, dar não apenas o leite, mas também o alimento sólido.

c) Ensinar a guardar – Ensinar não é apenas guardar na cabeça, mas obedecer. O discípulo é aquele que obedece. Hoje, as pessoas querem conhecer, mas não querem obedecer. "Vós sois meus discípulos se fazeis o que eu vos mando".

V. MOTIVOS PARA CUMPRIR A GRANDE COMISSÃO – v. 18-20

1. O poder de Jesus à nossa disposição – v. 18

Se Jesus tem todo poder e autoridade, não sobrou nada para o diabo.

O diabo é astuto, ardiloso, sagaz. Mas Jesus tem todo o poder no céu e na terra.

O poder do diabo foi tirado na cruz (Cl 2:15). Ele foi despojado. Está oco, vazio.

O diabo não tem poder nem no inferno. Apocalipse 1 diz que as chaves da morte e do inferno estão nas mãos de Jesus. As portas do inferno não prevalecem contra a igreja.

Toda a suprema grandeza do seu poder está à nossa disposição (Ef 1:19).

2. A presença de Jesus – v. 20

A presença de Jesus é contínua, em todo lugar. Ele nunca nos desampara, nunca nos deixa. Ele é como sombra à nossa direita. Ele é o vigia que não dormita nem dorme. Não há situação em que sua presença não esteja conosco. Ele está conosco na vida e na morte, no tempo e na eternidade.

3. A ordem de Jesus – v. 19

Se o Rei soberano do universo deu uma ordem, cabe-nos obedecer.

CONCLUSÃO

Você tem feito discípulos? Você tem buscado os perdidos? Você tem sido um ministro da reconciliação? Você tem gerado filhos espirituais? Você tem ganhado pessoas para Cristo? Uma alma vale mais do que o mundo inteiro.

A lista de Shindler – "Quem salva uma vida, salva o mundo inteiro".

Hernandes Dias Lopes – Sermões Expositivos do Rev. Hernandes Dias Lopes referente ao ano de 2012

Terapia Espiritual

Lucas 5.27-32

Tema: A missão da igreja é oferecer terapia espiritual a cada pecador

Robson M. Marinho

I. INTRODUÇÃO

A. Os hospitais e a terapia

1. Certa ocasião, visitei a enfermaria de um hospital. Poucas vezes na vida vi tanto sofrimento. Num dos leitos, um homem gemia de dor, mas nenhum remédio podia aliviar-lhe essa dor. No leito vizinho, um paciente terminal lamentava a triste sorte, mergulhado em profundo desespero. No lado oposto, um jovem recuperava-se de várias fraturas sofridas num acidente de carro.

Quanta dor!

Curioso: Não vi nenhuma pessoa saudável naquela enfermaria, o que me fez lembrar as palavras de Jesus: "Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes".

Observei a atividade dos médicos e enfermeiros a oferecer uma terapia a cada paciente.

2. Cada pecador que entra na igreja é um enfermo espiritual, machucado pelo pecado, em busca de uma terapia espiritual.

3. Existem duas maneiras de encarar o pecador: como alguém que fere ou como alguém que está ferido. Como agressor ou como vítima.

4. Em certo sentido, o pecador é as duas coisas: ele fere os princípios bíblicos e ao mesmo tempo é ferido pelo pecado. Ele agride a si mesmo e a sua vida espiritual, e ao mesmo tempo é uma vítima do pecado.

5. O grande problema é que sempre temos a tendência de olhar o pecador como um agressor que fere, não como uma vítima ferida. E isso é um contrassenso, porque nós mesmos somos pecadores feridos e geralmente não percebemos nossa própria ferida espiritual.

B. Jesus e a terapia espiritual

1. Jesus Cristo olhava os pecadores não como agressores que ferem, mas como vítimas feridas e maltratadas pelo pecado.

2. Por isso, precisamos aprender como Jesus tratava os seus pacientes espirituais.

3. Se a igreja quiser cumprir sua missão neste mundo, tem de mudar sua visão do pecador e encará-lo como doente ferido no leito de dor, cujo único remédio é o amor de Deus.
4. Como cristãos, precisamos mudar nossa ótica do pecador e da missão da igreja. Precisamos entender que *a missão da igreja é oferecer terapia espiritual a cada pecador.*

II. AIGREJA COMO CENTRO DE TERAPIA ESPIRITUAL

Lucas 5.27-32

A. A terapia espiritual de Jesus Cristo

1. Jesus Cristo sentia a dor dos enfermos espirituais. Foi por isso que saiu em busca de um único pecador, ansioso por ajudá-lo.
2. Não foi por acaso que Jesus convidou Mateus. Ele queria submeter à terapia os pecadores mais indiferentes para a sociedade: os cobradores de impostos. Indiferentes por um lado e desprezados por outro, pois os judeus consideravam-nos traidores e perdidos, já que se haviam unido aos romanos para explorar os próprios conterrâneos. Jesus sabia que se restaurasse um, teria acesso aos outros.
3. Um dia, quando Jesus ensinava, viu na multidão um coletor de impostos. No brilho dos olhos dele, Jesus percebeu a sede de salvação. Pouco depois, Jesus dirigiu-se ao escritório da coletoria, onde Levi Mateus estava com vários outros coletores. A coletoria era um salão onde vários coletores atendiam ao mesmo tempo. Embora um bom judeu evitasse esse lugar, Jesus entrou lá, porque sabia que Levi estava ferido pelo pecado, precisando de tratamento espiritual.
4. A alegria de Levi foi tão grande que, no seu entusiasmo, convidou Jesus para um banquete. Ao receber o convite, Jesus imaginou, em frações de segundo, a complicação que isso iria trazer. Um judeu entrar na casa de um publicano quebraria todas as regras da sociedade judaica. Mas se dissesse não, iria ferir a sensibilidade de seu paciente.
E entre ferir uma regra e ferir um coração, Jesus preferiu ferir a regra. Para Jesus, pessoas valem mais que regras ou coisas. Para complicar a situação, Levi convidou "numerosos publicanos", ou seja, todos os colegas da coletoria. Alguns comentaristas acham que Levi fez uma festa de despedida do emprego.
Do outro lado da rua, um grupo de fariseus fazia o relatório. Em todo lugar, há aqueles que ficam do outro lado da rua fazendo o relatório.
Esses são os que mais prejudicam a igreja.
5. Todavia, a resposta de Jesus aos fariseus constitui uma das mais lindas frases da Bíblia: "Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes. Não

vim chamar justos, e sim pecadores ao arrependimento". Assim como a missão de Jesus Cristo, *a missão da igreja é oferecer terapia espiritual a cada pecador.*

B. A terapia espiritual para os de dentro da igreja

1. Com essa resposta, Jesus definiu o único propósito da igreja: restaurar pecadores.

Você, pecador, seja qual for o seu pecado, é prioridade da igreja.

2. Como judeu pertencente ao povo de Deus, Levi Mateus simboliza os pecadores de dentro da igreja, que precisam de tratamento espiritual.

3. A igreja é o lugar onde o pecador é mais importante que os santos! A igreja é o único lugar do mundo onde o pecador é importante. Não a despeito de ser pecador, mas pelo fato de ser pecador, assim como num hospital os doentes são mais importantes do que os sãos.

4. Meu querido irmão, se a sua vida está ferida pelo pecado, a igreja é o seu lugar, porque é na igreja que Deus oferece a terapia de que você precisa.

5. O nosso maior problema é que às vezes o orgulho não nos deixa reconhecer que somos pecadores, e entramos na igreja como santos e saímos sem receber a terapia destinada aos pecadores, como o fizeram os fariseus do tempo de Jesus.

6. Se sua vida está manchada, suja pelo pecado, não deixe de vir à igreja, porque a igreja é o lugar do arrependimento e do perdão.

Traga toda sua sujeira, todos os pedaços da sua vida espiritual e troque-os pelo perdão de Cristo. É aqui que ele quer limpá-lo.

No dia em que a igreja deixar de restaurar pecadores, perderá a razão de sua existência.

E no dia em que não houver mais pecadores para perdoar e restaurar, a igreja deixará de existir, porque ela não foi feita para santos, assim como um hospital não foi feito para os sãos.

7. Porque *a missão da igreja é oferecer terapia espiritual a cada pecador.*

C. A terapia espiritual para os de Fora da igreja

1. Como funcionário do Império Romano a serviço de uma nação estrangeira, Levi Mateus também representa os pecadores de fora da igreja, que se debatem no sofrimento do pecado, muitas vezes ansiando por uma vida melhor.

2. Com que carinho deveríamos tratar as pessoas que estão mergulhadas numa vida de pecado! Como deveríamos esforçar-nos para ajudá-las, seguindo o exemplo de Cristo na maneira de tratar o pecador.

3. Às vezes, somos tão frios, indiferentes e orgulhosos. Muitas vezes gostamos de discriminar as pessoas: queremos comparar para ver quem é melhor que quem.

4. Ilustração:

Conversei com uma jovem que me contou o drama da sua conversão. Era uma garota da alta sociedade, acostumada ao luxo, à moda e usava cigarro e bebida alcoólica. Convidada por um amigo, veio visitar a igreja. Gostou, voltou e começou a frequentar. Aos poucos conheceu a Cristo e começou a mudar de vida. De repente passou a enfrentar o pior drama para um jovem: a solidão.

Seus velhos amigos a desprezaram porque estava ficando quadrada. Na igreja, as pessoas se afastavam dela porque a consideravam pecadora demais e rejeitavam o seu estilo de vida. Com lágrimas, ela contou que aquele período foi quase insuportável. Por fim, sobreviveu espiritualmente porque o amigo da igreja tratou-a bem, dando-lhe o máximo de atenção e companheirismo. Hoje ela é uma cristã.

5. Essa experiência fez-me pensar em como somos mesquinhos em nosso amor ao próximo, como somos gelados em nosso atendimento cristão. Às vezes, desprezamos algumas pessoas e tratamos outras como especiais. Muitas vezes somos indiferentes para com os que não participam de nossa fé. Precisamos aprender a tratar as pessoas como Jesus tratou Levi Mateus.

6. Quanto mais pecadora a pessoa, maior a responsabilidade da igreja para com ela. Porque *a missão da igreja é oferecer terapia espiritual a cada pecador.*

III. CONCLUSÃO

A. Resumo aplicativo

1. Como membro da igreja, você tem duas necessidades: receber uma boa terapia e oferecer uma boa terapia.

2. Como pecador, você é um paciente de Jesus Cristo. Como cristão, você é responsável por amar e ajudar os pecadores.

B. Apelo

1. Seja qual for o seu pecado, jamais recuse o atendimento que Jesus Cristo tem para você.

2. Seja qual for o motivo, jamais permita que um pecador seja mal atendido na sua igreja, porque *a missão da igreja é oferecer terapia espiritual a cada pecador.*

Erguei os Olhos e Vede os Campos!

João 4.31-42

Luiz Miguel Gianeli

"O que os olhos não veem o coração não sente!"

Este ditado popular descreve o que muitos fazem para não terem que tomar uma atitude diante de dificuldades que estão a nossa frente. Na vida cristã, especialmente quando falamos de Missões e Evangelismo, esta é a triste realidade para boa parte dos crentes.

Nesta parte do evangelho de João, logo após a conversa com a mulher samaritana, os discípulos se aproximam de Jesus enquanto ela havia voltado para sua aldeia e lhe oferecem comida. Ele diz que sua comida é fazer a obra de Deus, ensina os discípulos sobre missões e evangelismo e, no fim, muitos samaritanos creem em Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas. Temos aqui o primeiro caso de evangelismo e missões transculturais, ou seja, fora de Israel. Com isso, aprendemos que:

DEVEMOS ERGUER OS OLHOS E VER OS CAMPOS!

Este é o ensino claro do versículo 35, que seria o mesmo que *"Levantar os olhos"*, como lemos na versão ACF. A ideia aqui é a de se esforçar, prestar atenção, levantar a cabeça e olhar para as pessoas (provavelmente os samaritanos estavam chegando naquele exato momento e os discípulos nem perceberam...). Olhar com atenção para ver que algo precisa ser feito. E só erguermos nossos olhos...

TENDO MISSÕES E EVANGELISMO COMO UMA PRIORIDADE EM NOSSA VIDA (v.31-34): Para Jesus, fazer a vontade do Pai e realizar Sua obra era a Sua comida, ou seja, Sua prioridade maior na vida, mais do que se alimentar, enquanto os discípulos estavam preocupados apenas em matar a fome. Não há nada de errado nisso (se alimentar e matar a fome), contudo, o foco da vida, a prioridade, é o que está em jogo aqui e que Jesus quer nos ensinar.

A prioridade de muitos crentes tem sido, não só a comida, mas coisas inúteis e sem valor; passatempos, bens materiais, pecado, ou coisas banais, fúteis e passageiras desta vida, que não têm valor algum na eternidade. E por estas mesmas coisas, lutam, correm, se esforçam, se

sacrificam. Isso é uma troca de valores e uma incoerência total para o povo de Deus.

Jó havia dito que a Palavra de Deus era o seu alimento (Jó 23.12) e Jesus foi além, dizendo que fazer a obra do Pai era Sua comida. Este é o modelo e padrão para nós hoje.

O foco de Jesus estava na obra do Senhor e em Sua santa e perfeita vontade. A obra do Pai aqui na terra é a pregação do evangelho aos perdidos, a fundação de novas igrejas, e a promoção do Reino de Deus, enfim, são missões.

Ele tinha as prioridades corretas, tendo o Pai no centro, queria anunciar a mensagem de salvação, pregar o evangelho, salvar vidas e fazer o bem. Valores eternos que não se perdem com o tempo e não passarão com a Terra.

Precisamos ter como prioridade de vida o evangelismo e as missões, assim como priorizamos tanto nossa alimentação. Nossa comida também deve ser fazer a vontade daquele que nos enviou e realizar a Sua obra, que é evangelizar os perdidos e levar o evangelho ao mundo (Mt 28.18-20, At 1.8, Mc 16.15).

Hudson Taylor, missionário na China anos atrás, disse: *"Há necessidade de nos darmos pela vida do mundo. Uma vida fácil, que a si mesmo não se negue, nunca será poderosa. Produzir frutos exige suportar cruzes. Não há dois cristos: um acomodado para os cristãos acomodados e um que luta e sofre para os cristãos superiores. Há um só Cristo."*

Se trabalhamos para o Senhor, mesmo que de forma falha e fraca, continuemos com ânimo, dedicação e fidelidade. Procuremos ser mais como Jesus e trabalhar pela pregação do evangelho com todas as nossas forças (Ec 9.10).

O mundo pode zombar, desprezar e até nos maltratar, mas continuemos firmes. Sabemos que o mundo admira e valoriza quem se dedica em qualquer tipo de serviço ou assunto (jogador de futebol, artista, político, ativista, etc.), menos os que se dedicam pelas coisas espirituais, contudo, nosso Salvador, que continua o mesmo, e que preferiu parar e ajudar uma mulher sofredora ao invés de comer, quer que sejamos como Ele, independentemente do que os outros pensam ou falam. Tal qual Jesus, tenhamos como nossa comida o fazer a obra de Deus.

O trabalho de missionário e evangelista pode ser ridicularizado por muitos, mas enquanto os homens desprezam, Cristo se agrada e é glorificado. Que nossa comida seja fazer Sua obra, que evangelismo e missões sejam as prioridades de nossas vidas.

ENTENDENDO COMO ESSA OBRA FUNCIONA (v.35-38): A obra de evangelização e missões tem um funcionamento, o qual precisamos compreender para trabalhar melhor, não ficarmos frustrados e alcançarmos melhores resultados.

Visão dos campos (olhar para as pessoas): Esta é uma ordem, portanto devemos obedecer. Parar e olhar, prestar atenção e ver as pessoas e a necessidade delas de conhecerem a Jesus e sua salvação. Inclui também ter a visão do que Deus pode, quer e vai fazer, do que queremos alcançar, do futuro... inclui fé.

Visão da hora certa e o lugar certo para cada ação: Como evangelizar, a quem dar os estudos bíblicos, onde fundar igrejas, em que área gastar mais tempo, investir mais recursos, quanto tempo esperar, etc. Isso inclui ver as pessoas como grupo e individualmente, os países, as regiões, os estados, as cidades, os bairros, o quanto de tempo investir e quando fazê-lo, etc. Por isso é necessário comunhão com Deus, oração e dependência do Espírito Santo, além de variadas tentativas e aprendizado com os acertos e erros. Precisamos saber que, no aspecto prático da evangelização e missões, muitas coisas só aprenderemos, ou aperfeiçoaremos, no dia a dia.

Visão do trabalho diferente dos servos do Senhor: Jesus fala do semeador e do ceifeiro, dois trabalhadores diferentes numa mesma obra, ambos importantes.

Precisamos entender a utilidade e a importância de cada um dentro do serviço do Senhor, bem como o companheirismo que deve existir entre os discípulos de Cristo (união, amizade, bom relacionamento). Cada um de nós tem uma tarefa diferente, bem como dons e talentos diversos. Um planta a semente, outro rega, outro colhe, mas o que importa é que Jesus salva e é glorificado (1Co 3.1-11); por isso não pode existir ciúme, inveja, brigas ou intrigas entre os obreiros da seara.

Visão das recompensas: É preciso que tenhamos fé no consolo do Senhor, dos galardões e das recompensas eternas garantidas diante de tantas lutas, tristezas e decepções.

Com certeza, o trabalho de evangelização e missões é acompanhado de muitas lutas, decepções, tristezas e motivos para desanimar. As pessoas têm o coração duro, amam o pecado, estão cegas

espiritualmente, poucos são salvos por Cristo através do nosso trabalho e, além de tudo, há a perseguição e nossos próprios pecados e fraquezas.

Sabendo disso, Jesus nos mostra aqui que há recompensas reservadas para os trabalhadores fiéis. Primeiro, são as próprias pessoas que se convertem; mesmo sendo poucas, são preciosas e eternas. Estas pessoas estarão conosco no céu por toda eternidade, quando todas as coisas deste mundo estiverem passado.

Além disso, existem os galardões que nos esperam, devido a nossa dedicação e fidelidade no serviço. Não podem constituir nossa maior motivação, a glória de Deus já é, mas o próprio Senhor Jesus nos lembrou deles. Os frutos valem a pena!

"*Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes.*" Salmo 126.6.

Sempre haverá frutos e recompensas!

SABENDO QUE AS CONVERSÕES OCORREM DE MANEIRAS DIFERENTES (v.39-42): Vemos nestes versículos a conversão de muitos samaritanos.

Alguns pelo testemunho da mulher (detalhe para a grande mudança na vida dela, que antes evitava as pessoas para não ser confrontada por sua vida pecaminosa, e agora ia até elas para falar-lhes de Jesus que a perdoou – prova de que a fé em Jesus é acompanhada por mudança de vida e testemunho). Outros pelas próprias palavras e testemunho do Senhor Jesus que ficou com eles dois dias.

O fato é que a salvação é sempre e somente pela fé em Jesus que vem após a pregação do verdadeiro evangelho (Rm 10.17). Contudo, nem todos são convertidos do mesmo modo e da mesma maneira. Alguns se convertem logo após ouvir a mensagem, outros demoram dias, semanas, meses e até anos. Alguns creem naturalmente ao ouvir, outros precisam ser chacoalhados por uma doença, a morte de alguém querido, uma tragédia ou a algo assim, outros ainda partem numa busca pela verdade, lutam contra ela, estudam, pesquisam, aprendem, até que são convencidos pelo Espírito Santo.

Alguns responderão ao evangelho recebendo a Cristo após a pregação numa igreja, talvez num apelo, outros numa conversa pessoal, numa visita, outros sozinhos, seja na igreja, em casa ou em qualquer lugar que o Espírito Santo levá-los à fé e ao arrependimento. O que importa é que se arrependam dos pecados e creiam em Cristo de verdade em resposta à pregação do evangelho.

Missões acontecem do jeito de Deus e no tempo de Deus. A nós só nos cabe a fidelidade e nosso chamado e obediência à grande comissão. Nunca será do mesmo jeito ou como queremos. O Espírito trabalha de várias formas, só temos que pregar, testemunhar, orar e confiar — isso não muda! Muitos desanimam quando as coisas não saem do seu jeito ou da mesma forma que em ministérios de amigos e conhecidos, mas não podemos desanimar ou desistir; Deus tem o jeito e tempo Dele, e é perfeito.

ANUNCIANDO SEMPRE A JESUS, O SALVADOR DO MUNDO (v.42): Um detalhe importantíssimo no texto é a conclusão a que os moradores de Samaria chegaram sobre Jesus: *"sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo."*

Sim, Jesus é o Salvador do mundo. O único e verdadeiro (1 Jo 4.14, At 4.12 e Jo 14.6, dentre outros textos). A mulher e os samaritanos entenderam isso muito bem.

Só existe um Salvador, e este é Jesus Cristo. Se uma pessoa quer ser salva dos seus pecados, da morte e da condenação eterna no inferno, precisa crer no Senhor Jesus e só nEle. Maria, Chico Xavier, Buda, Alá, ou qualquer outra pessoa, nome ou ideia, não podem salvar ninguém, bem como nossa família, os líderes religiosos (por mais famosos que sejam) e nem nós mesmos por nossas obras. Só existe UM Salvador e este é Jesus, o Filho de Deus que se encarnou e carregou nossos pecados na cruz!

Esta é a mensagem que devemos e precisamos anunciar. Não uma religião, não uma denominação e não um evangelho social (muito em moda hoje em dia entre vários evangélicos). Só o evangelho de Jesus Cristo pode salvar os pecadores, perdoar seus pecados, dar-lhes a vida eterna com Deus e a libertação da condenação eterna do inferno. Só Jesus transforma completa e perfeitamente o homem, só Ele reconcilia o pecador com o Santo e Justo Deus e nos livra da ira vindoura.

Se levarmos qualquer outra mensagem e fizermos apenas obras sociais, podemos disfarçar muitas coisas, ajudar física e momentaneamente, mas não mudará nada na eternidade e não estaremos obedecendo à grande comissão. As pessoas continuarão perdidas em seus pecados, separadas de Deus, anestesiadas e irão para o inferno ao morrerem.

Elas precisam é do Salvador, de Jesus, e é a Ele que devemos anunciar. Você já tem Jesus? Reconhece que precisa Dele tal qual os samaritanos? Nós que o conhecemos, temos anunciado Seu amor e salvação aos perdidos?

CONCLUSÃO

Qual tem sido o lugar de missões e evangelismo em nossas vidas? Temos nos dedicado a estes ministérios tão importantes, cujos resultados são eternos? Quais têm sido as nossas prioridades de vida? Temos imitado o nosso Senhor Jesus ou somos como os discípulos, preocupados apenas com as coisas desta vida?

Devemos nos dedicar à evangelização e missões, como Jesus, em obediência a Ele e para a glória do Pai!

Luiz Miguel Gianeli – Erguei os olhos e vede os campos: Reflexões sobre Missões

Povos não-alcançados: uma realidade que incomoda

Texto Bíblico: Romanos

Pr. Fernandes, missionário da JMM na Europa

Objetivo: *Mostrar que, apesar dos avanços missionários das últimas décadas, os povos não-alcançados são um grande desafio para o igreja evangélica no Brasil e no mundo.*

INTRODUÇÃO

Segundo pesquisas apresentadas no Congresso de Lausanne, na Suíça, em 1974, calculava-se que na década de 70 havia cerca de 16 mil povos, em todo o mundo, ainda sem nenhum contato com o Evangelho. A evangelização se intensificou e, no congresso de 1989, nas Filipinas, mostrou-se que o número de povos não-alcançados caiu para 8 mil.

Segundo a Missiologia atual, hoje existem pouco mais de 2.200 grupos étnicos sem a presença cristã e cerca de 4 mil povos sem uma evangelização forte para alcançar a sua própria etnia.

Estes clamam pela ação missionária do discípulo de Cristo e da Igreja. Nós estamos falando dos povos não-alcançados.

Precisamos então cumprir o que Jesus nos mandou, que é fazer discípulos de todas as nações.

"Povos Não-Alcançados" é um termo que começou a ser usado com mais intensidade na Missiologia moderna na última parte do século 20. É uma referência para designar povos, nações ou áreas geográficas do mundo com pouca densidade ou influência cristã e evangélica. Em outras palavras, são áreas do mundo que compreendem povos, idiomas, culturas e tradições, onde o Evangelho ainda não chegou e a Igreja não existe. Estes grupos humanos e etnias são chamados de povos não-alcançados.

1 - Onde estão os povos ainda não alcançados pela graça do Pai?

O livro de Romanos demonstra como teologia e missão, fé e vida, convicção e missão andavam juntas em Paulo. Por isso, a Espanha precisava ser evangelizada (Rm 16.25-27). O apóstolo tinha uma consciência clara e profunda de história e de seu tempo, acerca da hora e do lugar onde começar, fronteiras a conquistar e filosofia a nortear o ministério. O capítulo 15.19 fala sobre a hora, o lugar e as fronteiras a conquistar. Em Romanos 15.20-21, Paulo testifica da filosofia que

norteava o seu ministério e sua vida. Tinha prazos para sair (vs. 23 e 24). As expressões "Passa a Macedônia e ajuda-nos" e "confins da terra" dão-nos várias implicações missionárias para a Igreja no século 21. Quais as áreas não evangelizadas e não alcançadas hoje?
Uma outra expressão muito usada, chamando a atenção da Igreja para maior mobilização em oração e ação missionária, é a Janela 10/40. É uma referência ao mundo budista, hinduísta e islâmico, e onde há pouca ou nenhuma presença cristã. São autênticos "cinturões" de resistência. E o desafio muçulmano naquela região é gigantesco. São cerca de 42 países de maioria islâmica localizados no Oriente Médio, Norte da África e Sul da Ásia. Na Europa ocidental existem mais de 15 milhões de muçulmanos e a maioria é não-alcançada. Sim, eles também precisam da graça do Pai!

2 - Por que eles ainda continuam a ser não-alcançados pela graça do Pai?
Oswald Smith, um grande estudioso de missões, no início do século 20 foi pastor da Igreja dos Povos em Toronto, no Canadá. Sua igreja sustentou mais de 300 missionários no mundo. Ele conta, em um dos seus livros, uma história interessante. Suponha, diz ele, que você tenha convidado muitas pessoas para a sua festa de aniversário. A alegria é intensa entre os presentes.
Chegou a hora de cortar o bolo. Os pedaços do bolo são colocados nas bandejas e os garçons começam a distribuí-los. As pessoas que estão na frente comem o primeiro pedaço e, também, o segundo pedaço. Alguns até três pedaços. Suponha que o bolo acabe. As pessoas do meio e de trás nem sequer experimentaram um pedacinho do bolo. Ninguém se preocupou em distribuir para todos primeiramente antes que alguém pudesse comer novamente. Imagine que você é o aniversariante. Estaria contente?
É justo? Assim, da mesma forma, há pessoas, cidades e países que ouvem o Evangelho uma, duas ou mais vezes. Mas quem sequer ouviu uma só vez até hoje. É justo? Pois existem povos e regiões do mundo assim!

3 - Até quando eles continuarão a ser não-alcançados pela graça do Pai?
O livro de Romanos pode ser considerado um tratado missionário. O apóstolo Paulo queria deixar o Oriente e levar o Reino de Deus ao Ocidente (Rm 15.23-24). Sua estratégia para concretizar este objetivo envolvia a igreja em Roma. Como era a capital do Império à época, portanto, um lugar estratégico, Roma era o centro do mundo cultural e político. Paulo percebeu que a igreja poderia ser um centro de apoio muito importante para o avanço do Reino no Ocidente. Ele fez uma

exposição teológica do plano e missão de Deus a fim de conseguir o envolvimento missionário da igreja. Após essa elaboração, fala de suas intenções missionárias. Seu ministério no Oriente terminara (15.17-23) e o alvo agora era a Península Ibérica (15.24). Tencionava passar pela igreja em Roma, ter momentos de comunhão e edificação com ela e, também, desafiá-la para o envolvimento na extensão do Reino de Deus. Naquela altura, a Espanha era a região mais recôndita do mundo. Paulo declara aos crentes de Roma, então, que sua presença não era mais necessária (Rm 15.23). Porém, o pano de fundo dessa afirmação era o objetivo que ele tinha em mente: evangelizar grupos étnicos sem a presença cristã (Rm 15.20-21). Apesar de ainda haver necessidade da pregação do Evangelho para alcançar mais pessoas, de organizar mais igrejas e de preparar mais discípulos em Roma, Paulo prioriza missões em áreas não-alcançadas, isto é, anunciar as Boas Novas aonde Cristo não fora anunciado. Em Romanos 1.16-17 Paulo apresenta a definição do Evangelho, sua natureza e universalidade. A mensagem é para todos: judeus, gregos, bárbaros, sábios e ignorantes, e a salvação é para "todo aquele que crê". No capítulo 10.14-15, ele é mais enfático quando pergunta: *"Como crerão naquele de quem não ouviram falar?"*. Em Romanos 3.21-31 afirma que apenas a fé em Cristo pode salvar o homem do pecado. Deus revelou a sua justiça *"pela fé em Jesus Cristo para todos os que creem"* (3.22). Já que a consciência, a natureza (gentios) e a lei (judeus) se tornaram impotentes para salvar o homem, o único meio possível no plano divino é pela fé em Cristo. Como o ser humano pode responder sem ouvir? Não há nenhuma possibilidade de salvação sem o Evangelho. O caminho de Deus para a salvação chegou até nós pela revelação e ela precisa ser anunciada (Rm 10.8-17, 16.25-26).

CONCLUSÃO

O slogan usado por William Carey, o Pai das Missões Modernas, "Espere grandes coisas de Deus; faça grandes coisas para Deus", ainda é tão relevante e desafiador hoje como foi há 250 anos. Portanto, seja um instrumento para viabilizar o plano do Deus na Janela 10/40, no mundo islâmico etc. Sim, os muçulmanos e os não-alcançados precisam da graça do Pai. O Senhor nos chama para ser Seus instrumentos da criação e redenção em Cristo. Jesus disse: "E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mateus 24.14). Deixar os não-alcançados sem o Evangelho do Reino, como é o caso das tribos indígenas, os sertões do Nordeste Brasileiro, o mundo budista, hinduísta e islâmico é uma agressão ao plano

mundial de Deus e uma violência à nossa vocação e missão. Entre esses povos o Natal e a Páscoa não são celebrados porque discípulos não comunicaram o Evangelho entre eles. Esses povos clamam pelo envio de missionários biblicamente treinados e devidamente contextualizados, a fim de que a Igreja e a esperança em Cristo se tornem uma realidade no meio deles. Esse é o plano de Cristo conforme Mateus 24.14 e Atos 1.8. Mais de 2000 anos já se passaram. Até quando esses povos continuarão a ser não-alcançados pela mensagem do Evangelho? Não devemos esquecer: eles também precisam da graça do Pai.

Pr. Fernandes, missionário da JMM na Europa

Os povos sem Cristo precisam saber que Deus é Pai

Texto Bíblico: vários

Caleb Mubarak

Objetivo: *Mostrar que os muçulmanos e os seguidores das religiões não-cristãs não têm o privilégio de conhecer Deus como Pai, e incentivar a igreja a uma ação que leve a graça do Senhor até eles.*

INTRODUÇÃO

A Bíblia garante aos crentes que, por intervenção do próprio Deus, somos adotados por Ele (Gl 4.4-7). Deus sela a nossa adoção dando-nos o Espírito de Seu Filho (Rm 8.9-17). Porém, há ainda muitos povos que não conhecem a Deus como Pai. Por exemplo, os seguidores do islamismo, os muçulmanos, que são aproximadamente 1,3 bilhão de pessoas em todo o mundo.

No âmbito missionário, há uma preocupação sobre esse tema que deve despertar a igreja evangélica: existem 55 grandes nações islâmicas e a maioria não conta com a presença de um único missionário brasileiro.

Tentamos imaginar o sentimento de urgência de Paulo e dos outros apóstolos quando souberam dos não-alcançados de seu tempo, e quais atitudes eles tiveram frente àquela demanda. Imaginem o planejamento para enviar aqueles que levariam a mensagem preciosa de que o Deus dos cristãos, chamado por esses de Pai, seria também para aqueles uma novidade de vida. Hoje, depois de mais de 2000 anos de cristianismo na Terra, ainda há a mesma urgência de se anunciar o conhecimento paternal de Deus aos perdidos. Por isso é preciso um envolvimento emergencial da igreja. Afinal, eles precisam saber que Deus é Pai.

Para suprir a "carência paternal" e agir com efetividade e responsabilidade na obra missionária, é preciso tomar ciência de alguns dados. Qualquer empenho, atitude ou empreitada frente àqueles que não conhecem a Deus como Pai deve partir do conceito bíblico do termo.

1 - O que a Bíblia nos ensina sobre o "Deus Pai"?

Jonh Gilchrist, em seu livro "*Enfrentando o desafio muçulmano*", diz que este é o título mais comum de Deus no Novo Testamento, mas ele é raramente encontrado como descrição de Deus nas outras religiões, e nunca aparece no islamismo. Jesus sempre falou de Deus no céu como "meu Pai" (Mt 18.10), "seu Pai" (Lc 12.32), "o Pai" (Jo 14.12) e, quando

orando, simplesmente dirigia-se a Deus como "Pai" (Jo 11.41). Segundo esse autor, "é muito importante percebermos que a Bíblia fala de Deus usando termos próprios do relacionamento familiar; Ele não é só o soberano dominador do Universo, mas também possui um relacionamento definido dentro do Seu ser divino e além da Sua própria personalidade individual".

O conceito de Deus como sendo Pai é abordado na Bíblia a partir da experiência humana de paternidade, aplicada por analogia a Deus: os crentes estão sob o cuidado e disciplina paternais de Deus (Mt 6.26); eles devem orar a Deus que é seu próprio Pai do céu (Mt 6.5-13); devem imitar suas virtudes (Mt 5.44-48) e confiar em Seu amor paternal (Mt 6.25-34), expressando desse modo o instinto filial que o Espírito Santo implantou neles (Rm 8.15-17; Gl 4.6).

Deus é Pai dos que são salvos e recebidos na Sua casa por adoção.

Deus é o Pai do Filho Unigênito e dos filhos – nós mesmos – num sentido incomparável. E outros povos devem saber sobre essa verdade para assim poderem invocá-Lo. Mas como invocarão aquele em quem não creram? (Rm 10.14a)

As religiões não-cristãs não veem Deus como Pai. H. Wayne House, autor de *"Quem é o Deus das religiões"*, diz o seguinte: "Várias falsas religiões na história, inclusive alguns grupos contemporâneos, repudiaram o verdadeiro conhecimento de Deus apresentado pela Bíblia. Esses erros consistem em mudanças extremistas, o que leva religiões a verem Deus como infinito, mas não pessoal; ou pessoal, mas não infinito".

Quando pensam em Deus no termo pessoal, as falsas religiões têm ideias completamente contrárias às que conhecemos.

Elas veem o Senhor como o Ser Supremo que não se envolve, ou até mesmo que não tem tempo para nossas particularidades como criaturas dEle.

2 – Missões: a única forma de os povos conhecerem Deus como Pai

Paulo, quando escreveu aos cristãos de Corinto, disse: *"Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por Ele"* (1Co 8.5,6).

O apóstolo dos gentios está enfatizando no texto que não adianta somente usar o termo Deus ou Senhor, ou ter objetos de adoração, pois isso não significa, necessariamente, estar falando do mesmo ser divino. Conhecer e adorar o verdadeiro Deus, o único revelado pela Bíblia como

Pai, torna-se essencial para aqueles que vivem nesse pluralismo religioso. Mas como conhecerão e adorarão aquele de quem nada ouviram (Rm 10.14a)?

No islamismo, dos cem nomes dados a Alá não há a palavra Pai. No islamismo, Alá é desconhecido, tão transcendente e exaltado que nenhum homem pode sequer conhecê-lo pessoalmente.

Ele não é entendido como uma pessoa. Isso o abaixaria ao nível de um homem.

O Dr. Salim Almahdy, autor de *"Os mais belos nomes de Alá"*, comenta que "Os muçulmanos creem que Alá é o Todo-poderoso que está sentado em seu trono lá no alto. Ele não sente nada pelo ser humano, nem se importa com ele, e ninguém pode se dirigir a ele como a um amigo, nem ter nenhum tipo de relacionamento pessoal. A simples ousadia de alguém pensar nisso, tratá-lo como uma pessoa, é considerada blasfêmia e infidelidade ao islamismo. Esta pessoa, portanto, merece ser severamente punida por Alá".

Para os muçulmanos, Alá tem 99 adjetivos, entre eles Todo-poderoso, Grande, Justo. Esse conjunto de atributos é conhecido em árabe como "os melhores nomes". Algumas tradições afirmam que existe um centésimo, o qual expressa, na essência, quem é Deus. E somente o camelo é conhecedor desse nome secreto. No livro *"O Islã sem véu"*, E.M. Caner e E.F. Caner dizem o seguinte: "Quando Alá é discutido na comunidade islâmica, a ausência de intimidade, de propiciação (expiação) e de benevolência torna-se aparente. Em todos os termos e títulos usados para Alá, não encontramos termos de intimidade".

Ainda assim, alguns títulos, dentre os 99 nomes, denotam misericórdia, mas essa é uma misericórdia redefinida: Alá é misericordioso porque ele me protegeu do perigo ou não me matou. Por outro lado, Iavé é um Pai cuidadoso, amoroso e intimamente envolvido com sua criação. Portanto, assim como cresce o número de muçulmanos em todo o planeta, torna-se ainda mais necessário que eles ouçam sobre o Pai amoroso.

Mas, como ouvirão, se não há quem lhes pregue? (Rm 10.14b).

CONCLUSÃO

Como vimos até aqui, o Deus verdadeiro é contrastado com os deuses das religiões pagãs, que precisam ficar cansados com as repetições de seus seguidores antes de respondê-los.

No caso do islamismo, os muçulmanos não sabem que aquele centésimo nome de Deus, aquele que representa a Sua essência, é o de Deus Pai,

Deus de amor. A menos que tenhamos uma visão dinâmica da revelação bíblica, conforme Marcos 16.15; a menos que vejamos no Evangelho algo para repensar constantemente, porque não mantém um caráter estático; a menos que a Igreja do Senhor Jesus Cristo experimente a transformação constante que vem de um Evangelho dinâmico o qual não cansa de nos ensinar que é só pelo amor do Pai (Jo 3.16) que faremos a diferença para os perdidos; não poderemos ser uma igreja missionária no sentido bíblico, correndo o risco de ainda se converter no apêndice religioso da civilização ou de uma cultura, da qual finalmente derivará seu próprio "evangelho", e definitivamente esse não consegue proclamar a reconciliação do homem com Deus.

E, se assim for, grupos como os muçulmanos continuarão não conhecendo nem desfrutando do privilégio que temos de chamar o nosso Deus de *Aba-Pai.* Eles continuarão perdidos!

Então, acredito que a última pergunta de Paulo, em Romanos 10.15a – *"E como pregarão, se não forem enviados?"* – deve ser respondida por essa igreja transformadora da qual sonhamos fazer parte.

Pois, os chamados para esse desafio, que é mostrar aos povos não alcançados o amor de Deus Pai, sairão da Igreja de Cristo, concordam?

Que o Deus Pai continue a falar ao nosso coração. Afinal, os povos de todo o mundo também precisam da graça do Pai!

Caleb Mubarak - Revista do Pastor de Missões (2011) – Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira

As Sete Lágrimas de um Missionário[1]

Cesino Bernardino

A LÁGRIMA DA DECISÃO

Vamos lembrar aquele dia em que você sentiu fortemente o chamado do Senhor e apaixonado pelas almas decidiu abandonar tudo, casa, emprego, família e até mesmo seu país. Muitas vezes chamado de louco, mal compreendido, mas não importa. O amor pelas almas está acima de tudo. E você enfrenta qualquer desafio para seguir o "ide" de Cristo.
Como nesta história, acontecida em Manaus com uma jovem de família muito rica e muito poderosa da cidade. A jovem recém formada na melhor universidade de medicina, procura o Pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos, para que ele a envie a campo, mas enfrenta grandes dificuldades e chora a sua primeira lágrima. A lágrima da decisão.
A jovem Perpétua procura seu pastor e lhe fala do chamado que lhe ardia o peito em todos os anos enquanto estudava na universidade. O Espírito Santo a orienta para que se separasse para o campo missionário entre os índios e ganhá-los para Jesus. A chama que queimava em seu peito a fazia desprezar o conforto da cidade e as honrarias de um consultório médico no meio da sociedade. E então, implorava para que fosse enviada aos índios. Entretanto, seu pastor não sentia o mesmo chamado. O chamado que a consumia por dentro, não pode ser visto por quem não o possuía.
A jovem voltou outras vezes, até que foi proibida de falar sobre o monto com seu pastor, que não quis mais ouvi-la.
Perpétua vai, mas a lágrima da decisão era cada vez mais forte nos seus olhos. E você vai chorar a lágrima da decisão? Deus enxugará dos teus olhos toda lágrima. Perpétua não comia, nem dormia. Sentia-se pronta e decidida a ir ganhar os índios para Jesus. Ao despedir-se de seu pastor pela última vez, Perpétua prometeu que não voltaria mais a falar de seu desejo missionário.
Seis meses se passaram, o pastor Alcibíades nunca mais ouviu falar da moça. Um dia aparece uma jovem na porta do seu escritório, mal vestida, amarela e com malária, toda picada de mosquitos. Ele olha e não acredita que era Perpétua naquela situação a lhe cumprimentar, chegava do Amazonas dentre os índios. Agora, convidando seu pastor para a

[1] É possível encontrar, na internet, o vídeo de uma longa e belíssima dramatização deste sermão, envolvendo quase uma centena de participantes.

inauguração da primeira igreja que construiu. E para o batismo de sessenta índios preparados para descer às águas.
Seu pastor arrependido a ouvia testemunhar aos prantos, lhe falar dos frutos, dos índios que recebiam Jesus diariamente. São as histórias dos livros histórias dos nossos missionários que choram a primeira lágrima, a lágrima da decisão.

A LÁGRIMA DA DESPEDIDA

Falemos agora da segunda lágrima de um missionário, a lágrima da despedida. Vamos relembrar daquele último culto, onde você despediu-se da sua família, dos seus amigos, da sua igreja, da sua cidade. Ouviu pela última vez a banda tocar, o coro louvar e chorou a lágrima da despedida. Resolvi, agora, ir pelo mundo afora sem temer o mal. Cristo vai comigo não temo o perigo nem o vendaval. Mesmo que a saudade me faça chorar, tenho que partir. Adeus minha pátria, adeus minha família até o porvir.
O Espírito convoca obreiros para trabalhar, África, Ásia, Europa, as almas estão a clamar. Missionário, foste escolhido, desde o ventre da sua mãe. Não rejeite a voz do Espírito, vai, vai, vai!
Vou sem medir distância, vou sem deixar minha dor. Eu sei que a renúncia dói, mas vou constrangido de amor! Bom, vocês estão preparados para viajar? Vocês já dormiram a última noite no quarto de vocês, certamente já olharam o roupeiro da casa, já se despediram também daquele roupeiro que vocês colocavam as roupas e vocês não podem levar muita coisa. Vocês também sabem que a despedida é uma decisão e isso não é nada fácil. Agora vocês façam o seguinte, vocês já se despediram dos seus pais e irmãos, vamos então até a rodoviária, vamos até lá. Nós vamos acompanhar vocês até a rodoviária e quando chegarem até lá, vocês ficam aguardando ansiosos a chegada do ônibus ou no aeroporto, a chegada do avião. Ou sair do pátio da igreja, como a Alenir Maria Bernardino, às duas horas da manhã, quando agarrada no pescoço do seu pai, seu pai a beijava e ela dizia: Talvez pai você não vá me ver mais. Foi difícil ela entrar dentro do carro em que estavam eu minha esposa Pedra, levando Alenir Maria Bernardino para a Argentina. Mas ela se despediu com lágrimas. E lá se foi.
Nosso "duca" é quem estava com a caminhonete, e lá íamos nós viajando. É assim com vocês também. E quando chegamos no centro da ponte que faz separação entre Brasil e Argentina, Alenir, que já estava

chorando dentro do carro, vejam que vocês vão fazer isso também, ela olha para trás, despede-se do Brasil e abraça a Argentina e diz adeus meu Brasil, e deu um beijo e aceitou a Argentina para nunca mais voltar.
Assim é com vocês também, a mesma coisa. O missionário não leva muita coisa, leva uma mala, com alguns trapos, algumas roupas. Vocês sabem muito bem que muitos vão esquecer de vocês. Vocês vão querer falar com as companheiras, uma cartinha. Vocês vão querer receber, vão ao correio e não tem. Mas essa é a razão das lágrimas. Porque se não houver lágrimas, também a semente plantada por vocês não vai produzir.
Uma das lágrimas mais doídas é a despedida, e vocês sabem disso. Deixar a casa, igreja, pai, mãe, irmão, boa alimentação, boa cama, bom quarto de dormir, ar condicionado ou um ventilador, dormir na hora certa, comidinha feita, e você renunciar tudo isso, há razão de vocês chorarem.
Mas se vocês não chorarem na despedida, vocês não vocês não vão chorar na trajetória da viagem de vocês. Estas são as lágrimas, a lágrima da decisão, a lágrima da despedida, são essas lágrimas que essas missionárias e esses missionários passaram a derramar.
Hoje, no campo missionário, já estão derramando outras lágrimas. Vocês estão indo embora, o ônibus já vai dar partida, vamos chegar até ali e de repente o último adeus e lá vai embora o missionário em direção ao campo.
Com coração sofrido ele vai, deixando filhos, parentes e amigos, mas ele vai, para levar a mensagem de amor, enfrenta chuva, frio e calor. Mas ele vai para fazer a vontade do Pai. Ele segue rumo a uma direção, pois também sabe que do outro lado há uma visão. Existe alguém que está lhe esperando e por socorro já está clamando.
Ajude-me, por favor, eu estou morrendo, mas ele vai, com muita pressa vai mesmo não contendo as lágrimas, segue em frente sem olhar para trás. E quando chega alguém, lhe ampara e diz Senhor muito obrigado começou a obra.
Missionário, Deus é contigo, enquanto alguém clamava a Deus, ouvia o gemido, missionário, vai pelos campos e valados, se alegre, pois seu inimigo já foi derrotado.
Quantos de nós vamos enxugar as lágrimas de um missionário, prepare a sua oferta, porque se estamos salvos hoje, é porque eles insistem no campo.

LÁGRIMA DA SAUDADE

Envolvidos por esta paixão ardente pelas almas, eles seguem sua caminhada. Passam-se os dias, os meses, e aí a saudade bate. Saudade! É a nossa terceira lágrima. A lágrima da saudade, saudade que dói, que fere, que machuca. Saudade da família, do pastor, do país, da comida. Saudade!

Quando o telefone toca e chegam ao missionário certas notícias que ele nunca espera receber, mas elas existem e vêm para afrontar o missionário.

Saudade quando lhe chegam essas notícias: - Ei missionário, sua mãe faleceu, você precisa voltar, ela está morta, precisamos de sua ajuda. Volte, volte, por favor.

- Missionário seu irmão está muito doente, precisa de você agora. Ei missionário, sua família está com sérios problemas, seu pai está desesperado, sua mãe chora muito. Você precisa voltar para ajudá-los. Volte!

E agora o que vais fazer? Vai ser vencido pela lágrima da saudade? Vais voltar, vais voltar missionário? Não. Eu não posso voltar, eu não posso olhar para trás. O que o Senhor Jesus Cristo disse? - Aquele que lança mão no arado e olha para trás, não é apto para o reino de Deus.

Jesus Cristo também disse: Aquele que deixar pai e mãe, e irmão e irmã, casa e campo por amor de mim, tenha cem vezes mais.

Além do mais, a minha paixão pelas almas é muito maior do que a saudade. Muitas pessoas estão sofrendo. Muitos estão indo para o abismo, muitos estão indo para o inferno, eu não posso deixar estas almas que Deus confiou a mim.

Chora missionário, a lágrima da saudade, chora mas não seja vencido por ela, lembre-se que dos seus olhos Deus enxugará todas as suas lágrimas. Ele é fiel e jamais vai deixar você sozinho. Por mais que você chore a lágrima da decisão, a lágrima da despedida, a lágrima da saudade, seu coração comece a ser dominado pela solidão, surgirá outras lágrimas em seus olhos, porque você é um bem-aventurado. Jubila e canta, esta é sua glória.

A LÁGRIMA DO ABANDONO E SOLIDÃO

Surge agora nos olhos do missionário a quarta lágrima, a lágrima do abandono. Não recebes uma carta, nem um telefonema, ninguém envia sequer uma oferta. As propostas que foram feitas a você foram todas esquecidas e a solidão vai lhe destruindo e você vai ficando sem saída, mas saiba que você é missionário, nunca, nunca estará sozinho. Quando suas forças tornarem-se fracas e não houver ninguém ao seu lado para socorrê-lo, Deus enviará recursos do céu para socorrê-lo.

Assim como aconteceu com nossa primeira missionária Alenir Bernardino, quando em 7979, ela enviada à Argentina para trabalhar na cidade de Alta Gracia, sua companheira missionária Roseli volta para o Brasil, e a solidão leva a missionária Alenir Bernardino ao desespero. Mas em meio às lágrimas, lembra-se do lema que ela havia traçado para a sua vida, *se eu avançar, sigam-me, se eu morrer, substituam-me, se eu recuar, matem-me*.

O desejo que tomava conta da missionária naquele momento era desesperador. Era de voltar, desistir de tudo, então jogou-se no chão e começou a gritar com Deus: - Deus, como é difícil Senhor, suportar a saudade, como dói. Como é difícil suportar a solidão e estar sozinha. Oh Deus! Prefiro morrer, eu não posso voltar. Em meio àquele desespero, Deus envia um ser divino para socorrer a jovem missionária, um anjo entra em seu quarto, toca-lhe os ombros e com autoridade reanima as suas forças.

-Alenir, porque choras? Que desespero é esse Alenir, não sabes que Deus é contigo? Porque choras Alenir? Para de pedir a morte, há muito que fazer, você não vai voltar. Levanta-te, anima-te, age, Deus é contigo. Filha, Deus é contigo.

Perdão Senhor, perdão. Perdoa-me Senhor, eu pensava que estava sozinha. Longe do meu pai e da proteção da família. Nos momentos mais difíceis eu pensava que estava sozinha, porém eu senti o toque da Sua mão, eu ouvi Sua voz, tu és fiel e tu estás comigo. Eu não vou voltar, eu não vou retroceder, eu vou até o fim, eu vou até o fim! Passe o que passar, mas eu vou até o fim.

Porque tu estás comigo e tu és fiel Senhor! Esta experiência marcou para sempre a vida da missionária Alenir e mais uma vez Deus nos prova que Ele se responsabiliza pelos que Ele chama e jamais desampara os que Ele envia. Deus te escolheu, te capacitou missionário, jamais vai te desamparar.

A LÁGRIMA DA NECESSIDADE

Pode uma mãe esquecer-se de um filho que ama? Todavia se isso acontecer, Deus jamais se esquecerá de ti. Por mais que no teu rosto surja a quinta lágrima, a lágrima da necessidade. Seus filhos precisam de roupas, calçados, a necessidade é grande em teu lar, a doença chega e lhe falta o remédio. E muitas vezes não há nem alimento em sua mesa. Alguém bate em sua porta pedindo ajuda e você chora, chora por não ter recurso algum para ajudá-lo. Esta é a lágrima da necessidade, que tem marcado a vida dos nossos missionários. Quantos têm chorado esta lágrima! Mas em meio a tantas lutas, eles veem o resultado imediato de Deus, suprindo as suas necessidades.

Como essa história que aconteceu em 1982 na cidade de Urucará no Amazonas, onde residia um pastor missionário com sua esposa e seus cinco filhos.

- Mãe o que vamos comer hoje, estou com tanta fome?

- Olha minha filha a mãe fez aqui uns bolinhos de farinha, estão tão gostosos, vai chamar seus irmãozinhos vai, vamos tomar com café.

- Mãe, quero leite, quero leite, põe aqui na mamadeira mãe.

- O que foi minha filha, leite minha filha? Oh! Minha querida, mamãe não tem leite, mas a mãe vai preparar alguma coisa pra ti, tá filhinha, vai brincando aí meu anjo.

- Senhor, ai, eu não conheço ninguém nessa cidade Senhor, eu não tenho dinheiro, como dói meu coração. Ah! Meu Deus! O que vou fazer agora? Minha filha quer leite, Jesus.

Ah, meu Deus! Me dá sabedoria. Ah, meu Senhor obrigada, vou colocar chazinho na mamadeira dela. Ah! Jesus, mas coloca sabor de leite aqui Jesus, ela precisa se alimentar, Senhor.

- Está aqui meu anjo, é chazinho bem docinho, mas tem sabor de leite, toma minha criança.

No dia seguinte, aquela missionária que é nossa missionária dos Gideões, não tinha nem bolinho de farinha e nem café para servir para seus filhos e a sua pequena continuava a chorar e a pedir leite.

- Mãe quero leite, mãe quero leite.

- Oh, Senhor, o que eu hei de fazer Jesus, me ajuda nessa hora.

Chovia muito naquela cidade e as chuvas do Amazonas são tão fortes, mas acima do barulho da chuva, ouviam-se os gemidos daquela mãe, que não tinha leite, não tinha comida para dar aos seus filhos em uma terra estranha. Para sua surpresa, alguém bate à porta, porque quando não há recursos humanos, surgem os divinos - Deus enxugará a sua lágrima missionário.

- Mamãe, mamãe estão batendo na porta, mãe.
- Não querido, vamos ficar quietos, podem ser os mascates[2] que estão aí, meu anjo, nós não conhecemos ninguém.
- Mãe vai abrir, pode ser alguém.
- Está bem meu anjo, mas vem devagar, venham atrás de mim, nós estamos sozinhos aqui. Oh! Senhor!
- Bom dia, senhora.
- Bom dia, senhor!
- Aqui é a casa do pastor João Batista?
- Sim, mas ele não está, ele está viajando só estou eu com meus filhos.
- Não tem problema, meu Pai mandou entregar essa caixa pra vocês.
- Não pode ser, não conhecemos ninguém nessa cidade.
- Meu Pai conhece muito vocês, e Ele mandou que entregássemos com urgência, nós não erramos de endereço. É aqui mesmo, tome, é de vocês.
A mãe emocionada, não acreditava que um estranho batera na porta de suo casa para lhe trazer alimento. Esqueceu-se de agradecer, enquanto a filha mais velha foi ao encontro do casal e viu uma cena que nunca mais vai esquecer.
- Sumiram, sumiram, mamãe eles sumiram, eles desapareceram na minha frente! Eles não eram homens, eles eram anjos!
Anjos foram ao Amazonas suprir as lágrimas da necessidade, porque missões está no coração de Deus. É assim que Deus trabalha por seus filhos, quando não há homens Deus envia anjos, mas supre as suas necessidades.

A LÁGRIMA DO AMOR PELAS ALMAS

Depois de chorar todas essas lágrimas passadas, o missionário chora o lágrima do amor pela obra. Esta é a sexta lágrima do missionário, que é envolvido por amor intenso pelas almas e mesmo em meio às crises, consegue suportar tudo, tudo por amor à obra. Como nesta história, vivida pelo missionário Gideão Teodoro, no estado do Acre, no rio Mácoa, onde realizou um trabalho que só a eternidade revelará o seu resultado.
Gideão Teodoro, um dos primeiros missionários dos Gideões no Acre, um homem forte, foi com sua esposa Sônia subir este rio que nunca tinham viajado antes. Avisaram no rádio aos irmãos da cabeceira do rio que o aguardassem porque ele iria visitá-los. No meio do caminho ele observa,

[2] Vendedor ambulante; caixeiro-viajante.

ao longe, um lençol sendo abanado em cima de uma árvore e sua esposa comovida com a cena, pede para pararem o barco no porto.
- Querido vamos até lá, pare o barco, parece que alguém está pedindo socorro, vamos até lá.
- Será?
- Me avisaram pelo rádio que iriam subir o rio.
- Sim, somos nós mesmos, em que posso lhe ajudar?
- Missionário, eu estou aqui desde a madrugada abanando este lençol para todos os barcos que passam por aqui, mas nenhum deles parava. A minha mãe está muito doente, ela está ali numa rede. Missionário, vem, ela precisa muito ver o senhor.
- Sua mãe? Então me leve até ela, em nome de Jesus, vamos lá.
- Ela está aqui missionário.
- Calma mamãe, calma. Este é o pastor, o missionário que nós estávamos esperando, Deus ouviu nosso clamor e enviou-o até nós.
- Bom dia minha querida irmã, como é que está a senhora, tudo bem?
- Ah, você é o missionário que a tanto tempo eu esperava. Há cinquenta anos passou por aqui um homem, ele falou da Bíblia para nós e eu aceitei a Jesus como meu Salvador. Ele me batizou nas águas, serviu a Santa Ceia para nós, mas foi embora, e nunca mais voltou!
- Ah minha querida irmã! Que história linda!
- Eu estou aqui, no fundo desta rede já com cento e dez anos de idade meu filho, pedindo a Deus que Ele não me leve antes de tomar mais uma Santa Ceia.
- Que história maravilhosa minha irmã, agora eu tenho certeza que foi Deus que me enviou nesse lugar, juntamente com a minha esposa, para nós realizarmos o desejo do seu coração.
- Deixa eu te dar um abraço meu filho.
- Com certeza minha irmã!
- Obrigado Jesus. Foi Deus quem mandou vocês aqui para cumprir o desejo do meu coração.
- Dai-me a Santa Ceia meu filho.
- Com certeza minha querida irmã, eu não vim preparado aqui nesta manhã, mais eu vou pedir para minha esposa ir lá no barco buscar um suco de uva e nós vamos servir a Santa Ceia para você minha irmã.
- Obrigado Jesus.
- Deus vai realizar o seu desejo nesta manhã. Alguém tem uma bolacha para fazermos a Santa Ceia?
- Não pastor, não temos bolacha nem pão, mas o que temos é biju.

- Não tem problema minha querida irmã. Deus vai realizar o desejo do coração da sua mãe e o nome de Jesus nesta manhã vai ser glorificado.
Cento e dez anos, sessenta anos ela aguardava alguém para lhe servir a última Ceia. E o Senhor não a deixou morrer, porque esta é a lágrima do amor pelas almas. Suco com biju foi a última Santa Ceia daquela senhora que já nos aguarda no paraíso. Esta é a recompensa de quem chora a lágrima do amor pelas almas.

A LÁGRIMA DA ALEGRIA

Esta lágrima é derramada quando o missionário vê o resultado do seu trabalho, as almas que ele conquistou. E muitas vezes ao retornar à igreja de que ele se despediu, ele mostra com satisfação os frutos do seu trabalho. Trazendo consigo experiências marcadas por Deus, reencontra seus pais, sua família, e as lágrimas que descem do seu rosto, são lágrimas de um campeão, que não tem o seu nome escrito nos anais da história, mas que lá no céu o Senhor tem escrito com caneta de ouro na palma de Sua mão.
Mesmo que as lutas venham contra ti, não desista, insista. Por mais que a sua fé pareça fraca, ela é forte e pode destruir muralhas.

Cesino Bernardino – Do livro As Sete Lágrimas de um Missionário, de Alan Chaves

Verdade eterna para a Alegria de Todos os Povos

Salmo 117

John Piper

Vamos começar com as palavras "nações" e "povos". "Louvem o Senhor, *nações*! Exaltai-o, todos os *povos!*" Há algum tempo, depois que preguei um sermão sobre missões, uma das crianças de nossa igreja perguntou à mãe, "Povos é uma palavra?" Ela havia aprendido que o vocábulo "povo" já se encontra no plural e assim não precisa acrescentar "s". No entanto, está aí no Salmo 117.1. Na verdade, a palavra "povo" ocorre 234 vezes na versão ESV em língua inglesa, e assim, não é necessário acrescentar o "s". Mas no Salmo 117.1, a forma plural é necessária.

A razão é que "povo" pode ser pluralizado do mesmo jeito que "grupo". Um grupo tem pessoas nele. E um "povo" tem pessoas nele. Mas um grupo é grupo porque algo une as pessoas. E um povo é povoado de pessoas porque algo une as pessoas. Assim, pode haver "grupos" e pode haver "povos".

O que une os povos do modo como a Bíblia utiliza a expressão não é principalmente a localidade, mas a cultura, incluindo coisas como língua e costumes, bem como características físicas. "Nações" e "povos", na Bíblia, não se refere a estados políticos como os Estados Unidos, Espanha, Brasil, China, mas a agrupamentos étnicos, lingüísticos ou culturais dentro desses estados políticos. Por exemplo, se formos ao *site* de rede, *China Source* [1]veremos, para começar, uma lista de sessenta "povos" chineses (Dulong, Li, Lisu, Shui, Salar, Yao, etc.). Na Bíblia lemos sobre "os jebuseus, os amorreus, os girgaseus, os heveus, os arqueus, os sineus, os arvadeus, os zemareus e os hamateus e cananeus" (Gn 10.16-18).

Sendo assim, quando o Salmo 117.1 diz "Louvai ao SENHOR, vós todas as nações, louvai-o, todos os *povos*" está dizendo: Louvem ao Senhor, maninka da Guiné! Louvem ao Senhor, baluques do Paquistão! Louvem ao Senhor, bugis da Indonésia! Louvem ao Senhor, *Wa* da China! Louvem ao Senhor, povos somali e dakota de Minneapolis! "São o tipo de grupos aos quais Jesus se referia quando disse, após sua ressurreição: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações (*panta ta ethne*, mesma frase do Salmo 117.1 na

Septuaginta), batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século".
São estes os grupos a que Jesus referia quando disse que "Este evangelho do reino será pregado por todo o mundo como testemunho para *todas as nações*, e então virá o fim" (Mt 24.14).
Uma pergunta importantíssima para os seguidores de Jesus dos dias atuais é – ou deveria ser – quantas nações existem e quantos desses povos ainda não foram alcançados com o evangelho do reino? Como é que ainda há muitos sem igreja e obedecem ao Salmo 117 e louvam ao Senhor?

Tomemos, por exemplo, uma pesquisa confiável do imenso Conselho Internacional de Missões dos Batistas do Sul dos Estados Unidos[2]. Para seus propósitos missionários, eles calculam a existência de 11,227 grupos de povos no mundo. Destes, 6,614 têm menos de 2% de cristãos evangélicos. Entre esses, 68 povos têm populações superiores a 10 milhões de pessoas; 433, populações entre 1 e 10 milhões e 1,452, entre 100 mil e 1 milhão.
Se você ouvir alguém dizer que os dias de missões ocidentais acabaram, saberá que há algo errado na cabeça ou no coração de quem fez tal afirmativa. Talvez ele não acredite que Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus deva ser louvado por todos os povos. Ou não acredite que alguém realmente esteja perecendo sem o evangelho. Ou creia que as pessoas daquela região em vista possam fazer melhor a tarefa do melhor que os ocidentais (pois isso é fruto de uma má compreensão do questão toda: não há, naquelas regiões, pessoas capazes de fazer o trabalho – este é, afinal, o significado da expressão "povos não-alcançados", e pessoas próximas que já foram alcançadas poderão ser menos aceitáveis culturalmente do que pessoas de fora daquele ambiente). O dia de Missões Ocidentais ainda não acabou. E o dia que acharmos que acabou será aquele em que se poderá escrever "rejeitada" sobre a porta dessa igreja. Deus quer que nos engajemos com ele na realização do Salmo 117.1: "Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos"!

Se você tem filhos que não sabem que "povos" é uma palavra e por que é uma palavra, sugiro que você se inscreva no Digesto Global de Oração[3] (Global Prayer Digest) e leia-lhes uma história e ore com eles por um grupo de povos diferente cada dia. Os nossos filhos cresceram ouvindo as histórias do *Global Prayer Digest* no café da manhã a cada dia,

e agora Talitha faz o mesmo com seus filhos. Essa é uma parte da razão pela qual todos os nossos quatro filhos fizeram viagens missionárias quando eram adolescentes. Ah, que sejamos uma igreja onde as crianças e os jovens não apenas saibam que "povos" é uma palavra, mas consideram tão normais as curtas viagens de missões quanto as férias, e consideram os perigos e pesos e as alegrias das missões vocacionais um dom que todos devem pensar em receber.
Jesus Cristo está construindo sua igreja por todo o mundo. Fomos feitos para pensar, sentir e trabalhar com ele nesta causa. Quem sabe se muitos de nossos problemas pessoais não seriam devido à estreiteza do pensamento e mesquinhez de nossos afetos em relação aos propósitos globais de Deus. Que Deus nos dê mente e coração para conhecer, amar e alcançar os povos do mundo para a glória de nosso Salvador!

Não vamos nos situar entre o número daqueles que não enxergam que o mundo e a igreja mudaram dramaticamente nos últimos 100 anos – o mais grandioso século missionário de toda a história. Veja o que diz Andrew Walls em seu livro, *The Transcultural Process in Christian History (O processo transcultural na história cristã):*
[O Século XX] viu a grande recessão da fé cristã no Ocidente, mas tem havido um acesso igualmente gigantesco a essa fé no mundo não-ocidental. [No começo do século] bem mais que 80 por cento dos que professavam o Cristianismo viviam na Europa ou América do Norte. Agora, quase 60 por cento vivem nos continentes sul da África, Ásia, América Latina e o Pacífico, e essa proporção cresce a cada ano. O cristianismo começou o Século XX como uma religião ocidental; terminou o século como religião não-ocidental, rumando a tornar-se progressivamente mais assim[4].

Não somos o centro. É possível que Deus tenha acabado com nossa prosperidade auto absorta dos Estados Unidos, não sabemos. Mas, com certeza, ele está colocando outros no mapa de cristãos, a fim de nos humilhar e chamar-nos a confessar e nos regozijar porque outros poderão ser muito mais efetivos que nós em cumprir a Grande Comissão. A dinâmica da igreja e de missões jamais será a mesma.

Um pequeno exemplo está no modo como o debate na comunidade anglicana sobre pastores homossexuais está ocorrendo em escala global. Existem mais anglicanos na Nigéria do que na Inglaterra e Estados Unidos juntos. Os seus bispos são biblicamente conservadores, e eles votam. Quem diria, trinta anos atrás, que bispos liberais poderosos seriam

chamados a prestar contas biblicamente às igrejas que eles plantaram na África?

É o novo mundo em que vivemos. É o mundo que Deus dirige e molda para sua glória. Então, vamos nos unir a ele em seu grande propósito global, e não sejamos limitados apenas a nossa preocupações locais em nossos pensamentos e sentimentos. Vamos nos entregar para missões, sendo *enviadores* ou *indo pessoalmente*.

O PROPÓSITO DE DEUS PARA AS NAÇÕES E OS POVOS

O Propósito de Deus para os povos da terra está claro no Salmo 117, e é para essa segunda palavra que agora chegamos. A primeira palavra foi "povos" ou "nações." Agora a segunda palavra é "louvar" ou "exaltar". O versículo 1 diz: "Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos". Este é o propósito de Deus: ser louvado por todos os povos. Que ele seja visto e provado e apreciado.

Missões é um movimento transcultural cujo alvo é ajudar as pessoas a parar de se acharem tão importantes e começarem a dar importância a seu Criador. Missões é um esforço transcultural de transformar os corações das pessoas para que Deus seja mais louvado do que estrelas dos esportes ou poder militar ou realizações artísticas ou qualquer outra coisa que Deus tenha criado. Missões é um esforço transcultural que ajuda as pessoas a experimentar Deus como Tesouro acima de todos os tesouros da terra para sempre. É uma luta de vida e morte a fim de dar vida eterna às pessoas, e isso consiste em conhecer e ter prazer em Deus para sempre.

Missões é dizer às nações que louvem a Deus, dando-lhes evidências de que é bom e agradável mostrar-lhes Deus abriu caminho para os pecadores pelo sangue e pela justiça de Jesus Cristo. Missionários não dizem simplesmente o Salmo 117: "Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos". Eles dizem também o Salmo 147.1: "Louvai ao SENHOR, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor". Não dizemos apenas "Louvai ao Deus verdadeiro mediante seu Filho Jesus!"! Damos as razões para isso. Explicamos quem ele é e como ele tem operado na história e falado conosco na Bíblia e em seu Filho. Damos as razões pelas quais louvar a

Deus é nossa única resposta segura e que satisfaz a Deus. Deixamos claro: Não louvar é perecer.

Aqui enfrentamos um problema. Nem todos ouvem o Salmo 117.1 como boas novas. Para muitas pessoas, a ordem dada por Deus de louvá-lo parece grande vaidade. Por exemplo, Michael Prowse, escrevendo de Londres no *Financial Times*, afirmou:
Adoração é um aspecto da religião que sempre achei difícil de entender. Suponha que postulemos um ser onipotente que, por razões a nós inescrutáveis, decidiu criar alguma coisa diferente dele mesmo. Por que ele deveria esperar que... o adorássemos? Não pedimos para ser criados. Muitas vezes nossas vidas estão cheias de problemas. Sabemos que tiranos humanos, inchados de orgulho, almejam a adulação e homenagens. Mas um Deus moralmente perfeito certamente não teria defeitos de caráter. Então, por que todas essas pessoas estão de joelhos todo domingo? [5]

Noutras palavras, o único incentivo que Prowse consegue imaginar para que Deus exija o nosso louvor é que ele teria necessidade disso – um defeito. Mas o que dizer de nossa necessidade, de ver a beleza infinita e ter nela tanto prazer que ela derrama em louvor autêntico. O que dizer se a admiração realmente for o maior prazer e Deus o ser mais admirável do universo? Se isso for o caso, a exigência de Deus de que nós o louvássemos não seria uma exigência para nossa alegria máxima? Não o chamaríamos de amor? C. S. Lewis lutava com a mesma coisa, e fez a grande descoberta:

Mas o fato mais óbvio quanto ao louvor – quer de Deus, quer de qualquer outra coisa –estranhamente me fugia. Eu pensava em termos de elogio, aprovação, ou prestar homenagem. Nunca havia percebido que todo o prazer flui espontaneamente em louvor a não ser que (e às vezes até mesmo quando) a timidez ou o medo de entediar a outrem faça com que o reprimamos deliberadamente. O mundo ressoa com amantes que louvam suas amadas, leitores que louvam seu poeta predileto, caminhantes que louvam a caminhada pelo campo, jogadores que louvam seu jogo favorito – louvor ao tempo, a vinhos, a pratos, atores, motores, cavalos, escolas superiores, países, personagens históricos, crianças, flores, montanhas, selos raros, raros besouros, às vezes até mesmo a políticos ou estudiosos. Não havia notado como as mentes mais humildes, que, ao mesmo tempo, eram as mais equilibradas e capazes, são as que mais louvavam, enquanto os doidos, desajustados e

descontentes louvavam menos. Eu também não havia percebido que assim como os homens louvam espontaneamente a tudo quando valorizam, também espontaneamente instam conosco para que os acompanhemos nesse louvor: "Ela não é linda? Não foi uma glória? Você não acha que isso é magnífico?" Os salmistas estão dizendo a todos que louvem a Deus, como todos os homens fazem quando falam sobre aquilo que mais prezam. A dificuldade maior e mais geral quanto ao louvor de Deus é quando as pessoas negam de maneira absurda, quanto ao que é supremamente Valioso – aquele em que nos deleitamos – o que na verdade não conseguimos deixar de fazer, quanto a tudo mais que valorizamos. Acho que nos deleitamos no louvor daquilo que gostamos porque o louvor não apenas expressas como também completa o prazer: é a sua designada consumação[6].

A razão pela qual Deus busca nosso louvor não é por ser ele incompleto até que o receba. Ele busca nosso louvor porque nós só seremos felizes quando o *dermos*. "Louvai ao SENHOR, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor". (Salmo 147.1). Portanto, quando dizemos que missões é o esforço transcultural para ajudar os povos a louvar a Deus, estamos dizendo que missões é amor, não arrogância.

Missões é conclamar o mundo a fazer aquilo para o qual fomos criados – ter grandíssimo prazer em louvar a Deus para sempre. Se as missões não alcançarem um povo com o evangelho da glória de Deus na face de Cristo, Deus será desonrado e as pessoas serão miseráveis – eternamente. Assim, somos impelidos por dois motivos (que acabam sendo um só): a glória de Deus e o bem do homem. É uma única coisa porque o louvor a Deus é a consumação do prazer em Deus.

A BASE DO LOUVOR DOS POVOS

Finalmente, observe a *base* do louvor dos povos. "Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos. Porque mui grande é a sua misericórdia para conosco, e a fidelidade do SENHOR subsiste para sempre. Aleluia!" Tal base nos conduz inevitavelmente a Jesus Cristo, que é base para o louvor das nações. Como é isso? É a base do amor e da fidelidade de Deus para com Israel! Deus é amoroso e fiel a *Israel*! Portanto, todas as nações e todos os povos fora de Israel louvem-no também!

Por que a bênção de amor e fidelidade de Deus para com Israel seria a base do louvor para todas as nações e todos os povos? Uma resposta

resumida da Bíblia diz o seguinte: Quando Deus escolheu a Abraão, pai da nação de Israel, disse, em Gênesis 12.2-3: "de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra". Todas as famílias da terra – todas as nações, todos os povos – seriam abençoados por meio de Abraão.

Como? Porque a semente última, decisiva de Abraão foi o Messias, Filho de Deus, Salvador do mundo, Jesus Cristo. Paulo colocou nestes termos em Gálatas 3.16: "Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo".

Este Jesus Cristo oferece a si mesmo como cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, não apenas o pecado de Israel (João 1.29). Diz ele que aquele que nele crê não perece, mas tem a vida eterna (João 3.16). Ele estende as mãos para Israel e para as nações, dizendo: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei". (Mateus 11.28). E diz então aos discípulos: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." (Mateus 28.18-20).

Assim, quando o Salmo 117 diz: "Louvai ao Senhor, todas as nações! Exaltai-o, todos os povos, porque grande é a sua misericórdia para conosco", está dizendo, enfim, que todos os povos louvem a Deus, porque através de Israel, um Salvador viria ao mundo. Ele apagará todos os seus pecados. Cumprirá todas as exigências de Deus a seu favor. Morrerá e ressuscitará e se assentará à destra de Deus Pai. E virá julgar os vivos e os mortos.

Até esse tempo, ele está ajuntando os seus eleitos de todos os povos da terra por meio do fiel labor missionário de sua igreja. Um dia, ele será louvado por toda língua e tribo, todo povo e nação. É a sua meta. E ele nos chama a todos para ser pessoas que ou prosseguem em missão ou enviam missionários.

John Piper – Desiring God (site)

Notas:

1 Acessado em: http://www.chsource.org 23
2 Acessado em: http://public.imb.org/globalresearch/Pages/default.aspx 25
3 Acessado em: http://www.globalprayerdigest.org/ 26
4 Andrew Walls, Transcultural Process in Christian History (NY: Orbis Books, 2002) pp. 63-64
5 Michael Prowse, Financial Times, 31 de Março , 2002, p. 2. 30
6 C. S. Lewis, Reflections on the Psalms (New York: Harcourt, Brace and World, 1958) pp. 93-95

O Missionário Cristão

Robert Hall

O presente sermão foi uma recomendação entregue a Eustace Carey (1791 – 1855) — sobrinho do missionário William Carey —, quando Eustace foi para a Índia como missionário, em 1814. É uma declaração grandiosa do trabalho da Igreja cristã no mundo.

COMO tem sido habitual na separação de um missionário, depois de recomendá-lo solenemente a Deus pela oração, farei um pequeno discurso.

De acordo com o costume, não talvez impróprio ou pouco louvável, pedirei sua atenção a alguns conselhos. Procurarei evitar cair no âmbito das instruções regulares, as quais nem me julgo à altura, nem considerarei necessárias, visto que em sua chegada à índia você receberá de seu venerável parente, o Dr. William Carey, instrução mais ampla e apropriada que esteja em meu poder comunicar.

Quando foram enviados os primeiros missionários que visitaram estas regiões ocidentais sua separação foi acompanhada de oração e jejum; de onde deduzimos que a súplica ardente deve formar a característica distintiva nos exercícios apropriados a estas ocasiões.

Mais que qualquer demonstração de talento, por mais esplêndida que seja, a efusão do espírito de oração na Igreja de Cristo é o mais seguro penhor de sucesso no estabelecimento de missões. Como não há empreendimento mais completamente espiritual em sua natureza, nem cujo sucesso é mais imediatamente dependente de Deus do que o empreendimento em que você está entrando, a ninguém a ajuda espiritual é mais necessária, a qual é conferida principalmente pelas orações dos crentes.

"Apartai-me", disse o Espírito Santo aos discípulos reunidos em Antioquia, "apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado" (At 13-2). Quando o onisciente Investigador de corações separa um ministro cristão dos seus irmãos e o nomeia para uma obra distinta, implica a percepção prévia de certas qualificações, geralmente não possuídas, para seu desempenho bem-sucedido. Pois ainda que ninguém possa dar o crescimento senão Deus, grande parte de sua sabedoria é encontrada na seleção de instrumentos adequados para o

seu propósito. A primeira e mais essencial qualificação para um missionário é uma decidida predileção pelo ofício; não o efeito de um súbito impulso, mas de uma profunda e séria consideração; uma predileção fortalecida e amadurecida por deliberada consideração do sacrifício necessário. Cada pessoa tem sua chamada formal; e enquanto a maior parte dos mestres cristãos está perfeitamente satisfeita em tentar fazer todo o bem que puder em sua terra nativa, há outros de caráter mais empreendedor, inflamados com o propósito santo de levar as Boas Novas além das fronteiras da cristandade; como o grande apóstolo dos gentios, que estava determinado a não construir sobre o fundamento de outrem, mas, se possível, pregar Cristo em regiões onde seu nome não era conhecido. As circunstâncias que contribuem para tal resolução são diversas, frequentemente muito sutis e complicadas para admitir uma análise distinta: um ardor constitucional de mente, uma negligência natural das dificuldades e perigos, uma impaciência de estar limitado pelas finas redes dos deveres habituais, junto com muitas associações e impressões acidentais, podem se combinar para formar um espírito missionário. Nem é necessário investigar tão minuciosamente as causas que levaram a certa determinação, como a legitimidade do objetivo e a pureza do motivo.

Adoramos a Fonte prolífica de todo o bem na variedade e discriminação dos seus dons, pelos quais Ele dá um caráter separado e distribui uma esfera distinta de operação aos princípios gerais e essenciais que formam o cristão e o ministro. "E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo" (Ef 4.11,12).

A próxima qualificação, cuja necessidade tenho de me permitir lembrá-lo, é a devoção individual, sem cujo grau não é possível ser cristão, muito menos para propósitos úteis ser ministro, muito menos ainda missionário. Ao decidir deixar seu país de origem e renunciar suas mais estreitas relações com pequena expectativa de vê-los novamente na carne, você deu indicações peremptórias deste espírito. Nem para uma mente como a sua, apuradamente viva para as sensibilidades da natureza e amizade, pode o sacrifício que você já fez ser julgado insignificante. Mas como ainda não é possível conjeturar a extensão das privações e provas às quais, na busca de seu objetivo, você pode ser exposto, sua situação não é diferente daquela enfrentada por Abraão, que, sendo ordenado a deixar o próprio país e a casa do pai, saiu sem saber para onde ia. Ao entrar num cenário nunca antes vivido, onde podem surgir dificuldades

para exercitar sua paciência e fortaleza, das quais você pode formar senão concepção muito inadequada, você fará bem em contemplar o exemplo e meditar nas palavras do apóstolo Paulo em circunstâncias não muito diferentes: "E, agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer, senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações. Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus" (At 20.22-24).

A próxima qualificação necessária para um mestre do Cristianismo entre pagãos é o espírito de fé; não meramente a profunda convicção da verdade que é essencial a um cristão, mas a persuasão inabalável das promessas de Deus para o triunfo e amplificação do seu Reino, que é suficiente para denominar seu possuidor como um herói da fé. É impossível que a mente de um missionário fique muito impressionada com a beleza, glória e grandeza do Reino de Cristo à medida que é revelado nos oráculos do Antigo e Novo Testamentos; ou com a certeza do cumprimento final desses oráculos, fundamentados na fidelidade e onipotência do seu Autor. Sua atenção deve ser especialmente dirigida a essas partes da Escritura, nas quais o Espírito Santo emprega e exaure a força e esplendor totais da inspiração na descrição do futuro Reino do Messias. Isto se dará juntamente com o espetáculo surpreendente de dignidade, pureza e paz que sua Igreja exibirá quando, tendo a glória de Deus, seus limites serão proporcionais aos do globo habitável; quando todo objeto no qual o olho pousar lembrará ao espectador o começo de uma nova era na qual o Tabernáculo de Deus está com os homens, e Ele habita entre eles. Seu espírito deve estar saturado com a doçura e temor que tais antecipações infalivelmente produzem, de onde crescerá um desprezo generoso do mundo e um ardor que toca as raias da impaciência a ser empregada, ainda que na esfera mais humilde, como o instrumento de aceleração de tal período. Comparado com este destino em reserva aos filhos dos homens, comparado com esta glória, invisível no momento e escondida atrás das nuvens que envolvem este cenário escuro e turbulento, o dia mais luminoso que já brilhou no mundo, é meia-noite, e os esplendores mais sublimes que a investiram, a sombra da morte.

Independente destas garantias, a ideia de converter nações pagas à fé cristã tem de parecer quimérica. O empenho em persuadi-las a renunciar a velha maneira de pensar, confirmada por hábitos, por exemplos, por

interesses, e adotar um sistema novo de opiniões e sentimentos e entrar num novo curso de vida, sempre será julgado pelos sábios deste mundo como impraticáveis e visionários. "Passai às ilhas de Quitim e vede", disse o Senhor, pela boca de Jeremias, "e enviai a Quedar, e atentai bem, e vede se sucedeu coisa semelhante. Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, posto não serem deuses?" (Jr 2.10,11). Pois uma nação mudar seus deuses é descrito pela autoridade mais alta como um evento quase inigualável; e se é tão difícil induzi-los a mudar o hábito da idolatria, quanto mais persuadi-los a abandoná-la completamente! A idolatria não deve ser encarada como mero erro especulativo concernente ao objeto da adoração, de pouca ou nenhuma eficácia prática. Seu controle sobre a mente de uma criatura caída é muito tenaz, sua operação mais extensa. É uma instituição corrupta e prática, envolvendo um sistema inteiro de sentimentos e costumes que perfeitamente molda e transforma seus devotos. Modifica a natureza humana em cada aspecto sob o qual pode ser contemplado, sendo intimamente misturado e incorporado em todas as percepções do bem e do mal, com todas as suas debilidades, paixões e medos.

Visto que é fácil descer de uma elevação a qual é difícil subir, cair da adoração do Ser supremo à adoração de ídolos não demanda esforço. A idolatria é arraigada em grande parte nas corrupções, e fortalecida pela fraqueza da natureza humana. Por conseguinte, descobrimos que todas as nações foram afundando nela em sucessão, muitas vezes em oposição às representações mais violentas de profetas inspirados. Não temos exemplo na história de uma única cidade, família ou indivíduo que a renunciou pela mera operação da razão sem auxílio; tal é a propensão fatal do gênero humano a essa monstruosidade. É o véu da cobertura, lançado sobre toda a carne, que nada senão a fulgência da revelação penetra. A verdadeira religião satisfaz e aumenta a razão, mas milita contra as inclinações dos homens. Apoiando-se em algumas verdades sublimes, dirigidas à compreensão e consciência, proporcionando algumas imagens distintas à fantasia e nenhuma indulgência às paixões, só pode ser plantada e preservada por uma emanação ininterrupta do seu Autor divino, de cuja espiritualidade e elevação participa em tão grande parte.

Permita-me lembrá-lo da necessidade absoluta de cultivar um temperamento moderado, conciliatório e afetuoso no desempenho do seu ofício.

Se fosse perguntado a um espectador desinteressado, depois de leitura cuidadosa do Novo Testamento, o que ele concebe ser sua característica

distinguidora, ele não hesitaria em responder que é o maravilhoso espírito de filantropia. Trata-se de comentário perpétuo sobre aquele aforismo sublime: 'Deus é amor". Como a religião cristã dá demonstração da misericórdia incompreensível de Deus para com uma raça culpada, assim é distribuída numa maneira perfeitamente compatível com sua natureza; e o livro que a contém está repleto de tais investidas inalteradas de ternura e bondade, que não é encontrado em nenhum outro volume. O espírito benigno do Evangelho se infundiu no peito de seus primeiros missionários.

No apóstolo Paulo, por exemplo, vemos a resolução mais heroica, a superioridade mais sublime a todos os métodos de intimidação e perigo, um espírito que surgiu com as dificuldades e exultou em meio às mais terríveis perseguições. Quando olhamos mais detidamente em seu caráter e investigamos os motivos, percebemos que era sua fixação pelo gênero humano que o inspirou com esta intrepidez e o instigou a conflitos mais dolorosos e árduos que os devotos da glória jamais sustentaram. Quem teria suposto ser possível que o mesmo peito abrigasse tanta energia e tanta brandura? Ele que mudou a face do mundo com sua pregação e, quando prisioneiro, fez seu juiz tremer no tribunal, podia se abaixar para abraçar um escravo fugitivo e empregar o tratamento mais primoroso para efetuar a reconciliação com seu senhor? A conversão de Onésimo proporciona-lhe uma alegria como os que "se alegram na ceifa e como exultam quando se repartem os despojos" (Is 9.3).

Quando os interesses espirituais do gênero humano estavam em vista, nenhuma dificuldade era tão formidável quanto a demover sua resolução, nenhum detalhe tão insignificante quanto a escapar de ser por ele notado.

Para a inflexibilidade extrema do princípio, ele juntou a condescendência mais gentil com a fraqueza humana e se tornou tudo para todos os homens para que ganhasse alguns: aos judeus, ele se tornou como judeu, para ganhar os judeus; aos que estavam sem lei, como se estivesse sem lei (veja

1 Co 9.20), adaptando em todas as ocasiões sua forma de tratar o caráter e a disposição daqueles com quem conversava. Era o amor de Cristo e das almas que produzia e harmonizava essas aparentes discordâncias.

A disposição afetuosa e conciliatória que temos imposto deve ser combinada com a prudência e o estudo da diligente natureza humana, o que você achará absolutamente necessário para conduzi-lo através dos caminhos obscuros e não trilhados. O apóstolo Paulo frequentemente

lembra os tessalonicenses o modo como chegou até eles. Na primeira vez em que o Evangelho é apresentado entre um povo, é de grande importância que todo passo seja bem avaliado, que nada seja feito com precipitação, ofensa ou indecoro; mas toda precaução empregada, consistente com a simplicidade religiosa, desarma o preconceito e ganha o respeito. Não há nada que cause mais admiração na conduta dos primeiros ministros do Evangelho que o decoro primoroso com que eles se conduziam nas situações mais delicadas. O zelo era isento de indignidade, da precaução, de timidez ou astúcia. No começo de todo empreendimento grande e perigoso, as primeiras medidas são normalmente decisivas, pelo menos nas instâncias em que o sucesso é dependente, sob a orientação de Deus e da cooperação voluntária do gênero humano. Um único ato de imprudência é suficiente para arruinar o empreendimento de um missionário, o que, tratando-se de um ministro relapso, dificilmente seria sentido. O melhor método de se evitar erros neste particular é esforçar-se em adquirir uma medida tão grande quanto possível da graça do Espírito, para ser saturado profundamente com a sabedoria do alto. Nada sutil ou requintado deve entrar nas visões de um missionário cristão. Que ele sempre continue a elevar seus princípios e a purificar seus motivos. Que ele se vista com a humildade, atue em todas as ocasiões com amor a Deus e à alma dos homens, e seu caráter não deixará de ser marcado com um decoro e beleza que em última instância imporão estima universal. Estes foram os únicos estratagemas que Schwartz, no Oriente, e Brainerd, no Ocidente, condescenderam cultivar. Existem muitos fatores inerentes ao ministério de um missionário que por si só servem para mantê-lo desperto e atento a seus deveres.

Exige-se que ele explore caminhos novos, e, deixando os passos do rebanho, saia em busca da ovelha perdida, em qualquer montanha por onde esteja vagando ou em qualquer vale onde tenha-se escondido. Ele tem de estar preparado para encontrar preconceito e erro em formas estranhas e desacostumadas, localizar as aberrações da razão e as divergências da retidão, através de todos os labirintos diversificados da superstição e idolatria. Ele está engajado *numa série* de operações ofensivas; ele está no campo de batalha, brandindo "as armas... [que] não são carnais, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas" (2 Co 10.4). Quando não em ação, ele ainda está acampado no país de um inimigo onde nada pode lhe garantir as aquisições ou preservá-lo da surpresa, senão a incessante vigilância. O exílio voluntário de seu país nativo, ao qual ele se submete, é suficiente para fazê-lo lembrar continuamente de sua importante embaixada e induzir uma

solicitude, a fim de que tantos sacrifícios não sejam feitos em vão, nem tantas privações sofridas inutilmente. Ele segura a lâmpada da instrução aos que se sentam nas trevas e na sombra da morte; e enquanto há uma partícula de ignorância não expelida, um único preconceito não derrotado, um costume pecador ou idólatra não renunciado, sua tarefa permanece inacabada. Não lhe é bastante, em determinado dia, falar a uma audiência sobre os assuntos da eternidade. Ele tem de ensinar de casa em casa, e estar pronto a tempo e fora de tempo, abraçando toda oportunidade que se oferece para proclamar os princípios de uma nova religião, como também "confirmando as almas dos discípulos'*. Ele tem de se considerar como a boca e intérprete da Sabedoria que "clama de fora; pelas ruas levanta a sua voz. Nas encruzilhadas, no meio dos tumultos, clama; às entradas das portas e na cidade profere as suas palavras" (Pv 1.20,21).

Fortaleça-se na graça que há no Senhor Jesus. Entre as nações que será o cenário das suas obras futuras, você testemunhará um estado de coisas essencialmente diferente do que prevalece aqui, onde o nome de Cristo é defendido com reverência, as principais doutrinas da sua religião especulativamente reconhecidas e os institutos de adoração amplamente estendidos e difundidos. O fermento da devoção cristã se espalhou em direções inumeráveis, modificou a opinião pública, melhorou o estado da sociedade e deu nascimento a muitas instituições admiráveis desconhecidas por países pagãos. A autoridade do Salvador é reconhecida, seus mandamentos em algumas instâncias obedecidos e as afrontas da impiedade contidas por lei, por costume e, acima de tudo, pela oposição silenciosa da devoção em seus adeptos sinceros.

Na Índia, Satanás mantém um império quase inconteste, e os poderes das trevas, seguros de seu domínio, orgia e divertimento a seu bel-prazer, divertindo-se com a miséria dos seus súditos, os quais eles perturbam incessantemente com esperanças ilusórias e terrores fantásticos, levando-os cativos à sua vontade, enquanto poucos esforços têm sido feitos para depô-los de sua autoridade usurpada. Invasões parciais têm sido empreendidas e uns poucos cativos libertados, mas a força e sustentáculo do império permanecem intactos, e essa escuridão densa e palpável que a envolve mal sentiu a impressão de alguns raios fracos e difusos. Na Índia, você testemunhará a predominância de um sistema que provê a adoração de muitos deuses e de muitos senhores, ao mesmo tempo que exclui a adoração do Ser supremo, legitima a crueldade, a poligamia e a cobiça, humilha o padrão moral, oprime com cerimônias os

privados de instrução e não sugere esperança sólida de felicidade além do sepulcro.

Você testemunhará com indignação que aliança monstruosa há entre a impureza e a devoção, a obscenidade e a religião, que caracterizam a idolatria popular de todas as nações e que, em oposição ao sofisma paliativo dos infiéis, suficientemente evidencia ser o que as Escrituras afirmam — a adoração de demônios, não de Deus.

Quando consideramos as causas morais que operam nos agentes livres, não ficamos surpresos ao descobrir que os efeitos são menos uniformes que aqueles resultantes da ação de poderes materiais e físicos, e que a mente humana é suscetível de impressões opostas dos mesmos objetos. Em indivíduos em que não foram estabelecidas as evidências da religião revelada, nem sentida sua eficácia, uma residência num país pagão tem um efeito mais pernicioso e amadurece a irreligião latente em aberta impiedade. A ausência de instituições cristãs e exemplos cristãos os deixam livres para satisfazer as inclinações sensuais sem controle, e a contemplação familiar de maneiras e costumes pagãos gradualmente exaure todo rastro e vestígio da religião na qual foram educados, e os incentiva a considerá-la à luz de uma superstição local. Fiéis não são mais convertidos à fé brâmane do que preferi-la à sua própria; ou seja, eles preferem a religião que podem menosprezar com impunidade àquela que lhes aflige a consciência, que os deixa livres ao que os detém. Como sempre tem sido a linguagem secreta do coração: "Fazer com que o Santo de Israel se extinga do nosso meio", na ausência de Deus, de seus institutos e adoração, eles acham um elemento conveniente, nem estão absolutamente descontentes em perceber o vazio ser cheio de inumeráveis formas e quimeras fantásticas; porque eles contemplam a religião com grande compostura, contanto que ela seja suficientemente ridícula.

Estou persuadido de que você verá a condição de milhões que estão envolvidos nas sombras da idolatria, originalmente formados à imagem de Deus, hoje totalmente alienados do grande Pai e depositando a confiança em coisas que de nada aproveitam, com emoções diferentes, e estará ansioso para chamá-los de volta ao Bispo e Pastor das almas. Em vez de considerar a espécie mais detestável de idolatria como tantas maneiras diferentes de adorar o Ser supremo, agradável ao jargão dos infiéis, você não vacilará em considerá-las uma tentativa incrédula de compartilhar suas honras incomunicáveis; como a compor essa imagem de ciúme que ele está empenhado a ferir, confundir e destruir. Quando você comparar a incoerência, extravagância e absurdidade que

permeiam os sistemas do politeísmo com as verdades simples e sublimes do Evangelho, o resultado será um aumento da ligação a esse mistério da santidade. Quando você observar a ansiedade do devoto hindu em obter o perdão de pecados, e os incríveis labores e sofrimentos a que ele alegremente se submete para acalmar as perturbações da consciência, a doutrina da cruz terá muito mais de sua estima, e você almejará uma oportunidade de gritar aos ouvidos dele: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29). Quando você testemunhar a imolação de mulheres nas pilhas funerárias dos maridos e o tratamento bárbaro de pais idosos deixados pelos filhos para morrerem nas margens do rio Ganges, você reconhecerá as pegadas daquele que era desde o princípio um assassino, e ficará impaciente em comunicar as suaves e benevolentes premissas do Evangelho. Quando você vir uma imensa população presa em correntes por aquela instituição detestável — a casta —, como também curvada sob o peso intolerável das superstições brâmanes, você desejará dar a liberdade que Cristo confere: "Onde não há grego nem judeu, [...] bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos" (Cl 3.11).

Ao recomendar os princípios do Cristianismo a uma nação paga, coloque sua instrução na forma de *testemunho.* Que seja, com respeito ao modo de exibi-lo, embora não ao espírito do mestre, *dogmático. Testemunhe o arrependimento* para com Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Seu testemunho pode seguir o modelo socrático, sem, no entanto, aquiescer às ideias do pensador grego, que permaneceu à luz da natureza para se expressar com difidência e afirmar não ter poupado esforços em atuar no caráter de filósofo, em outras palavras, um inquiridor diligente da verdade.

Porém, quer ele tenha filosofado corretamente, ou atingido o objetivo de suas investigações, ele não soube, mas deixou para ser verificado naquele mundo no qual ele estava entrando. Nele, tais indicações de desconfiança modesta eram graciosas e patéticas, mas pouco conviriam ao discípulo da revelação ou ao ministro cristão, que é autorizado a dizer junto com o apóstolo João: "Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está no maligno. E sabemos que já o Filho de Deus é vindo e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto

É, em seu Filho Jesus Cristo" (1 Jo 5.19,20).

Depois de fazê-los lembrar o estado de criaturas culpadas e contaminadas, o que as cerimônias de sua religião os ensinam a

confessar, apresente aos habitantes da Índia a cruz de Cristo como único refúgio.

Familiarize-os com sua encarnação, seu caráter como o Filho de Deus e o Filho do Homem, seus ofícios e o desígnio da sua manifestação; não com o ar de qualquer debatedor deste mundo, mas daquele que está consciente de si mesmo por possuir o medicamento da vida, o tesouro da imortalidade, que está ansioso de dar aos homens culpados. Insista sem medo sobre a futilidade e vaidade de todos os métodos humanos de expiação, sobre a impotência dos ídolos e sobre o mandamento de Deus para "todos os homens, em todo lugar, que se arrependam, porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo" (At 17.30,31). Mostre os sofrimentos de Cristo como alguém que foi testemunha ocular desses sofrimentos, e exponha o sangue, o sangue precioso da expiação, como se estivesse escorrendo da cruz. Trata-se de excelência peculiar do Evangelho, que, em sua adaptação maravilhosa ao estado e condição do gênero humano como criaturas caídas, traz as marcas intrínsecas de sua divindade, sendo apoiado não menos por evidências internas do que externas. Por grandioso apelo a consciência, por descrição fiel do homem na sua grandeza e na sua fraqueza, em sua capacidade original à felicidade e sua atual miséria e culpa, o Evangelho apresenta essa extensão de sua evidência em toda a força. Em todas as ocasiões, sirva-se das características do Cristianismo que o torna interessante; e despertando os medos e estimulando as esperanças dos ouvintes, esforce-se por aniquilar todos os outros objetivos, e faça-o parecer o que realmente é: a pérola de grande preço, o bálsamo soberano, a cura de todas as doenças, o antídoto da morte, o precursor da imortalidade. Em tal ministério, não tenha medo de liberar todo o ardor de sua alma, para pôr em ação toda emoção e toda faculdade que podem exaltá-la ou adorná-la. Você encontrará amplo escopo para toda a força e ternura; e se você for chamado para derramar a vida como libação na oferta dos gentios, esta só será a maior ocasião de exultação e regozijo.

A fim de se qualificar para o desempenho destes deveres, é extremamente necessário que você se familiarize com as doutrinas gerais do Cristianismo em sua plena extensão; mas não será preciso nem conveniente iniciar seus convertidos nas controvérsias que, por longo curso de tempo, se desenvolveram entre os cristãos. Empreenda adquirir um conhecimento tão extenso e perfeito quanto possível das ordens da inspiração e, estabelecendo seus ouvintes nestas, impeça a entrada do erro, em vez de rebatê-lo. Com base em sua fé e prática, sempre esteja

preparado para responder toda inquirição despretensiosa; e que você seja mais hábil em entrar nas dificuldades deles, e, antecipando as objeções, coloque-se tanto quanto possível na situação daqueles a quem você é chamado para instruir. Quando consideramos as prováveis consequências permanentes que são o resultado das primeiras impressões na mente dos pagãos, as poucas vantagens que eles possuem para a discussão religiosa e a confiança extrema em que provavelmente repousam nos seus guias espirituais, você deve estar cônscio de quão importante é plantar inteiramente a semente Deita. Suas representações defeituosas da verdade não serão logo remediadas, nem os erros que você planta extirpados, considerando que encontramos sociedades de cristãos nessas regiões do mundo, onde abundam discussão e controvérsia, retenha de geração em geração as doutrinas distintivas dos seus líderes. Na formação do plano e colocação dos fundamentos de um edifício que é proposto durar para sempre, é desejável que nenhum material seja admitido senão o que é sólido e durável, e nenhum ornamento colocado, a não ser o que é puro e nobre. Como seria muito esperar que você tenha sucesso perfeitamente em partilhar a mente de Cristo, seja-me permitido aconselhar que você se apoie antes no lado do erro do que no excesso, e em pontos de magnitude inferior, omita o que é verdadeiro em vez de apontar o que é duvidoso. A influência da religião no coração não depende da multiplicidade, mas da qualidade de seus objetivos.

A multiplicação desnecessária de artigos de fé dá um caráter de pequenez ao Cristianismo, e tende em certo grau a imprimir um caráter semelhante em seus adeptos. A grandeza e eficácia do Evangelho não são o resultado de uma imensa acumulação de pequenas coisas, mas da demonstração poderosa de algumas grandes.

Entre os benefícios indiretos que esperamos surgir das missões, permita-nos antecipar uma forma mais pura, simples e apostólica de apresentar o Evangelho.

A situação de um missionário retirado da cena de debate e controvérsia, que tem continuamente diante dos olhos os objetivos que se apresentaram à atenção dos apóstolos, é favorável à emancipação de todo tipo de preconceito e à aquisição de concepções justas e ampliadas do Cristianismo. Sua parte será entrar nas mesmas alas deste grande hospital, e prescrever para a mesma classe de pacientes que primeiramente experimentaram o poder saudável e renovador do Evangelho. Sir William Jones supõe que os deuses adorados atualmente na Índia são os mesmos, com nomes diferentes, dos que compartilhavam

a adoração da Itália e Grécia quando o Evangelho foi publicado pela primeira vez nessas regiões; de forma que você será testemunha ocular dos mesmos males e monstruosidades que então prevaleciam no hemisfério ocidental, e os quais a espada do Espírito tão efetivamente subjugou. Você estará em grande vantagem ao remontar aos primeiros princípios, traçar o fluxo para a cabeça e fonte, tendo de contemplar incessantemente esse estado de coisas em visão moral, da qual cada página da Escritura assume a existência, mas da qual os habitantes da Europa não têm experiência de vida. Por conseguinte, é com grande satisfação que observei a harmonia da doutrina, a identidade da instrução, que permeavam o ministério de missionários protestantes que foram empregados sob o patrocínio de diferentes denominações cristãs. Poucas coisas tendem a ampliar a mente mais poderosamente que relacionar-se com grandes objetivos e ocupar-se de grandes inquirições.
Que o objetivo que você está buscando está intitulado naquele apelativo, não será questionado por aquele que reflete nas infinitas vantagens derivadas do Cristianismo, a cada nação e região onde este predominou em sua pureza, e que a superioridade prodigiosa que a Europa possui sobre a
Ásia e a África será designada principalmente a esta causa. É a posse de uma religião que compreende as sementes da melhoria infinita, que mantém luta incessante com tudo o que é bárbaro, egoísta ou inumano, que, desvelando a futuridade, reveste a moralidade com a sanção de uma lei divina e harmoniza a utilidade e a virtude em cada combinação de eventos e em cada fase da existência; uma religião que, dispondo as concepções mais justas e sublimes da deidade e das relações morais do homem, de imediato deu à luz a mais alta especulação e a mais pueril humildade e uniu os habitantes do globo numa família e nos laços de uma salvação comum. É esta religião que, elevando-se sobre nós como um sol melhor, avivou a vegetação moral e encheu a Europa com talentos, virtudes e façanhas que, apesar de suas desvantagens físicas, transformou-a num paraíso, a delícia e maravilha do mundo. Um esforço em propagar esta religião entre os nativos da Índia talvez possa ser estigmatizado como visionário e romântico; mas seria degradar a razão entrar no rol da controvérsia com os que a negariam ser grande e nobre. Na opinião dos mais esclarecidos estadistas, em comparação ao ponto de vista de um ministro cristão, há uma pequenez e limitação que não devem ser imputadas como imperfeição moral, num caso, nem como mérito pessoal, em outro; a diferença que surge é puramente da disparidade nos assuntos nos quais eles especulam, respectivamente. Se

em sua chegada à Índia alguém lhe perguntar, como muito provavelmente acontecerá, o que há no Cristianismo que o torna tão inestimável aos seus olhos, que você julgou próprio empreender tão longa, perigosa e dispendiosa viagem, com a finalidade de comparti-lo — você responderá sem hesitação: é o poder de
Deus para a salvação; nenhuma opinião menos que essa ou a persuasão dela por qualquer propósito inferior, que a capacita a produzir os efeitos moralizantes e civilizadores é tão eficazmente adaptado a realizar. O Cristianismo civilizará, é verdade, mas só quando lhe é permitido desenvolver as energias pelas quais santifica. O Cristianismo inconcebivelmente melhorará a atual condição do ser — quem duvida disso? Sua prevalência universal, não no nome mas na realidade, converterá este mundo num estado semi-paradisíaco; mas é somente enquanto lhe é permitido preparar seus habitantes para um mundo melhor. Que lhe seja exortado a esquecer sua origem e destino celestiais, esquecer que o Cristianismo "veio de Deus e volta para Deus"; e se é empregado pelo astuto e empreendedor como instrumento para estabelecer um império e domínio espirituais sobre o gênero humano, ou pelo filantropo, como meio de promover sua civilização e desenvolvimento, ele se ressente da indignidade revoltante, bate as asas e levanta voo, não deixando nada mais que uma desprezível e santarrona hipocrisia.
Pregue-lhes, meu querido irmão, tendo sempre em mente este caráter e meta. Pregue com uma perpétua visão à eternidade, e com a simplicidade e afeto com que você trataria seus mais queridos amigos, caso estivessem eles reunidos em volta do seu leito de morte. Enquanto outros são ambiciosos em formar o cidadão da terra, seja sua ambição treiná-lo para o céu; para levantar o Templo de Deus dentre as desolações antigas; para contribuir com sua parte para a formação e perfeição dessa sociedade eterna que florescerá em pureza e ordem invioláveis, enquanto toda associação humana será dissolvida e os príncipes deste mundo ficarão frustrados. Na busca destes objetivos, que seja sua ambição andar nas pisadas de Brainerd e de Schwartz; posso acrescentar, de seu parente excelente — William Carey —, com quem estamos contentes em perceber que você possui uma congenialidade de caráter, não menos que uma afinidade de sangue.
Porém, se você tiver sucesso além de sua extrema esperança, não conte escapar do ridículo dos descrentes ou da censura do mundo, mas contente-se em sustentar esse tipo de reputação e correr esse tipo de carreira, invariavelmente atribuído ao missionário cristão; em que,

conforme a experiência do apóstolo Paulo, obscuridade e notoriedade, admiração e desprezo, tristezas e consolações, as amizades mais ternas e a oposição mais violenta, estão intercambiavelmente entrosados.
Mas quaisquer que sejam os sentimentos do mundo, concernentes aos quais você não favorecerá solicitude excessiva, o seu nome será precioso na Índia, a sua memória querida para multidões que reverenciarão em você o instrumento da salvação eterna. E quanto mais satisfação advirá da consciência desse fato do que dos mais elogiosos aplausos humanos, suas próprias reflexões determinarão. Nesse momento terrível quando você for chamado para dizer um adeus final ao mundo e olhar para a eternidade; quando as esperanças, medos e agitações que os corpos celestes terão ocasionado se aquietarem como um sonho febril ou uma visão da noite, a certeza de pertencer ao número dos salvos será a única consolação; e quando a isso for agregada a convicção de ter contribuído para aumentar esse número, sua alegria será completa. Você estará ciente de ter conferido um benefício aos seus semelhantes, sem saber precisamente o quê, mas de tal natureza que demandará toda a iluminação da eternidade para medir suas dimensões e averiguar seu valor. Tendo seguido a Cristo na regeneração, nos trabalhos preparatórios que acompanham a renovação do gênero humano, você subirá a uma posição elevada num mundo onde a porção mais escassa é "um peso eterno de glória mui excelente" (2 Co 4.17) e um lugar distinto lhe será designado naquele firmamento imutável, onde os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente" (Dn 12.3).

Do livro Os Grandes Sermões do Mundo, de Clarence E. Macartney

As Missões Evangélicas
Sermão N°76.

Charles Haddon Spurgeon
Sermão pregado na manhã de Sábado, 27 de Abril de 1856, na Capela de New Park Street, Southwark, Londres.
Em nome da Sociedade Batista Missionária

"A palavra do Senhor se espalhava por toda a região" – Atos 13:49.

Não vou me ater apenas ao texto. Este tem sido um velho costume ao escolher textos quando pregamos. Eu escolhi um texto, porém eu tratarei como um todo, de um assunto que eu tenho certeza que irá prender sua atenção – e este assunto tem feito isso a muito tempo – o assunto das missões evangelísticas. Nos sentimos convencidos de que todos vocês tem a mesma mente sobre este assunto; que proclamar o evangelho ao mundo é o absoluto dever como também o nobre privilégio da Igreja. Não entendemos que Deus irá fazer Seu próprio trabalho sem instrumentos, mas que assim como Ele sempre tem usado meios para o trabalho da regeneração deste mundo, Ele continuará a fazer o mesmo. E que convém à Igreja fazer todo o possível para espalhar a verdade, em todos os lugares onde ela alcance os ouvidos humanos. Nós não estamos divididos sobre este assunto. Algumas igrejas talvez estejam, mas nós não. Nossas doutrinas, embora supostamente levem a uma apatia e preguiça, tem comprovado serem sempre, acima de tudo, práticas. Todos os pais de missões foram homens que tinham zelo e amor pelas doutrinas da graça de Deus. E nós acreditamos que os grandes apoiadores do empreendimento missionário – se este deve ser bem sucedido – devem sempre vir daqueles que detêm a verdade de Deus com firmeza e ousadia, aqueles que possuem fogo e zelo por ela, como também o desejo de espalhá-la por toda a parte.

Mas existe um ponto em que nós temos uma grande divisão de opinião, e este é o motivo pelo qual temos tido tão pouco sucesso em nossos trabalhos missionários. Podem existir alguns que digam que o sucesso tem sido proporcional a atuação, e que nós não poderíamos ter sido mais bem sucedidos. Estou longe de ter esta opinião e eu não acho que eles por si mesmos a expressariam se estivessem ajoelhados diante do Deus Todo-Poderoso. Nós não temos sido bem sucedidos na amplitude em que esperávamos, certamente não na amplitude apostólica e com

certeza nada parecido com o sucesso de Paulo ou Pedro, ou até mesmo daqueles ilustres homens que nos precederam nos tempos modernos – os quais foram capazes de evangelizar países inteiros, trazendo milhares de pessoas para Deus.

Mas agora, qual é a razão para isto? Talvez possamos voltar nossos olhos ao alto e pensar que esta razão encontra-se na soberania de Deus, o qual tem retido Seu Espírito e não tem derramado Sua graça como antes. Estarei preparado para confirmar isto a todos os homens que talvez falem sobre este assunto, pois eu creio que o Deus Todo-Poderoso ordena todas as coisas. Eu creio em um Deus presente em nossas derrotas bem como em nossos sucessos. Um Deus tanto na brisa suave quanto na forte tempestade. Um Deus de maré baixa assim como um Deus de enchentes. Porém, nós devemos procurar a causa disto dentro de casa. Quando Sião tem dores de parto, ela dá luz à filhos; quando Sião é diligente, Deus é testemunha sobre Seu trabalho; quando Sião é devota, Deus a abençoa. Portanto, não devemos arbitrariamente procurar o motivo de nossos fracassos na vontade de Deus, mas devemos ver também qual é a diferença entre nós e os homens dos tempos apostólicos, e o que torna o nosso sucesso tão insignificante em comparação aos extraordinários resultados da pregação apostólica.

Eu penso ser capaz de mostrar algumas razões pelas quais a nossa santa fé não é tão próspera quanto costumava ser. Em primeiro lugar, *nós não temos mais homens apostólicos*. Em segundo lugar, os *missionários não iniciaram seu trabalho no estilo apostólico*. Em terceiro lugar, *nós não temos igrejas apostólicas para apoiá-los*. E em quarto lugar, *nós não temos a influência apostólica do Espírito Santo* na mesma medida em que eles tiveram nos tempos passados.

I. Em primeiro lugar, NÓS TEMOS POUQUÍSSIMOS HOMENS APÓSTÓLICOS DESSES TEMPOS**.** Eu não vou dizer que não temos nenhum, aqui ou ali talvez tenhamos um ou dois, mas infelizmente seus nomes nunca são ouvidos. Eles não começaram diante das multidões e não são famosos como pregadores da verdade de Deus. Nós tivemos um [John] Williams uma vez, um verdadeiro homem apostólico, que foi de ilha em ilha, sem ter sua vida por preciosa. Mas Williams foi chamado para sua recompensa. Tivemos um [William] Knibb, que trabalhou arduamente por seu Mestre com fervor seráfico e sem se envergonhar de chamar um escravo oprimido de seu irmão. Mas Knibb também entrou em seu descanso.

Temos um ou dois restantes, preciosos e estimados nomes. Nós os amamos com fervor e nossas orações sempre sobem aos céus em favor deles. Sempre pedimos em nossas orações: "*Deus, abençoe aqueles homens como [o missionário Robert] Moffat! Deus, abençoe aqueles que estão labutando intensamente e com sucesso trabalham!*" Mas olhe ao seu redor; onde podemos encontrar mais homens como estes? Todos eles são bons homens e não há o que dizer contra eles – eles são melhores do que nós. Nós mesmos somos reduzidos a nada se comparados a eles. Mas ainda precisamos admitir que eles são menores do que seus pais, eles diferem dos grandes apóstolos em muitos aspectos, e isso até mesmos eles reconheceriam prontamente. Não estou falando apenas de missionários, mas de ministérios também. Por isso, entendo que temos que lamentar muito, tanto em relação à propagação do evangelho na Inglaterra, quanto em terras estrangeiras. Devemos lamentar muito pela falta de homens cheios do Espírito Santo e de fogo.

Em primeiro lugar, nós não temos homens com o *zelo apostólico*. Convertido da maneira mais singular, por uma intervenção direta do céu, Paulo, a partir daquele momento se tornou um homem zeloso. Ele sempre tinha sido zeloso em seu pecado e em suas perseguições, mas depois que ele ouviu a voz do céu: "*Saulo, Saulo por que me persegues?*" (*Atos 9:4*), ele recebeu o poderoso serviço de um apóstolo e foi enviado como um vaso escolhido aos gentios. Dificilmente você poderá conceber a profundidade e a terrível seriedade que ele expressou. Se Paulo comia ou bebia, ou fazia qualquer outra coisa, ele fazia tudo para a glória de Deus. Ele nunca desperdiçava uma hora que fosse. Ou ele utilizava seu tempo trabalhando com suas próprias mãos para suprir suas necessidades, ou então, levantando suas mãos na Sinagoga, no Areópago ou em qualquer lugar onde ele pudesse chamar a atenção da multidão. Seu zelo era tão sério e tão ardente que ele não podia – como infelizmente nós fazemos – conter-se dentro de um pequeno raio de ação, mas pregava a Palavra em toda parte. Não foi o suficiente para Paulo ser o apóstolo da Psídia. Ele tinha que ir também a Panfília. Não era suficiente que ele fosse o grande pregador da Panfília e Psídia, mas ele tinha que ir também a Atália. E quando ele havia pregado em toda a Ásia, ele precisava embarcar para a Grécia e pregar lá também.

Eu creio que não apenas uma vez, Paulo ouviu em seu sonho os homens da Macedônia dizendo: "*Venha e nos ajude*", mas todos os dias e horas ele ouvia o clamor em seus ouvidos de multidões de almas: "*Paulo, Paulo, venha e nos ajude*" (*Atos 16:9*). Ele não poderia conter a si mesmo de pregar. "*Ai de mim*" ele disse "*se eu não pregar o evangelho. Mas longe*

esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de Cristo" (*1Coríntios 9:16*; *Gálatas 6:14*).

Oh! Se você pudesse ver Paulo pregando, você não teria ido embora como você faz com alguns de nós – nós que com meia convicção não deixamos claro o que dizemos. Os olhos de Paulo pregavam o sermão sem seus lábios, e seus lábios não pregavam de maneira fria e indiferente, mas cada palavra vinha com um poder avassalador sobre os corações de seus ouvintes. Ele pregava com poder, porque ele estava sob um sincero zelo. Você teria convicção quando visse que ele era um homem que sentia ter um trabalho a fazer e tinha que fazê-lo, e que ele não poderia conter-se a não ser que o fizesse. Ele era o tipo de pregador a quem você esperaria ver descendo das escadas do púlpito direto para seu caixão e então estaria diante de Deus, pronto para sua prestação de contas. Onde estão os homens como estes? Eu confesso que eu não posso reivindicar tal privilégio, e eu raramente ouço um sermão isolado que traga o mesmo nível de seriedade, profundidade e ardente anseio pelas almas dos homens.

Hoje em dia nós não temos os olhos como os olhos de nosso Salvador, que chorava por Jerusalém. Temos pouquíssimas vozes como que a voz apaixonada e sincera que parecia perpetuamente clamar: "*Venham a mim, e eu lhes darei descanso*" (*Mateus 11:28*); "*Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram*" (v. *Mateus 23:37*). Se os ministros do evangelho fossem *mais calorosos no seu exercício da pregação*; se ao invés de darem conferências e devotar uma grande parte de seu tempo a atividades políticas e literárias, eles pregassem a Palavra de Deus e a pregassem como se estivessem lutando por suas próprias vidas. Ah meus irmãos, nós poderíamos esperar um grande sucesso. Mas não podemos esperá-lo enquanto fazemos nossos trabalhos de forma dividida, sem ter aquele zelo, aquela seriedade, aquele profundo propósito que caracterizava aqueles homens do passado.

Portanto, novamente, eu penso que em nossos dias nós não temos homens que conseguem pregar como Paulo *em relação a fé que eles têm*. O que Paulo fez? Ele foi a Filipos. Ele conhecia uma alma lá? Não, nenhuma. Ele tinha a verdade de seu Mestre e ele acreditava no poder desta mensagem. Ele foi sozinho e despido de pompa, ostentação e coisas chamativas. Ele não foi a um púlpito com uma almofada macia discursar em uma respeitável congregação. Não! Ele andava pelas ruas e

começava a pregar para as pessoas. Ele foi a Corinto e Atenas sozinho, sem nenhuma ajuda, para anunciar ao povo o Evangelho do Deus bendito. Por quê? Porque ele tinha fé no Evangelho e acreditava que ele salvaria pessoas e destronaria os ídolos. Ele não tinha dúvida do poder do Evangelho. Mas hoje em dia meus irmãos, nós não temos fé no Evangelho que pregamos. Quantos existem que pregam o evangelho receosos de que este não salvará almas e por isso adicionam pequenos artifícios de si mesmos a fim de – imaginando que irão – ganhar homens para Cristo! Temos conhecido homens que acreditam nas doutrinas calvinistas, mas que pregam o calvinismo de manhã e o arminianismo à noite, porque eles estão receosos que o evangelho de Deus não converterá os pecadores. Por isso, eles fabricam outro evangelho por si mesmos. Eu defendo que, um homem que não acredita que o evangelho que ele prega é capaz de salvar as almas humanas, não acredita no evangelho de maneira alguma. Se a verdade de Deus não salvará as almas humanas, as mentiras do homem menos ainda. Se a verdade de Deus não trará os homens ao arrependimento, eu estou certo que não existe nada no mundo que o fará.

Quando acreditarmos que o Evangelho é poderoso, então veremos seu poder. Se eu vir a este púlpito e dizer: "*Eu sei que o que eu prego é a verdade*" – o mundo diria que eu estou sendo um egoísta. "*Um jovem dogmático*", é o que dirão. Ah, e esse jovem quer ser dogmático, ele se regozijar nisto, e ele o considera como um título especial, pois ele acredita firmemente naquilo que prega. Deus me proibiu de subir as escadas do púlpito *cambaleando* para ensinar alguma coisa que eu não tenha certeza, algo que eu esperava que pudesse salvar pecadores, mas que eu não estivesse totalmente certo. Quando eu tenho fé na minha doutrina, estas doutrinas prevalecem, pois a confiança é que obtém a vitória. Aquele que tem coragem o suficiente para alcançar o padrão e defendê-lo, estará certo o suficiente para encontrar seguidores. Aquele que diz: "*Eu sei*" – e declara isto com ousadia em nome de seu Mestre, sem contenda, muito em breve encontrará homens que ouvirão o que ele tem a dizer e estes dirão: "*Este homem fala com autoridade e não como os escribas e fariseus*".

Esta é uma das razões por que nós não somos bem sucedidos: Não temos fé no Evangelho. Enviamos homens instruídos para a Índia a fim de confundir os eruditos Brâmanes. Bobagem! Deixe os Brâmanes falarem do que eles gostam, nós temos algum assunto para discutir com eles? "*Oh, mas eles são tão intelectuais e tão inteligentes*". O que nós temos a ver com isto? Não estamos buscando ser inteligentes para refutá-los.

Deixe os homens do mundo combaterem seus erros metafísicos. Nós devemos apenas dizer: "*Esta é a verdade: Aquele que crê será salvo e aquele que não crer será condenado*" (*Marcos 16:16*). Não temos o direito de descer do elevado fundamento do testemunho da autoridade divina. E até que nos sustentemos neste fundamento, e saiamos como devemos sair, vestidos com o cinto da divindade – não pregando o que talvez seja verdade, mas afirmando aquilo que Deus certamente revelou – nós não veremos sucesso. Precisamos de uma fé mais profunda em nosso Evangelho, precisamos ter a certeza do que pregamos. Irmãos, penso que não temos a fé de nossos pais. Eu mesmo sinto-me como um pobre novato no assunto da fé. Às vezes eu julgava que poderia crer em qualquer coisa, mas agora uma pequena dificuldade vem sobre mim, eu me intimido e sinto medo. É quando eu prego com incredulidade em meu coração que eu prego sem sucesso, mas quando eu prego com fé e posso dizer: "*Eu sei que meu Deus disse que na hora certa Ele me dará o que eu devo pregar, e sem me importar com a estima dos homens, eu pregarei o que eu creio ser verdade*"; aí é que Deus, o dono da fé, a coroa com Sua própria coroa.

Mais uma vez: nós não temos autonegação o suficiente e esta é uma das razões por que não prosperamos. Longe de mim dizer algo contra a autonegação destes dignos irmãos que deixaram seus países para atravessarem tempestuosos abismos para pregarem a Palavra. Nós cremos que eles são homens que devem ser tidos em honra. Mas eu ainda pergunto, onde está aquela mesma autonegação dos apóstolos nos dias de hoje? Eu penso que uma das maiores desgraças que sobrevieram a igreja nestes últimos dias foi aquela última missão para a Irlanda. Os homens foram aceitos na Irlanda, mas como homens de grande valor, bravos, homens ousados – eles voltaram – isto é tudo o que podemos falar sobre o assunto. Por que eles não foram lá de novo? Porque eles disseram que os irlandeses os 'ridicularizaram'. Agora, você consegue imaginar Paulo pegando uma lupa do seu bolso e olhando o pequeno homem enquanto este lhe diz: "*Eu não irei pregar lá porque os irlandeses me ridicularizaram*"? "*O quê?*", Paulo pergunta. "*Ele é um pregador?! Que pequena edição de ministro, certamente, isso é o que ele é!*" "*Oh! Eles jogaram pedras em nós, você não tem ideia de como eles nos trataram mal!*"

Conte isto para o apóstolo Paulo. Tenho certeza que você ficaria envergonhado em fazê-lo. "*Oh! Mas em alguns lugares a polícia interferiu e nos ameaçou dizendo que nós apenas criamos tumulto*". O que Paulo teria respondido? – "*A polícia interferiu!*" Eu não acho que temos algum

direito de nos importarmos com os governos. Nossa obrigação é pregar a Palavra, e se nós devemos ser presos, fiquemos lá. Pelo menos lá não seremos machucados.

"*Oh! Mas eles poderiam ter matado alguns de nós*". E só isso teriam feito. Onde está aquele zelo que não tem sua vida por preciosa a fim de ganhar a Cristo? Creio que a morte de poucos de nossos ministros teria prosperado o cristianismo. No entanto, apesar do luto que guardaríamos e eu mesmo em primeiro lugar, digo que o assassinato de uma dúzia deles teria sido um maior motivo para tristeza do que o abate de centenas de nossos homens em uma luta bem sucedida pelo território nacional. Eu consideraria o meu próprio sangue derramado mais proveitoso neste esforço tão santo.

Como o evangelho prosperou antigamente? Não tiveram alguns que entregar suas vidas por isso? Não tiveram outros que caminhar para a vitória sobre seus corpos assassinados? Não deve ser assim agora? Se vamos retroceder porque estamos com medo de sermos mortos, somente o céu sabe quando o evangelho será pregado em todo o mundo, nós não. O que os outros missionários fizeram? Acaso não enfrentaram a morte em suas formas mais terríveis, e pregaram a Palavra em meio a incontáveis perigos? Meus irmãos, repetimos outra vez, não estamos criticando, porque nós mesmos poderíamos ter errado da mesma maneira, mas estamos certos de que nisto não somos como Paulo. Ele foi a um lugar onde o apedrejaram e o arrastaram como morto. Por acaso ele disse: "*De agora em diante eu não irei onde eles me tratarão mal*"? Não, pois ele disse: "*Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio*" – *2 Coríntios 11:24-25*.

Estou certo de que não temos a mesma autonegação dos apóstolos. Somos meros soldados de meia tigela e guerreiros de salão. Quando vou para minha própria casa e penso quão confortável e feliz eu sou, digo a mim mesmo: "*Quão pouco eu faço por meu Mestre! Me envergonho por não negar a mim mesmo por Sua verdade e ir a todos os lugares pregando Sua Palavra*". Olho com pena para as pessoas que dizem: "*Não pregue tão frequentemente, você matará a si mesmo*". Oh meu Deus! O que Paulo teria dito de algo assim? "*Tome cuidado com seu físico, você é muito imprudente, você está demasiadamente entusiasmado*". Quando eu comparo a mim mesmo com um dos homens do passado, digo: "*Oh, que aqueles homens que chamam a si mesmos cristãos sejam desmascarados, estes que buscam impedir nossa obra de fé e trabalho de amor por causa*

de nossa pequena consideração ao 'físico' – físico este que oferece tudo o que tem para a pregação da Palavra de Deus". Mas eu ouço alguns sussurrando: "*Você deve fazer uma pequena concessão*". Meu querido amigo, eu faço todas as concessões. Eu não estou criticando aqueles irmãos, eles são boas pessoas, nós todos somos "*homens honestos*". Mas eu somente direi que em comparação com Paulo, nós somos menos que nada, somos vaidade, pequenas criaturas anãs e insignificantes, que dificilmente podem ser notadas se comparadas com aqueles gigantes do passado.

Algum de meus ouvintes talvez sugira que esta não é a única causa, e ele objeta: "*Penso que você deveria desculpá-los, visto que os ministros de hoje não podem fazer milagres*". Bem, tenho considerado isto também e certamente é uma desvantagem, mas, penso que não uma das maiores, pois se isto fosse, Deus não teria permitido que ela existisse. Ele deu este presente para a Igreja em sua infância, mas agora não se faz mais necessário. Nós erramos em atribuir demais aos milagres. Qual era um deles? Onde quer que os apóstolos fossem eles podiam falar a língua do povo. Bem, com o tempo que levaria para Paulo andar daqui até o Norte da Índia, nós poderíamos aprender aquele idioma, e poderíamos chegar lá em pouquíssimo tempo com os meios de transporte que são disponíveis hoje em dia – assim não se ganharia muito. Então, novamente, a fim de fazer o Evangelho conhecido entre o povo, era necessário que milagres fossem operados, para que todo mundo falasse sobre isto. Mas agora, existe uma imprensa para nos auxiliar. O que eu estou dizendo hoje, dentro de seis meses estará sendo lido além dos montes Apalaches nos Estados Unidos, e assim também com outros ministros, o que eles dizem e o que eles fazem rapidamente pode ser impresso e distribuído em todo lugar. Portanto existem hoje facilidades para se fazer conhecido que não estão muito atrás do poder dos milagres.

Mais uma vez, nós temos uma grande vantagem sobre os apóstolos. Onde quer que eles fossem, eles eram perseguidos, e às vezes condenados a morte. Mas hoje em dia, embora ocasionalmente ouvimos do massacre de um missionário, o ocorrido é muito raro. O assassinato de um inglês em qualquer lugar, provocaria o envio de uma tropa de guerrilheiros para recompensar esta ofensa com castigo. O mundo respeita um homem inglês onde quer que ele vá, ele tem selo do grande César sobre ele, ele é o verdadeiro cosmopolitano – o cidadão do mundo. Isto não poderia ser dito dos pobres judeus desprezados. Talvez Paulo tivesse algum respeito por ele ser cidadão romano, mas eles não tinham

nenhum respeito pelos outros. Hoje em dia, não podemos ser condenados à morte sem que isto gere muita polêmica. O assassinato de dois ou três ministros na Irlanda provocaria um tumulto em todo o país, o governo teria que se impor, as autoridades locais ficariam em pé de guerra, e então nós poderíamos pregar com uma escolta armada ao nosso redor, e assim percorrer todo o território, desafiando os sacerdotes, assustando o anticristo e expulsando as superstições para sempre de volta aos seus covis.

II. Em segundo lugar, NÓS NÃO FAZEMOS NOSSO TRABALHO NO ESTÍLO APOSTÓLICO. Por que isto? Porque, em primeiro lugar, existe uma reclamação universal que não há pregações o suficiente por parte dos ministros e missionários. Eles estão sentados interpretando, estabelecendo escolas e fazendo isto aqui e acolá. Nós não temos nada para criticar sobre este fato, mas este não é o trabalho ao qual eles devem se dedicar. Seu ofício é pregar, e se eles pregassem mais, eles poderiam esperar por mais sucesso. Um missionário chamado Chamberlain pregou uma vez em certo lugar. Anos mais tarde, discípulos foram encontrados neste lugar, e eles foram originados deste único sermão. Williams pregava onde quer que ele fosse e Deus o abençoava. Moffat pregava em todos os lugares onde ia e seu trabalho era reconhecido. Hoje em dia temos nossas igrejas e nossas casas impressoras onde uma grande soma em dinheiro é gasta. Elas estão fazendo bem, mas não estão fazendo *o bem*. Nós não estamos usando os meios que Deus ordenou e, portanto, não podemos esperar progresso.

Alguns dizem que existe pregação demais na Inglaterra hoje em dia. Bem, é a tendência dos tempos caluniar a pregação, mas é "*a loucura da pregação*" que mudará o mundo. Não cabe aos homens dizerem: "*Se você pregasse menos, você poderia estudar mais*". É requerido muito estudo quando se tem uma igreja estabelecida, mas eu compreendo que os apóstolos não precisavam de nenhum estudo, eles se erguiam e entregavam as simples verdades primordiais da religião, não pegando um texto, mas indo por entre todos os itens da fé. Então eu penso que, em trabalhos evangelísticos itinerantes, não estamos presos à falar extensivamente sobre apenas um assunto, pois para isso precisamos estudar. Mas devemos achar proveitoso propagar toda a verdade por onde quer que formos. Portanto, devemos sempre encontrar palavras para entregar e verdades prontas para ensinar ao povo.

Em segundo lugar, eu considero que um grande erro tem sido cometido em *não se afirmar a divindade de nossa missão* e não permanecer firme na verdade – que é uma revelação não para ser comprovada pelos homens, mas para se crer – sempre apresentando que "*quem crer e for batizado será salvo, quem não crer será condenado*". Sou muitas vezes afligido quando leio sobre nossos missionários travando disputas com os brâmanes. Às vezes é dito que um missionário derrotou um brâmane porque ele manteve a calma. É desta maneira que o evangelho tem obtido grande fama – através de disputas. Penso, que o evangelho foi rebaixado por meio de controvérsias. Penso que o missionário deveria dizer: "*Eu venho te dizer o que o Único Deus do céu e da terra tem dito; e eu te aviso antes de anunciar isto, que se você crer será salvo e, se não crer, será condenado. Eu venho te dizer que Jesus Cristo, o Filho de Deus, se tornou carne para morrer pelo miserável e indigno homem, para que através da Sua mediação, morte e sofrimento, o povo de Deus pudesse ser liberto. Agora, se você me ouvir, você dará ouvidos a Palavra de Deus, mas se você não ouvir, eu irei sacudir a poeira dos meus pés contra você e vou para algum outro lugar*".

Olhem para a história de todos os impostores, pois ela nos mostra que a alegação de autoridade assegura certo nível de avanço. Como Maomé veio a ter uma religião tão forte em seu tempo? Completamente sozinho ele foi para praça e disse: "*Eu recebi uma revelação do céu*". Era mentira, mas ele persuadiu os homens a acreditarem nele. As pessoas olhavam para sua face e viam que ele os olhava sinceramente como que acreditando no que dizia, e cinco ou seis se uniram a ele. Ele provou o que disse? Não. "*Você deve*", ele disse, "*acreditar no que eu digo ou não haverá paraíso para você*". Existe poder neste tipo de coisa. Em todos os lugares onde ele foi, sua afirmação era crida, não no patamar da razão, mas em sua autoridade a qual ele declarava ter vindo de Alá. Depois de um século em que ele proclamou sua mentira, mil espadas brilharam em suas bainhas e as palavras dele foram proclamadas em toda a África, Turquia, Ásia e até mesmo na Espanha. O homem reivindicava autoridade, ele reivindicava divindade, logo, ele tinha poder. Pense novamente no crescimento dos Mórmons. O que tem sido a sua força? Simplesmente isto: A afirmação de poder do céu. Esta declaração é feita e as pessoas acreditam. Agora eles têm missionários em quase todos os países habitáveis do mundo e o livro de Mórmon é traduzido em muitas línguas. Embora nada pudesse ser um engano mais visível, uma falsificação menos hábil e muita mentira sobre a própria base; ainda assim esta simples pretensão de poder, foi o meio de trazer poder.

Agora, meus irmãos, *nós temos poder*, nós somos ministros de Deus, pregamos a verdade de Deus. O grande Juiz do céu e da terra nos falou a verdade. Que relação tem conosco disputarmos com os vermes do pó? Por que deveríamos temer e tremer diante deles? Vamos nos levantar e dizer: "*Somos os servos do Deus vivo, nós lhes contamos o que Deus tem nos falado e os alertamos que se vocês rejeitarem nosso testemunho, será melhor para Tiro e Sidom no dia do julgamento do que para vocês*". Se o povo jogar isto fora, nós fizemos o nosso trabalho. Não temos que fazer os homens acreditarem, nós temos que testificar de Cristo em todos os lugares, pregando e proclamando o evangelho a todos os homens. Mas existe uma passagem na Bíblia que parece militar contra o que eu disse, se a tradução comum for verdade – a passagem que diz que Paulo "*disputava na escola de um certo Tirano*". Mas esta passagem é melhor traduzida em inglês por ele "*dialogava na escola de um certo Tirano*" (v. *Atos 19:9*). Albert Barnes diz que "*disputava não é uma tradução feliz*", pois não existe tal ideia sendo transmitida nesta palavra. Jesus, quando pregava, "*dialogava*". Quando o homem veio e disse a Ele: "*Mestre, o que eu devo fazer para herdar a vida eterna?*" Jesus "*dialogou*" com ele (*Lucas 10:25*).

Quando outro lhe disse: "*Senhor, fale para o meu irmão que reparta comigo a herança*", Cristo não disputou com ele mas "*dialogou*" (*Lucas 12:13*). Seu estilo habitual era falar com o povo e raramente debatia com os homens. Nós podemos largar todos os livros que foram escritos em defesa do cristianismo se quisermos pregar somente Cristo. Se, ao invés de defender os postos de avanço, disséssemos: "*Deus cuidará deles*", e ao mesmo tempo atacássemos o inimigo, então pelo Espírito Santo de Deus nós avançaríamos em todos os aspectos. Oh igreja de Deus! Acredite que tu és invencível e serás invencível, pois, porque estás tremendo e temendo, tu estás arruinada. Levante tua cabeça e diga: "*Eu sou filha de Deus, eu sou a noiva de Cristo*". Não pare para tentar provar isto, mas afirme e marche pela terra, e assim reis e príncipes se prostrarão diante de ti, porque tu tens retomado tua antiga coragem e tens assumido tua antiga glória.

Eu tenho mais um comentário a fazer aqui com relação ao estilo no qual nós trabalhamos. Eu temo que não tenhamos o suficiente *do método divino de itinerância*. Paulo foi um grande itinerante: Ele pregava em um lugar e quando havia doze convertidos lá, imediatamente ele abria uma igreja. Ele não parava até que tivesse quinhentos convertidos, mas quando ele tinha doze ele partia para outro lugar. Uma santa mulher o recebeu, ela tinha um filho e uma filha, eles foram salvos e batizados – ai

está outra igreja. Então ele vai adiante, onde quer que ele vá o povo acredita e é batizado. Onde quer que ele conheça uma família que creia, ele ou seus companheiros batizam toda a casa e tomam seus caminhos sempre formando igrejas e nomeando anciões sobre elas. Nós hoje em dia, vamos e nos estabelecemos em um lugar, fazemos uma base ali e trabalhamos ao redor dela pouco a pouco, e pensamos que este é o meio de se obter êxito. Não! Saqueiem todo o continente, tentem grandes coisas e grandes coisas serão feitas. Mas eles dizem que se você apenas passar por um lugar, ele será esquecido como uma chuva de verão que molha tudo mais não muda nada. Sim, mas você não sabe quantos eleitos de Deus podem estar ali, e você não tem nenhum direito de parar em um só lugar. Vá em frente. Os eleitos de Deus estão em todo o lugar. Eu afirmo que se eu não pudesse rodar por este país – a Inglaterra – eu não poderia suportar pregar. Se eu sempre pregasse *no mesmo lugar*, muitos de vocês se tornariam endurecidos ao evangelho. Eu amo ir por aqui e por ali, e em todos os lugares. *Minha* grande ambição é que eu pudesse ir a todo o país bem como manter meu quartel general em um só lugar. Eu creio firmemente que a itinerância é o grande plano de Deus. Devemos ter ministros e pastores fixos, mas aqueles que são como os apóstolos deveriam itinerar mais longe do que eles itineram.

III. Porem, eu tenho uma terceira coisa a dizer que vai acertar em cheio o alvo no tocante a muitos de nós; isso é, que NÃO TEMOS IGREJAS APOSTÓLICAS. Oh, se vocês tivessem visto uma igreja apostólica, quanta diferença veriam ao compará-la com uma de nossas igrejas! Tão diferente, quase diria eu, quanto a luz é das trevas. Tão diferente quanto um ribeiro seco pelo intenso verão é de um poderoso rio que flui, sempre cheio, sempre profundo e cristalino e sempre correndo para o mar.

Hoje, onde está nossa *devoção* se comparada a deles? Eu creio que nós sabemos alguma coisa do poder da oração aqui, mas eu não penso que oramos como eles oravam. "*Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, dando glória a Deus*" (*Atos 2:46-47*). Como regra não existia na membresia da igreja quem fosse frio ou indiferente, mas eles davam suas almas por completo a Deus. E quando Ananias e Safira dividiram o valor, eles foram feridos com a morte pelo seu pecado. Oh! Se nós orássemos tão profundamente e tão sinceramente quanto eles oravam teríamos muito mais êxito. Qualquer medida de sucesso que nós tivemos até aqui foi inteiramente devido a resposta a suas orações sob a soberania de Deus. E onde quer que eu vá,

eu falo com orgulho que eu tenho um povo de oração. Permita que outros ministros tenham um povo tão devoto, permita que os missionários tenham muitas orações da Igreja, e assim também todas as outras áreas, e então Deus irá abençoá-los, e haverá maior avanço do que jamais se teve.

Nós não temos a *generosidade* apostólica. Nos dias dos apóstolos eles davam tudo o que tinham. Isto não era exigido deles, logo não é exigido agora. Ninguém pensa em exigir tal coisa, todavia, nós temos corrido para o outro extremo e muitos acabam não dando nada. Os homens que tem milhares e dezenas de milhares são tão eternamente apegados as suas famílias, que embora *tendo* condições, não dão nada além do que a empregada que senta ao seu lado. É um dito comum que os membros das igrejas cristãs não dão de acordo com sua riqueza. Nós damos porque isto é elegante e respeitável. A grande maioria de nós dá – eu espero – porque ama a causa de Deus, mas muitos de nós dizemos: "*Existe um pobre pedreiro que trabalha duro toda a semana e somente ganha o suficiente para manter sua esposa e família: ele dará um xelim. Agora, eu ganho tantas libras por semana – eu sou um homem rico – quanto eu deveria dar? Por este motivo eu vou dar dois ou três xelins*". Outros dizem: "*Eu darei dez xelins esta manhã*". Agora, se eles medissem sua riqueza em comparação com o pedreiro, eles veriam que ele dá tudo o que lhe resta depois de seu sustento, enquanto eles – se comparado – não dão nada.

Meus irmãos, nós não somos meio-cristãos e este é o motivo pelo qual não podemos ter um meio-sucesso. Somos cristãos mas eu questiono se somos por completo. O Espírito de Deus não entrou em nós para nos dar aquela vida, fogo e alma que vocês possuíam naqueles tempos antigos.

IV. Mas, finalmente, como o resultado das demais coisas que vimos anteriormente e talvez até certo ponto como a causa delas também: NÓS NÃO TEMOS O ESPÍRITO SANTO NA MESMA MEDIDA QUE OS APÓSTOLOS. Eu não vejo um motivo qualquer do porquê nesta manhã, se Deus desejasse, eu não poderia levantar e pregar um sermão que seria o meio de conversão de todas as almas neste lugar. Eu não vejo motivo pelo qual eu não poderia pregar amanhã um sermão, que seria o meio de salvação de todos que o ouvissem, se Deus o Espírito fosse derramado.

A palavra é capaz de converter na amplitude que Deus o Espírito quiser aplicá-la. E eu não consigo ver nenhuma razão pela qual, se hoje temos conversões de alguns ou mesmo de pequenos grupos, não haveria um tempo em que centenas e milhares viriam a Deus. O mesmo sermão pelo

qual Deus abençoa dez pessoas, se Ele quisesse, poderia abençoar cem. Estou certo que nos últimos dias quando Cristo vier e começar a trazer o reino para Si, todos os ministros de Deus terão tanto sucesso quanto Pedro teve no dia de Pentecostes. Tenho certeza que o Espírito Santo é capaz de fazer a Palavra ter êxito, e o motivo pelo qual nós não prosperamos, é que não temos o Espírito Santo nos assistindo com o mesmo poder e influência como eles tinham. Meus irmãos, se tivéssemos o Espírito Santo sobre nossos ministérios, isso teria pouco a ver com o nosso talento. Os homens podem ser pobres e leigos, suas palavras podem ser débeis e sem gramática, talvez não haja um período de pregadores ilustres ou os gloriosos trovões de Thomas Chalmers; mas se existisse o poder do Espírito os assistindo, o mais humilde evangelista teria mais êxito, do que os mais pomposos teólogos ou mais eloquentes pregadores.

É a extraordinária *graça*, não o talento, que traz sucesso; poder espiritual extraordinário, e não poder mental extraordinário. Poder mental pode encher um templo, mas poder espiritual enche a Igreja. Poder mental pode ajuntar uma congregação mas o poder espiritual salvará vidas. Nós precisamos de poder espiritual. Oh! Nós conhecemos alguns diante de nós que nos fazem sentir um nada por causa do seu talento, mas que não tem nenhum poder espiritual e quando falam não tem o Espírito Santo com eles; mas conhecemos outros, homens dignos e sinceros, que falam a língua do seu povo e que se levantam para pregar entre seu povo, e o Espírito de Deus reveste cada palavra com poder – corações são quebrados, almas são salvas e pecadores nascem de novo.

Espírito do Deus vivo! Nós precisamos de Ti. Tu és a vida, a alma, Tu és a fonte do êxito do teu povo. Sem Ti eles não podem fazer nada, mas Contigo eles podem fazer qualquer coisa.

Portanto, tenho tentado mostrar a vocês o que eu compreendo ser a causa da nossa parcial falta de êxito. E agora, permitam-me, com toda a sinceridade, que eu pleiteie com vocês em nome de Cristo e do Evangelho do Santo Cristo, que vocês se mexam para renovar seus esforços a fim de propagarem a verdade d'Ele, e orem com maior sinceridade para que Seu Reino venha e Sua vontade seja feita tanto na terra como no céu.

Ah meus amigos! Se eu pudesse lhes mostrar as dezenas de milhares de espíritos que estão neste exato momento andando em total escuridão; se eu pudesse levá-los ao aposento sombrio do inferno e mostrar-lhes as centenas de milhares de almas pagãs em tortura indizível, que não ouviram a Palavra, mas estão sendo justamente condenados por seus

pecados. Parece-me que vocês poderiam perguntar-se: "*Fiz algo para salvar essas milhares de almas infelizes? Eles foram condenados, posso eu dizer que estou livre do seu sangue?*" Oh! Deus de misericórdia, se o revestimentos dos bancos desta igreja estiverem limpos do sangue destes indivíduos, eu terei uma eterna razão para Te adorar no céu.

Oh! Igreja de Cristo! Tu tens uma grande razão para questionar a ti mesma se estás absolutamente limpa nesta questão. Vós, filhos de Deus que dizeis tão frequentemente: "*Sou eu o guardador do meu irmão?*" (v. *Gênesis 4:9*). Vós sois tão parecidos com Caim, não perguntais a vós mesmos se Deus irá requerer de suas mãos o sangue de seus companheiros.

Oh! Existe uma verdade que diz: "*Se o atalaia* [...] *não tocar a trombeta,* [eles perecerão] *porém o sangue requererei das mãos do atalaia*" (v. *Ezequiel 33:6*). Ah! Deveria haver mais de nós que estivessem pregando aos pagãos. Porém, possivelmente, estamos insensíveis fazendo pouco ou nada.

Existem muitos de vocês, na verdade todos vocês, que deveriam estar fazendo muito mais do que vocês têm feito, tanto pelos propósitos evangelísticos como pela propagação do evangelho de Cristo. Oh! Coloquem esta interrogação em seus corações: Eu poderia dizer para um espírito condenado, caso ele me encontrasse no inferno: "*Pecador, fiz tudo que podia por você?*" Eu temo que alguns teriam que dizer: "*Não, eu não fiz, esta é a verdade. Eu poderia ter feito mais, eu poderia ter trabalhado mais, mesmo que eu fosse mal sucedido. Mas eu não fiz*".

Ah meus amigos, creio que há uma grande razão para alguns de nós suspeitarem se realmente acreditamos em nossa religião. Um infiel uma vez se encontrou com um cristão e disse "*Por anos você tem passado por mim no caminho de casa ao trabalho. Você acredita que existe um inferno onde os espíritos dos homens são lançados, não é?*". "*Sim, eu creio*", diz o cristão. "*E você acredita que a não ser que eu creia em Cristo eu serei enviado para lá?*" retrucou o infiel. O crente respondeu "*Sim*", mas o infiel retrucou: "*não, você não acredita, eu tenho certeza, porque se você acredita nisto, você deve ser o desgraçado mais desumano a passar por mim, dia após dia, sem nunca me contar ou me alertar a respeito disto*".

Eu realmente creio que há alguns cristãos que são de fato culpados neste assunto. Deus poderá perdoá-los, o sangue de Cristo pode até mesmo lavá-los, mas eles são culpados. Alguma vez você já pensou no enorme valor de uma única alma? Meus ouvintes, se houvesse apenas um homem

não salvo na Sibéria e todo o resto do mundo fosse salvo, se Deus movesse nossas mentes valeria a pena que todas as pessoas da Inglaterra fossem atrás desta única alma. Você alguma vez já pensou no valor de uma alma?

Ah! Vocês não têm ouvido os uivos e gritos do inferno. Vocês não têm ouvido as poderosas canções e a adoração dos glorificados. Vocês não têm noção do que a eternidade é, senão vocês saberiam o valor de uma alma. Vocês que têm sido quebrantados pela convicção, humilhados pelo Espírito e levados a clamar por misericórdia através da aliança de Jesus, vocês sabem um pouco do quanto uma alma é valiosa, mas muitos dos meus ouvintes não. Poderíamos pregar descuidadamente ou orar friamente, se soubéssemos quão precioso é este assunto com o qual estamos preocupados? Não, com certeza nós seríamos zelosos em dobro para que Deus se agradasse em salvar pecadores. Estou certo que o atual estado das coisas não permanecerá por muito tempo, nós não estamos fazendo praticamente nada. O cristianismo está em baixa. As pessoas pensam que nunca seremos melhores e que é claramente impossível fazer maravilhas nestes dias. Mas, estamos nós em uma pior condição do que as nações católicas romanas estavam quando um homem – Lutero – pregou? Então Deus pode encontrar um Lutero hoje. Nós não estamos em um pior estado do que quando Whitefield começou a pregar, e ainda Deus pode encontrar Seus Whitfields hoje. É uma ilusão supor que não podemos ter tanto êxito quanto eles tiveram. Se Deus nos ajudar, nós teremos. Se Deus nos ajudar pelo Seu Espírito, nós veremos coisas maiores do que estas. De qualquer maneira, nunca deixaremos a Igreja de Deus descansar se não a vermos prosperar, mas iniciaremos um protesto sincero e caloroso contra a frieza e inércia dos tempos. E enquanto nossas línguas se moverem em nossas bocas, protestaremos contra a flacidez e a falsa doutrina tão desenfreada em todas as igrejas. E então aquela feliz dupla reforma; uma reforma na doutrina e no Espírito, será trazida em conjunto. Deus sabe o que diremos então: "*Quem são estes que vêm voando como nuvens e como pássaros às suas janelas?*" E muito antes o brado de Cristo será ouvido. Ele, ele mesmo, descerá do céu e ouviremos isto sendo dito e cantado: "*Aleluia! Aleluia! Aleluia! O Senhor Deus onipotente reina*".

ORE PARA QUE O ESPIRITO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA TRAZER UM CONHECIMENTO SALVIFÍCO DE JESUS CRISTO E PARA EDIFICAÇÃO DA IGREJA

Charles Spurgeon – Projeto Spurgeon

O Chamado Divino Para Missionários
Sermão Nº 1351

Charles Haddon Spurgeon
Pregado na manhã do Dia do Senhor, 22 de abril de 1877.
No Tabernáculo Metropolitano, Newington.

"Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim." **(Isaías 6:8)**

Irmãos e irmãs, os pagãos estão perecendo e só há um caminho de salvação para eles, pois só há um Nome dado debaixo do Céu entre os homens pelo qual eles devem ser salvos. Deus, na gloriosa unidade de Sua Natureza Divina está chamando mensageiros que irão proclamar aos homens o Caminho da Vida. A partir da densa escuridão meus ouvidos podem ouvir aquele som misterioso e Divino, "A quem enviarei?". Se você apenas escutar com o ouvido da fé, você pode ouvir isso nesta casa hoje: "A quem enviarei?". Enquanto o mundo jaz sob a maldição do pecado, o Deus vivo, que não deseja que ninguém pereça, mas que venham a arrepender-se, está buscando mensageiros para proclamar a Sua misericórdia. Ele está perguntando, até mesmo em termos apelativos, por alguns que sairão para os milhões que morrem e contarão a maravilhosa história do Seu amor: "A quem enviarei?".
Como que para tornar a voz mais poderosa pelo tríplice apelo ouvimos a sagrada Trindade perguntar: "Quem há de ir por Nós?". O Pai pergunta: "Quem irá por Mim e convidará Meus filhos tão distantes a retornarem?". O Filho pergunta: "Quem procurará para Mim, Minhas ovelhas resgatadas, mas desgarradas?". O Espírito Santo pergunta: "Em quem residirei e através de quem falarei para que Eu possa transmitir vida às multidões que perecem?". Deus, na unidade de Sua Natureza, exclama: "A quem enviarei?", e na Trindade de Suas Pessoas, Ele pergunta: "Quem irá por nós?". Felizes ficaremos, hoje, se respostas sinceras forem ouvidas nesta casa: "Eis-me aqui, envia-me a mim". É nosso dever, de qualquer maneira, colocar muito solenemente a questão diante de vós, irmãos e irmãs em Cristo, e enquanto tentamos defender a causa de Yahwéh nós confiamos que o Espírito Santo possa estar aqui, dizendo a um e outro indivíduo, completamente desconhecidos para nós, "Separai-me a Saulo e Barnabé para a obra a que os tenho chamado". Sim, que a convincente voz da chamada especial da graça possa chegar ao ouvido

de alguns aqui presentes, para que respondam como o jovem Samuel e digam: "Eis-me aqui, pois tu me chamaste". Em primeiro lugar, vamos, nesta manhã, considerar a visão da glória com referência à oferta de serviço feita pelo Profeta: a visão que ele viu. E em segundo lugar, a visão de ordenação que ele viu, e que foi mais do que uma visão, pois seus lábios foram tocados. E em terceiro lugar, vamos falar sobre a Voz Divina e concluir estendendo-nos sobre a resposta sincera.

I. Com reverência, e com toda a atenção de nossos corações, vamos contemplar A VISÃO DA GLÓRIA que Isaías viu. Era necessário que ele a visse para que pudesse ser trazido à condição de máximo comprometimento da qual viria a consagração total expressa em "Eis-me aqui, envia-me a mim". Observe o que ele viu. Ele viu, primeiro, a suprema Glória de Deus. "Eu vi o Senhor", diz ele, "assentado sobre um alto e sublime trono, e a cauda do seu manto enchia o templo". Foi Jesus quem ele viu? Foi esta uma das antecipações de Sua futura Encarnação? Provavelmente sim, pois João escreve em seu 12º Capítulo, no verso 41: "Isaías disse isto quando viu a Sua Glória e falou dEle", referindo-se ao Senhor Jesus Cristo. Não vamos, no entanto, insistir nesta interpretação, pois a palavra, "Senhor", sem dúvida incluiu, por vezes, toda a Divindade e, portanto, a visão pode ter representado o próprio Senhor revelado de forma visível.
Quanto à Sua Essência absoluta, olhos não conseguem contemplar o Senhor, mas Ele escolhe fazer uma aparição de Si mesmo, aparecendo entre os homens de forma a ser compreendido pelos sentidos humanos. Agora, irmãos e irmãs, nós não sabemos de nada que fornecerá um motivo melhor para o trabalho missionário, ou para o esforço Cristão de qualquer espécie, além de um vislumbre da glória Divina. Este é um dos mais fortes impulsos que uma alma pode sentir. Vejam, ó crentes na Palavra Divina, neste dia o Senhor Deus, Yahwéh, não está destronado, mas assenta-se no Trono de Sua glória! Alguns não O conhecem e outros O negam e O blasfemam, mas Ele permanece Deus sobre todos, bendito para sempre!
Veja a paciência de Sua infinita majestade; Ele Se assenta em calma glória sobre o Seu Trono eterno. As nações se iram furiosamente e imaginam coisas vãs, mas, "Aquele que habita nos céus se rirá, o Senhor zombará deles". Ainda são cumpridos Seus propósitos e Sua alma permanece em Sua serenidade. Ele é o mesmo e Seus anos não tem fim. Ele senta-Se como um Rei, observa, sobre um trono. Ele nunca renuncia a Sua soberania e domínio. Todas as coisas ainda sentem a Onipotência do

reinado de Deus. "O Senhor tem estabelecido o Seu Trono nos céus e o Seu Reino domina sobre tudo". As rebeliões dos homens podem abalar o Seu domínio firme? Não, mas fora do tumulto selvagem deles, Ele forma ordem e através da resistência mais violenta Ele executa Seus próprios propósitos! Afinal de contas, o Senhor reina, regozije-se a terra, alegrem-se as multidões de ilhas! Mesmo assim, apesar de toda a confusão de guerra e toda a maldade dos homens nos lugares sombrios da terra, e as blasfêmias detestáveis dos gentios contra o Altíssimo, o Senhor Se assenta em um trono que jamais poderá ser abalado.

Não é um simples trono, com alguma dignidade. É o "alto e sublime". Não está apenas sobre todos os outros tronos por meio de um poder maior, mas sobre todos eles por meio de supremo domínio sobre eles, pois Ele é o Rei dos reis e Senhor dos senhores! Eu desejo, queridos irmãos e irmãs, que possamos ter um vislumbre da glória, poder e domínio que pertencem ao Altíssimo! Se assim fosse, embora certamente nos humilhássemos até o pó, se acenderia em nós uma santa indignação contra o fato dos homens buscarem outros deuses. Seríamos cheios de santa coragem contra essas divindades cegas, surdas e mudas, para as quais ainda seria uma grande honra receber nosso desprezo! Sentiríamos confiança no sucesso final da causa e do reino de Deus vivo. Mesmo agora, enquanto Ele restringe Sua mão, Ele está sentado sobre um trono alto e exaltado e é até agora o Governador sobre as nações. O dia certamente chegará quando todas as nações contemplarão Seu Trono e curvar-se-ão diante dEle e Deus será visto como o Senhor sobre todos. O Deus a Quem servimos é capaz de dar a vitória para Sua própria causa. Aqui há um impulso para nós em todas as lutas por Sua causa e coroa. Se você optar por tomar o texto como referência ao Senhor Jesus Cristo, que deleite é para nós pensar que não há mais para Ele a coroa de espinhos e a lança cruel e a cuspida de desprezo, mas Aquele que inclinou a cabeça para morte deixou os mortos, para nunca mais morrer e ascendeu à mão direita de Deus, o Pai! Deus, tendo O exaltado soberanamente, agora O assenta sobre um trono alto e sublime. Essa, na verdade, é a origem da nossa comissão: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo". Porque todo o poder Lhe foi dado no Céu e na terra, portanto, vamos em frente e subjuguemos o povo debaixo de Seus pés. Oh, quando a Sua Igreja acreditará plenamente na glória de Seu Senhor e regozijar-se-á nela, para que Seu poder possa enchê-la, como Seu manto encheu o templo? Se nós não podemos contemplar Suas maiores glórias, que oremos para que Sua presença, pelo Espírito Santo, como a

fumaça perfumada e as bainhas de Suas vestes resplandecentes, sejam conhecidas entre nós e nos encham de adoração a Ele. Os fundamentos se moveram em Sua augusta Presença? Que nossos corações sejam movidos, também, enquanto em humilde adoração nos curvamos diante dAquele que é o Senhor e Cristo!

Mas, então, Isaías viu, também, a corte do grande Rei. Ele viu os atendentes gloriosos que perpetuamente realizam homenagem, mui próximo ao Seu Trono. Ele diz: "Acima dele (ou melhor, acima dEle) estavam os serafins", não implicando que os Seus pés descansavam sobre a terra, ou qualquer outra substância sólida, mas que eles estavam parados em torno e acima do grande Rei, suspensos no ar em um círculo, como um arco-íris ao redor do Trono de Deus, ou como guarda-costas ao redor do Trono da Majestade. Lá estavam eles, querendo saber como agradá-lO, com suas asas, prontos para qualquer missão e adorando enquanto esperavam. Esses serafins podem nos fornecer um padrão para o serviço Cristão; como o Trono de Deus torna-se o impulso para esse serviço, assim, que estes nos sirvam como modelo.

Eles habitam perto do Senhor e nós também devemos habitar. Ele é o seu centro e a sua felicidade, e assim Ele deve ser para nós. Mas eu especialmente noto que eles são ardentes, flamejantes, pois tal é o significado da palavra serafins, um termo aplicado em hebraico para as serpentes voadoras ardentes do deserto. Estes cortesãos do grande Rei eram criaturas de fogo, ardentes, brilhantes e refulgentes, eles O adoram, "que faz dos seus anjos espíritos, dos seus ministros labaredas de fogo". Yahwéh, que é um fogo consumidor, só pode ser apropriadamente servido por aqueles que estão em fogo, sejam anjos ou homens. Daí a pergunta solene: "Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?" (Isaías 33:14).

Ninguém pode fazer isso, somente o homem nas chamas do Amor Divino. Na Presença desse fogo que consome, não é possível que a tibieza ou a indiferença existam, seríamos totalmente queimados. Para atuar como cortesão diante do ardente Trono de Deus requer-se um espírito seráfico ou ardente, e se nos tornamos apáticos e sem alma, não seremos considerados dignos de ser empregados em missões Divinas. Portanto, que toda frieza do amor e do espírito adormecido seja removida. Que o Senhor nos faça, como João Batista, luzes ardentes e brilhantes! Estes cortesãos de Deus eram ardentes e são, também, retratados para nós para lembrar-nos que são apenas representações de

coisas realmente invisíveis e vistas apenas em visão, como tendo seis asas. Tais são os Seus servos, cheios de movimento, cheios de vida!
Alguns que eu conheço e que professam servir ao Senhor parecem não ter asa alguma, mas são impassíveis e inativos; mais como a preguiça que o serafim; têm mais peso do que asa. Aqueles que se aproximam dEle devem estar em movimento, rápidos, ativos, dispostos, acordados, enérgicos, prontos para voar sobre os negócios do Senhor com poderosa rapidez. Em uma palavra, seis deveriam ser suas asas, para que não parassem nem se cansassem, nem se atrasassem, nem se demorassem no caminho. Temos tal prontidão de espírito? Tendo vida e movimento, esses espíritos gloriosos usam seus poderes com prudência e discrição. Eles não usam todas as suas asas para o voo, mas com duas, cada um cobria seu rosto, pois mesmo eles não podiam contemplar o esplendor do trono de Yahwéh e, portanto, com temor e humilde modéstia eles adoram, com o rosto coberto!
"Com duas cobriam os pés", ou o seu corpo, ou suas partes mais baixas, pois o serafim lembra que, embora sem pecado, ele ainda é uma criatura e, portanto, ele se esconde em sinal de sua nulidade e indignidade na presença dAquele que é três vezes Santo. O par de asas do meio era utilizado para o voo, pois a mera timidez e humildade não pode oferecer completa adoração, deve haver obediência ativa e prontidão de coração para o serviço. Assim, eles têm quatro asas para adoração e duas para energia ativa; quatro para esconder-se e duas para ocupar em serviço. Podemos aprender com eles que vamos servir a Deus melhor quando somos mais profundamente reverentes e humildes em Sua Presença. A veneração deve ser em proporção maior do que o vigor, a adoração deve exceder a atividade.
Estar como Maria aos pés de Jesus seria mais preferível para Marta do que o muito serviço, e assim deve a reverência sagrada tomar o primeiro lugar e o serviço enérgico seguir no seu devido tempo. Os anjos atendem os Seus mandados, ouvindo Sua voz e, assim, eles se superam. Nossa excelência deve estar na mesma direção: a união da adoração com o trabalho nas devidas proporções. A cobertura do rosto é tão necessária quanto o voo. O flamejar é tão seráfico na cobertura de seus pés como no alongamento de suas asas. Oremos para que o Senhor nos encha de entusiasmo Divino, que é a obra do Espírito Santo, e assim nos acenda as chamas. E então, quando Ele nos der asas de santa energia, que Ele nos dê mentes humildes, retirando de nós toda vã curiosidade, de modo que não tentemos olhar com os olhos descobertos o grande incompreensível. Oremos para que Ele tire toda ímpia presunção, de

modo que não usemos nenhuma bravata orgulhosa, mas cubramos nossos pés na presença solene do Santo. Peçamos a Deus que nos torne preparados para toda boa obra e palavra, prontos para ir a qualquer lugar e em qualquer lugar, quando Ele nos chamar, tendo, por assim dizer, seis asas no serviço de nosso Deus!

Novamente, outra parte da visão de Isaías no templo foi a canção perpétua, pois estes seres sagrados continuamente clamavam: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos, toda a terra está cheia da sua glória". Irmãos e irmãs, vamos dar esse brado, para que seja a música da vida de cada um de nós! Adore o santo Deus, a própria perfeição! O que quer que Ele faça com você, bendiga-O e ainda O chame de santo. Não ache falha alguma em Suas dispensações, nunca se atreva a contender com nenhum de Seus caminhos. Santo, santo, santo é Ele em todas as coisas. Na Criação, Providência e Redenção Ele é santo, santo, santo! Louvai-O com ardor! Não se contentem em chamá-lO de santo uma vez, mas se debrucem sobre o tema! Louvai o Senhor com todo o seu poder! Levante de novo e de novo, e de novo a música sacra.

Adore não somente o Pai, mas o Filho e o sempre bendito Espírito, que a Trindade na Unidade seja o objeto de sua adoração perpétua:

"Santo, santo, santo, Senhor Deus Todo-Poderoso!
De madrugada a nossa canção subirá para Ti!
Santo, santo, santo! Misericordioso e poderoso!
Deus em três Pessoas, bendita Trindade!".

Enquanto você louva a Sua santidade, não se esqueça do Seu poder, mas adore-O como "o Senhor dos Exércitos". Ele é tão grande quanto Ele é bom, tão alto quanto Ele é santo, tão potente como Ele é puro! Ele criou os céus, a terra e todos os exércitos deles. Legiões de anjos cumprem o Seu mandar! Exércitos de inteligências aguardam a Sua chamada! Todas as forças da Criação, animadas e inanimadas, marcham ao Seu comando! Desde o estrondo do trovão ao voo de um inseto, todas as coisas estão à Sua disposição e convocação. Multidões de aves migram sob Sua direção. Milhares de peixes enchem o mar sob Sua chamada. Nuvens de gafanhotos e lagartas devoram os campos à Sua ordem. Seus exércitos são inumeráveis e todos os seres vivos em seus regimentos são uma parte de Seu acampamento que é muito grande.

Homens, também, queiram ou não, serão subservientes ao Seu domínio supremo. Seus exércitos e Suas marinhas cumprem Seus decretos, mesmo quando eles acham que não. Ele é o Senhor de todos! Exultem

nisto e encham seus corações de coragem por causa disto. E então, medite, para que você possa sentir um espírito missionário, nessa última parte da canção, "Toda a terra está cheia da Sua glória", pois realmente é assim, em certo sentido. "Senhor dos exércitos é a plenitude de toda a terra". Deus é glorioso em todo o mundo! O Céu e a terra estão cheios da majestade da Sua glória. Tudo O adora, exceto essa criatura errante e rebelde, o homem! Inverta esta atribuição, pois pode ser lida assim, como um desejo: "Que toda a terra se encha com a Sua glória". Leia-a, por favor, como se fosse uma profecia: "Toda a terra se encherá de Sua glória", e então prossigam, ó servos do Altíssimo, com esta decisão: que em Suas mãos vocês serão o meio de cumprir a profecia, espalhando o conhecimento de Seu nome entre os filhos dos homens! A terra é do Senhor e toda a sua plenitude, e Ele deve reinar sobre ela. Você vai sucumbir à moderna teoria de que o mundo nunca se converterá a Deus? A história humana acabará com o triunfo do Diabo sobre a Igreja de Deus? O Senhor desistirá da presente batalha do bem contra o mal com os homens fracos como instrumentos? As condições do conflito serão mudadas por completo? O Espírito Santo falhará até que um reino terreno seja estabelecido para o Senhor Jesus?

O Evangelho nunca se espalhará entre as nações? Cristo voltará para um mundo pagão não iluminado, com Maomé, o falso profeta, ainda invicto e a prostituta de Roma ainda sobre as suas sete colinas e todos os ídolos em seus lugares? A batalha que agora glorifica a Deus pela fraqueza do homem será travada de outra maneira? Você pode acreditar nisso se quiser, e ir para a cama de sua preguiça inglória! Mas eu acho que há algo mais digno de fé do que isso, ou seja, que Deus será vitorioso na atual batalha e no presente conflito! Por Sua Igreja, Sua Palavra e Seu Espírito, Ele quer conquistar a vitória! Pelo testemunho de homens fracos e falíveis para o Evangelho de Sua graça, Ele quer conquistar os poderes das trevas!

Por quase 2.000 anos, nosso Senhor ficou de pé a pé com Satanás e Ele não terminará esta luta até que dê ao Seu adversário uma queda mortal! Então o brado subirá de um mundo resgatado: "Aleluia! Aleluia! Pois reina o Senhor Deus Onipotente". Nossas orações nunca se acabarão até que vejamos o desejo do piedoso Davi cumprido, quando ele disse: "Que toda a terra se encha com Sua glória! Amém e amém. Aqui terminam as orações de Davi, filho de Jessé". Nós estamos aguardando e trabalhando para essa consumação e acreditamos que vamos presenciá-la, embora pareça improvável, especialmente agora, quando as nações estão convertendo os nossos missionários, em vez de os missionários

converterem os pagãos! Tivemos bispos se transformando em Zulus, em vez de Zulus em Cristãos e vários outros casos menos conhecidos! Mas nós ainda acreditamos na conquista do mundo, porque acreditamos na onipotência de Deus. Nada menos do que "o domínio de mar a mar" ousamos pedir em oração ou procurar no serviço de nosso Senhor Jesus! Os ídolos devem ser totalmente abolidos! Erro e pecado devem fugir diante da luz da verdade e da santidade de Deus! Os confins da terra devem ainda ver a salvação do nosso Deus e toda a terra deve ser preenchida com a Sua glória!

II. Tornemos agora os nossos pensamentos para A VISÃO DA ORDENAÇÃO. Este homem, Isaías, tinha que prosseguir em nome de Yahwéh, mas a fim de preparar-se para tão alto privilégio, ele deveria passar por um processo peculiar, mas necessário. Ele foi trazido a um estado em que, para o juízo humano, parecia desqualificá-lo para toda utilidade futura, esmagando sua coragem e deixando-o como uma cana quebrada. Por causa da visão gloriosa que ele teve, não restou nenhuma força nele. Ele sentiu-se como o mais indigno e menos que nada.
Na Presença de Deus, ele gritou: "Ai de mim! Estou perdido porque sou um homem de lábios impuros". "Ai, ai, ai", diz ele, "o ai tomou posse de minha alma. Estou destruído por Ele". Sim, querido irmão, e este é o nosso caminho para o sucesso. Deus nunca fará nada conosco até que Ele tenha, em primeiro lugar, nos desfeito! Devemos ser feitos em pedaços e passar por um processo muito parecido com a destruição, e então seremos recém-formados de acordo com um molde mais nobre, mais adequado para ser utilizado pelo nosso grande Senhor. Não vou lamentar se cada irmão aqui chamado para a obra do Senhor sentir-se incapaz de continuar e lamentar diariamente sua incapacidade, sua indignidade e fracasso! É bom para nós sermos lançados ao pó. O descer para ser quebrado, esmagado, moído, transformado em pó é necessário, pois este é o caminho para ser fortalecido no Senhor e na força do Seu poder! A morte de si mesmo é a vida da graça Divina. Quando somos fracos, então somos fortes. Só poderemos subir para tarefas mais nobres ao nos esvaziarmos de toda autossuficiência e nos enchermos do Espírito todo-suficiente de Deus! Observe-se, em seguida, que ele fez uma confissão do pecado enquanto se achava prostrado. Ele disse: "Eu sou um homem de lábios impuros". Por que ele lamentou a de seus lábios, em vez do mal do seu coração? Foi em parte porque ele desejava juntar-se aos serafins em sua canção, mas sentiu seus lábios impróprios. E mais, porque ele era um profeta e, portanto, seus lábios eram os instrumentos

do seu ofício e ele estava mais consciente do pecado aonde sentia mais a necessidade da graça. Eu não sei se Isaías já tinha retido qualquer parte da verdade de Deus, ou se tinha falado em numa tonalidade inadequada, ou se, em seu trabalho de profeta ele tinha sido infiel em alguma coisa, mas ele sentiu suas deficiências. Não havia nada nele que você e eu pudéssemos para criticar, mas ele viu. Ele sentiu!

E qual será o ministro, enviado por Deus que, ao examinar seu ministério não sente que é um homem de lábios impuros? Muitas e muitas vezes nossa alma diz, "Oh, o que estes meus lábios dizem! São estúpidos e não falam coisas retas. Oh, se em vez de carne eles fossem chamas, para que pudéssemos deixar cair uma torrente ardente de persuasões, súplicas e solicitações que corressem em meio a uma multidão de homens como fogo em palha seca!". Mas não é assim conosco. Somos muitas vezes frios e sem vida e por isso nos lamentamos porque temos lábios impuros. Quem, que já tenha visto a glória de Deus, ou o amor de Cristo, se recusaria a fazer esta confissão?

E, então, este homem de Deus sentiu, também, um profundo senso do pecado do povo no meio do qual habitava. Ele gritou: "Eu habito no meio de um povo de lábios impuros". Eu não acho que um homem pode ser um bom missionário se ele pisca para o pecado que o rodeia. A menos que isso feda em suas narinas. A menos que faça sua alma ferver com santa indignação. A menos que, como Paulo, o seu coração esteja comovido em si mesmo, como ele pode falar como deveria, a mensagem do seu Deus? A familiaridade com o mal muitas vezes tira a sensibilidade. Homens facilmente deixam de chorar sobre o pecado que está sempre diante de seus olhos. Você pode olhar para as superstições de Roma até o ponto de quase admirar o espetáculo! E eu suponho que você possa admirar os templos pagãos até que a majestade de sua arquitetura possa fazer você esquecer a infâmia de sua finalidade.

Mas não deve ser assim! Devemos sentir que vivemos no meio de um povo de lábios impuros e devemos suportar os seus pecados em nossos corações, nos arrependendo por eles, se eles não se arrependerem, e quebrar os nossos corações por eles porque seus corações são como granito contra o seu Deus. Somente em tal estado de espírito estaremos aptos a prosseguir em nome de Deus. E você percebe que ele tinha um santo temor sobre si por causa da Presença Divina? Você vê como ele curvou-se porque seus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos? Oh, favorecido servo de Deus! Isaías, você é honrado acima de seus companheiros, para contemplar o trono de Deus e a glória! O que você e eu não daríamos para que pudéssemos estar no templo, olhar por dentro

da porta e ver a fumaça, e ter algum vislumbre do Resplendor? Mas Isaías nunca exultou com isso. Pelo contrário, ele clamou: "Ai de mim!". Não há nenhum pensamento da dignidade para a qual a visão maravilhosa o levantou, no profundo do pó ele grita: "Estou perdido, porque vi o Rei, o Senhor dos Exércitos!".

Agora, este senso de temor da Presença Divina é necessário para fazer um homem servir ao Senhor apropriadamente e de forma aceitável. Esqueçam que Deus é tudo em torno de vocês, esqueçam que vocês vivem em Sua Presença e são Seus servos; saiam de perto dEle e vocês podem ser descuidados, vocês podem restringir o seu zelo e suas consciências podem estar à vontade. Mas deixe um homem sentir que Deus o vê e deixe-o saber que ele está sob a Sua orientação imediata e ele será despertado de uma vez para fazer a vontade do Senhor na terra assim como é feita no Céu! Ele vai empregar todas as suas energias, porque Deus deve ser servido com o nosso melhor! Mas estará consciente de que, quando ele fez o seu melhor, ele ficou aquém da glória de Deus, e ele será muito humilde, como deveriam ser aqueles que estão diante de tal Presença.

Oh, Senhor Jesus, por Teu Espírito Santo dá-nos o senso avassalador da Tua presença! Se assim fizeres, seremos uma tenda cheia de adoradores, em primeiro lugar, e de trabalhadores depois, e adoraremos e trabalharemos para Ti com alegria. Nesta segunda parte da visão do Profeta, a coisa mais notável é a maneira pela qual Deus encontrou e removeu as enfermidades do Seu servo. Seus lábios impuros eram seu grande impedimento. Aonde ele mais precisava de poder, ele mais sentiu a sua enfermidade, e assim veio um serafim com as pinças de ouro, ou apagadores, e tomou uma brasa viva do altar e tocou os lábios dele com ela. O que isto significa? Nós temos a explicação: "Sua iniquidade foi tirada e seu pecado purificado".

A comunhão com o grande Sacrifício, a aplicação de uma das brasas que consumiram o sempre bendito Jesus é o caminho para tornar os nossos lábios prontos para pregar! Acredito que a maioria dos meus queridos ouvintes tem a aplicação da brasa viva em seus corações, de modo a terem sido purificados, pois acreditamos nAquele que morreu por nós e estamos descansando em Seu grande sacrifício. Mas, a fim de estar preparado para o serviço, precisamos ter essa brasa nos tocando novamente até sentirmos o fogo. Precisamos de comunhão com as dores e aflições de Cristo! Precisamos sentir como se nós, também, desejássemos ser consumidos pelos outros, como Ele foi consumido por nós! O amor desinteressado que O fez morrer tem que vir e influenciar-

nos, para que possamos estar dispostos a morrer pelos outros. Precisamos apenas disso.

Será que vocês não sentiram alegria em seus companheiros, no outro dia, quando vocês leram sobre os pobres homens no poço e de seus salvadores? Alguém se regozijou de que alguns homens pudessem apresentar tal heroísmo. "Não podemos fazer mais nada", disseram alguns, "é morte certa entrar no poço novamente. Nós não podemos salvar os pobres coitados e é inútil arriscar a vida sem razão". Os bravos homens que tinham labutado nas entranhas da terra, encontrando-se na presença de uma morte quase certa, poderiam muito bem ter ficado para trás, mas não os corajosos galeses. Um disse: "Se é a morte ir e salvá-los, eu irei, com morte ou sem morte", e, em seguida, outros vieram e disseram que iriam também. Se eu estivesse lá eu estaria pronto para chorar, porque, sendo totalmente inexperiente no ofício de mineiro, eu seria impotente para ajudar. Mas não lhes faltariam os meus mais sinceros aplausos nem as minhas orações mais ardentes, ou qualquer outra coisa que eu pudesse fazer.

Certamente, desde que Jesus Cristo morreu por nós, precisamos ser tocados por um pouco do mesmo zelo para com o resgate de outros da ruína eterna. A brasa do altar onde Ele foi consumido deve ser colocada sobre nós para que possamos nos sentir dispostos a fazer qualquer sacrifício por Seu amor e pelas almas dos homens! Esse toque dos lábios foi o modo do Senhor acender no Profeta as chamas onde era necessário o fogo. Ele precisava de lábios cheios com as tristezas de Cristo e ardentes de amor às almas dos homens, e ele teve tais lábios concedidos pelo seu Deus, e assim estaria pronto para ir e pregar em nome do Senhor. Aqui, então, está a verdadeira ordenação para um trabalhador Cristão!

Você deve ser nada, deitado no pó com a confissão do pecado, e você deve ser purificado pelo grande sacrifício do Calvário e sua língua levada a contar a história porque você sentiu tal misericórdia real, tal graça indizível, de modo que se você não falar sobre isso, as próprias pedras da rua clamarão contra você! Você precisa disto para sua preparação e se você tem isso, meu irmão, você obteve a sua ordenação do grande Pastor e Bispo da sua alma, e você não precisa de nenhuma outra!

III. Quando um homem está preparado para o trabalho sagrado, ele não demora muito antes de receber uma comissão. Chegamos, então, a pensar no CHAMADO DIVINO. Eu sinto em minha alma, embora não consiga falar, uma simpatia para com Deus, pois o próprio Deus teve de

clamar do Seu trono, "A quem enviarei?". Ai, meu Deus, não há voluntários para o Seu serviço? O quê? Todos estes sacerdotes e filhos de Arão, nenhum desses aceitará a missão? E todos estes levitas, nenhum deles se oferecerá? Não, nem um sequer. Ah, é grave, grave além de todo pensamento, que deve haver tais multidões de homens e mulheres na Igreja de Deus, que, no entanto, parecem incapazes de ser enviados para a obra do Mestre, ou nunca se oferecem para ir, e Ele tem que clamar, "a quem enviarei?".

O quê? De todos estes salvos, nenhum mensageiro disposto para as nações! Onde estão os Seus ministros? Será que nenhum deles quer cruzar os mares para as terras pagãs? Aqui estão milhares de nós que trabalham em casa. Nenhum de nós é chamado para ir para o estrangeiro? Será que nenhum de nós levará o Evangelho às regiões mais além? Nenhum de nós sente-se obrigado a ir? Será que a Voz Divina apelará aos nossos milhares de pregadores e não encontrará resposta, e mais uma vez Ele clama, "A quem enviarei?". Aqui estão multidões de Cristãos professos ganhando dinheiro, enriquecendo, comendo a gordura e bebendo a doçura; e não há um para ir por Cristo? Homens viajam para o exterior para o comércio, eles não vão por Jesus? Eles até mesmo arriscam a vida no meio das neves eternas, não existem heróis para a Cruz? Aqui e ali, um jovem, talvez com pequenas qualificações e sem experiência, oferece-se, e ele pode ou não pode ser bem-vindo. Mas pode ser verdade que a maioria dos jovens Cristão educados, inteligentes, estão mais dispostos a deixar que as nações sejam condenadas do que deixar os tesouros do mundo passar para outras mãos? Infelizmente, por um motivo ou outro, (não questionarei os motivos), o próprio Deus pode olhar sobre toda a Sua Igreja e, não encontrando voluntários, pode proferir o brado comovente: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?".

Mas havia os serafins de seis asas. Por que o Senhor não os enviou? Ah, irmãos e irmãs, Ele poderia ter feito, mas não está de acordo com a ordem da dispensação do Evangelho, pois a Ele agradou, pela loucura da pregação, salvar os que creem, e os pregadores devem ser homens como o resto da humanidade. É grande condescendência de Sua parte que Ele escolheu homens, e aos anjos Ele não pôs em sujeição o mundo por vir do qual estamos falando. Mas Ele deu esta honra a nós, colocando Seu tesouro em vasos de barro para que a excelência do poder seja toda Sua. Devemos regozijar-nos nisso, mas é triste, infinitamente triste, que, dentre os milhares de serafins dispostos, o clamor de Deus deve vir aos homens que não querem: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós".

Chamo a sua atenção, mais uma vez, para o fato de que esta é a voz do único Deus e é, também, a pergunta da Sagrada Trindade: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?". O Pai, o Filho e o Espírito assim questionam-nos, a tríplice Voz não deve ser considerada? Observe o determinado tipo de homem a quem essa voz está buscando. Ele é um homem que deve ser enviado, um homem sob impulso, um homem sujeito à autoridade; "A quem enviarei". Mas é um homem que está disposto a ir, um voluntário, alguém que, no íntimo do seu coração, se alegra em obedecer, "Quem irá por nós?". Que estranha mistura é essa! "Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho", e ainda "tomar a liderança do rebanho de Deus, não por constrangimento, mas espontaneamente". Impulso irresistível e alegre escolha e compulsão Onipotente e anelo alegre mui misteriosamente combinam! Temos que ter uma mistura destes dois!

Eu não sei como eu poderia colocar em tantas palavras essa maravilhosa sensação de liberdade e impulso avassalador, de necessidade e liberdade, mas a nossa experiência entende o que a nossa língua não pode expressar. Estamos dispostos e ainda um poder está sobre nós. Estamos dispostos no dia do poder de Deus, surgindo tão livremente como as gotas de orvalho do ventre da manhã e ainda como produto do poder Divino, como elas são. Assim deve ser um servo de Deus. Eu me pergunto se eu ecoo a voz de Deus, esta manhã, se encontrará em meio a milhares de pessoas nesta casa e os milhares que podem ler esta palavra, algumas respostas amorosas em pelo menos alguns corações escolhidos? "A quem enviarei?". É a voz de Yahwéh, "E quem há de ir por nós?". É a voz do Cordeiro! É a voz do Pai amoroso! É a voz do sempre bendito Espírito!

Será que ninguém saltará neste momento e livremente oferecer-se á a si mesmo? Devo falar em vão? Ah, isso seria uma coisa leve; a voz do céu seria em vão? A criança Samuel responde, "Eis-me aqui, pois tu me chamaste", e não irá um homem crescido responder à voz do Eterno? Deixo isso com os vossos corações e consciências.

IV. Agora vem o último ponto, e esta é A RESPOSTA SÉRIA. A resposta de Isaías foi: "Eis-me aqui; envia-me". Eu acho que vejo nessa resposta uma consciência do seu ser em uma determinada posição que ninguém mais ocupou, e que o levou a dizer: "Eis-me aqui". Não havia mais ninguém no templo. Ninguém mais viu essa visão e, portanto, a ele a voz do Senhor veio de uma só vez e, pessoalmente, como se não houvesse outro homem em todo o mundo. "Eis-me aqui".

Agora, irmãos e irmãs, se em algum momento o campo missionário carece de trabalhadores, (é uma coisa triste que assim seja, mas ainda assim é), não deve este fato fazer com que cada homem olhe para si mesmo e diga: "Onde estou eu? Que posição ocupo nesta obra de Deus? Posso não ser colocado exatamente onde eu estou, porque posso fazer o que os outros não podem?". Alguns de vocês, rapazes, principalmente, sem os laços de família para mantê-los no país; vocês, sem uma igreja grande em torno de si, ou não tendo, ainda, mergulhado no mar dos negócios; vocês, eu digo, que estão de pé onde, no ardor do seu primeiro amor, vocês podem apropriadamente dizer: "Eis-me aqui". E se Deus dotou você com qualquer riqueza, lhe deu qualquer talento e o colocou em uma posição favorável, você é o homem que deveria dizer: "Talvez eu tenha chegado ao reino para um momento como este. Posso ter sido colocado onde eu estou, de propósito, para que eu possa prestar ajuda essencial para a causa de Deus".

"Aqui, de qualquer forma, estou; eu sinto a presença do Deus glorioso. Vejo a orla de Suas vestes enquanto Ele Se revela a mim. Eu quase ouço o bater das asas seráficas enquanto percebo quão perto o Céu está da terra e eu sinto em minha alma que devo me entregar a Deus. Sinto em meu próprio coração a minha dívida para com o Cristo de Deus. Eu vejo a necessidade das nações. Eu amo-as por causa de Jesus. A brasa ardente está tocando meus lábios até agora, aqui estou eu! Tu me colocaste onde estou! Senhor, me aceite como eu sou e me use como Tu queres". Que o Espírito Divino influencie alguns de vocês que amam muito o meu Senhor, até vocês sentirem tudo isso.

Então você observará que ele fez uma entrega total de si mesmo. "Eis-me aqui". Senhor, eu sou o que sou por Sua graça, mas aqui estou eu. Se eu sou um homem de um talento, aqui estou eu. Se eu sou um homem de dez, aqui estou eu. Se no vigor da juventude, aqui estou eu. Se de idade mais madura, aqui estou eu. Tenho firmeza? Aqui estou. Falta-me habilidades? No entanto, eu não fiz a minha própria boca, nem criei minhas fraquezas. Aqui estou. Assim como eu sou, como eu me entreguei ao Seu amado Filho para ser resgatado, então eu me entrego, de novo, para ser usado para Sua glória, porque sou redimido e não sou de mim mesmo, mas comprado por bom preço.

"Aqui estou". Isaías entregou-se ao Senhor completamente, pois sua missão era tão cheia de tristeza. Ele não ganharia os homens, mas selaria os seus destinos colocando diante deles a verdade de Deus, que eles estavam prontos para rejeitar. Lemos: Então disse ele: Vai, e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não

percebeis. Engorda o coração deste povo, e faze-lhe pesados os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; para que ele não veja com os seus olhos, e não ouça com os seus ouvidos, nem entenda com o seu coração, nem se converta e seja sarado" [Isaías 6:9-10]. Graças a Deus a nossa tarefa não é tão difícil! O Espírito de Deus está conosco e homens são transportados das trevas para a luz. Não deveríamos estar ainda mais ansiosos para ir?

É um ponto de grande importância, um argumento mui eloquente. Não recusem sentir o seu poder, mas ofereçam-se a Deus, vendo que Ele lhes chama para o trabalho mais feliz e abençoado que Ele, Ele mesmo, poderia lhes convocar. Em seguida, vem a oração de Isaías para autoridade e unção. Se lermos esta passagem, retamente, não devemos sempre jogar a ênfase sobre a última palavra, "me", mas ler, também, isso, "Eis-me aqui, envia-me". Ele está disposto a ir, mas ele não quer ir sem ser enviado, e por isso a oração é: "Senhor, envia-me. Rogo-Te, por Tua infinita graça, qualifica-me! Abra a porta para mim e para dirigir os meus caminhos. Eu não preciso ser forçado, mas eu gostaria de ser encomendado. Eu não peço que me obrigues, mas peço orientação. Eu não iria de minha própria cabeça fazer o Teu serviço. Envia-me, pois, ó Senhor, se eu puder ir! Guia-me, me ensina, me prepara, e fortalece-me". Há uma combinação de vontade e santa prudência: "Eis-me aqui; me envie".

Tenho certeza de que alguns de vocês estão ansiosos para ir para o meu Senhor e Mestre aonde quer que Ele os nomeie. Não se afastem, peço-vos, irmãos, não façam acordo com Deus. Digam, "Eis-me aqui; envia-me onde Tu quiseres, para a região mais selvagem, ou até mesmo para as garras da morte. Eu sou Teu soldado, me coloque na frente da batalha se quiseres, ou manda-me deitar nas trincheiras. Dê-me galantemente a liderança do meu regimento, ou dê-me a silenciosa tarefa de minar as fundações da fortaleza do inimigo. Usa-me como Tu queres. Envia-me e eu irei. Entrego tudo a Ti. Somente aqui estou eu, Teu servo disposto, inteiramente consagrado a Ti".

Esse é o espírito missionário correto e que Deus Se alegre em derramá-lo sobre todos vós e sobre o Seu povo em todo o mundo. A mim me parece que, se uma centena saltar e cada um exclamar: "Eis-me aqui; envia-me", não seria de admirar. Pelo amor e feridas e morte de Cristo. Por sua própria salvação. Por sua dívida para com Jesus. Pela terrível condição dos pagãos e por esse terrível Inferno cuja boca escancarada está diante deles, não seria necessário vocês dizerem: "Eis-me aqui; envie-me"? O navio está destruído, os marinheiros estão perecendo, eles estão se agarrando aos destroços da melhor forma possível, eles estão sendo

lavados um a um! Meu Deus, eles morrem diante dos nossos olhos e ainda há o bote salva-vidas novo e em bom estado. Precisamos de homens! Homens que manejem o barco! Aqui estão os remos, mas nunca um braço para usá-los! O que deve ser feito? Aqui está o barco galante, capaz de saltar de onda em onda, mas homens são necessários! Não há nenhum? Somos todos covardes? Um homem é mais precioso do que o ouro de Ofir.

Agora, meus bravos irmãos, quem pulará e tomará um remo por amor a Jesus e salvará os homens que estão morrendo? E vocês, mulheres corajosas, vocês que têm o coração como o de Grace Darling, não vão envergonhar os retardatários e enfrentar a tempestade por amor às almas em perigo de morte e do Inferno? Levem a sério o meu apelo, pois é o apelo de Deus! Sentem-se e ouçam o triste, ainda que majestoso apelo: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?". E, em seguida, respondam: "Prontos, sim, prontos! Prontos para qualquer coisa que o nosso Redentor nos chamar". Que aqueles que O amam, pois percebem à sua volta o terrível sinal de extrema necessidade do mundo, clamem em uma agonia de amor Cristão: "Eis-me aqui; envie-me!".

Sola Scriptura! Sola Gratia! Sola Fide! Solus Christus! Soli Deo Gloria!

Charles Spurgeon - O chamado divino para missionários [livro eletrônico]

— CÍRCULO — HOMILÉTICO

Frases sobre Pregação e Pregadores

Certo pregador cujos sermões converteram muitas almas recebeu uma revelação de Deus de que não eram seus sermões ou suas obras, mas as orações de um irmão leigo e iletrado que se sentava nos degraus do púlpito que implorava pelo sucesso do sermão. O mesmo pode acontecer conosco no dia em que tudo for revelado. Podemos acreditar, depois de todo o trabalho e cansaço, que toda a honra pertence a outro construtor cujas orações eram ouro, prata e pedras preciosas, e que nossos sermões se não tiverem oração são apenas feno e palha.
Charles Spurgeon

Esboço, teu amigo ou teu inimigo? A razão da pergunta deve-se ao fato de haver algumas pessoas bem intencionadas que se recusam a aceitar a legitimidade do uso do esboço por parte do pregador, evocando a ideia de não ser espiritual quem se utilize dele.
Reconhecemos que o pregador traz algo de si para o sermão assim como entendemos que Deus traz algo de si para o sermão. Na verdade ninguém prescinde do outro. Há ainda aqueles que argumentam contra o uso de esboço dizendo que ele impede o fluir da graça e a unção do Espírito Santo! Portanto, para eles, pregar com notas é sinal claro de não estar na dependência do Espírito Santo. E a pergunta que se coloca é como pode o Santo Espírito de Deus lembrar-nos o que não estudamos, como pode trabalhar nossa memória se não lemos consistente e insistentemente o texto sagrado? Deus nos criou com uma mente e ele usa-nos conforme a nossa capacidade, e a nossa mente é o lado humano posto a serviço de Deus.
O uso de esboço não torna o sermão mecânico, seco, ou carnal. No esboço organizamos os pensamentos que transmitiremos e dividimos em ordem lógica e cronológica.
No entanto, Deus não coloca a mensagem num pedaço de papel, ele impregna a mensagem na mente e no coração do pregador que fazendo uso da sua mente a registra num pedaço de papel de modo claro e ordenado para não se esquecer e passa a ter assim um norte na comunicação do evangelho.
Jorge Baptista

Nunca penso em meus ouvintes como expectadores, e sim como parceiros.
Jimmy Stewart

A pregação que transforma não fala às pessoas acerca da Bíblia, e sim acerca delas mesmas – suas dúvidas, feridas, temores e lutas – a partir da Bíblia.
Haddon Robinson

A oratória é a rainha das artes, e o orador, o rei dos artistas!
Alves Mendes

Tenho a convicção de que nenhum sermão está pronto para ser pregado, ou para ser escrito por extenso, até que possamos expressar seu tema numa frase curta e fecunda, clara como cristal.
John Henry Jowet

Um sermão desinteressante não produz nada, exceto pessoas desinteressadas.
Anônimo

O melhor orador é aquele que transforma os ouvidos em olhos.
Provérbio árabe

A mente nunca pensa sem uma imagem.
Aristóteles

Na boa comunicação, há uma razão não só para cada palavra, mas para a posição de cada palavra.
Samuel Taylor Coleridge

Pregação: trinta minutos capazes de ressuscitar mortos.
Ruskin

A pregação bíblica é um milagre duplo. O primeiro milagre é Deus usar um homem imperfeito, pecador e cheio de defeitos para transmitir a perfeita e infalível Palavra de Deus. Trata-se de um Ser perfeito usando um ser imperfeito como seu porta-voz. Só um milagre pode tornar isso possível. O segundo milagre é Deus fazer que os ouvintes aceitem o porta-voz imperfeito, escutem a mensagem por intermédio do pecador

e finalmente sejam transformados por essa mensagem. Esse é o grande milagre da pregação!
Robson M. Marinho

Exemplo, meio sermão.
Ditado carioca

Muito pouco do sermão comum é relembrado pelos ouvintes. Contudo há uma influência hábil, uma atmosfera espiritual, que flui de cada pregador cheio do Espírito Santo, que torna proféticas suas palavras, que eleva congregações inteiras para os mais altos reinos do viver, e que marca suas vidas com influências que permanecem através de todos os períodos do tempo. Trinta minutos de tal pregação são preferíveis do que mil sermões cuidadosamente preparados, mas onde o Espírito Santo não tem lugar. As maiores alturas da verdade e inspiração não são alcançadas por meio da análise e da lógica, mas somente quando o espírito humano é elevado pelo divino Espírito para o reino do infinito, e o coração desse modo é trazido tão perto de Deus que ele possa ouvir sussurros da sabedoria e amor celestiais.
J. W. Mahood

A pregação é a manifestação do Verbo encarnado, a partir do verbo escrito, por meio do verbo falado.
Bernard Manning

A missão cristã começa com a pregação. O papel desempenhado pelos profetas do Antigo Testamento é continuado pelos pregadores do evangelho. Logo no início do Novo Testamento, aparece João Batista pregando no deserto para cumprir a missão de preparar o mundo para a chegada do Messias (Mt 3.1-2).
Jesus Cristo também começa a cumprir sua missão como pregador. Logo após o batismo e a tentação no deserto, diz a Bíblia que "daí por diante passou Jesus a pregar..." (Mt 4.17). O Salvador da humanidade não inventou um método mais sofisticado para cumprir a missão de salvar o mundo, mas utilizou o mesmo método que ele instituíra para os profetas do passado e tornou-se um pregador.
Os apóstolos também não tiveram dúvidas nem questionaram o método da pregação. Tinham aprendido com o próprio Cristo que a missão evangélica devia ser cumprida com a pregação e, mesmo sob perseguição, "iam por toda parte pregando a palavra" (At 8.4).
Robson M. Marinho

Resultados pífios, experiência superficial, vida religiosa fraca, pregações inúteis e ineficazes sempre fluem da falta de graça; a qual flui da falta de oração. A graça excelente provém da excelência na oração.
E. M. Bounds

A obra de Deus no mundo e a pregação estão intimamente ligadas. Onde Deus age, ali a pregação floresce. Em todos os lugares em que a pregação é menosprezada ou está ausente, ali a causa de Deus passa por um tempo de improdutividade. O reino de Deus e a pregação são irmãos siameses que não podem ser separados. Juntos, eles permanecem de pé ou caem.
Stuart Olyott

Há muitas correntes que aprisionam o pregador. Sua própria ternura torna-o fraco. Sua afeição pelas pessoas tende a fazê-lo prisioneiro. Suas relações pessoais, suas obrigações para com o povo, seu amor por eles, tudo isso tende a obstruir sua liberdade e restringir suas pregações. Estar continuamente orando por ousadia para falar o que deve falar é uma grande necessidade!
E. M. Bounds

Duas coisas são sempre importantes na vida e no serviço do verdadeiro pregador: primeiro, quanto ele ora constante, fervorosa e persistentemente por aqueles a quem prega; e, segundo, quanto aqueles a quem prega oram por seu pregador. Feliz é o pregador que se encontra nessa situação. Abençoada é a congregação assim favorecida.
E. M. Bounds

Uma mensagem preparada numa mente alcança uma mente; uma mensagem preparada numa vida alcança uma vida.
Bill Gothard

Os pregadores de oração são mais ousados, são os mais verdadeiros e vivos ministros de Deus. Eles sobem mais alto e estão mais perto daquele que os chamou. Eles avançam mais rapidamente e na vida cristã são mais parecidos com Deus.
E. M. Bounds

Um pregador deve fazer três coisas: ler a Bíblia com afinco, orar de coração e permanecer um discípulo e aluno.
Martim Lutero

A tarefa da pregação é confortar os perturbados e perturbar os confortados.
Anônimo

Os verdadeiros pregadores de Deus distinguiram-se num aspecto: eram homens de oração. Diferentes, muitas vezes, em muitos aspectos, no entanto tinham um ponto em comum. Eles podem ter partido de pontos diferentes e viajado por diferentes caminhos, mas convergiram a um só ponto: foram um na oração. Para eles, Deus era o centro de atração e a oração era o caminho que conduzia a Deus. Estes homens não oraram ocasionalmente nem oraram pouco regularmente ou nos tempos que sobravam; oraram de tal modo que as suas orações entraram no seu caráter e os formaram; oraram de tal maneira a afetar sua própria vida e a vida de outros; de tal modo oraram que fizeram a história da Igreja e influenciaram o curso dos tempos. Gastaram muito tempo em oração, não porque estavam olhando para a sombra do relógio de sol ou nos ponteiros do relógio, mas porque a oração era tão urgente para eles e era uma tarefa que dificilmente poderiam abandonar.
E. M. Bounds

A oração é a primeira, a segunda, a terceira coisa necessária ao ministro. Orai, pois, meus caros irmãos; orai, orai, orai.
Edward Payson

Quem não prevalece com Deus em oração, não pode prevalecer com os homens na pregação.
Oswald Smith

Enquanto o púlpito deve se apegar a uma firme lealdade à Palavra de Deus, deve, ao mesmo tempo, ser leal à doutrina da oração que essa mesma Palavra ilustra e enfatiza para a humanidade.
E. M. Bounds

Naturalmente o pregador deve salientar-se sobre todos como um homem de oração. Ele ora como crente comum, ou seria um hipócrita; ele ora mais que um crente comum, ou seria desqualificado no ofício que

ocupa. Se vós ministros não são dedicados à oração, sois dignos de lástima. Se vós vos tornais negligentes na devoção sagrada, não só vós, mas o vosso povo também é digno de compaixão; e o dia virá em que ficareis envergonhados e confusos. Todas as nossas bibliotecas e estudos são apenas vácuo comparados ao nosso recinto secreto. Os nossos períodos de jejum e de oração no Tabernáculo têm sido realmente dias sublimes; nunca o portão dos céus estivera tão largamente aberto; nunca os nossos corações estiveram tão perto da glória celestial.
Charles Spurgeon

Os pregadores de oração são mais ousados, são os mais verdadeiros e vivos ministros de Deus. Eles sobem mais alto e estão mais perto daquele que os chamou. Eles avançam mais rapidamente e na vida cristã são mais parecidos com Deus.
E. M. Bounds

Toda a habilidade de falar com os homens é medida pela habilidade com que um pregador pode falar com Deus em favor dos homens: 'Aquele que não ara no quarto de oração, nunca colherá no púlpito'.
E. M. Bounds

O Pregador precisa ter expectação, precisa crer que Deus vai operar de forma maravilhosa sempre que ele começar a falar. Precisa crer que haverá conversões e manifestações do poder de Deus em todos os sermões.
Oswald Smith

Amigo ou não, o auditório precisa ser cativado a cada vez.
Ronaldo Alves Franco

A oração abre os olhos do pregador e os mantém atentos ao mal, ao perigo do pecado e à penalidade em que ele incorre. Um líder cego guiando cegos será a vocação daquele que não ora em sua própria vida.
E. M. Bounds

O pregador da Bíblia ora. Ele é cheio do Espírito Santo, cheio da Palavra de Deus e cheio de fé. Ele tem fé em Deus, fé no Filho unigênito de Deus, seu Salvador pessoal, e tem fé implícita na Palavra de Deus. Ele não pode fazer outra coisa, senão orar. Ele não pode ser outra coisa, senão um

homem de oração. O sopro de sua vida e as pulsações do coração são oração. O pregador da Bíblia vive pela oração, ama pela oração e prega pela oração. Seus joelhos dobrados no lugar secreto da oração advertem que tipo de pregador ele é.
E. M. Bounds

Ó Deus, dá-me algumas frases que abram as suas mentes, e fechem as suas bocas.
Edmundo Kuduavicz

Falar aos homens por Deus pode ser uma grande coisa e pode ser muito louvável. Mas falar a Deus pelos homens é ainda mais valoroso e recomendável.
E. M. Bounds

Nunca se esqueça que sermão é apenas um meio para se alcançar um fim, nunca é um fim em si mesmo.
Anônimo

Deus não valoriza o suor da minha camisa no púlpito quanto valoriza o suor do meu rosto na oração! Tem que haver suor não apenas no púlpito, mas no caminho para púlpito!
Jorge Baptista

A arte de pregar é a maior de todas as dádivas, de que Deus privou os Anjos, e presenteou aos homens.
Valter José

O segredo da pregação não está em dominar certas técnicas, mas em ser dominado por certas convicções.
John Stott

Um verme comeu uma aboboreira, mas se pudesse teria pregado contra os ninivitas.
Charles Wagner

O pregador deve ser homem de oração. A oração é a mais poderosa arma do pregador. É em si mesmo uma força onipotente e dá vida e força a tudo.
E. M. Bounds

É necessário chegar perto de Deus, mas você não precisa prolongar seu discurso a ponto de todos ficarem ansiosos por ouvir a palavra "amém".
C. H. Spurgeon

É importante que não haja registro de nosso Senhor ensinando seus discípulos a pregar; ele gastou tempo para ensiná-los a orar e como não orar.
L. A. T. Van Dooren

A pregação não alcançará a vitória a menos que a oração não o tenha feito primeiro. (...) Precisamos prevalecer com Deus em oração e, depois, prevaleceremos na pregação.
Armin Gesswein

A oração refrigera o coração do pregador, conserva-o sintonizado com Deus e em simpatia com o povo; eleva o seu ministério acima da frieza profissional, torna frutífera a rotina e move todas as engrenagens com facilidade e com o poder da unção divina.
E. M. Bounds

Falar aos homens a respeito de Deus é uma grande coisa; mas falar a Deus a favor dos homens é ainda maior. Quem não aprendeu a falar com Deus em favor dos homens, não pode falar bem e com real sucesso aos homens de Deus. Mais do que isto, as palavras sem oração, tanto no púlpito como fora dele, são palavras que amortecem.
E. M. Bounds

Esta geração de pregadores responderá por esta geração de pecadores.
Leonard Ravenhill

Se o que você prega não está tocando a outros, é porque primeiro não tocou a ti mesmo.
Curry R. Blake

O grande mistério da pregação é que Deus usa um homem para transmitir a mensagem que transforma outro homem. A pessoa que Deus usa para pregar deve utilizar os meios legítimos com o propósito de alcançar o objetivo de Deus: a redenção dos homens e a edificação da Igreja. Entretanto, é fundamental que se use a criatividade como um dos meios legítimos na desenvoltura da prédica. Caso contrário, ao invés de

serem atraídos, os ouvintes serão afastados com a "arte da chatice no púlpito", desenvolvida pela falta de criatividade.
Mas na pregação, o uso da imaginação sem unção é presunção. Por isso o pregador pode e deve contar com a unção do Pai da criatividade que é o Espírito Santo. Ele está pronto para capacitar os homens de Deus para que se tornem cada vez mais criativos na arte e ciência da pregação.
José Elias Croce

Dando-se hoje grande ênfase ao programa da igreja, à visitação pastoral, ao conselho e administração, ao uso apropriado do cerimonial e dos rituais no culto, estas coisas tendem a competir com a prédica e desmerecer a audição da Palavra que é o segredo de toda a pregação. A paixão pelo sermão, doutro lado, facilmente abate e supera o valor de outras funções da igreja. Todas essas atividades – o sermão, o culto, o serviço – são funções próprias e devem ser coordenadas. Postas em competição, laborarão contra o poder espiritual e contra a eficácia permanente da obra cristã. Ajustadas, coordenadas e unidas, promovem o progresso espiritual e institucional da igreja.
John A. Broadus

Pregar não é apenas a comunicação de conhecimentos. Já que isso move toda a personalidade do pregador, o sermão é dirigido a toda a personalidade do ouvinte, como um todo moral e religioso. Como a verdade de que trata se refere a Deus, à liberdade, e à imortalidade, naturalmente visa produzir a fé, estimular o dever e sustentar a esperança.
A. E. Garvie

O sermão é a comunicação da verdade de um homem para outro. Contém ele dois elementos essenciais – verdade e pessoa... Deve conter os dois elementos. Nas diferentes proporções em que os dois se misturam é que está a diferença entre as duas grandes espécies de sermões, ou de prédica. O defeito de um ou de outro elemento é que coloca cada sermão ou pregador aquém do modelo perfeito. Estando ausente um desses dois elementos, o discurso deixa de ser sermão e o homem deixa de ser um pregador.
Phillips Brooks

O homem está atrás do sermão. Pregação não é a performance de uma hora. Pelo contrário, é o produto de uma vida. Leva-se vinte anos para

fazer um homem. O verdadeiro sermão é algo vivo. O sermão cresce porque o homem cresce. O sermão é vigoroso porque o homem é vigoroso. O sermão é santo porque o homem é santo. O sermão é cheio de unção divina porque o homem é cheio de unção.
E. M. Bounds

Você não pode ensinar as pessoas a menos que você tenha a sua atenção... usando ilustrações, perguntas e até mesmo humor. A maioria das pessoas não gosta de ser admoestada, mas a maioria das pessoas gosta de conversar.
Trevor McIlwain

O ministro pode encher os bancos da igreja, a lista de membros, a boca do público, mas aquilo que ele é quando está de joelhos diante do Deus todopoderoso, em secreto, *isso é o que ele é e mais nada*.
John Owen

A principal ocupação do ferrador é ferrar cavalos. Que trate de saber fazê-lo bem, pois, ainda que fosse capaz de cingir um anjo com um cinto de ouro, falharia como ferrador se não soubesse forjar e fixar ferraduras. Pouco vale que vocês sejam capazes de escrever poesia com o maior brilhantismo, como talvez o sejam, se não puderem pregar um bom sermão, persuasivo, que produza o efeito de fortalecer os santos e convencer os pecadores. Estudem a Bíblia, diletos irmãos, de capa a capa, com toda a ajuda que possam obter. Lembrem-se de que agora os recursos ao alcance dos cristãos comuns são muito mais amplos do que no tempo dos nossos pais. Portanto, vocês têm que ser maiores especialistas em Bíblia, se pretendem manter-se diante dos seus ouvintes. Interponham todo o conhecimento, mas, acima de todas as coisas, meditem dia e noite na lei do Senhor.
C. H. Spurgeon

A Palavra de Deus é algo sagrado demais, e a pregação é obra soleníssima, para que brinquemos e nos divirtamos com elas, como é costume de alguns, que fazem do sermão apenas um assunto de destreza mental e refinada oratória. Se pensamos em fazer o bem, devemos dirigir-nos aos corações dos homens, não em palavra somente, mas com poder. Satanás não se mexe por causa de mil sátiras e exibições espirituosas de retórica. Portanto, tire essa espada de sua bainha e, com

seu fio nu, dê golpes; verificará que esse é o único meio de perfurar as consciências de seu povo e fazer sair sangue dos pecados deles.
William Gurnall

Nós somos as Bíblias que o mundo está lendo… Nós somos os sermões que o mundo está prestando atenção.
Billy Graham

Na realidade, ninguém pode pregar enquanto não se sentir constrangido a isso. Se puder fazer outra coisa, provavelmente deva fazê-lo!
Vance Havner

Não consigo lembrar-me, em todas as minhas leituras, de um único profeta que se candidatasse a seu trabalho.
A. W. Tozer

A pregação deve ser uma espécie de erupção de santa energia e de poder da alma.
John Benton

No púlpito, como em qualquer outro lugar, instrução não é substituta para a unção.
J. Blanchard

Unção no pregador coloca Deus no evangelho.
E. M. Bounds

Que é unção? Na pregação, é o indefinível que faz dela pregação... É o elemento divino na pregação.
E. M. Bounds

É mais fácil ver uma rã tocando *Sonata ao Luar*, de Beethoven, do que ver alguns pregadores pretensiosos de nossos dias pregando com uma unção que cause temor santo entre o povo.
Leonard Ravenhill

O homem que prega a cruz precisa ser um crucificado.
G. Campbell Morgan

Imagino por quanto tempo precisaríamos quebrar a cabeça antes de poder expressar claramente o que significa pregar com unção. Todavia, aquele que prega conhece a presença dela, e aquele que ouve depressa percebe sua ausência.
C. H. Spurgeon

Não fazemos comércio com verdades não sentidas, mas descobrimos no evangelho uma sólida consolação pela qual animamos os outros a esperar.
John Newton

Um jovem pregador perguntou a John Wesley o que ele poderia fazer para levar mais pessoas ao seu templo. Wesley respondeu: "Arda e as pessoas irão para vê-lo queimar".

Eu preguei o que senti, o que senti apaixonadamente.
John Bunyan

Que coisa terrível seria se eu ignorasse o poder da verdade que estou preparando para pregar!
John Wesley

Uma das características dos falsos profetas e pregadores tem sido sempre pregar o que o povo quer ouvir.
Peter De Jong

Não consigo pregar num tema sem analisá-lo por pelo menos 18 horas.
Hernandes Dias Lopes

Nenhum homem deve estar em um púlpito cristão, se temer mais os homens do que a Deus.
William Still

Prefiro ser plenamente compreendido por dez a ser admirado por dez mil.
Jonathan Edwards

A popularidade tem matado mais profetas do que a perseguição.
Vance Havner

O falso pregador é alguém que precisa dizer algo; o verdadeiro pregador é alguém que tem algo a dizer.
John Henry Newman

Leva-se uma vida inteira para preparar um sermão, porque é necessária uma vida inteira para preparar um homem de Deus.
Arthur Skevington Wood

O pregador deve ter a mente de um erudito, o coração de uma criança e o couro de um rinoceronte. Seu maior problema é saber enrijecer o couro sem endurecer o coração.
Vance Havner

Eu preferiria ser o meio para uma alma ser salva da morte do que ser o melhor orador do mundo. Eu escolheria trazer a mulher mais pobre do mundo aos pés de Cristo do que ser nomeado Arcebispo de Canterbury. Eu prefiro tirar um único tição do fogo do que explicar todos os mistérios.
C. H. Spurgeon

A Bíblia tem sofrido mais nas mãos dos seus expositores do que nas dos seus opositores!
John Stott

O pregador deve conhecer quatro coisas: sua época, sua Bíblia, seu Deus e a si mesmo.
Joseph Sizzoo

Três coisas compõem um pregador: leitura, oração e tentação.
John Trapp

Deem-me cem pregadores que não temam nada a não ser o pecado e não desejem nada a não ser Deus, e eu não darei a mínima atenção ao fato de serem eles ministros ou leigos; sozinhos abalarão as portas do inferno e implantarão o reino dos céus na terra.
John Wesley

Amar a pregação é uma coisa - amar as pessoas a quem pregamos é outra.
Richard Cecil

A chama do amor do Calvário é intensa e deve causar resplendor no púlpito.
Christmas Evans

Não são as palavras duras que penetram na consciência de nosso povo; é a voz do amor divino por entre os trovões.
Robert Murray M'Cheyne

Aquele que prega a corações quebrantados sempre prega de uma forma atual.
Joseph Parker

Mais moscas são pegas com mel do que com vinagre. Pregue muito sobre o amor de Deus.
C. H. Spurgeon

Se conseguirmos pregar somente Cristo para nosso povo, teremos pregado tudo a eles.
Richard Baxter

Pregação é verdade por meio da personalidade.
Phillips Brooks

Sermões eficientes são resultado de estudo, disciplina, oração e, principalmente, unção do Espírito Santo.
J. H. Thornwell

Qualquer sermão que não nasce na oração não é uma mensagem de Deus. Não importa como aprendeu o pregador!
A. W. Tozer

O pregador não apenas possui uma mensagem, mas é possuído pela mensagem.
Roy Allan Anderson

Pregação é a exposição pública das Escrituras pelo homem enviado por Deus, na qual o próprio Deus está presente em julgamento e em graça.
João Calvino

Pregação é teologia que vem por meio de um homem em chamas.
Martyn Lloyd-Jones

Prego como se Cristo tivesse sido crucificado ontem, ressuscitasse dos mortos hoje e estivesse voltando amanhã.
Martinho Lutero

A melhor maneira de avivar uma igreja é fazer uma fogueira no púlpito.
D. L. Moody

Uma pregação não é feita com um olho no sermão, mas com ambos os olhos no povo e todo o coração em Deus.
John Owen

Se alguns pregadores fossem condenados a ouvir seus próprios sermões, diriam como Caim: 'Meu castigo é maior do que posso suportar'.
C. H. Spurgeon

O melhor sermão é aquele que sai das profundezas do coração de um homem.
John Trapp

Para mim, a obra de pregar é o mais elevado, o maior e o mais glorioso chamado que alguém pode receber.
Martyn Lloyd-Jones

Alguém disse que a explanação da mensagem prepara a mente, a ilustração prepara o coração, e a aplicação prepara a vontade para obedecer a Deus. Por isso, o sermão precisa desses três elementos e deve ter um equilíbrio entre eles.
Robson M. Marinho

O sermão tem duas dimensões: a divina e a humana. A dimensão divina é a mensagem em si; a dimensão humana é a aplicação da mensagem. Na prática, as duas dimensões se fundem numa só, ou seja, num processo pelo qual a mensagem penetra no ouvinte e o leva à ação.
Robson M. Marinho

Todos nós podemos e devemos aprender com grandes pregadores como Billy Graham, Spurgeon, Moody, Wesley ou Lutero, citando apenas

alguns clássicos. No entanto, nenhum de nós pode ser igual a nenhum deles, pois cada pessoa será um modelo único e exclusivo de pregador com: estilo único, personalidade única, voz única, compreensão única da mensagem, experiência única com Deus e vida pessoal única. Todos podemos desenvolver grandes qualidades, mas a maior qualidade é ser um pregador autêntico, deixando a mensagem fluir por meio de sua vivência e comunhão com Deus. Grandes pregadores podem ser bons exemplos, mas nenhum deles pode substituir a personalidade e experiência pessoal do pregador com o seu Salvador.
Robson M. Marinho

Pregar é convencer! É participar da obra do espírito santo. Quando deixamos o texto "falar", é Deus quem está falando. O povo quer (e precisa) ouvir a Palavra de Deus, e não as opiniões dos homens. A autoridade do Pregador reside neste fato: A mensagem não é dele, mas de Deus!
Ronaldo Alves Franco

Os ministros de Deus precisam falar ao povo como se vivessem em seus corações, como se lhes tivessem sido revelados todos os seus desejos e todos os seus caminhos, todos os seus pecados e todas as suas dúvidas.
Thomas Brooks

A chama do amor do Calvário é intensa e deve causar resplendor no púlpito.
Christmas Evans

O evangelho de um coração quebrantado começa com o ministério de corações que sangram. Quando paramos de sangrar, paramos de abençoar.
John Henry Jowett

Pregar é diferente de ensinar pelo fato de chamar ao comprometimento e tentar levar as pessoas a um ponto de ação.
Jay Kesler

Sermõezinhos geram cristãozinhos.
A. W. Tozer

Quando pregamos o evangelho fielmente [à igreja], ele resulta em missão, expansão e desejo evangelístico. Ele tem tanto uma dimensão vertical de salvação quanto uma dimensão horizontal e social de caridade prática.
Jay Kesler

Aquele que prega a corações quebrantados sempre prega de uma forma atual.
Joseph Parker

Há uma enorme diferença entre pregar doutrina e pregar Cristo.
Andrew Bonar

A pregação é a carruagem que eleva Cristo e rebaixa o mundo.
Richard Sibbes

Podemos pregar Cristo aos pecadores, mesmo que nossa pregação, por si, não os leve a Cristo.
C. H. Spurgeon

Nenhum ministério é digno de qualquer coisa se não for em primeiro e último lugar, e durante todo o tempo, um ministério aos pés da cruz.
James S. Stewart

Erro no púlpito é como fogo no monte de palha.
Anônimo

Quem salva a alma não é o homem que traz a Palavra, mas a Palavra que ele traz.
Thomas Arthur

Faça penetrar a verdade na mente dos homens.
Richard Baxter

Uma oratória formal pode agradar o cérebro, mas a doutrina clara é que informa acerca do juízo, convence a consciência, dobra a vontade e vence o coração.
Thomas Brooks

Eu me alegraria em ouvir qualquer pessoa de minha congregação dizer: "Esqueci quem pregou, mas senti tanto a influência das verdades por ele pregadas!".
Rowland Hill

Doutrinar é apenas retesar o arco; aplicar é acertar o alvo.
Thomas Manton

Nunca teremos grandes pregadores até que tenhamos grandes teólogos. Você não pode formar um homem de guerra a partir de um pé de banana.
C. H. Spurgeon

O pregador precisa de doutrina para evitar que se torne um realejo, tocando repetidamente a mesma música.
Augustus H. Strong

Se não possuirmos um apetite positivo pela Palavra, não devemos ser pregadores, pois não fomos chamados a pregar outra coisa que não seja a Palavra.
Arthur Skevington Wood

A santa eloquência é um dom do Espírito Santo.
Thomas Brooks

A pregação cristã é a pregação da graça de Deus em Cristo, no poder do Espírito Santo.
Paul Helm

Sermões eficientes são resultado de estudo, disciplina, oração e, principalmente, unção do Espírito Santo.
J. H. Thornwell

Pregação eficiente é a expressão dinâmica de uma palavra divina que se apossou da mente e do coração do pregador.
J. Blanchard

Toda vez que o evangelho é pregado, é como se o próprio Deus viesse em pessoa para solenemente nos conclamar.
João Calvino

Cada parte da sua mensagem apoia-se no caráter de Deus.
Walter Chantry

O dom do ministério é fruto da ascensão de Cristo.
Matthew Henry

Deus sabe que eu prefiro pregar por nada a não pregar de modo algum.
Phillip Henry

A mais sublime adoração a Deus é a pregação da Palavra, porque por meio dela são louvados e celebrados o nome e os benefícios de Cristo.
Martinho Lutero

Um ministro santificado é uma arma terrível nas mãos de Deus.
Robert Murray M'Cheyne

O pregador é um despenseiro dos mistérios de Deus, ou seja, da autorevelação que Deus confiou aos homens e é preservada nas Escrituras.
John Stott

O ministério cristão é o pior dos negócios, mas a melhor das profissões.
John Newton

Se existe debaixo do céu um lugar mais santo do que outro, este é o púlpito de onde o evangelho é pregado.
C. H. Spurgeon

O pregador é um pastor, conselheiro, líder e mentor, não "alguém sem autoridade". A Bíblia descreve o pregador como uma testemunha (At 2.20.24) — alguém que tanto declara o testemunho apostólico como revela sua experiência com Deus; um pai (ICo 4.13-16) — alguém que disciplina de forma amável, que é digno de ser imitado e que é usado por Deus para gerar vida; uma mãe (Cl 4.19) — alguém que passa por dores para ver seus filhos nascidos e criados; e um despenseiro (ICo 4.1,2) — alguém que distribui comida e bens materiais para a família em nome do Mestre.
Jeffrey Arthurs

A pregação é a comunicação da verdade divina por meio da personalidade humana. A verdade divina nunca muda; a personalidade humana muda constantemente — e é isso que torna a mensagem nova e única.
Phillips Brooks

Diferentemente do arauto, que apenas gritou o que lhe foi dito, estamos compartilhando o que é pessoal e real para nós. O mensageiro é uma parte da mensagem porque o mensageiro é uma testemunha.
Warren W. Wiersbe

A noção de um grande sermão, que persegue constantemente o pregador ou mesmo ocasionalmente, é fatal. Ela dificulta [...] a liberdade da expressão. Muitas palavras verdadeiras e úteis de que seu povo precisa, e que você deve lhe anunciar, acabam por parecer aquém da dignidade de seu grande discurso [...] Nunca tolere nenhuma idéia da dignidade de um sermão que o impeça de dizer qualquer coisa que você deva dizer, ou que seu povo precise ouvir.
Phillips Brooks

Não confunda a arte com a ciência da pregação. Homilética é a ciência da pregação e tem leis e princípios básicos que cada pregador deve estudar e praticar. Uma vez que você aprendeu a obedecer a esses princípios, então pode adaptá-los, modificá-los e moldá-los à sua própria personalidade. [...] A ciência da pregação é uma coisa; mas a arte da pregação — o estilo, a elocução e a abordagem e todos aqueles ingredientes quase indefiníveis que compõem a personalidade de alguém — é outra muito diferente. Um pregador usa o humor e acerta o alvo, outro tenta isso e acerta em si mesmo.
A essência do que estou dizendo é isto: Você precisa conhecer-se a si mesmo, aceitar-se a si mesmo, ser você mesmo e desenvolver-se a si mesmo — seu melhor eu — se você quer que a pregação seja a mais eficiente possível.
Warren W. Wiersbe

Quando reiteramos fielmente as Escrituras, quando nossa exposição exala o que o Senhor soprou nas Escrituras, quando nosso coração se encanta com as verdades das Escrituras e nosso caráter é depurado pelo seu calor, aí há unção.
Lee Eclov

A pregação não é o que nós fazemos; é o que nós somos. Quando Deus quer formar um pregador, ele precisa formar a pessoa, porque o trabalho que realizamos não pode estar isolado da vida que vivemos. Deus prepara o trabalho para a pessoa, e prepara a pessoa para o trabalho; e, se nós lhe permitirmos, ele os ajuntará na sua providência.
Warren W. Wiersbe

Até mesmo um apóstolo como Paulo precisa ler. Ele é inspirado e, ainda assim, quer livros. Ele viu o Senhor e, ainda assim, quer livros. [...] Ele foi arrebatado ao terceiro céu, e ouviu coisas que são ilícitas ao homem proferir, porém ele quer livros. Ele escreveu uma das principais partes do Novo Testamento e, ainda assim, quer livros.
C. H. Spurgeon

A pregação é elementar. Há água, vento, terra e fogo. A pregação nasce do fogo. Aquele fogo é alimentado, não abafado, pela água do Espírito, intensificado pelo vento do Espírito e, então, misturado nos elementos terrenos da carne e dos ossos. Viver no ritmo e estrutura do fogo requer que eu também viva com a terra, o vento e a água.
Mark Buchanan

Do começo até o fim da Bíblia, Deus adapta a mensagem à plateia sem sacrificar a verdade. Nunca se experimenta a verdade de forma mais poderosa do que quando ela fala à situação pessoal de alguém.
Haddon Robinson

Muitos pregadores ficariam muito ofendidos se as pessoas lhes dissessem: "Aquela mensagem que você acabou de pregar foi algo que até uma criança poderia entender. Não foi sofisticada de forma alguma". Realmente me sinto lisonjeado quando as pessoas dizem: "A pregação dele é muito simples". Tento ser simples.
Não posso ser nenhuma outra coisa.
Chuck Smith

A seriedade é o comportamento que corresponde ao peso do assunto da pregação. O oposto da seriedade não é um chilrear alegre, leviano e frívolo. É possível ser sério e usar elementos de humor, sem leviandade.
John Piper

"O propósito [do humor na pregação] deveria ser que esse humor ilustra um ponto, clarifica outro ponto, chama a atenção das pessoas para algum ponto que as levará um passo adiante em direção à cruz.
Ken Davis

É característico do pregador que ele simultaneamente questione e proclame. Ele precisa perguntar junto à congregação e formar uma comunidade socrática' — do contrário, ele não poderia dar nenhuma resposta. Mas ele pode responder e precisa, porque sabe a resposta de Deus em Cristo.
Dietrich Bonhoeffer

O sermão é o raio trovejante lançado do céu para explodir pecadores não-arrependidos, e mais ainda os santos justos.
Martinho Lutero

A visita pastoral é um grande treinamento para o pregador; é preparação de sermão. Muitas vezes, quando luto com um trecho durante a semana, subitamente obtenho uma percepção do tipo: "É isso", enquanto ouço alguém na sala de estar de sua casa. Isso depura minha linguagem e me fornece uma janela para a alma das pessoas.
Nosso cuidado pastoral afeta nossa pregação.
Will Wülimon

Se Apocalipse 6.16,17 está firme em minha mente, eu me torno persuasivo. Se eu tenho essa descrição de meus vizinhos e amigos e parentes não salvos gritando, no dia da ira do Senhor, às montanhas e às rochas para que caiam sobre eles, para que não tenham de estar perante o julgamento, se isso toma conta de mim e me leva a chorar, então posso me tornar persuasivo. Mas enquanto isso não acontecer, você só tem um sujeito atrás de uma caixa falando com empatia.
Nossa motivação é suspeita.
Alistair Begg

O pregador é um canal de comunicação do Deus vivo para a alma viva que ali está diante dele.
Walter Russel Bowie

Ministério é mais do que ser capaz de falar.
A. W. Tozer

Pregação é a comunicação da Palavra de Deus, com aplicação para o presente e desafios para o futuro. Sem interpretação da Palavra de Deus, sem aplicação e sem desafios não há pregação.
Jilton Moraes

Se estamos trabalhando para Deus, nunca devemos desculpar-nos de nós mesmos ou de nossa pregação.
Humphrey Vellacott

Um homem cheio de si jamais poderá pregar verdadeiramente o Cristo que se esvaziou de si mesmo.
J. Sidlow Baxter

Os despenseiros do evangelho são amigos do Noivo e não podem falar uma palavra da parte do Noivo e duas de si mesmos.
Thomas Brooks

Seja tal o seu estilo que os ouvintes atendam somente ao pensamento, sem considerar que você tem algum estilo.
Griffin

Nenhum homem pode dar, ao mesmo tempo, a impressão de que é uma pessoa capaz e de que Jesus Cristo é poderoso para salvar.
James Denney

Não há no universo ser mais ridículo nem mais digno de pena do que um ministro orgulhoso.
Henry Fielding

O púlpito pode tornar-se uma vitrine na qual exibimos nossos talentos.
Leornard Ravenhill

A ciência da homilética nada mais é do que a adaptação da retórica às finalidades especiais e aos reclamos da prédica cristã.
John Broadus

Tenha certeza de que é a trombeta de Deus que você está tocando – se for apenas a sua, ela não despertará os mortos; simplesmente incomodará os vizinhos.
W. Ian Thomas

Não somos menos pecadores do que nosso auditório.
Humphrey Vellacott

A missão principal da homilética é conservar o pregador (pregador aqui tem sentido abrangente - inclui pessoas de ambos os sexos) na rota traçada pelo Espírito Santo. Ela ensina, onde (e como) se deve começar e terminar o sermão. O sermão tem por finalidade convencer os ouvintes, seja no campo político, forense, social ou religioso. Por esta razão a homilética encontra-se ligada diretamente à eloquência.
Severino Pedro da Silva

Jesus pediu a Pedro que apascentasse suas ovelhas, não que as açoitasse.
J. Blanchard

A perícia do evangelista, ou do pastor que quer fazer a obra de um evangelista, está na capacidade de apresentar várias vezes o conjunto limitado da verdade redentora, sempre de maneira nova e com vitalidade.
Lewis Sperry Chafer

Coloque o feno ao alcance das ovelhas.
Clovis Chappell

Os pregadores nunca devem esquecer-se de que a pregação destina-se a causar efeitos imediatos. Sempre erramos o alvo quando pregamos com a ideia de fazer o bem em alguma outra ocasião.
Samuel Cook

Se você atira por sobre a cabeça de sua congregação, não prova nada, a não ser que não sabe atirar.
James Denney

Jesus disse: "Apascenta as minhas ovelhas", não "Apascenta as minhas girafas".
William Evans

Todos os pastores devem ser ministros de avivamento, e toda pregação deve ser pregação de avivamento.
Charles G. Finney

Não tente demolir nada com sua pregação, a não ser o diabo, e não tente edificar nada, a não ser Jesus Cristo.
Rowland Hill

Procure atingir o coração, não ferir a pele.
Jerônimo

A recomendação feita a Pedro foi: "Apascenta as minhas ovelhas", não "faça experiências com as minhas cobaias", nem mesmo "ensine novos truques aos meus cães".
C. S. Lewis

O ministério cristão existe para a promoção da santidade.
Donald MacLeod

Meu alvo principal na pregação é quebrantar o coração endurecido e curar o coração enfermo.
John Newton

O sermão revela o caráter de Deus, que infunde toda a vida com significado e majestade. O sermão diz quem nós somos na visão de Deus: criados à imagem divina, amados indescritivelmente, destinados à glória. O sermão revela pecados — depois anuncia como ser redimido. O sermão honra a moralidade que exalta o gênero humano. O sermão admite que as pessoas têm capacidade de pensar e de discernir a respeito da vida e do Livro da Vida. O sermão desafia a vontade, tratando as pessoas como agentes responsáveis cujas escolhas importam eternamente. O sermão prega Cristo Emanuel, para sempre santificando a carne humana, o segundo Adão que um dia ressuscitará crentes à sua semelhança. Um sermão é a mais intensa dose de dignidade que qualquer pessoa pode receber.
Craig Brian Larson

Pregar não significa levar vantagem com as fraquezas que o povo sente (o truque da lavagem cerebral), mas confrontar a vida deles com a santa lei de Deus.
J. I. Packer

As flores são boas, mas as almas famintas preferem pão. Fazer alegorias como Orígenes pode espantar as pessoas, mas seu trabalho é encher-lhes as bocas com a verdade, não fazer com que se abram de admiração.
C. H. Spurgeon

Exposição é o trabalho de trazer à luz a autoridade da Palavra de Deus à totalidade do ser humano.
Andrew Swanson

Sempre que você pregar, esteja bem certo de que exalta o Salvador e rebaixa o pecador.
John Wilmot

Um dos maiores perigos que assaltam o ministério é a dispersão incansável de energia em uma tremenda multiplicidade de interesses, os quais não deixam margem de tempo e de força para uma comunhão receptiva e empolgante com Deus.
Andrew Bonar

Um pregador que não ora não pode ser chamado pregador.
E. M. Bounds

Uma escola que ensinasse os pregadores a orar, da maneira como Deus considera a oração, seria mais benéfica para a verdadeira piedade, adoração e pregação do que todas as outras escolas teológicas.
E. M. Bounds

Nada, a não ser líderes que oram, podem ter seguidores que oram... Um púlpito que ora gerará bancos de igreja que oram.
E. M. Bounds

Preguemos e oremos, mesmo que cansemos nossa língua a ponto de gastá-la.
John Bradford

O melhor teólogo é aquele que estuda de joelhos.
John Flavel

Se orou bem, estudou bem.
Martinho Lutero

Aquele que está mais presente no púlpito diante do povo do que em seu quarto de oração em favor dele não passa de mau sentinela.
John Owen

Há três tentações especiais que assaltam os líderes cristãos; a tentação de brilhar, a tentação de queixar-se e a tentação de descansar.
Anônimo

Muitas vezes, um pregador agradável é aquele que fala apenas aquilo que as pessoas gostam de ouvir.
Anônimo

Nunca se coloque na posição em que você precise esvaziar a mensagem para adaptá-la ao método.
J. Blanchard

Há passagens da Bíblia manchadas para sempre pelas mãos de pregadores que se deliciam com piadas baratas que colocaram por trás delas.
Phillips Brooks

O pastor que fez curso universitário, mas não é cheio do Espírito, não opera milagres.
Samuel Chadwick

Um ministro que serve a si mesmo é um dos espetáculos mais repugnantes do mundo.
Walter J. Chantry

Uma das características dos falsos profetas e pregadores tem sido sempre pregar o que o povo quer ouvir.
Peter De Jong

Estar sempre pregando, ensinando, falando, escrevendo e realizando obras públicas é inquestionavelmente um sinal de zelo. Mas não é um sinal de zelo de acordo com o entendimento.
J. C. Ryle

Uma multidão não é uma conquista; é apenas uma oportunidade.
W. E. Sangster

O perigo nas atividades do ministério cristão e da evangelização está no desânimo.
John Stott

A experiência dos anos obriga-nos a dizer que o apelo às emoções, embora frequentemente aumente os resultados, aumenta o joio em grande proporção.
F. C. White

No ministério, você descobrirá que a maior dificuldade é continuar prosseguindo.
Anônimo

Seria uma imitação burlesca da esperteza do diabo e uma calúnia contra seu caráter e reputação, se ele não empregasse suas maiores influências para adulterar o pregador e a pregação.
E. M. Bounds

Todo trabalhador sábio retira de tempos em tempos suas ferramentas de trabalho para que elas possam ser amoladas e afiadas; assim também o sábio Jeová leva de vez em quando seus ministros para trevas, solidão e tribulações, a fim de poder afiá-los e prepará-los para um trabalho mais árduo em sua obra.
Robert Murray M'Cheyne

Acho absolutamente necessário que os ministros do evangelho enfrentem... espinhos na carne, para que tanto os ministros quanto os ouvintes se vejam tão-somente como homens.
George Whitefield

Proximidade de Cristo, intimidade com ele, assimilação de seu caráter: estes são os elementos de um ministério de poder.
Horatius Bonar

A igreja está esperando métodos melhores; Deus está esperando homens melhores.
E. M. Bounds

O ministro do evangelho deve ser um homem vivo, verdadeiro, real e simples; grande no amor e na vida, no trabalho, na simplicidade e na mansidão.
John Hall

Os pastores não podem ter medo dos ricos.
Matthew Henry

Oração, meditação e tentação compõem um ministro.
Martinho Lutero

O requisito fundamental para ensinar é aprender.
Andrew McNab

Que espécie de homem deve ser o ministro de Deus? Deve trovejar na pregação e brilhar nas conversas. Deve ser flamejante na oração, resplandecente na vida e fervoroso no espírito.
C. H. Spurgeon

Você não precisa ser eloquente, esperto, sensacional ou perito em dialética; você precisa ser real.
James S. Stewart

O que considero absolutamente necessário para guiar as almas é uma fé não fingida, o amor a Deus e ao nosso próximo, um zelo ardente pelo progresso do reino de Cristo, com um coração e uma vida inteiramente dedicados a Deus.
John Wesley

A pregação, toda a pregação, é constituída de quatro coisas: 1. É proclamar a mensagem dada pelo Rei (*kerusso*). Isto nos fala sobre a fonte da mensagem e a autoridade que a acompanha. 2. É anunciar boas-novas (*euangelizo*). Isto nos fala sobre a qualidade da mensagem e o espirito com que ela é apresentada. 3. É dar testemunho dos fatos (*martureo*). Isto nos fala sobre a natureza da mensagem e a base na qual ela está construída. 4. É um esclarecimento das implicações da mensagem (*didasko*). Isto nos fala sobre o alvo da mensagem (a consciência do ouvinte) e a medida do seu sucesso (ela muda a vida de alguém?).
Stuart Olyott

Algumas vezes, Deus abençoa uma exegese pobre de uma versão ruim de uma tradução duvidosa de um versículo obscuro de um profeta menor!
Anônimo

Para mim, isto é uma máxima: o sermão que dá bons resultados é um bom sermão.
Adam Clarke

Pregação não é trabalho do homem. Da mesma forma, seu conteúdo ou consequências não estão à sua disposição.
Peter Y. De Jong

A avaliação que faço do valor de um pregador não se baseia no fato de a congregação sair dizendo "Que sermão lindo!", mas sim "Tenho de fazer alguma coisa".
François De Sales

A aplicação é a vida da pregação.
James Durham

A graça de Deus pode fazer qualquer coisa sem a pregação dos ministros; mas a pregação dos ministros não pode fazer nada sem a graça de Deus.
Matthew Henry

Não deixe que conversão alguma lhe cause admiração; pelo contrário, fique admirado se alguém não se converter.
D. Martyn Lloyd-Jones

Prefiro mendigar pão a pregar sem sucesso.
Robert Murray M'Cheyne

Um ministério fiel geralmente será autenticado com a conversão de pecadores.
Thomas V. Moore

Raramente os ministros são honrados com sucesso, a não ser que tenham continuamente em vista a conversão de pecadores.
John Owen

Se um pastor ficar satisfeito sem conversões, ele simplesmente não terá conversões.
C. H. Spurgeon

Precisamos chegar ao ponto de preferir morrer a ter um ministério sem fruto e sem poder.
Fernando Vangioni

Pregadores frios produzem pecadores ousados.
Thomas Adams

Devemos ser sérios, honestos e zelosos em cada parte de nossa obra. A nossa obra requer maior habilidade e, em especial, maior zelo e vigor do que qualquer um de nós lhe pode dar. Não é insignificante levantar-se diante da congregação e entregar uma mensagem de salvação ou de condenação, da parte do Deus vivo, em nome do Redentor. Não é fácil pregar com tanta clareza que o mais inculto possa nos entender; com tanto fervor que o mais insensível coração possa nos sentir; e de modo tão convincente que os sofistas contestadores sejam silenciados.
Richard Baxter

Prego como se estivesse certo de jamais poder pregar outra vez, como um moribundo a moribundos.
Richard Baxter

Quantas almas se têm perdido por falta de seriedade, solenidade, amor do pregador, mesmo quando as palavras pronunciadas eram preciosas e verdadeiras!
Horatius Bonar

Pregar é um trabalho desgastante e doloroso.
Thomas Brooks

Se nossa pregação não conseguir pegar fogo, dificilmente aquecerá o coração de nossos ouvintes.
Frank Colquhoun

Pregação é a emissão da energia da alma por meio das palavras.
R. L. Dabney

Saio para pregar com dois objetivos em mente. Primeiro, que todas as pessoas deem sua vida a Cristo. Segundo, quer ninguém mais lhe entregue a vida ou não, estarei entregando-lhe a minha.
Jonathan Edwards

A pregação que provém da alma é a que mais atua na própria alma.
Thomas Fuller

O evangelista enviado por Deus... não tem nada em comum com o político na caça aos votos ou com um animador de auditório. Nada é mais desprezível do que um palhaço religioso que fica saltando no meio de verdades sérias e de leviandades.
James R. Graham

Um pregador sem ousadia é como uma lima lisa.
William Gurnall

A Palavra de Deus é uma coisa muito sagrada, e a pregação é uma obra muito solene, para que se brinque com elas.
William Gurnall

O pregador deve ir para cada culto como se fosse o primeiro, como se pudesse ser o melhor e ainda como se fosse o último.
Vance Havner

Se não formos intensamente reais, não passaremos de pregadores indiferentes.
J. A. James

Não gosto de ouvir sermões pré-fabricados. Quando ouço alguém pregar, gosto de vê-lo agir como se estivesse lutando contra abelhas.
Abraham Lincoln

É mais fácil levar nossa cabeça a pregar do que nosso coração.
John Owen

Pregador sem preparo é sacerdote infiel. E, a não ser que o pregador tenha principiado, continuado e terminado em oração e louvor, ele não está preparado, por mais sábio, "belo" ou inteligente que seja seu

sermão e por mais tempo e fidelidade com que tenha labutado no mesmo.
John Knox

A verdadeira pregação é suar sangue.
Joseph Parker

Nunca conseguiremos livrar-nos dos espinhos com arados que arranham a superfície.
C. H. Spurgeon

Amo os homens que fazem a Palavra de Deus trovejar. O mundo cristão está dormindo profundamente. Nada, a não ser uma voz bem forte, pode acordá-lo desse sono.
George Whitefield

Unção no pregador coloca Deus no evangelho.
E. M. Bounds

Unção... é o destilar dos céus em resposta à oração.
E. M. Bounds

Que é unção? Na pregação, é o indefinível que faz dela pregação... É o elemento divino na pregação.
E. M. Bounds

Todos os esforços dos ministros serão vaidade ou pior do que vaidade, se não tiverem unção.
Richard Cecil

Precisamos aplicar-nos arduamente tanto em viver corretamente quanto em pregar bem.
Richard Baxter

A exatidão na exegese não é substituta para a realidade na experiência.
J. Blanchard

O ministério não agracia o homem; o homem pode desgraçar o ministério.
Joseph Hall

Dedique-se ao estudo da santidade de vida universal. Sua utilidade depende disso. Seus sermões duram não mais do que uma ou duas horas; sua vida prega a semana inteira.
E. M. Bounds

Como é fácil a piedade de papel e pena! Não direi que ela não custa nada, mas, para exercer a bondade, é muito mais barato colocar a trabalhar a cabeça do que o coração. Posso escrever uma centena de meditações mais depressa do que subjugar o menor dos pecados de minha alma.
Thomas Fuller

A vida de um ministro piedoso é retórica visível.
Richard Hooker

Um oficial que deseje outra coisa além de obedecer a seu Rei é indigno de seu ofício.
Abraham Kuyper

Um mensageiro preparado é mais importante do que uma mensagem preparada.
Robert Munger

Não fazemos comércio com verdades não sentidas, mas descobrimos no evangelho uma sólida consolação pela qual animamos os outros a esperar.
John Newton

Se um homem ensina retidão e anda tortuosamente, serão mais os que cairão na noite de sua vida do que aqueles que ele conseguirá edificar no dia de sua doutrina.
John Owen

Um homem pode ser um falso profeta e ainda assim falar a verdade.
Richard Sibbes

O inferno é de fato terrível, a menos que a pregação a respeito dele seja unida a uma vida sacrificada da parte do pregador. Como pode alguém crer no inferno, se não arriscar sua vida para resgatar os outros de seu tormento?
C. T. Studd

O conteúdo fundamental do evangelho nunca muda, não importa qual seja a plateia. As situações de vida e pressuposições de nossos ouvintes, em contraste, variam amplamente e deveriam influenciar a forma do sermão. Formular uma série de proposições verdadeiras e arremessá-las na direção da plateia não significa que fomos eficazes na pregação. A comunicação genuína envolve tanto o que se diz quanto o se ouve.
John Koessler

A pregação evangelística eficaz necessita de um milagre. Mas é um milagre mediado pelo uso da nossa linguagem humana. O Espírito de Deus não ignora o processo ordinário do entendimento humano quando leva ouvintes a responder à nossa mensagem. Para responder, precisam primeiro nos entender. Para que nos entendam, precisamos entender a eles.
John Koessler

Quando a verdade transmitida na pregação só é percebida como verdadeira no intelecto e não nos sentimentos, não ouvimos todo o evangelho. A Bíblia não tolera a separação entre a cabeça e o coração. O coração tem as suas razões. As verdades sentidas não devem ser desprezadas.
Ian Pitt-Watson

Dizem que as três leis comerciais no ramo imobiliário são localização, localização e localização. A ilustração também funciona assim. Quando uma ilustração está corretamente localizada no fluxo do que estamos falando, assim que se conecta de forma profunda, intrínseca e orgânica, ela funciona. Se não se encaixa, é melhor você esperar até que ela encontre o seu lugar.
John Ortberg

Ouve-se o eloquente com prazer. O sábio ouve-se com proveito.
Agostinho

Nosso ministério é como nosso coração. Nenhum homem levanta-se muito acima do nível da sua bondade habitual.
Thomas Wilson

Ninguém se torna ministro cristão se não foi ordenado pela imposição de mãos invisíveis.
Richard Glover

Os ministros jamais poderão encher o coração do povo se Cristo primeiro não encher suas mãos.
Matthew Henry

O homem só deve entrar no ministério cristão se não conseguir ficar fora dele.
D. Martyn Lloyd-Jones

Ninguém, a não ser aquele que fez o mundo, pode fazer um ministro do evangelho.
John Newton

A essência do ministro está naquilo para o qual Deus o criou, não no que a igreja o autorizou a fazer.
John Stacey

Um ministro ignorante não é culpa de Deus, pois ele concede dons quando faz o chamado.
Henry Wilkinson

Aquele que faz as estrelas parar tem seus ministros à sua disposição.
Cornelius Winter

A pregação é o principal meio de difusão do cristianismo, mais poderosa do que a página escrita, mais efetiva do que a visitação e o aconselhamento, mais importante do que as cerimônias religiosas. É uma necessidade sobrenatural, convence a mente, aviva a imaginação, move os sentimentos, impulsiona poderosamente a vontade. Mas, depende do poder do Espírito Santo. É um instrumento divino; não é resultado da sabedoria humana, não descansa na eloquência, não é escrava da homilética.
René Zapata

O objetivo da homilética é auxiliar na elaboração de temas que apresentem em forma atraente uma mensagem da Palavra de Deus, com

tal eficiência que os ouvintes compreendam o que devem fazer e sejam movidos para fazê-lo.
T. Hawkins

A Palavra de Deus é a fonte singular para a pregação bíblica. A prédica evangélica alimenta-se, baseia-se, origina-se, inspira-se e motiva-se na Palavra de Deus, porque ela é o grande e inexorável reservatório da verdade cristã.
C. W. Koller

A mensagem do Senhor precisa provir não de acontecimentos correntes, ou literatura em voga, ou de tendências prevalecentes de um tipo ou de outro, não de filósofos, políticos, poetas e nem mesmo, em último recurso, da própria experiência ou reflexão do pregador, mas sim das Escrituras.
John Knox

O ministro com sua Bíblia é como Davi com sua funda e pedra, plenamente equipado para a peleja.
Charles Spurgeon

Pregação é teologia em chamas; é teologia que extravasa de um homem que está em chamas.
Martyn Lloyd Jones

Pregação é a extensão da salvação e do trabalho santificador de Cristo, que é a essência do evangelho, até o nosso tempo.
W. T. Purkiser

Pregar é tomar parte na Palavra de Deus, é tornar-se cooperador de Deus.
Pierre Marcel

Pregação é arte, se aprende com o tempo. E principalmente: Deus usa quem faz!
Benhour Lopes

Os alvos da pregação genuína são: despertar a consciência através da santidade de Deus, alimentar a mente com a verdade de Deus, purificar a

imaginação através da beleza de Deus, abrir o coração para o amor de Deus, devotar a vontade ao propósito de Deus.
James Stewart

O principal intento e finalidade do ofício do pregador cristão [é] restaurar o trono e o domínio de Deus nas almas dos homens.
Cotton Mather

O que Deus abençoa não é tanto os grandes talentos, mas a grande semelhança a Jesus. Um ministro santo é uma arma terrível na mão de Deus.
Robert Murray M'Cheyne

O brasileiro, com seus estilos cognitivos, pode enriquecer a arte da pregação expositiva. Ele pode fazer que mensagens bíblicas sólidas se tornem a Palavra relevante de Deus, utilizando "as formas de expressão retórica culturalmente influenciadas" (Condon e Yousef 1978, 232). Embora a ideia de pregação expositiva possa ser considerada "ocidental", uma "importação missionária" questionável ou "muito racional para latinos", a herança cultural do Brasil fornece as ferramentas retóricas autóctones para provar o contrário. O pregador brasileiro tem diante de si a oportunidade ilimitada de expor a Palavra de Deus e de levar maturidade espiritual a grande e zelosa igreja evangélica.
Karl Lachler

A minha pregação falha completamente se somente impressiona, mas não transforma.
R. Chalmers

A menos que estejamos preparados, numa entrega alegre e deliberada, para sermos dirigidos, dominados e controlados pela grande tarefa, devemos nos afastar dela de uma vez por todas, e não zombar de Cristo com lealdades tépidas e interesses divididos. Sem dúvida, este tipo de concentração espiritual é algo totalmente distinto de uma austeridade exagerada e obstinada que se recusa a relaxar. É muito pouco provável que qualquer pregador possa expandir sua eficiência passando de um ano para outro sem ter um feriado ou uma diversão... Todavia, permanece o fato de que o servo do evangelho - mais do que qualquer outra pessoa, mais do que o cientista, o artista, o compositor ou o homem de negócios - deve ser possuído, de coração, mente e alma, pelo

empreendimento momentoso que sobre ele tem colocada sua compulsão.
James S. Stewart

A pregação é aquele processo único pelo qual Deus, mediante seu mensageiro escolhido, se introduz na família humana e coloca pessoas perante si, face a face. Sem essa confrontação não é pregação verdadeira. Desde que a pregação se originou na mente de Deus e é o Seu recurso característico para chegar aos corações dos homens com a mensagem planejada para salvar a alma, obviamente é Sua prerrogativa estabelecer os padrões. Segue-se que a única concepção válida de pregação é a de que Deus se revelou nas Escrituras. É um infortúnio para a causa cristã quando padrões seculares substituem o modelo sacro, e a pregação torna-se um mero instrumento da cultura e um meio para ensinar ética e moral isoladamente das santas e autorizadas exigências do Deus vivo.
Charles W. Koller

Expor as Escrituras é esclarecer o texto inspirado com tal fidelidade e sensibilidade que a voz de Deus seja ouvida e seu povo lhe obedeça.
John Stott

Parábola da sementeira homilética. As ideias vão sendo semeadas. Algumas ricas e belas ideias caem na dura terra, à beira do caminho. São aquelas sem comentários, que chegam inesperadamente, parecendo virem do céu diretamente para o coração do pregador. Entretanto, não estando o mensageiro em condições de recebê-las, elas morrem no mesmo instante.
Outras ideias caem em lugar onde há pouca terra. Nascem logo, dando um aspecto um tanto promissor. O pregador, todavia, em seu comodismo, não lhes dá o tratamento adequado e, não sendo bem cuidadas, elas têm pouca duração.
Há, também, as ideias que caem entre espinhos que militam contra o seu crescimento. São elas as mil pressões que o pregador enfrenta na família, igreja, denominação e comunidade. Todas estas pressões clamam pela atenção do pregador, levando-o a dedicar cada vez menos tempo ao seu programa de estudos. Sufocadas, tais ideias se tornam infrutíferas. Existe, entretanto, as ideias que caem em boa terra, recebendo da parte do pregador uma atenção especial. Elas são anotadas e estudadas com atenção; são avaliadas com carinho e arquivadas ordenadamente. Não

há pressa em seu tratamento e o máximo de cuidado a elas será dispensado. São ideias preciosas que nas mãos do pregador consciente cumprem seu papel dando fruto: umas, cem; outras sessenta; e outras trinta.
Charles Dickson

Quando treino futuros pastores por aqui, sempre faço duas perguntas a eles: "Está bem, você preparou um sermão para seu público. O que você quer que eles saibam? O que você quer que eles façam?". Se ele não puder responder a essas duas perguntas imediatamente, digo: "Você não está preparado. Não castigue o seu público com essa mensagem".
Bill Hybels

A pregação expositiva é a transmissão de um conceito bíblico, derivado e transmitido por meio do estudo histórico, gramático e literário de uma passagem no seu contexto, que o Espírito Santo primeiro aplica à personalidade e à experiência do pregador, e depois, por meio do pregador, aplica ao ouvinte.
Haddon Robinson

Uma Oração de George Herbert (1593-1633)

Senhor, como pode o homem pregar a tua palavra eterna?
Ele é vidro frágil e imprestável.
No entanto, no teu templo tu lhe conferes
Esse lugar glorioso e transcendente,
A ser uma janela por tua graça.

Mas quando temperas no vidro a tua história,
Fazendo tua vida brilhar dentro
Do teu sagrado pregador, então a tua luz e a glória
Mais reverenciadas se tornam, e mais ganho trazem,
O que sem isso seria diluído, desanimador e tênue.

Doutrina e vida, cores e luz em um
Quando se combinam e se fundem, produzem
Estima forte e admiração; mas a fala somente
Desvanece como uma coisa em chamas
E no ouvido soa, não na consciência.

Referências Bibliográficas

ALBERTACCI, Jorge. Site do autor: http://www.jorgealbertacci.com.br.

ARAÚJO, Aldenir. 365 Dias de Pregação [livro eletrônico]. Gospel Books, s/d.

BAROCIO, Ernesto. Bosquejos de Sermones Selectos. El Paso (EUA): Editorial Mundo Hispano, 2003.

BEGG, Alistair. Pregando para a Glória de Deus. São José dos Campos: Fiel, 2014.

Biblia de Bosquejos y Sermones – Tomo 1, Mateo. Grand Rapids (EUA): Alpha-Omega Ministries / Editorial Portavoz, 1997.

BLANCHARD, John. Pérolas para a Vida. São Paulo: Vida Nova, 1993.

BOYER, Orlando. 150 Estudos e Mensagens de Orlando Boyer. Rio e Janeiro: CPAD, 2002.

BRAGA, James. Como preparar mensagens bíblicas. Venda Nova (MG): Betânia, 1994.

BROADUS, John A. O preparo e entrega de sermões. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 960.

BURNS, Jabez. Bible Hub. https://biblehub.com/sermons/authors/burns.htm

CALIXTO, Marcos Stier – Esboços de Sermões Volume 3. Curitiba: A. D. Santos, 2008.

CAMPBELL, Roger M. Predique por um año – Vol. 1. Grand Rapids (EUA): Editorial Portavoz, 1996.

CAMPBELL, Roger M. Predique por um año – Vol. 2. Grand Rapids (EUA): Editorial Portavoz, 1997.

CAMPBELL, Roger M. Predique por um año – Vol. 3. Grand Rapids (EUA): Editorial Portavoz, 1998.

CAMPBELL, Roger M. Predique por um año – Vol. 4. Grand Rapids (EUA): Editorial Portavoz, 2000.

CAMPBELL, Roger M. Predique por um año – Vol. 6. Grand Rapids (EUA): Editorial Portavoz, 2005.

CAMPBELL, Roger M. Predique por um año – Vol. 7. Grand Rapids (EUA): Editorial Portavoz, 2009.

CHAVES, Alan. As sete lágrimas de um missionário. Camboriú (SC): Edição do autor, 2014.

CHEYNEY JR., Thomas E. et al. Biblioteca de Sermones – Recursos para iniciadores de iglesias. Orlando (EUA): GOBA – The Central Florida Network of Churches, s/d.

CROCE, José Elias. Esboços: Uma mensagem para cada dia do ano com Tema, Introdução, Explanação e Conclusão. São Paulo: Sinai, 2013.

DOOLAN, A. O pequeno companheiro da Bíblia. Porto (Portugal): Livraria Esperança, s/d.

FALCÃO, Napoleão Ribeiro. Esboços para Sermões - Volume 1. Curitiba: A.D. Santos, 1994.

FILHO, Antonio Romero. Blog Centro Internacional de Missões. Disponível em: https://cimcentrointernacionaldemissoes.blogspot.com. Acesso em: 12/04/2019.

FRANCO, Ronaldo. www.cope.bom.br. Acesso em: 17/04/2019.

GIANELI, Luiz Miguel. Erguei os olhos e vede os campos: Reflexões sobre Missões. Pinhumi (MG): Edição do autor, 2018.

GONÇALVES, Kleberson. Blog do autor: https://prkleberson.blogspot.com. Acesso em: 12/04/2019.

GUSSO, Antonio Renato. Sermões expositivos em todos os livros da Bíblia – Novo Testamento. Curitiba: AD Santos, 2010.

GUSSO, Antonio Renato. Sermões expositivos em todos os livros da Bíblia – Velho Testamento. Curitiba: AD Santos, 2016.

HAYDEN, Edwin V. Preaching Through The Bible. Joplin (EUA): College Press Publishing Company, 1982.

JÚNIOR, Antônio. Website: https://www.pastorantoniojunior.com.br/.

KOLLER, Charles W. Pregação expositiva sem anotações. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

LACHLER, Karl. Prega a Palavra – Passos para a pregação expositiva. São Paulo: Vida Nova, 1990.

LOPES, Hernandes Dias. Sermões Expositivos do Rev. Hernandes Dias Lopes referente ao ano de 2012. Esdras Digital, s/d.

MACARTNEY, Clarence E. (Org.). Os Grandes Sermões do Mundo. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

MARINHO, Robson M. A arte de pregar: Como alcançar o ouvinte pós moderno. São Paulo: Vida Nova, 2008.

MORAES, Jilton. Homilética da Pesquisa ao Púlpito. São Paulo: Vida, 2005.

NILTON, José. Blog Ministério da Palavra: http://ministdapalavra.blogspot.com. Acesso em: 19/04/2019.

NUNES, Lucas Gregório. Igreja Batista do Povo: http://www.batistadopovo.org.br.

OLYOTT, Stuart. Pregação pura e simples. São José dos Campos (SP): Fiel, 2008.

PINHEIRO, Erivaldo de Jesus. Bíblia do Pregador Pentecostal. Baueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2016.

PIPER, John. Supremacia de Deus na Pregação. São Paulo: Shedd Publicações, 2003.

PIPER, John. Desiring God (site). https://www.desiringgod.org

PREGAI! A Bíblia do Pregador (Aplicativo). Disponível em: https://autaz.com/pregai/.

REACHERS, Sammis. Antologia de Poesia Missionária – Volume 1 [livro eletrônico]. São Gonçalo (RJ): Edição do autor, 2010.

REACHERS, Sammis. Antologia de Poesia Missionária – Volume 2 [livro eletrônico]. São Gonçalo (RJ): Edição do autor, 2013.

REACHERS, Sammis. Antologia de Poesia Missionária – Volume 3 [livro eletrônico]. São Gonçalo (RJ): Edição do autor, 2017.

REACHERS, Sammis. Pregue a Missão – 11 esboços de sermões sobre missões e evangelização [livro eletrônico]. São Gonçalo (RJ): Veredas Missionárias, 2019.

REIFLER, Hans Ulrich. Pregação ao alcance de todos. São Paulo: Vida Nova, 1993.

ROBINSON, Haddon e LARSON, Craig Brian (orgs.). A arte e o ofício da pregação bíblica. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.

ROSENHEIN, Rubens Giglioni. Esboços de Sermões. Pelotas: Clube do Livro, 2011.

RYLE, J. C. Simplicidade ao Pregar. Jornal O Caminho nº 50. Pirassununga: L. M. Altoé e W. J. Watterson Editores, s/d.

SÁ, Vítor Hugo Mendes de. Site do autor: https://prvitorhugo.com.

SANTOS, Eloísio Oliveira dos. Site do autor: https://eloizio.wordpress.com.

SAUNDERS, Dorette et al. Ahora es el momento: Hechos. Filadélfia (EUA): American Bible Society, 2013.

SILVA, Hylarino Domingues. Esboços para Sermões - Volume 4. Curitiba: A.D. Santos, 1986.

SILVA, Marcos Antônio da. Temário do Pregador Vol.1. Curitiba: A.D. Santos, 1993.

SILVA, Marcos Antônio da. Temário do Pregador Vol.2. Curitiba: A.D. Santos, 1993.

SILVA, Severino Pedro da. Homilética: O pregador e o sermão. Rio de Janeiro: CPAD, 1992.

SPURGEON, Charles. O chamado divino para missionários [livro eletrônico]. O Estandarte de Cristo, 2015.

SPURGEON, Charles. As missões evangélicas [livro eletrônico]. Projeto Spurgeon, 2013.

ORGANIZADOR / OUTROS LIVROS GRATUITOS

Sammis Reachers nasceu em 09/05/1978 em Niterói – RJ. Licenciado em Geografia com pós graduações na área de Educação, é também poeta, antologista e editor. Tem se destacado como promotor de missões e também promotor literário, através das antologias que organiza e dos blogs como o Poesia Evangélica, onde já publicou mais de trezentos autores.

É autor, organizador e/ou editor dos seguintes livros (em formato eletrônico ou impresso[3]):

POESIA

- Uma Abertura na Noite (2006).
- A Blindagem Azul (2007).
- CONTÉM: ARMAS PESADAS (2012).
- Poemas da Guerra de Inverno (2012).
- Deus Amanhecer (Editora VirtualBooks, 2013).
- Poemas da Guerra de Inverno - Edição revista e ampliada (Clube de Autores, 2014).
- PULSÁTIL – Poemas canhestros & prosas ambidestras (2014).
- GRÃNADAS (2015).
- Poemas de Amor em Trânsito (2018).

CONTOS

- O Pequeno Livro dos Mortos (Letras e Versos, 2015 / Amazon, 2018).

Organizou as seguintes antologias (apenas em formato eletrônico):

- 3 Irmãos Antologia (2006 - Textos de Gióia Júnior, Joanyr de Oliveira e J.T.Parreira).
- Sabedoria: Breve Manual do Usuário (2008 - antologia de frases).
- Antologia de Poesia Cristã em Língua Portuguesa (2008).
- Águas Vivas Volume 1 (2009 – antologia reunindo textos de poetas evangélicos contemporâneos).
- Antologia de Poesia Missionária Volume 1 (2010).
- Águas Vivas volume 2 (2011).

---

[3] *À exceção dos livros da Coleção 200 Frases (salvo o volume 6 – Reformadores, e o 11, PAZ, gratuitos), da segunda edição de Poemas da Guerra de Inverno, do livro de contos O Pequeno Livro dos Mortos e de O Livro e o Prazer da Leitura em 400 Citações (comercializados pela Amazon), todas as obras citadas, bem como títulos de outros autores, podem ser baixadas gratuitamente* ***AQUI****, ou simplesmente* ***clicando*** *sobre os títulos.*

- Breve Antologia da Poesia Cristã Universal (2012).
- A Poesia do Natal Antologia (2012).
- Águas Vivas Volume 3 (2013).
- Antologia de Poesia Missionária Volume 2 (2013).
- Teatro Missionário – Peças Teatrais e Jograis sobre Missões e Evangelização para Igrejas Evangélicas (2013 – em colaboração com Vilma Aparecida de Oliveira Pires).
- Revista Humorejo – Humor Gráfico Evangélico (2014 - charges, cartuns, caricaturas e HQ's).
- Segunda Guerra Mundial – Uma Antologia Poética (2014).
- Águas Vivas Volume 4 (2015).
- Hinário Hinos Missionários (2016).
- Águas Vivas Volume 5 (2017).
- A Educação em 365 Frases (2017).
- Amor, Esperança e Fé – Uma Antologia de Citações (2017).
- Antologia de Poesia Missionária Volume 3 (2017).
- COLEÇÃO 200 FRASES (Antologias de frases). Volumes já publicados (2017/2018): AMOR – ESPERANÇA – FÉ – AMIZADE – SAINDO DA ZONA DE CONFORTO – REFORMADORES – ARTE – COMO UPAR A SUA VIDA – POLÍTICA – LITERATURA – PAZ – SABEDORIA CHINESA.
- Dinâmicas Missionárias - Dinâmicas e quebra-gelos para promover a visão missionária em sua igreja, grupo e família (2018).
- Frases UP! 250 Frases para motivar e iluminar o seu dia (2018).
- Coleção 100 Frases: C. S. Lewis, Liev Tolstoi e Martin Luther King (2018).
- Árvore – Uma Antologia Poética (2018).
- O Livro e o Prazer da Leitura em 400 Citações (2018).
- Poesia em 500 Citações (2018).
- Páginas de Ouro da Oração (2019).
- Sermões Missionários – Centenas de esboços de sermões sobre Evangelização e Missões (2019).

Editor da Revista AMPLITUDE – Revista Cristã de Literatura e Artes.

Mantém mais de 10 blogs, dentre eles:

- Poesia Evangélica – http://poesiaevanglica.blogspot.com
- Veredas Missionárias – http://veredasmissionarias.blogspot.com
- Arsenal do Crente – http://arsenaldocrente.blogspot.com
- Mar Ocidental – http://marocidental.blogspot.com.br

O Poema Sem Fim (pessoal) – http://opoemasemfim.blogspot.com.br